



PREFÁCIO DE JOHN BEVERE

COMO MANTER A
CABEÇA NO LUGAR
NESTE MUNDO
LOUCO

DESENVOLVENDO O
DISCERNIMENTO PARA
ESTES ÚLTIMOS DIAS

RICK RENNER



PREFÁCIO DE JOHN BEVERE

COMO MANTER A
CABEÇA NO LUGAR
NESTE MUNDO
LOUCO

DESENVOLVENDO O
DISCERNIMENTO PARA
ESTES ÚLTIMOS DIAS

RICK RENNER

10

A N O S



RHEMABRASIL

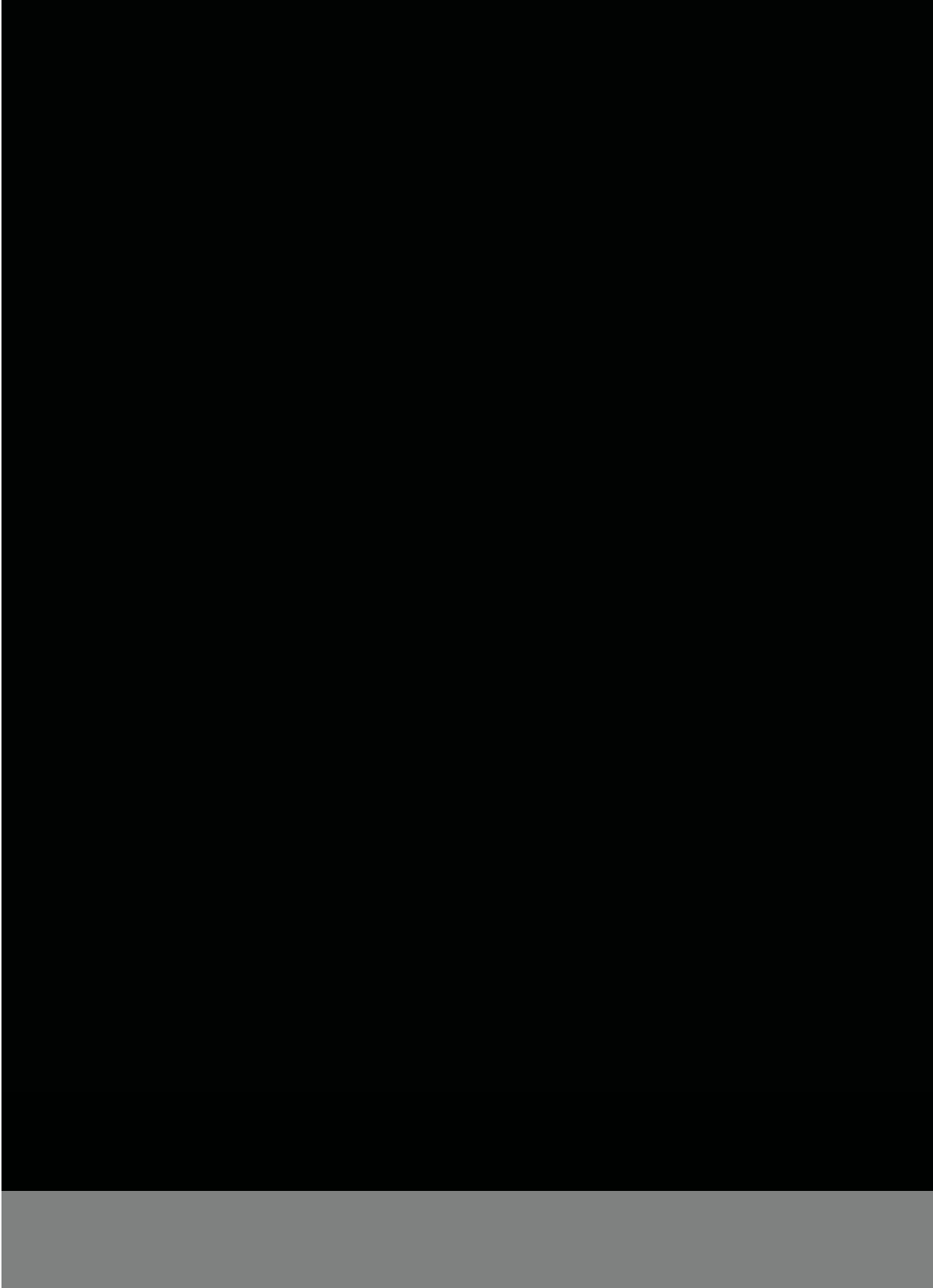
PUBLICAÇÕES

Rhema Brasil Publicações

Rua Izabel Silveira Guimarães, 172

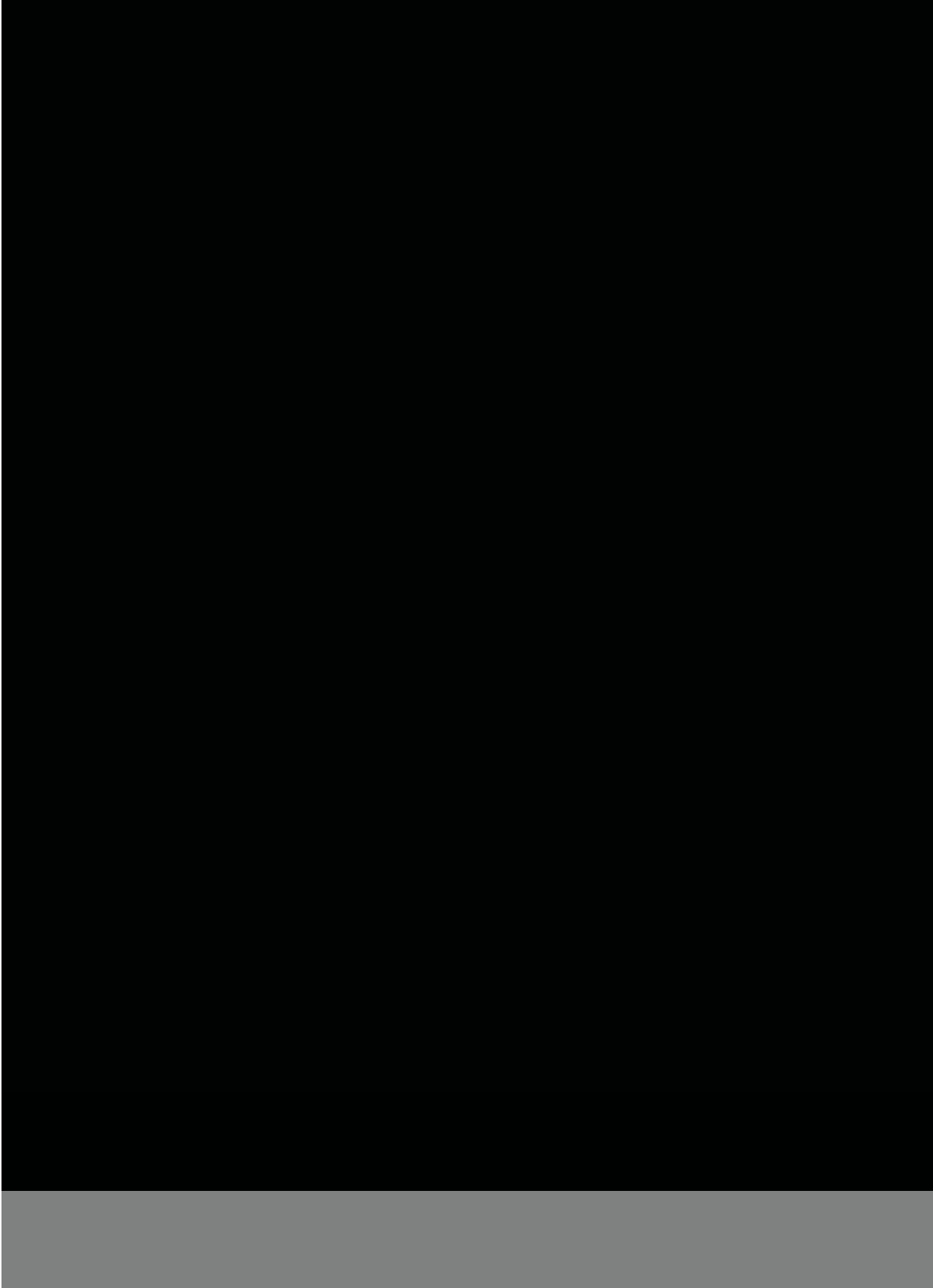
58.410-841 - Campina Grande - PB

Fone: 83.3065 4506

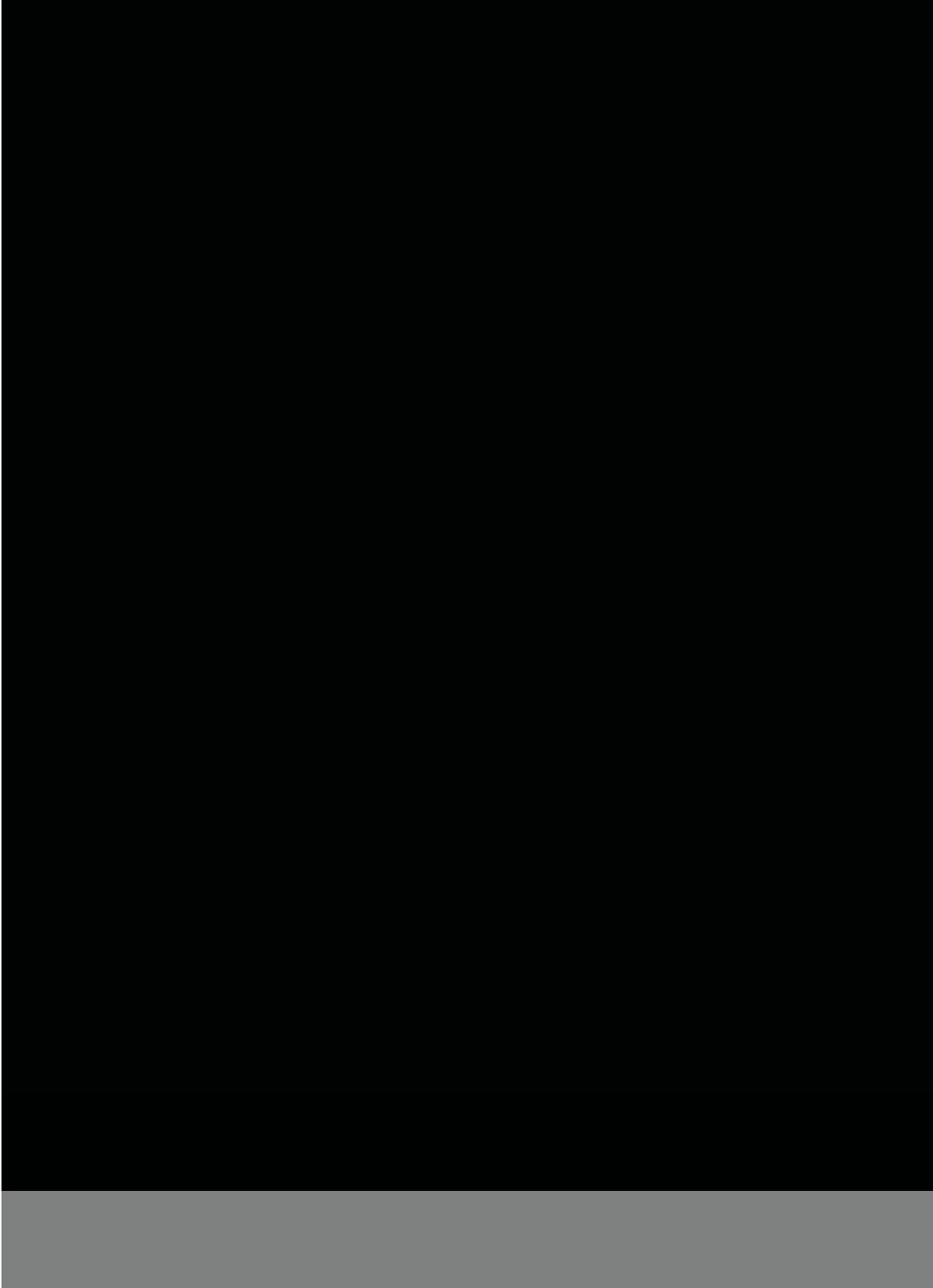


www.rhemabrasilpublicacoes.org.br

editora@rhemabrasilpublicacoes.org.br



Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Rhema Brasil
Publicações.



Direção: Samir Souza

Supervisão: Ministério Verbo da Vida

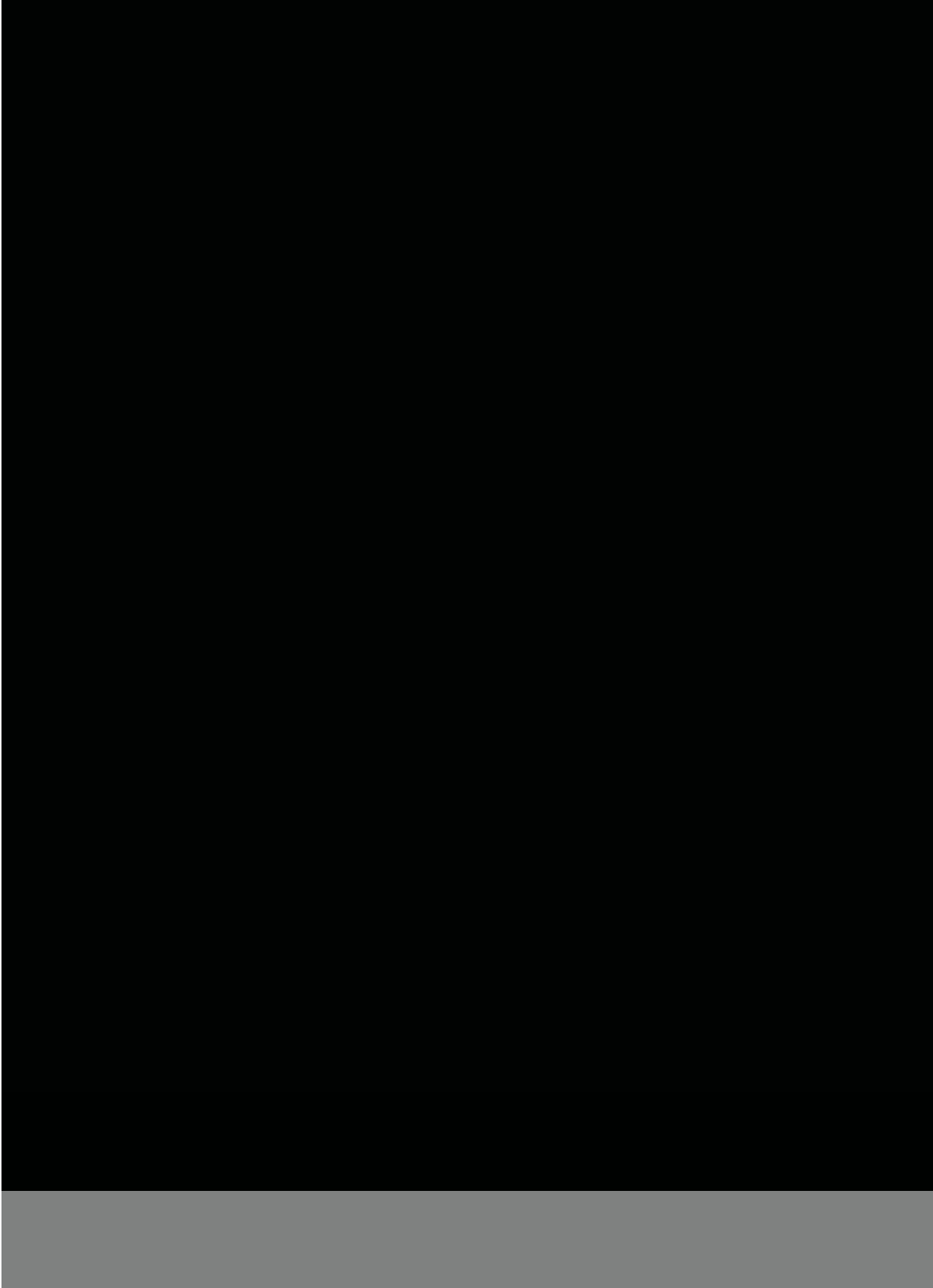
Tradução: Maria Lucia Godde Cortez

Revisão e Copidesque: Idiomas & Cia

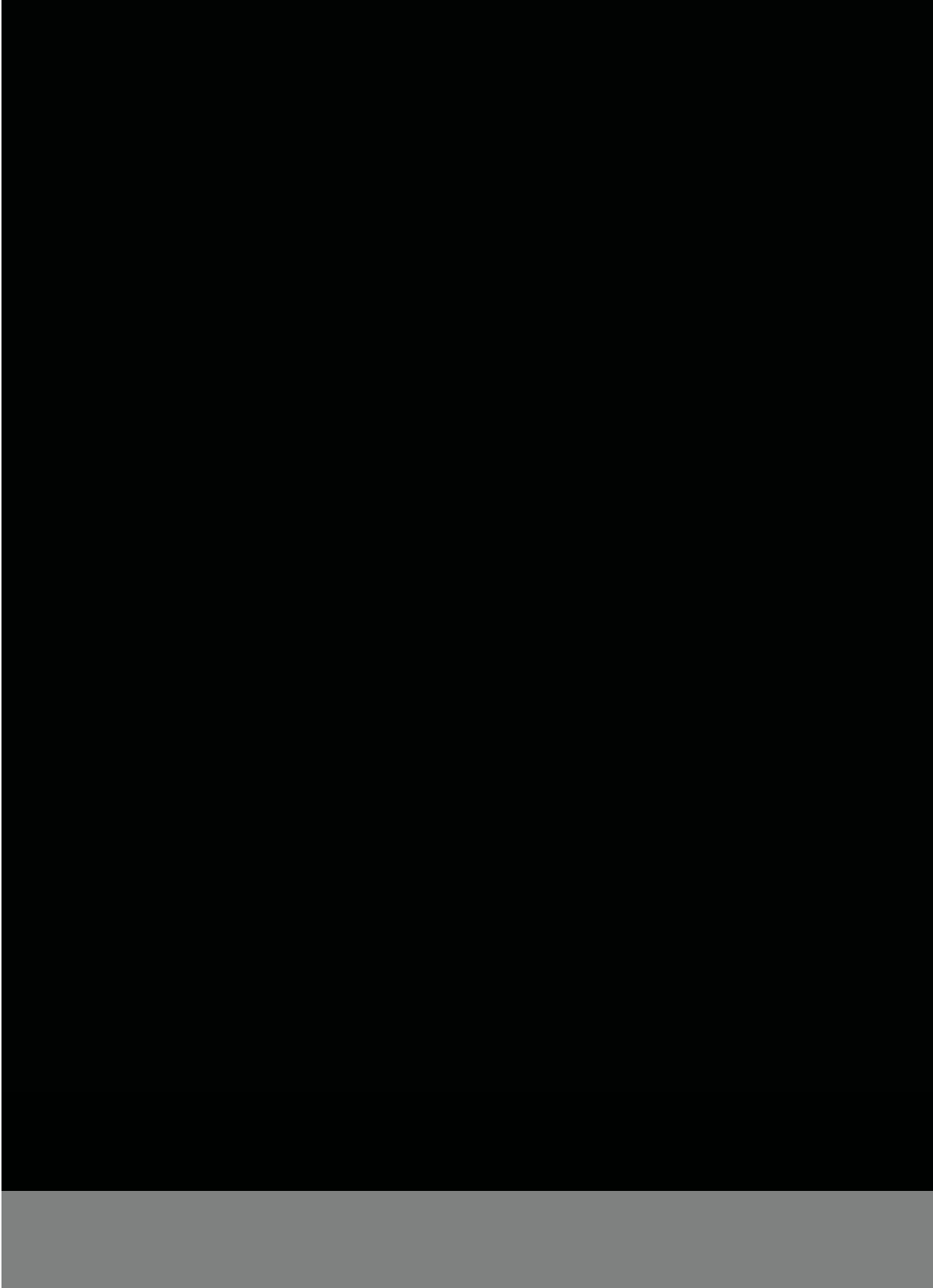
Prova de revisão: Idiomas & Cia

Capa: Bárbara Giselle

Diagramação versão digital: DIAG Editorial

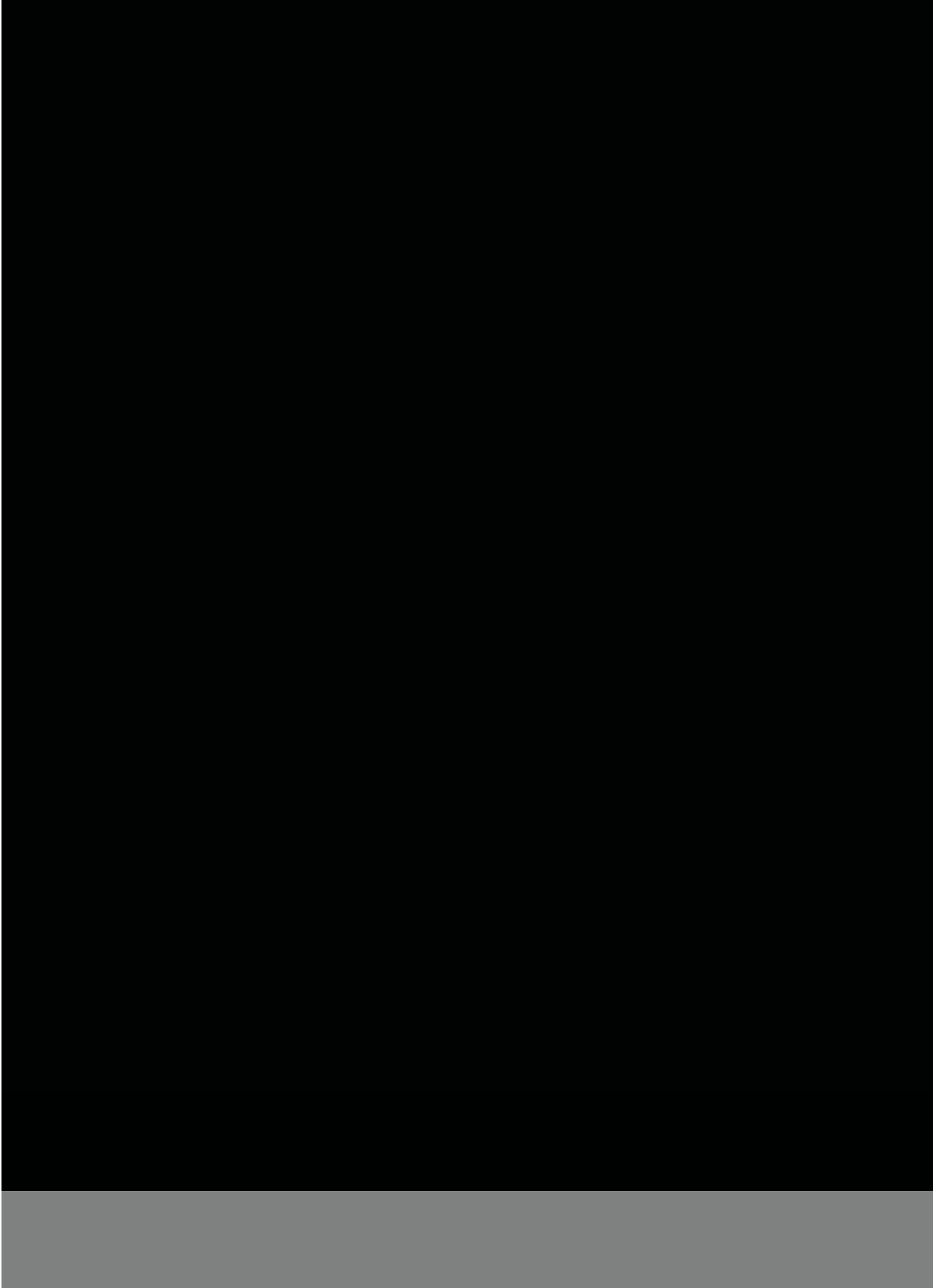


Publicado no Brasil por Rhema Brasil Publicações com a devida autorização de Harrison House, Shippensburg, PA 17257 - www.harrisonhouse.com.

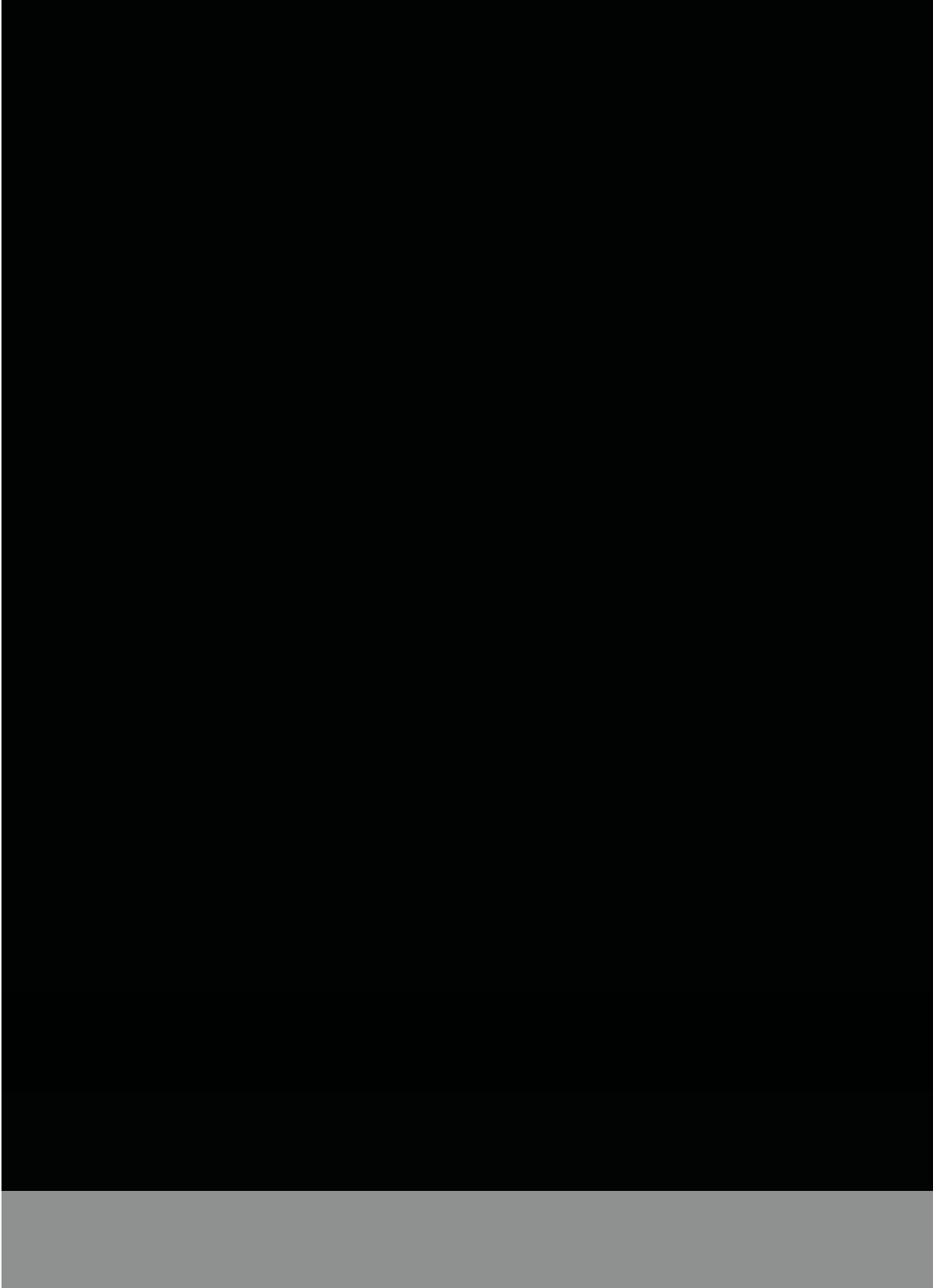


Copyright © 2019 por Rick Renner Ministries, Inc. Todos os direitos reservados.

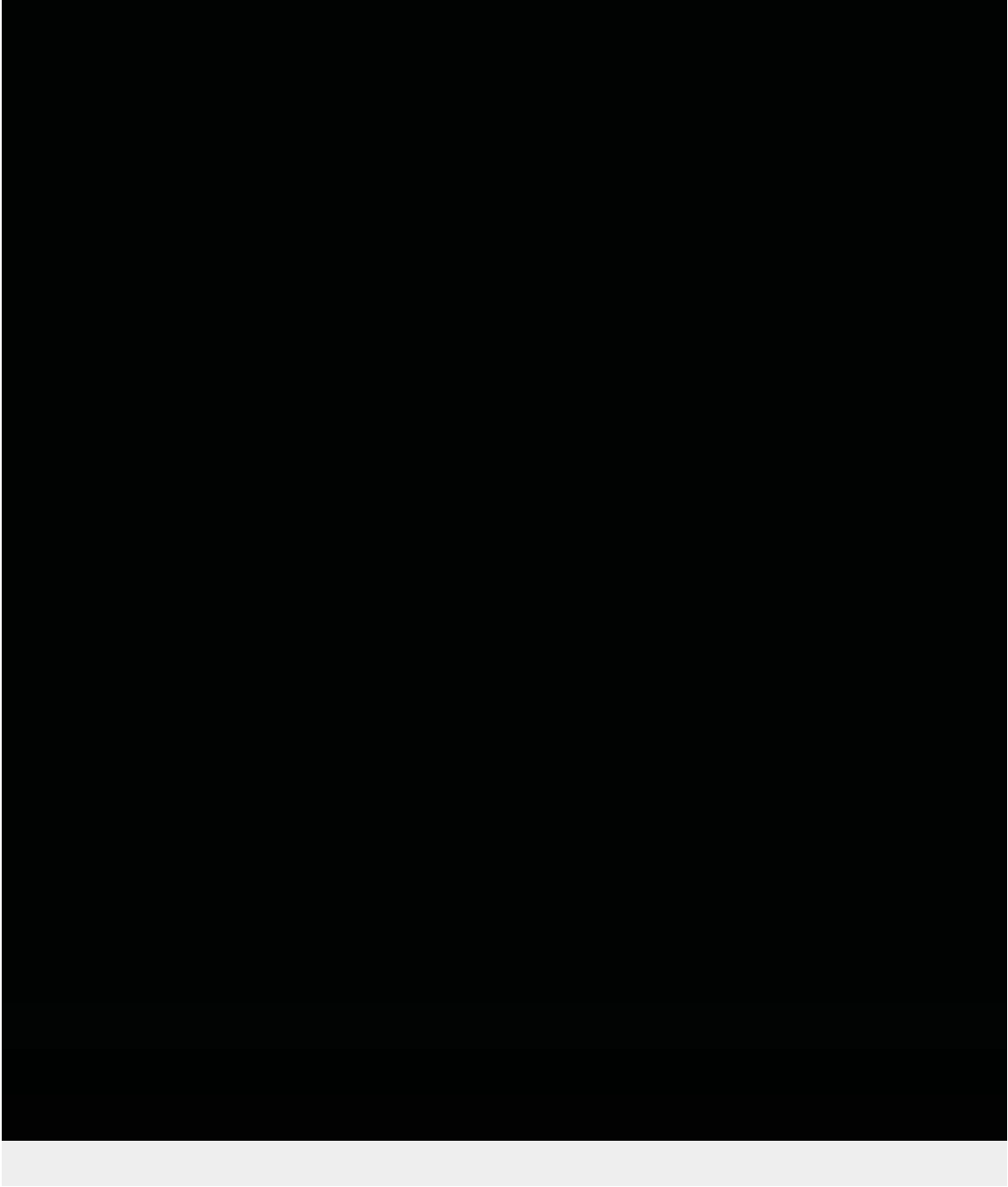
Copyright © 2020 Rhema Brasil Publicações.



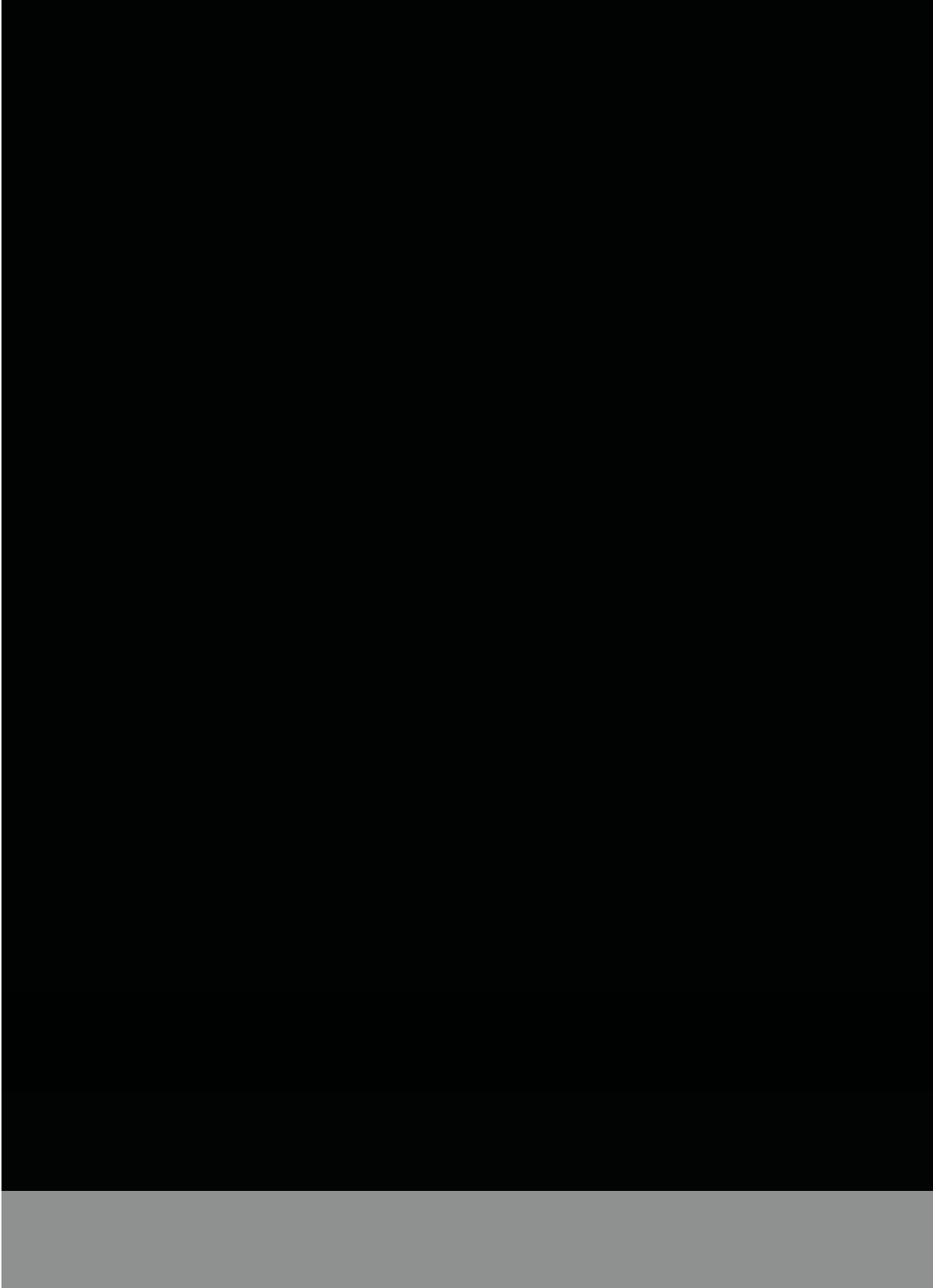
Esta é uma tradução da 1ª edição do título original e a 1ª edição em língua portuguesa.



Título original: How to Keep Your Head on Straight in a World Gone Crazy.



As citações bíblicas, exceto quando indicado em contrário, foram extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Edição Revista e Atualizada, © 1993, Sociedade Bíblica do Brasil. Outras versões utilizadas: Almeida Corrigida Fiel (ACF), Almeida Atualizada (AA) e Nova Versão Internacional (NVI).



Proibida a reprodução, de quaisquer formas ou meios, eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão da editora, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

1ª Edição

Sumário

[Ficha Técnica](#)

[Recomendações](#)

[Dedicatória](#)

[Agradecimentos](#)

[Prefácio](#)

[Uma Introdução que é Leitura Obrigatória](#)

[Capítulo 1 - Um Mundo que Enlouqueceu](#)

[Duas Visões de Mundo](#)

[Como Estruturar a Discussão que Está Diante de Nós](#)

[Uma História de Horror da Vida Real](#)

[O Mal Disseminado Sempre Tem Raízes no Engano Disseminado](#)

[As Sementes do Engano dos Nossos Dias](#)

[Da “Ciência Louca” para o “Rompimento Científico”](#)

[Tempos Enganosos](#)

[“Tudo se Resume aos Sentimentos”](#)

[A Mentira de “Um Braço” Só](#)

[Punição para o Pensamento Independente](#)

[Compaixão Sim, Julgamento Não](#)

[O Encontro da História Antiga com o Engano](#)

[Ninguém Está Excluído: Liberdade para Todos](#)

[Pense Nisso](#)

[Capítulo 2 - Nadando Corrente Acima em um Mundo que Segue Corrente Abaixo](#)

[A Declaração de Paulo Sobre uma Sociedade que Rejeita Deus](#)

[O Que é uma “Disposição Mental Reprovável”?](#)

[O Que Há de Errado com o Erro?](#)

[Há Cura?](#)

[O Motim do Fim dos Tempos](#)

[O Mistério da Iniquidade](#)

[Cuidado com a Fumaça!](#)

[Pense Nisso](#)

[Capítulo 3 - Uma Invasão de Espíritos Enganadores e Doutrinas de Demônios Nos Últimos Dias](#)

[A Cilada de Buscar “Relevância” Junto à Geração dos Últimos Dias](#)

[O Plano Estratégico de Deus que Envolveu a Geração de Cristãos do Primeiro Século](#)

[Jesus Dizia a Verdade Doesse a Quem Doesse](#)

[Estamos Qualificados para Ser a Sua Voz?](#)

[A Loucura da Negação](#)

[O Que o Espírito Santo Profetizou em 1 Timóteo 4:1](#)

[Uma Advertência para a Igreja dos Últimos Dias](#)

[A Apostasia da “Fé”](#)

[Pense Nisso](#)

[Capítulo 4 - Batalhando Diligentemente pela Fé](#)

[Tome Coragem e Corra para a Luta!](#)

[O que é Necessário para Batalhar pela Fé?](#)

[Um Desafio Especial para os Cristãos nos Últimos Dias](#)

[Não Precisa Melhorar](#)

[Confiada à Nossa Guarda](#)

[A Mais Alta Forma de Revelação Disponível](#)

[Erguendo a Voz em Tempos Enganosos](#)

[A Infecção que Já Começou a se Espalhar](#)

[O Amor Diz: “Cuidado com o Perigo!”](#)

[A Advertência de Paulo aos Líderes: Perigo à Frente!](#)

[A Colheita Destrutiva do Engano](#)

[Uma Arma Essencial Contra o Engano: A Mente Equilibrada](#)

[“Um Ensino de Uma Espécie Diferente”](#)

[Pense Nisso](#)

[Capítulo 5 - O Erro Primitivo, o Erro nos Tempos do Fim e o Papel Sempre Presente da Igreja](#)

[Como a Cultura Influencia o Engano](#)

[Sofistas × Gnósticos](#)

[Os Primeiros a Provocar “Coceira nos Ouvidos”](#)

[Erros Gnósticos \(Um Resumo\)](#)

[Outro Tipo de Erro Primitivo](#)

[Não Mais à Deriva, Mas em Plena Negação](#)

[Pense Nisso](#)

[Capítulo 6 - Antes um Riacho Estreito, Agora Um Rio Poderoso](#)

[Princípios do Derramamento dos Nossos Dias](#)

[Onde Eu Me Encaixo nessa Corrente](#)

[Minha Visão Sobre o Movimento Carismático Hoje](#)

[Perigos de Hoje](#)

[Resumindo](#)

[O Perigo da Ignorância Doutrinária](#)

[Uma Situação Comparável à Igreja Primitiva](#)

[Pense Nisso](#)

[Capítulo 7 - Você Passaria no Teste da Doutrina?](#)

[O Avivamento da Bíblia](#)

[Copeiros Espirituais: Quem São Eles Hoje?](#)

[Prove de Tudo, Retenha o que é Bom](#)

[Perguntas Importantes Que os Líderes Espirituais Devem Fazer](#)

[“Morte na Panela!”](#)

[Seja um Consumidor Cuidadoso](#)

[A Tarefa Principal de Qualquer Pregador ou Mestre](#)

[Temas Polêmicos e Questões Culturais — O Silêncio Não é a Resposta!](#)

[O Mais Alto Nível de Batalha Espiritual](#)

[A Posição de Um Líder nos Bons e nos Maus Tempos](#)

[A Tarefa Completa do Púlpito](#)

[Sã Doutrina × Ensino Nocivo](#)

[Uma Versão Mítica da Verdade](#)

[Saiba Como Manter a Cabeça no Lugar!](#)

[Você Tem Certeza de que Sabe o que a Bíblia Ensina?](#)

[O Credo Romano Antigo \(Aprox. Século II d.C.\)](#)

[O Credo de Niceia \(Aprox. 325 d.C.\)](#)

[O Credo dos Apóstolos \(Aprox. 390 d.C.\)](#)

[Princípios de Fé Sugeridos](#)

[Outros Princípios Fundamentais](#)

[Pense Nisso](#)

[Capítulo 8 - Não Há Revelação Mais Elevada](#)

[O Peso Incomparável da Palavra de Deus](#)

[Fábulas Engenhosamente Inventadas](#)

[A Doutrina Defeituosa e Sua Colheita Inevitável](#)

[O Monte da Transfiguração](#)

[Testemunhas Oculares da Sua Majestade](#)

[Contemplando a Majestade de Jesus Cristo](#)

[Uma Palavra Profética Confirmada](#)

[A Verdadeira Luz Espiritual](#)

[O Problema Naquela Época e Agora](#)

[Pense Nisso](#)

[Capítulo 9 - Um Lembrete Útil aos Cristãos e aos Líderes Espirituais](#)

[Heresias Destruidoras](#)

[Negando o Senhor que os Resgatou](#)

[Dizendo “Não” ao Senhor](#)

[Destruindo Membro Por Membro](#)

[Um Exemplo de Destruição Repentina](#)

[“Palavras Fictícias”](#)

[Dormindo Antes do Juízo](#)

[Deus Realmente Julga as Pessoas Hoje?](#)

[Uma Crônica do Juízo de Deus](#)

[O Juízo Sobre os Anjos que Pecaram](#)

[O Dilúvio de Noé](#)

[Sodoma e Gomorra](#)

[O Modelo em Pequena Escala de um Escultor](#)

[Pense Nisso](#)

Capítulo 10 - O Senhor Sabe Como Livrar o Justo da Tentação

Como Começa o Afastamento?

Um Homem Justo Vivendo Abaixo do que Sabia ser a Verdade

A Tragédia de Se Tornar “Um Na Multidão”

Quando o Pecado Chama

Andando Com a Turma Errada

Entorpecendo a Consciência

Tortura Espiritual

O Senhor Sabe Como Livrar os Que o Temem

A Intercessão de Abraão

Deus Lembrou-se de Abraão

Então, Eis o que Você Deve Fazer

Pense Nisso

Capítulo 11 - Como Devemos Reagir?

Compaixão Pelos Que Estão Espiritualmente Enfermos

Fazendo a Diferença — Distinguindo a Verdade da Mentira

Por que Muitos São Enganados

Não Há Tempo a Perder

Compaixão que Estende as Mãos Para Dentro das Chamas

Quando Odiar é Certo

Conclusão

[Pense Nisso](#)

[Oração de Consagração](#)

Recomendações

Meu amigo Rick Renner é um mestre talentoso que faz a Bíblia ganhar vida explicando expressões gregas essenciais de uma maneira que as pessoas possam entender. Em *Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco*, Rick adverte os líderes espirituais a permanecerem focados na autoridade da Bíblia e na sã doutrina, encorajando os cristãos a “brilhar sobre aqueles que estão vivendo nas trevas e na sombra da morte” (Lucas 1:79, NVI).

Tenho a mesma opinião que Rick, creio que este pode ser um grande momento para a Igreja. Oro para que exerçamos um impacto para o Reino à medida que proclamamos com ousadia a verdade transformadora no púlpito e nas praças.

James Robison

Fundador e presidente

LIFE Outreach International

Forth Worth, Texas

“Como podemos viver para Cristo neste mundo louco?” Rick responde a essa pergunta com um golpe mortal nos enganos culturais destes dias, expondo as mentiras que Satanás usa para enfraquecer a Igreja.

Mas Rick não para por aí. Depois de esmagar as mentiras, ele sopra vida novamente em uma chave de poder que havia sido esquecida — uma chave que não permitirá que nos contentemos em sobreviver, mas que exige a vitória total.

Deus deu a Rick um mapa confiável para atravessar o labirinto desta era maligna — um manual de treinamento vivo para uma vitória surpreendente no fim dos dias e para que uma convicção do Espírito Santo há muito esperada nos lance em um vínculo inquebrantável com Cristo.

Mario Murillo

Mario Murillo Ministries

O livro de Rick Renner, Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco, chegou na hora certa. Esta obra vai ajudar você a atravessar a desafiadora paisagem moral que tem deixado muitos cristãos frustrados e confusos nos dias de hoje. Em vez de mantê-lo na defensiva, Rick vai equipá-lo para ser mais que vencedor enquanto você é um bom representante de Jesus em um mundo perdido e moribundo.

Daniel Kolenda

Presidente e CEO

Cfan – Cristo Para Todas as Nações

Há quase cinquenta anos, Deus me levantou para influenciar a geração dos meus três filhos mais velhos. Comecei como ministro de crianças, e quando elas se tornaram adolescentes, desenvolvi um ministério jovem inovador. Essa geração agora está assumindo seu lugar como líderes da Igreja de Cristo. Minha maior preocupação é a mesma de cinquenta anos atrás: eles construirão suas vidas sobre o alicerce das palavras de Jesus Cristo ou se conformarão com as normas sempre mutantes da cultura moderna? Rick Renner deu de presente a esta geração um guia revelador, escrito de maneira profunda, o qual recomendo de todo o coração!

Willie George

Pastor fundador

Church on the Move

Tulsa, Oklahoma

Rick Renner acertou novamente em seu livro *Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco!* No estilo que é sua marca registrada, Rick compartilha uma palavra poderosa e atual para o Corpo de Cristo, com um forte chamado para voltarmos aos princípios básicos da Palavra de Deus. Eu não poderia concordar mais com ele! Os maiores dias da Igreja estão diante de nós, e em seu livro, Rick mostra a líderes e cristãos, de maneira habilidosa e compassiva, como atravessar esses tempos perigosos enquanto nos agarramos com firmeza à Palavra de vida.

Beth Jones

Escritora e pastora

Apresentadora do programa de tevê *The Basics With Beth*

Neste livro, Rick discute a questão de um mundo que deu errado de muitas maneiras. Ele também mostra o padrão de engano do inimigo ao longo da história, o qual se repete, mas que pode ser confrontado e derrotado. Um capítulo após o outro, *Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco* percorre os estágios dos ciclos históricos de declínio enquanto também oferece uma perspectiva bíblica e um plano estratégico para combater a loucura com a esperança que temos em Cristo. Uma das frases mais poderosas do livro diz: “Não devemos ignorar os eventos alarmantes que inundam o mundo que nos cerca só porque eles não nos afetam diretamente neste momento”. Ele está

totalmente certo, e a cada capítulo, você verá seu lugar na luta e um plano para a vitória.

Jentezen Franklin

Pastor sênior, Free Chapel

Autor best-seller do New York Times

Na era atual, toda uma geração corre o risco de abraçar o erro e rejeitar a verdade. Romanos 1:22 e 25 nos lembra que “Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos... pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira...”. Mas não foi sempre assim. E tenho fé suficiente para acreditar que podemos colocar a cabeça no lugar outra vez.

Diante de uma cultura que se convenceu de que os homens bons são monstros, a vida é ruim, matar é uma virtude, e que crianças e adultos devem trocar de lugar, Rick Renner traz uma mensagem de esperança para o mundo. Ele está ciente desta situação alarmante e está determinado a fazer tudo o que puder para despertar uma Igreja sonolenta e uma liderança que dorme. Rick apresenta um argumento convincente para reconhecermos, aderirmos e defendermos a verdade da Palavra de Deus. Podemos conhecê-la, defendê-la e alistar outros na nossa campanha para resgatar uma geração do engano, da decadência e da morte, que é o resultado inevitável de crer em uma mentira. Sou grato por Rick Renner ter escrito *Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco*, e tenho o prazer de recomendá-lo a você.

Dr. Rod Parsley

Pastor e fundador

World Harvest Church

Columbus, Ohio

Neste livro, Rick Renner faz um trabalho magistral expondo o plano do inimigo de enganar, se possível, os próprios eleitos. Com a invasão de espíritos enganadores e doutrinas de demônios dos últimos dias, há um clamor pela relevância, e muitos negociam a Palavra de Deus para conseguirem se encaixar. Os sinais dos tempos abrangem o abandono da fé. Serão necessários homens e mulheres corajosos para se levantarem nesses tempos enganosos. O amor adverte que os líderes devem falar com ousadia, trazendo correção ao erro nos tempos do fim. Não podemos permitir que a cultura popular nos influencie, nem podemos permitir uma invasão gnóstica na Igreja. Rick aponta a solução: um mover poderoso do Espírito Santo e o estabelecimento da sã doutrina, o fundamento da Igreja.

Não podemos ficar calados; precisamos nos pronunciar. Recomendo enfaticamente *Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco*. Obrigado, Rick, por apresentar o projeto para a Igreja do fim dos tempos voltar aos trilhos. Do contrário, o resultado será o juízo.

Dr. Rodney Howard-Browne

Pastor e escritor

Revival Ministries International

Tampa, Flórida

Estamos vivendo em um tempo em que as pessoas estão se afastando dos ensinamentos da Bíblia. Creio que é vital para todo cristão, pastor e líder espiritual conhecer o que a Bíblia ensina e permanecer firme, independentemente das tendências oscilantes da sociedade. É por isso que é tão importante que o novo e oportuno livro de Rick Renner, *Como Manter a Cabeça*

no Lugar Neste Mundo Louco, seja lido por todos os cristãos. Utilizando seu vasto conhecimento do grego do Novo Testamento, Rick explica habilidosamente as profecias bíblicas que nos foram dadas para este tempo, e como devemos responder a ele.

Robert Morris

Pastor sênior e principal fundador, Gateway Church

Autor dos best-sellers *Uma Vida Abençoada*, *Frequência* e *Mais que Abençoado*

Rick Renner é conhecido internacionalmente como um acadêmico da Bíblia e mestre da Palavra de Deus, mas seu novo livro, *Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco*, realmente alcançou “outro patamar” — tocante, poderoso e prático. Renner elaborou cada capítulo com percepções aguçadas para a Igreja em meio a um mundo que prefere pequenas porções à substância. Um livro tão oportuno como este só poderia ser escrito a partir de uma voz com décadas de experiência, que tem ministrado por todo o mundo e com um forte domínio das Escrituras. Essa voz agora não apenas convoca todos os cristãos a um “avivamento bíblico”, como também mostra como viver com um discernimento guiado pelo Espírito e iniciado por Jesus em um mundo perdido na confusão de vozes que competem com a dele. Recomendo este livro de todo o coração. Ouço a voz de Rick e sinto seu coração em cada página, nos chamando a uma maior devoção por Jesus Cristo e nos inspirando a maximizar a Palavra de Deus em nossa vida.

Jeremiah J. Johnson, Ph.D.

Presidente, Christian Thinkers Society

Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco, de Rick Renner, é um livro que tanto o líder espiritual como o cristão devem ler. Quer você pastoreie

uma grande igreja, lidere um pequeno grupo ou seja simplesmente um cristão que ama a Palavra de Deus, as informações que Rick apresenta só podem ser descritas como alarmantes e extremamente graves. O livro de Rick aborda questões que são tão vitais para a Igreja de hoje que, como pastor, vou incluí-lo como leitura obrigatória para qualquer pessoa que esteja envolvida em qualquer forma de liderança espiritual em nosso ministério.

Gary Keesee

Pastor, escritor e locutor de rádio

Gary Keesee Ministries

Faith Life Church

Columbus, Ohio

Este livro não é apenas uma obra-prima, é também o remédio forte para a doença grave dos últimos dias. Sempre tive grande respeito pelo que chamo de ousadia inteligente e, neste livro, Rick não apenas diagnostica com inteligência e ousadia a praga dos nossos tempos, como também oferece a cura e a fórmula para a resistência futura. Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco é uma mensagem extremamente ousada e com evidências sensatas, que deveria ser lido por todo o Corpo de Cristo — especialmente pelos que estão na liderança. Eu gostaria de tê-lo escrito, porque este livro é transformador.

Mark T. Barclay

“Pregador da justiça”

Mark Barclay Ministries

O livro de Rick Renner, *Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco*, conta a verdade nua e crua sobre a condição em que a sociedade se encontra atualmente e seu futuro. Ele aponta o que Jesus disse em Mateus 24 sobre o engano utilizado por Satanás para atingir seu objetivo. Claro, há muitos livros por aí para serem lidos, mas este é uma leitura obrigatória para todo cristão. Eu o recomendo enfaticamente.

Keith Butler, bispo

Pastor e escritor

Word of Faith International Christian Center

Keith Butler Ministries

Southfield, Michigan

Desde os anos 1960, a revelação da Palavra e a restauração das coisas do Espírito vieram a todas as denominações e alcançaram todos os círculos “desigrejados” da sociedade. As pessoas estão famintas por conhecer mais sobre Deus e experimentar a realidade da Sua presença. Mas com tantos cristãos “desigrejados” e não ensinados bíblicamente, a Igreja se tornou um fiasco, com uma “revelação” atrás da outra.

Em um mundo onde o eu é exaltado acima de tudo, as verdades bíblicas frequentemente recebem acréscimos e são torcidas, levando a uma permissividade que gratifica a carne, a fim de justificar todo tipo de comportamento. A única maneira de ter certeza de que você está do lado certo do ensinamento bíblico é ser ensinado por aqueles que “estudaram para se mostrarem aprovados” e que vivem a própria vida com as marcas de Jesus: dizer somente o que o Pai disse e amar como o Pai amou. Rick Renner atende a essas qualificações — tanto hoje como tem sido ao longo das muitas décadas em que ele está no ministério.

À medida que Rick diz a verdade em amor em *Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco*, a verdadeira esperança, a verdadeira ajuda e o verdadeiro crer se levantam para revelar o quanto o pensamento mundano é fraco, ímpio e perigoso. Este é o tipo de ajuda que todos nós precisamos para andar no poder da santidade — para nós mesmos e para aqueles que nos cercam e que precisam ser arrebatados do fogo antes que a porta desta era se feche.

Terri Copeland Pearsons

Copastora, Eagle Mountain International Church

Presidente, Kenneth Copeland Bible College

Diretora executiva, Kenneth Copeland Ministries

Rick Renner nos ajuda a entender o que está acontecendo na cultura que nos cerca atualmente. Ele analisa a maneira como a Bíblia prediz a lógica absurda e a mente perversa que se manifesta na nossa realidade cultural de hoje. Rick sacode a Igreja para que ela se levante, como no passado, para ser o sal da terra, para batalhar pela fé e para lembrar ao mundo sobre a santa sensatez.

Não devemos sacrificar o poder do Evangelho em nome da aceitação. E uma vez que a geração mais jovem é mais afetada, eu o encorajo a devorar *Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco* e a aprender a estender as mãos com graça e verdade aos quebrantados e enganados que nos cercam!

Ron Luce

Palestrante, escritor e diretor

Jesus Global Youth Day

Esta é mais do que apenas uma palavra oportuna e relevante. Esta mensagem é crucial para a missão de todo cristão que ousa viver como um mantenedor da fé.

Jeremy Pearsons

Pearsons Ministries International

Outra obra-prima de Rick Renner que deveria ser leitura obrigatória para todos os cristãos, especialmente para os pastores e líderes espirituais. Estamos vivendo agora nos “últimos dias” sobre os quais Paulo advertiu a Timóteo na sua segunda epístola. No entanto, poucos líderes espirituais estão dispostos a assumir a responsabilidade de corrigir e moldar a próxima geração. O silêncio e a tolerância diante do erro não são aceitáveis. É o conhecimento da verdade que nos liberta. Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco mostra como reconhecer o erro e traz o conhecimento necessário para preservar sua geração.

Happy Caldwell

Presidente, VTN Network

Little Rock, Arkansas

Neste livro, Rick Renner traz a mensagem clara da verdade a uma luta caótica. As questões abordadas aqui afetam a todos. É de vital importância adotar uma posição forte agora acerca das verdades eternamente definidas reveladas à Igreja. Ao nos lembrar do erro histórico, Rick revela como o inimigo tem penetrado insidiosamente ao longo do tempo até mesmo na vida dos cristãos.

O inimigo sabe que muitos de nós não abraçaremos o mal imediatamente, por isso ele adota a abordagem sutil de nos pressionar para “sermos apenas tolerantes”. Não é de admirar que a “tolerância” seja um dos conceitos mais proclamados atualmente, porque o inimigo sabe que a tolerância é o primeiro passo para a conformidade.

Romanos 12:2 nos ordena: “não vos conformeis com este século”. Embora a pressão para nos conformarmos possa ser intensa, precisamos nos identificar com Cristo. Jesus disse que o mundo o odiava porque Ele testemunhou “a seu respeito de que as suas obras são más” (João 7:7). Ainda que tenhamos de suportar a difamação, a exclusão e o ódio, é isso que significa ser Sua testemunha. Temos o dever e a honra de sermos sal e luz em um mundo tenebroso e decadente.

Ao ler este livro muito bem preparado, você encontrará o Espírito Santo revelando e lembrando a você a Verdade imutável que não devemos comprometer. Quando escolhermos nos apegar ao que nos foi dado, nosso coração será protegido e o inimigo não terá lugar em nós. E quando esta for a nossa posição, dirão a nosso respeito, assim como o Mestre disse: “...aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim” (João 14:30).

Keith Moore

Pastor, mestre e escritor

Faith Life Church/Moore Life Ministries

Branson, Missouri e Sarasota, Flórida

Depois de ler o livro de Rick Renner, Como Manter a Cabeça no Lugar Neste

Mundo Louco, fui dominado pela sua ousadia para me comprometer com as questões do mundo de hoje e o atual estado de muitas das igrejas no meu país. Ele trata de cada questão de maneira bíblica e histórica, mostrando grande parte da instabilidade que vemos e sobre a qual temos nos questionado. Porém, ele não aborda nenhum problema sem dar soluções. Este livro é leitura obrigatória para todos os pastores e cristãos nestes últimos dias que estamos vivendo.

Bob Yandian

Pastor, mestre, escritor e locutor de rádio

Bob Yandian Ministries

O apóstolo Paulo falou sobre certos anciãos que se esforçavam, dedicando-se à Palavra e à doutrina. Rick Renner com certeza está no topo da lista desses ministros nos tempos modernos. Se você nunca leu um livro de Rick antes, ele se comunica com o máximo respeito pela autoridade das Escrituras, com um foco intenso e com uma precisão cirúrgica.

Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco apresenta um olhar grave e desafiador sobre as tendências que mudam rapidamente na nossa sociedade, e desafia a Igreja a responder de maneira apropriada. As mesmas questões que Rick aborda determinarão se os cristãos vão se conformar com o mundo ou se serão o verdadeiro sal e a verdadeira luz da terra. Aprecio especialmente o capítulo 7, “Você Passaria no Teste da Doutrina?”. É absolutamente imperativo que os cristãos estejam firmados de maneira sólida nas verdades históricas e fundamentais das Escrituras. Este livro é uma grande contribuição para o Corpo de Cristo, e os cristãos estarão bem servidos em absorver e aplicar seu conteúdo.

Tony Cooke

Mestre da Bíblia e escritor

Tony Cooke Ministries

Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco é uma abordagem bíblica de bom senso às questões críticas que a Igreja enfrenta. Neste livro, Rick é inflexível com relação à necessidade da Igreja de ancorar suas crenças e práticas na verdade imutável das Escrituras. Muitos no Corpo de Cristo têm abraçado inconscientemente uma versão diluída do Evangelho, e esta é uma hora em que são necessárias vozes fortes para levar a Igreja de volta ao fundamento da verdade bíblica sobre a qual estamos fundamentados.

Rick Renner é uma dessas vozes que Deus tem levantado para um tempo como este a fim de ajudar os cristãos a abraçarem o atual mover do Espírito Santo, enquanto se apegam firmemente à verdade das Escrituras, que nunca mudam. Este livro é um recurso inestimável para os líderes cristãos e provará ser imensuravelmente útil para todo cristão que queira ter uma compreensão mais ampla da obra de Deus no mundo assim como uma caminhada pessoal mais profunda, mais frutífera, com o Senhor. Precisamos ouvir o toque do clarim que ecoa tão claramente em Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco.

Bayless Conley

Pastor, escritor e locutor de rádio

Cottonwood Church

Los Alamitos, Califórnia

Apresentador do programa de tevê “Answers with Bayless Conley” (Respostas com Bayless Conley)

Para mim está claro que Rick Renner foi chamado e ungido não apenas para nos ajudar a entender e a compartilhar textos específicos, mas para nos ajudar a permanecer orientados na direção do contexto maior dos desafios e das soluções únicas para a Igreja dos nossos dias. Estou certo de que todos nós podemos concordar que o afastamento do mundo Ocidental do padrão da Palavra de Deus em apenas algumas décadas é algo alarmante. Ainda mais perturbadora, porém, é a concordância silenciosa de muitos líderes da igreja, no desejo aparente de continuar sendo “relevantes” para a população geral. É óbvio que o engano está disseminado. Obrigado, Rick, pelo chamado a um despertar — e pelo teste da doutrina.

Mac Hammond

Pastor sênior, Living Word Christian Center

Brooklyn Park, Minnesota

Poucas pessoas me inspiraram a cavar tão fundo nas Escrituras quanto Rick Renner. Por quase três décadas, tenho lido seus escritos, ouvido seus ensinamentos e crescido no meu amor por Jesus, Sua Palavra e Sua Igreja. A oferta mais recente de Rick, *Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco*, é exatamente o que passamos a esperar dele. Rick escreve com o coração de um pastor, o discernimento de um profeta e a sabedoria de um mestre. Este livro fortalecerá sua fé para permanecer firme nestes tempos loucos.

Dr. Terry M. Crist

Pastor principal, Hillsong Church

Phoenix, Tucson, Las Vegas

Apresentador do “Café Theology”, no Canal Hillsong

Este livro é leitura obrigatória para a Igreja do fim dos tempos conhecer seu posicionamento — não o menospreze! Estamos bem no meio de uma grande guerra espiritual. É hora da Igreja despertar, se levantar e combater o bom combate da fé! Este ensinamento profético é uma advertência para muitos não se afastarem dos fundamentos da Palavra de Deus e para a Igreja ser uma voz de Retidão, Verdade e Justiça!

Rev. Margaret Court AO, MBE

Pastora sênior, Victory Life Centre

Perth, Austrália Ocidental

AO (A Ordem da Austrália é uma ordem de cavaleirismo estabelecida por Elizabeth II, rainha da Austrália, para reconhecer os cidadãos australianos e outras pessoas por realizações de serviços de mérito).

MBE (A Mais Excelente Ordem, do Império Britânico, é uma ordem britânica de cavaleirismo que recompensa as contribuições às artes e às ciências, obras junto a organizações de caridade, bem-estar e serviços públicos fora do serviço civil).

Às vezes parece que o mundo ficou totalmente insano! A sociedade tenta nos dizer que Deus está fora de moda e que a Bíblia não é mais relevante. O novo livro tão oportuno de Rick Renner, *Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco*, nos ensina como reconhecer estes “tempos do fim” e entender a profecia que, no final das contas, está se cumprindo. O bombardeio mental irreduzível de Satanás levou o mundo ao engano total e a uma queda vertiginosa descontrolada! Temos de permanecer firmes e parar de nos desculpar pela Palavra de Deus! A sociedade pode mudar, mas Cristo sempre permanecerá o mesmo!

David Crank

Pastor sênior

Hoje em dia, tornou-se comum os fatos serem torcidos para apoiar diversas posições. Por isso, a confiança mútua foi amplamente corroída, mas isso também acendeu um desejo por fatos confiáveis com fontes seguras. O livro que você está prestes a ler tem uma abordagem profunda com relação ao escrutínio dos fatos, de modo que você pode encontrar uma fonte em primeira mão, com anotações de rodapé, para quase tudo que é citado neste livro.

O que realmente me fascina como advogado é que a pesquisa empreendida está cronológica e legalmente correta, especialmente com relação aos processos da Segunda Guerra Mundial e de Nuremberg, de modo que você pode confiar nos fatos e nas conclusões delineadas neste livro. Quando o mundo enlouquece, temos de defender nossos valores com base em uma fonte de verdade genuína e eterna — a Bíblia Sagrada.

Michael Sondor

Chefe do Grupo de Projetos, Departamento Jurídico LLC VTB DC

LLB e LLM, em Direito Internacional e em Direito Corporativo Russo
(graduado com distinção e diplomas assinados pelo Chefe

de Justiça da Suprema Corte Russa)

Privilegiado por defender causas diante da Suprema Corte Russa

Em Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco, Rick Renner ajuda cada um de nós a lembrar o quanto a infalibilidade da Bíblia é imperativa, e a devastação que resulta se nos afastarmos do que nos foi dado de uma vez por

todas através das Escrituras. Com argumentos sólidos e fundamentados na Bíblia, Rick mostra as consequências do liberalismo de hoje na Igreja, enquanto ao mesmo tempo aponta para o que cada um de nós pode fazer para que as mudanças necessárias aconteçam.

Matts-Ola Ishoel

Pastor sênior e escritor

World of Life Church

Moscou, Rússia

Neste livro, Rick Renner oferece percepções bíblicas, bem como um contexto atual e histórico, com relação aos tempos que temos o privilégio de viver. 1 Crônicas 12:32 diz que os filhos de Issacar eram “conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer”. Rick faz uma obra de mestre advertindo a Igreja acerca dos ataques e dos enganos demoníacos que estão em operação nestes últimos dias.

Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco é uma ferramenta incrível para ajudar os cristãos a terem uma visão em perspectiva, de cima, da era em que vivem. Eu o encorajo a ler este livro e a “batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 3, ACF).

Duane Vander Klok

Pastor sênior e escritor

Resurrection Life Church

Grandville, Michigan

Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco é um toque de clarim para a Igreja nesta hora, desafiando-a a fazer tudo o que for possível para alcançar as pessoas — exceto fazer concessões! Em uma cultura e em uma Igreja que se afastam da Palavra do Deus vivo, Rick nos desafia com sua perícia no idioma grego como ninguém mais pode fazer. Nesta hora de engano desenfreado, creio que este livro é uma parte vital do padrão da verdade de Deus que precisamos ouvir nestes últimos dias!

Jim Frease

Pastor sênior e escritor, Joy Church

Presidente, World Changers Bible Institute

Mt. Juliet, Tennessee

Como Manter a Cabeça no Lugar Neste Mundo Louco é uma obra-prima produzida por uma das principais vozes proféticas do Corpo de Cristo. Escrito na hora certa, este livro documenta com clareza o ataque caótico do inimigo contra a boa criação de Deus, e a avassaladora esperança e vitória que estão disponíveis a nós em Cristo.

Creio que este livro deveria estar no topo da lista de leituras de qualquer cristão e provavelmente precisa ser lido mais de uma vez. Ele faz os cristãos refletirem e os motiva a “tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo, retendo firmemente a palavra” (Filipenses 2:15-16).

Lee M. Cummings

Pastor sênior, Radiant Church

Richland, Michigan

Supevisor, Radiant Network of Churches

Autor de Be Radiant e Flourish: Planting Your Life Where God Designed it To Thrive

(Seja radiante e floresça: Plante sua vida onde Deus destinou)

Que privilégio viver nos últimos dos últimos dias com a oportunidade de participar da grande colheita final de almas da Era da Igreja! Mas também enfrentamos grandes perigos espirituais com o mundo descendo para trevas cada vez maiores, assim como as Escrituras previram! Como um dos generais de Deus, Rick Renner nos chama a despertar e ver que o espírito do mundo está tentando se infiltrar na Igreja com falsas doutrinas.

Nossa única esperança de permanecer inabaláveis nestes tempos é estarmos firmemente fundamentados na Palavra de Deus como nossa autoridade final. Através das imagens vívidas retratadas nas palavras de Rick, vemos as advertências do Novo Testamento e ativamos nosso coração para sair da passividade a fim de podermos assumir nosso lugar no exército de Deus.

Derek Walker

Pastor sênior

Oxford Bible Church

Oxford, Inglaterra, Reino Unido

DEDICATÓRIA

Atos 1:1 nos diz que Lucas escreveu o livro de Atos para uma pessoa à qual ele se referiu como Teófilo, um nome construído a partir das palavras gregas theos e philos. A primeira palavra significa Deus, e a segunda palavra significa amor. No entanto, quando combinadas em uma palavra, como Lucas fez em Atos 1:1, é formado o nome Teófilo, que retrata uma pessoa que é um amante de Deus. Uma série de estudiosos da Bíblia sugere que Lucas inventou esse nome como uma maneira especial de se dirigir a todo amante de Deus que lesse o livro de Atos ao longo das eras que estavam por vir.

DO MESMO MODO...

DEDICO ESTE LIVRO A DIDACHOPHILOS

Assim como Lucas talvez tenha criado o nome Teófilo para se dirigir a todos os amantes de Deus que eventualmente lessem o livro de Atos, criei o nome Didachophilos com as palavras do Novo Testamento grego para descrever a minha audiência de leitores.

O nome Didachophilos é construído com as palavras didache e philos — a primeira palavra significando doutrina e a segunda, amor. Mas quando unidas, é formado o nome Didachophilos, que retrata figurativamente toda pessoa que ama a doutrina bíblica e está comprometida com sua pureza. Em outras palavras, o nome Didachophilos denota qualquer pessoa que é amante da doutrina.

Se você está entre aqueles que se recusam a se soltar da verdade eterna da Palavra de Deus e que optaram por nunca se afastar dessas realidades imutáveis, então você faz parte dos Didachophilos a quem dedico este livro. Minha oração é que este livro fortaleça sua fé na veracidade da Bíblia e que o ajude a manter a cabeça no lugar enquanto atravessa vitoriosamente os mares tempestuosos deste período profético do fim dos tempos, nos quais Deus nos chamou para viver pelo poder do Espírito Santo.

AGRADECIMENTOS

Como é costume, quero prestar reconhecimento àqueles que trabalharam comigo no projeto deste livro. Produzir um livro de qualidade exige muitas mentes, mãos e olhos — e sou grato a todos aqueles que utilizaram as habilidades dadas por Deus para me ajudar a refinar o que creio que o Espírito Santo me instruiu a escrever.

Em primeiro lugar, quero dizer obrigado a Denise pelo apoio constante e pelo conselho valioso enquanto eu escrevia estas páginas. Como sempre, pedi que ela lesse o manuscrito e me desse sua opinião acerca do que eu havia escrito. Além de Denise, Paul Renner e Joel Renner exerceram um papel importante ao ler e fazer comentários que foram muito úteis no meu processo de escrita.

Cindy Hansen, minha editora de longa data, fez um trabalho maravilhoso editando o manuscrito. Sou grato pela sua parceria em muitos projetos de livros ao longo dos anos.

Becky Gilbert, a editora-chefe do nosso ministério, ofereceu não apenas habilidades editoriais afinadas a este projeto, como também percepções espirituais equilibradas que são muito valiosas para mim — tudo isso enquanto supervisionava habilmente a grande variedade de projetos editoriais ministeriais que estão continuamente “em andamento”. Sou muito grato.

Do mesmo modo, quero prestar reconhecimento a Maxim Myasnikov (meu assistente em Moscou), que trabalhou horas intermináveis para verificar informações sobre as atrocidades nazistas na Segunda Guerra Mundial mantidas nos arquivos da Biblioteca do Estado Russo, no centro de Moscou. Sou muito

grato pelo seu comprometimento em me ajudar a fornecer informações históricas precisas. Além disso, sou muito grato ao advogado em Moscou, Michael Sondor, tanto pela assistência criteriosa como por garantir o acesso a documentos históricos notáveis que contêm relatos instigantes e verdadeiramente graves das atividades nazistas sobre as quais escrevo no Capítulo 1. Também quero agradecer a Jon Blume e Dan Beirute pelas perspectivas históricas e jurídicas com relação às questões abordadas neste livro.

Agradeço aos muitos líderes cristãos que dedicaram tempo para rever este livro e para fazer seus comentários e recomendações ponderadas. As rápidas respostas e a disposição deles em me ajudar nesse aspecto foram muito impactantes para mim pessoalmente. Estes são homens e mulheres com grandes responsabilidades no Reino e que administram agendas tremendamente ocupadas. Sou grato por suas mentes e seus olhos brilhantes sobre o projeto deste livro. Sou mesmo muito grato a todos vocês.

Também quero expressar o quanto me sinto honrado em trabalhar com Don Nori e Brad Herman e com os demais membros da equipe da Harrison House. Sou grato por sua parceria para levar a mensagem aos corações famintos.

Finalmente, quero expressar minha profunda gratidão pela equipe que Deus reuniu como cooperadores no Reino de Deus. Juntos — com a ajuda do Espírito Santo — estamos impactando multidões enquanto oramos por um avivamento bíblico genuíno no Corpo de Cristo. Sou eternamente grato pela participação fiel de cada um de vocês neste grande e santo empreendimento.

PREFÁCIO

Querido leitor, estou muito feliz por você estar com este livro em suas mãos. Vou dizer o porquê dentro de um instante. Antes, quero agradecer a Rick Renner por várias coisas. Primeiro, por ser um homem de Deus que nunca compromete a verdade em troca de lucro pessoal. Em segundo lugar, por ser um excelente marido, pai e avô. Em terceiro, por dar à luz e pastorear fielmente a Moscow Good News Church, na Rússia. Em quarto, por viajar por todo o mundo para fazer discípulos nas nações. E, finalmente, por ser um amigo querido para minha família.

Agora vou tratar da importância desta mensagem. Especialistas em propaganda entendem que uma mentira apresentada de maneira inteligente e repetida com frequência suficiente, por fim, será aceita como verdade. Inúmeras campanhas políticas prosperam ao apresentar informações erradas motivadas por objetivos ocultos. Satanás não é diferente. Sendo “o príncipe da potestade do ar” (Efésios 2:2), seu plano sempre foi controlar as pessoas através do engano. Infelizmente, o problema do engano é... bem, ele é enganador.

O engano constitui um problema grave porque as pessoas que são enganadas acreditam de todo o coração que estão corretas, exatas e do lado da verdade — mas, na realidade, não estão. É por isso que o engano é tão assustador.

Paulo advertiu que nos últimos dias, muitos “não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas” (2 Timóteo 4:3-4).

É uma progressão gradual. A espiral enganosa começa ao não se suportar a sã doutrina. Outra maneira de dizer isso é que as pessoas enganadas não permanecem comprometidas com o ensinamento bíblico fundamental. Por causa dos próprios desejos, elas desviam a atenção da verdade e abraçam as fábulas. Outra palavra para fábulas é “mitos”, o que significa crença ou ideia amplamente sustentada, porém falsa.

De modo que, na essência, Paulo estava dizendo que muitos nos nossos dias caminharão em direção a uma doutrina que é culturalmente aceitável — quer esteja alinhada com a Palavra de Deus ou não. Com audição seletiva, esses indivíduos vão se apegar à condição já estabelecida e se deixar levar em direção àqueles que lhes dirão o que eles querem ouvir, negligenciando o que precisam ouvir. Eles irão se desviar da verdade e se perder em um mar de confusão, porque não estão ancorados na Palavra de Deus. Essa sedução é tão distorcida que atualmente resulta no fato de muitos chamarem ao “bem” mal e ao “mal” bem — cumprindo assim a profecia de Isaías (ver Isaías 5:20).

As questões que Paulo tinha de abordar são as mesmas que nós estamos tendo de abordar. Junto com a advertência solene, Paulo também observou o quanto o engano será sutil. Ele escreveu: “Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo. Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado... ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais” (2 Coríntios 11:3-4, grifo nosso).

Satanás enganou Eva fazendo-a questionar a validade da Palavra de Deus, e nesse processo perverteu o caráter de Deus aos olhos dela. Esse mesmo engano tem se esgueirado para dentro da Igreja através do caminho da pregação incorreta e de ensinamentos habilmente maquiados para apelar aos desejos da carne — de modo muito semelhante à maneira como Eva abraçou a verdade distorcida do diabo.

Infelizmente, muitos cristãos têm feito o mesmo, deixando a porta escancarada para o inimigo criar o caos! Com esse acesso, espíritos de engano não apenas estão tentando seduzir o mundo secular que está sob a sua influência, como também estão tentando fazer o mesmo com a Igreja. É por isso que o apóstolo Judas escreveu com veemência: “Preciso escrever insistindo — implorando! — para que vocês lutem de todo coração pela fé que nos foi confiada como um dom a ser guardado e cultivado” (Judas 3, A Mensagem).

Se deixarmos esse problema sem tratamento, ele continuará a enfraquecer os cristãos e a posicioná-los para serem vítimas do laço dos esquemas insidiosos do diabo. É por isso que Judas implorou que batalhássemos com tudo o que temos pela fé que nos foi confiada.

Por favor, entenda a gravidade e a urgência dessa questão!

Mais do que nunca, precisamos do discernimento que nos impedirá de misturarmos o bem com o mal, especialmente em um tempo em que o engano está desenfreado. Então, como desenvolvemos e exercemos o discernimento? Através do temor do Senhor, que nos dá o amor pela verdade. O nível da nossa capacidade de discernir é proporcional ao nosso nível de temor do Senhor e da nossa compreensão da Palavra de Deus. Resumindo: quanto mais tememos a Deus, mais estimaremos Sua Palavra e trememos diante dela, e assim, seremos capazes de discernir corretamente.

Mais uma vez, quando uma mentira é repetida com frequência suficiente e não é enfrentada, por fim será aceita como verdade. A questão é, por que temos aceitado isso? Será que esquecemos que aquilo que toleramos, nós fortalecemos? Silêncio é comunicação! Silêncio comunica concordância e concede permissão. Permitimos o engano quando nos recusamos a confrontar as mentiras.

O silêncio não é uma opção!

É por isso que Paulo prefaciou sua afirmação profética com “Proclame e pregue a Palavra! Mantenha o seu senso de urgência [fique de prontidão, esteja disponível e pronto], quer a oportunidade pareça ser favorável ou desfavorável. [Quer seja conveniente ou inconveniente, quer seja bem-vindo ou indesejado, você, como pregador da Palavra, deve mostrar às pessoas onde suas vidas estão erradas]. E convença-as, repreendendo-as e corrigindo-as, advertindo-as, incentivando-as e encorajando-as, sendo incansável e inesgotável na paciência e no ensino” (2 Timóteo 4:2, AMP, tradução livre).

Seguidor de Cristo, em especial os líderes, se você está segurando este livro, por favor, ouça sua exortação de pregar todo o conselho de Deus. Meu querido amigo Rick Renner não ficou calado sobre essa questão crucial. Estou empolgado por você estar segurando este exemplar em suas mãos, uma vez que Rick não apenas desmistifica a nuvem de confusão, expondo as armadilhas do inimigo, como oferece a solução para vencê-las. Rick faz um trabalho notável chamando a Igreja de volta para a voz fidedigna das Escrituras para que possamos experimentar o que ele chamou de — um avivamento da Bíblia!

Sinceramente,

John Bevere

Autor best-seller e pastor

Cofundador do Messenger International

Junho de 2019

UMA INTRODUÇÃO QUE É LEITURA OBRIGATÓRIA

Esta introdução é uma leitura obrigatória porque é importante para mim que você a leia antes de iniciar o primeiro capítulo. Este livro é muito diferente de qualquer coisa que escrevi antes, de modo que quero que você primeiro entenda a essência das palavras que escrevi neste livro antes de ir para o capítulo 1 e começar a lê-lo.

Estamos vivendo em tempos caóticos. Estou certo de que você concorda que parece que o mundo enlouqueceu em muitas áreas. Para aqueles cujo pensamento tem fundamento bíblico, é chocante ver o contínuo afastamento da sociedade do que um dia foi considerado precioso em termos de moralidade e fé. Mas há dois mil anos, no começo da Era da Igreja, o Espírito Santo predisse que um período muito estranho surgiria tanto na sociedade quanto na Igreja à medida que nos aproximássemos do fim desta era. Estamos vivendo nesse momento.

Foi profetizado que espíritos enganadores com doutrinas de demônios conduziram as massas ao engano nos últimos dos últimos dias. Este é o período de tempo em que nos encontramos, e realmente estamos observando a sociedade jogando fora a voz das Escrituras para criar um mundo novo com um novo código moral que é caótico e confuso. Estou certo de que você concorda que estamos vivendo em um período de pensamento enganoso e estarrecedor, que a maioria de nós não poderia imaginar ser possível uma geração atrás.

No primeiro capítulo deste livro, abordo questões que demonstram até onde o pêndulo já balançou no passado não tão distante, assim como até onde ele está balançando nesta hora atual. Focar nessas questões não é o meu propósito. Simplesmente indiquei esses acontecimentos para demonstrar os desafios que nossos tempos enfrentam, e a necessidade dos cristãos de manter a percepção

acerca deles e de manter os olhos fixos em Jesus. À medida que velejarmos mais adiante pelos mares do fim dos tempos, capturar e manter o domínio da Sua verdade eterna é uma necessidade.

A boa notícia é que a Bíblia também profetizou que um derramamento poderoso do Espírito Santo viria sobre a Igreja no fim da era — isto é, uma visitação do poder de Deus, resultando em uma gigantesca colheita de almas nos últimos dias. Assim, além de ver o engano disseminado, estamos destinados a fazer parte da maior colheita de almas que já ocorreu em toda a história dos dois mil anos da Igreja. O fato   que estamos no meio dessa visita o do fim dos tempos agora mesmo, e o Espírito Santo está sendo derramado poderosamente em todas as partes do globo.

Estamos vivendo tanto nos maiores dos dias quanto nos tempos mais problemáticos. Cada vez mais a sociedade está rejeitando a voz fidedigna da Bíblia e parece tender a abraçar formas autodestrutivas e  mpias de pensamento e de comportamento. Muitos cristãos, pastores e líderes espirituais não sabem como reagir ao caos moral e aos erros doutrinários que estão surgindo ao seu redor. Não querendo ser encarados como julgadores ou pregadores da condena o, eles costumam optar por permanecer calados sobre questões nas quais a voz da Bíblia precisa ser proclamada a um mundo que está se desviando.

  por isso que   tão importante para nós aprendermos a pensar corretamente, a usar a mente equilibrada, a permanecer sensíveis ao Senhor em nosso cora o e a manter a cabeça no lugar neste mundo que está enlouquecendo,   medida que nos aproximamos do fim desta era. A Bíblia profetizou que espíritos enganadores invadiriam a sociedade, e isso está ocorrendo exatamente como o Espírito Santo disse que aconteceria. Esse engano   tão sofisticado e insidioso em sua sedu o que tem dominado até mesmo alguns cristãos e líderes espirituais em diversos quadrantes da Igreja. Mas foi isso que o Espírito Santo profetizou cerca de dois mil anos atrás — e este   o tema do livro que você tem em mãos, junto com instru es sobre o que nós cristãos precisamos fazer a respeito.

A maioria dos cristãos nunca chegará a ser teólogos. Até muitos pastores e líderes espirituais sólidos que conhecem o poder do Espírito Santo e que acreditam na autoridade da Bíblia nunca ensinarão nesse nível. Mas por estarmos vivendo no período dos últimos dias, quando os espíritos enganadores estão atraindo as pessoas para longe dos ensinamentos essenciais da Bíblia, é crucial que todo cristão, pastor e líder espiritual conheça os princípios inegociáveis da fé e tome a decisão de fincar a mente no fundamento firme das Escrituras e de nunca se afastar da sua voz de autoridade. Todo cristão precisa saber o que a Bíblia ensina sobre essas doutrinas básicas e se apegar firmemente à verdade, independentemente das tendências mutantes de uma sociedade errante.

O diabo entende muito bem que a Palavra de Deus por si só tem poder para abrir olhos cegos e libertar os homens. É por isso que ele procura anular a voz da Bíblia e relegá-la a um documento antiquado e sem relevância para o momento atual. É por isso também que precisamos tomar essa posição firme como a rocha na autoridade absoluta da Bíblia e aprender a entrar em parceria com o Espírito Santo para ver o poder de Deus expulsar as forças das trevas.

O profeta Isaías predisse o dia em que densas trevas viriam sobre os povos da terra. Mas ele também declarou triunfantemente que este dia seria o momento de ouro para o povo de Deus se levantar e resplandecer com a Sua glória (ver Isaías 60:1).

Estamos vivendo nesse tempo profetizado. Mas mesmo enquanto densas trevas estão vindo sobre o mundo, também está vindo o momento ordenado por Deus, e há muito esperado, para a Igreja se levantar e resplandecer a luz da Sua glória para aqueles que estão em trevas! Esta é a hora de maior oportunidade que a Igreja já enfrentou — e você e eu fomos escolhidos por Deus para sermos participantes desses dias significativos antes da volta de Jesus.

Também quero enfatizar o quanto é importante não ficarmos sentados criticando aqueles que estão com problemas espirituais porque se desviaram da sã doutrina ou de uma vida reta. Embora seja necessário que cada um de nós desperte para os desafios, é essencial encontrarmos uma maneira positiva de contribuir para a solução. Por essa razão, nos capítulos finais deste livro, trato do papel que precisamos assumir para interceder em oração por todos os cristãos desviados e líderes espirituais que se encontram no erro, que foram enganados e seduzidos pelo espírito desta era delincente.

Minha oração é para que este livro ajude a colocar você em movimento mental e espiritual para este tempo e para os dias que estão por vir. Oro sinceramente para que você o tenha como uma ferramenta valiosa para ajudá-lo a pensar corretamente enquanto o mundo ao seu redor parece estar fazendo exatamente o contrário.

Repito, este é o nosso melhor momento. Mas, como tal, devemos estar cientes do desejo do diabo de nos atrapalhar, assim prosseguindo nesta temporada profética com cuidadosa consideração. São dias de muita cautela e de aprender a bloquear qualquer incidente que o diabo tente usar para ter acesso à nossa vida e à vida de todo o povo de Deus nesta hora crucial.

Peço que convide o Espírito Santo para falar a você através das páginas que se seguem. Vá para o capítulo 1, e vamos começar a descobrir o que o Espírito Santo profetizou sobre o fim da era e como nós, o povo de Deus, devemos responder.

Rick Renner

Moscou, Rússia, 2019

Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti.

Isaías 60:1-2



CAPÍTULO 1

UM MUNDO que

Enlouqueceu

Você e eu estamos vivendo em tempos estranhos!

Estamos na verdade vivendo no extremo fim da era — e conseqüentemente, vamos ver e experimentar coisas que nenhuma outra geração jamais testemunhou. Algumas coisas serão tão inverossímeis e bizarras que, como pessoas racionais, que pensam, acharemos incompreensíveis. Na verdade, para muitos de nós já parece que o bom senso foi lançado ao vento em várias áreas, substituído por crenças irracionais que são aplaudidas por uma cultura moralmente negligente. Mas, como pessoas que nasceram para viver nesta hora, devemos simplesmente aceitar isso como um fato. Você e eu seremos testemunhas de acontecimentos estranhos à medida que nos aproximarmos do fim deste período dos últimos dias.

A Bíblia predisse há muito tempo que os últimos dias seriam estranhos. Mas pelo fato de que você e eu nascemos neste tempo, seremos inevitavelmente colocados diante de algumas das “esquisitices” que fazem parte de se viver neste território do fim dos tempos. O desafio que está diante de nós como povo de Deus é manter a loucura fora da Igreja e de nossas famílias, nos recusando a permitir que nosso modo de pensar seja infectado pelo espírito desta era. Precisamos nos recusar a mudar de opinião sobre as verdades há muito estabelecidas nas Escrituras e decidir manter a cabeça no lugar em um mundo que parece ter

enlouquecido. Este livro nos mostrará como fazer isso.

Há aproximadamente dois mil anos, a Bíblia profetizou acerca do engano destes tempos do fim: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios” (1 Timóteo 4:1). Nesse versículo, o Espírito Santo nos alertou de que haveria uma invasão de espíritos enganadores que tentariam tirar a sociedade dos trilhos e conduzi-la a níveis impensáveis de engano no extremo fim desta era. Nos anos que estão diante de nós antes que esta era termine, testemunharemos avanços do engano além do que qualquer um de nós poderia imaginar.

Estudaremos pronunciamentos proféticos no Novo Testamento que descrevem a expansão da influência dos espíritos enganadores e das doutrinas de demônios que marcarão os últimos dos últimos dias. À medida que continuar lendo, você verá o que a Bíblia predisse explicitamente — que um motim mundial contra Deus viria, por fim. Observando as mudanças culturais que estão se desenvolvendo ao nosso redor, temos uma sensação inconfundível de que certamente já estamos no meio dessa rebelião insidiosa.

Neste primeiro capítulo, darei alguns exemplos concretos da loucura que vem abrindo caminho como um verme para dentro da cultura ao longo deste último século. Dou estes exemplos não como um ponto para se focar ou mesmo polemizar, mas simplesmente como uma evidência de até onde o engano e o motim disseminado contra Deus e Sua Palavra já avançaram na sociedade moderna.

A sociedade hoje se parece com um navio perdido no mar que está se afastando cada vez mais da rota original. Ao longo da história da navegação, inúmeros navios se perderam no mar porque não foi feita nenhuma correção na rota para colocá-los de volta no caminho quando eles começaram a perder a direção. Muitos líderes cristãos acreditam que “perdido no mar” descreve exatamente onde o mundo se encontra neste instante.

Como pessoas de fé, queremos apresentar a crença de que Deus tem coisas boas reservadas para nós e para a humanidade. Entretanto, não podemos ignorar a evidência de que uma âncora moral se perdeu e “o navio” está se desviando completamente da rota.

Não há dúvidas de que estamos testemunhando uma sociedade que está moralmente à deriva — seduzida, ao longo deste último século, a um nível de degeneração e depravação que não se viu desde os dias em que o paganismo governou a terra. Na verdade, podemos ser testemunhas de uma pandemia de pensamento perverso em um grau que nenhuma geração de nenhuma época na história testemunhou antes.

Sendo cristãos, é muito importante reconhecermos os recifes perigosos que estão escondidos de nossa vista e que ameaçam naufragar a sociedade destes últimos dias, fazendo-a afundar em profundezas malignas que nossa mente não aceita que o homem possa entrar novamente.

Vamos dedicar muito tempo nos capítulos que se seguem a tomar conhecimento da perspectiva de Deus e do papel da Igreja nestes tempos tumultuados. Os demais capítulos serão cheios de exposições da Bíblia que deixarão seu coração eletrizado! Mas antes de chegarmos lá, creio que a discussão a seguir é um chamado ao despertar necessário para nós, cristãos. Serve como uma lembrança dolorosa de que não devemos ignorar os eventos alarmantes que transcorrem no mundo que nos cerca só porque esses eventos não estão nos afetando diretamente neste momento. A sociedade está perigosamente à deriva em um mar de engano e confusão moral, e sua rota atual, se não for alterada, por fim levará à destruição.

DUAS VISÕES DE MUNDO

Antes de continuarmos, preciso dizer que se você está comprometido com uma visão de mundo bíblica, então concordará com muito do que está prestes a ler neste capítulo e ao longo deste livro. Mas se você acredita que a Bíblia é simplesmente uma opção filosófica em vez de uma voz imutável da autoridade de Deus, é possível que você não valorize a posição que adoto nas páginas a seguir.

Uma visão de mundo bíblica se baseia na infalível Palavra de Deus, e quando uma pessoa adere à visão de que a Bíblia é inteiramente verdadeira, conseqüentemente permite que ela seja o fundamento de tudo o que diz e faz. Essa é a minha posição, e disso jamais me desviarei. Daqui a décadas continuarei tendo a mesma posição porque minha fé está profundamente arraigada na voz imutável das Escrituras.

A missão da minha vida é conhecer melhor as Escrituras, crescer no meu entendimento a respeito delas e nunca me afastar das verdades eternas contidas ali. Aqueles que não têm essa visão podem considerar as pessoas que creem desse modo como cabeças-duras, intolerantes, retrógradas, inflexíveis e obstinadas porque elas permanecem fixas na verdade bíblica imutável.

Mas as pessoas que têm uma visão não bíblica oscilam em muitas questões que já estão respondidas pelas pessoas de visão de mundo bíblica. Até as questões mais básicas para esse grupo podem mudar, porque suas crenças são afetadas pelo pensamento atual efêmero e pelas normas mais recentemente aceitas, sejam elas quais forem.

Uma visão não bíblica é primordialmente formada e alimentada pelos campos da ciência, da medicina e da educação, bem como pelas normas da sociedade. Esses campos estão constantemente em um estado de fluidez criado pelas tendências variáveis das correntes da sociedade e pelas teorias mais recentes. Assim, aqueles que adotam essa visão provavelmente mudarão de ideia inúmeras vezes ao longo dos anos. É um caminho instável e não confiável que oscila de acordo com as tendências em vez de se basear na fé fixada na verdade absoluta.

Por causa dessas visões de mundo amplamente diferentes, as pessoas de ambos os lados raramente concordam, especialmente com relação a questões de moral e doutrina. Em casos de discordância, devemos discordar respeitosamente e manter a civilidade.

Em Efésios 2:2, Paulo escreveu que os incrédulos andam “segundo o curso deste mundo”. Nesse versículo, Paulo usou uma série de palavras gregas para retratar as pessoas que vivem segundo os caprichos sempre oscilantes de uma cultura em constante transformação. Até mesmo nos primeiros tempos do Novo Testamento, os cristãos viviam pela verdade bíblica fixa, em oposição àqueles que viviam segundo as normas culturais transitórias e frágeis da época.

Como é o caso da sociedade de hoje, muitos pagãos no primeiro século consideravam os cristãos retrógrados porque eles seguiam um padrão de vida fixo de onde não queriam se mover. Consequentemente, muitos pagãos abrigavam sentimentos ruins acerca dos cristãos e acreditavam que eles, de um modo geral, eram antissociais, opositores, intolerantes, retrógrados, rebeldes, inflexíveis, obstinados, intransigentes e insubmissos. Isso significa que se muitos cristãos hoje sentem que estão sob o ataque hostil de um mundo incrédulo, eles podem ter certeza de que pior foi sentido por uma infinidade de cristãos nos tempos passados.

À luz de tudo isso, quero dizer que o que você vai ler mais adiante neste capítulo não é um ataque pessoal contra ninguém. Mencionarei a situação de certas

peçoas que acredito que estão vivendo em um estado de confusão crônica. Trata-se simplesmente da minha perspectiva bíblica do que está acontecendo na sociedade de hoje.

Meu propósito é ajudar aqueles que se apegam a uma visão bíblica do mundo a entender como permanecer fiéis às verdades da Palavra de Deus em uma sociedade que está ficando à deriva moralmente. A Bíblia profetizou que isso ocorreria no fim da era, e como cristãos, precisamos manter a âncora da Palavra no lugar e não nos desviarmos da rota junto com a loucura que atrai tantas pessoas para o estado de confusão nestes últimos dias.

COMO ESTRUTURAR A DISCUSSÃO QUE ESTÁ DIANTE DE NÓS

Tenha isto em mente para ajudar a estruturar a quantidade de informação que você está prestes a ler. Vamos navegar por um vislumbre doloroso do que a humanidade é capaz de fazer quando é dada aos demônios influência demais a ponto de facilitar a imaginação maligna ilimitada do inferno. As atrocidades que estou prestes a mencionar foram plenamente sancionadas por um governo que foi eleito ao poder (pela “vontade do povo”) através do engano, em um tempo oportuno da história. É importante entender isso, pois estamos vivendo em uma sociedade que foi preparada por algum tempo para ser aprisionada de maneira semelhante em um laço de engano demoníaco que aperta cada vez mais.

Do mesmo modo, não perca de vista nosso mandato divino ao ler o restante deste capítulo. Através do sacrifício do Seu Filho, Deus estabeleceu a Igreja nesta terra com a intenção de que o mal nunca fosse deixado sem controle. Representamos a mais alta autoridade de toda a criação, e recebemos armas de guerra com poder para destruir as fortalezas do inimigo (ver 2 Coríntios 10:3-5). Temos o nome de Jesus, o sangue de Jesus e a poderosa espada da Palavra de Deus. E através do poder da oração pelo Espírito de Deus, somos chamados a estar vigilantes e a fazer fielmente nossa parte para frustrar a habilidade de Satanás de executar suas estratégias malignas!

Que esta perspectiva o fortaleça enquanto você prossegue na leitura da próxima seção. Que o horror do que você está prestes a conhecer o inflame a fazer sua parte nos dias que estão por vir a fim de garantir que a Igreja tome o lugar que lhe é de direito e resplandeça firmemente a Palavra da verdade eterna para combater as trevas.

Este chamado a um despertar não se destina a assustar você. Minha oração é

para que ele o ajude a ver mais claramente a forma de engano demoníaco quando este permanece sem controle, seguindo até o fim os planos do diabo. Também oro para que esta nova medida de clareza se torne parte do seu arsenal para ajudá-lo a se tornar uma “atalaia sobre os muros” mais eficaz para o Reino de Deus na sua comunidade e no seu país, à medida que os dias tumultuosos que estão diante de nós continuam a se desenrolar.

UMA HISTÓRIA DE HORROR DA VIDA REAL

Em 1945, no final da Segunda Guerra Mundial, as vitoriosas tropas aliadas entraram nos campos de concentração nazistas e ficaram chocadas com o sofrimento humano que descobriram ali. À medida que as atrocidades cometidas dentro dos campos eram descobertas nos meses e anos que se seguiram, o mundo pôde ter um vislumbre de como as forças nazistas haviam assassinado sistematicamente milhões de pessoas consideradas inferiores nos esforços do regime para criar uma raça “superior”.

Uma dessas atrocidades foi o que restou das experiências sádicas realizadas em seres humanos em larga escala em nome de produzir e preservar essa raça pura. O alcance dessas experiências é impensável para a mente humana, e todas elas foram conduzidas longe do escrutínio público até serem descobertas pelas tropas aliadas.

Quando os aliados entraram nos campos de concentração no fim da guerra, as crueldades cometidas pelos médicos nazistas puderam ser expostas. A comunidade internacional ficou indignada, e a reação mundial foi exigir que aqueles que executaram esses atos fossem detidos, condenados e encarcerados ou mesmo executados por seus crimes monstruosos, desprezíveis e indizíveis contra a humanidade.

Antes que os grupos de prisioneiros nesses campos de concentração encontrassem seu destino final, seja nas câmaras de gás ou por outros meios, experiências vis e abomináveis foram realizadas neles sob as ordens dos médicos nazistas. A lista de horrores que esses médicos insanos cometeram é tão extensa e grotesca que não vou tentar enumerá-las ou descrevê-las integralmente. Foram diversas as experiências realizadas, muitas ainda desconhecidas. Entretanto,

creio que seja necessário abrir uma pequena janela para como o engano pode ser — e para a extensão do mal manifesto que é possível nesta terra — quando o mal é deixado sem controle em razão de uma grande parte da Igreja ignorar suas responsabilidades cívicas e seu mandato divino de sempre “vigiar e orar” (ver Mateus 26:41).

Por trás dos portões trancados dos campos de concentração, médicos nazistas executaram experimentos horripilantes em prisioneiros humanos — muitas vezes sob o argumento de “ajudar o esforço de guerra”. Por exemplo, os ataques com armas químicas haviam se tornado uma nova modalidade desde a Primeira Guerra Mundial, de modo que os médicos nazistas usaram seu acesso a um vasto suprimento de seres humanos impotentes dentro dos campos de concentração para desenvolver pesquisas a esse respeito. Para aprender sobre os seus efeitos no corpo humano, eles expuseram prisioneiros inocentes ao tormento indizível do gás mostarda e de outros químicos letais.¹

O “esforço de guerra” humano também seria usado para conferir a rapidez com que uma infecção se espalhava nos ferimentos de batalha.² Pernas, braços e partes do tronco dos prisioneiros recebiam cortes sem anestesia e eram infectados deliberadamente com bactérias enquanto os médicos espalhavam terra, vidro e estilhaços nas feridas para fazer com que a infecção se espalhasse mais rapidamente. Então, eles raspavam os ferimentos agonizantemente — novamente, sem anestesia — para saber o quanto os medicamentos experimentais eram eficazes para combater a infecção.

Nesses buracos do inferno da Segunda Guerra Mundial chamados campos de concentração nazistas, as mulheres não eram poupadas. Junto com os homens, elas também trabalhavam até a morte, passavam fome, eram espancadas, enforcadas, fuziladas, levadas à câmara de gás, envenenadas e até queimadas vivas nos crematórios. Mulheres eram vítimas de pesquisas nazistas abomináveis nos prédios onde experiências altamente sigilosas eram conduzidas. Experimentos costumavam ser realizados em mulheres que não estavam grávidas para descobrir maneiras mais eficazes de esterilizá-las, e em mulheres

grávidas para descobrir novas maneiras de abortar bebês ainda no ventre — tudo voltado para o objetivo de longo prazo dos nazistas de eliminar populações “indesejáveis”.³

Os médicos dos campos de concentração também trabalharam intensamente para validar a filosofia nazista de que judeus e ciganos eram geneticamente inferiores. Uma experiência realizada com este fim foi contaminar esses prisioneiros com doenças torturantes e pavorosas para ver se eles morreriam mais rapidamente que as outras raças consideradas superiores.⁴

Quanto ao destino das vítimas caso sobrevivessem a esses procedimentos inimagináveis, isso não interessava aos médicos nazistas, uma vez que eles consideravam os prisioneiros “vermes parasitas”, ou seja, menos que humanos; portanto, eram “vidas que não eram dignas de serem vividas”.⁵ Esses médicos sabiam que a próxima parada das vítimas provavelmente seria o extermínio na câmara de gás.

O MAL DISSEMINADO SEMPRE TEM RAÍZES NO ENGANO DISSEMINADO

Como uma coisa tão grave pôde acontecer? Um engano mortal apelidado de “limpeza racial” havia criado raízes na filosofia da profissão médica alemã nos anos pós-Primeira Guerra Mundial. Aqueles que atuavam na área da medicina e que abraçaram o conceito dessa “limpeza” nos primeiros dias, basicamente tinham pouca noção de que estavam ajudando a facilitar o estabelecimento dos fundamentos de um futuro pesadelo — pois uma sociedade estava sendo preparada para algo mais maligno e insidioso adiante.

A ciência da eugenia, uma ramificação da teoria da evolução de Darwin que promove a ideia da “sobrevivência do mais forte”, de fato estava crescendo em aceitação em várias nações civilizadas — inclusive na América — desde o fim do século XIX. Seus defensores perseguiram essa política de aprimoramento racial através da procriação controlada, justificando processos como esterilização forçada, leis de segregação, restrições para o casamento e, mais tarde, o aborto.

O engano da eugenia poluiria os fundamentos morais da sociedade ocidental e da medicina, especialmente nas décadas antes e depois da Primeira Guerra Mundial. Um historiador observou: “O conceito [da eugenia] se expandiu no Darwinismo Social para incluir uma abordagem mais proativa ao aperfeiçoamento das espécies, manipulando o processo de seleção natural a fim de purificar a linhagem de uma nação. Para fazer isso, a eliminação dos indesejáveis era retratada como curar a nação”.⁶

Em nenhum lugar a filosofia perversa da limpeza racial foi abraçada mais fortemente e teve um efeito mais devastador do que na Alemanha pós-Primeira

Guerra Mundial. Sua abordagem maligna se encaixou perfeitamente na mentalidade nazista, alimentando a obsessão de Hitler em limpar a sociedade alemã de todos os elementos “inadequados” na busca pela raça pura ariana. Quando a Segunda Guerra Mundial estourou, a limpeza racial era uma política ativa dentro da Alemanha sob a liderança nazista, e grande parte dos médicos havia sido aprisionada em sua teia.⁷

Naqueles primeiros dias do regime nazista, muitos profissionais da medicina se juntaram ao partido em meio a promessas de benefícios financeiros e oportunidades de progresso durante um período economicamente difícil e caótico. Mas as sementes tóxicas do engano haviam sido plantadas nesses profissionais sob a premissa de que produzir uma raça pura de pessoas justificava qualquer meio necessário para alcançar esse objetivo.

Ao longo da década de 1930, essas sementes cresceriam e se transformariam na filosofia reinante na comunidade médica alemã. Antes da Segunda Guerra Mundial, essa crença preparou o caminho para médicos e enfermeiras justificarem a esterilização, e mais tarde a “eutanásia em massa” de centenas de milhares de “inadequados” — doentes mentais, portadores de doenças genéticas, alcoólatras, etc.⁸ Ao “semear o vento” na concepção de meios malignos para atingir um objetivo desejado, os médicos nazistas estavam preparando o cenário para “colher a tormenta” (ver Oséias 8:7).

AS SEMENTES DO ENGANO DOS NOSSOS DIAS

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, também foi encontrada documentação que atestava uma série de experiências desumanas nas quais médicos nazistas sistematicamente amputaram sem anestesia membros de prisioneiros dos campos de concentração, usando seus bisturis para cortar as vítimas como parte dos chamados estudos em andamento para testar novos medicamentos e observar como o corpo humano se adaptaria a várias desfigurações.

Como consequência desses procedimentos, os prisioneiros usados para essas experiências passavam por um terror e uma agonia inimagináveis, e com frequência o resultado era a morte. Se sobrevivessem, ficavam permanentemente incapacitados. Quando essas mutilações e desfigurações medonhas foram expostas em 1945, a comunidade internacional condenou essas práticas como doentias, sádicas e desumanas.

Mas aqueles médicos nazistas não pararam com os procedimentos cruéis. Eles desceram aos níveis mais baixos de depravação ao tentarem alterar cirurgicamente o gênero de homens e mulheres.⁹ Por trás dos muros dos campos de concentração, usavam seus bisturis para remover órgãos masculinos e mutilar órgãos femininos na tentativa de ver se o gênero de uma pessoa podia ser mudado cirurgicamente.

As primeiras operações primitivas de mudança de sexo estavam sendo realizadas na Alemanha em fins dos anos 1920 e em princípios dos anos 1930, trazendo uma série de reações. Documentos históricos revelaram que quando os nazistas subiram ao poder, eles tentaram destruir todos os registros médicos das primeiras operações de mudança de sexo.¹⁰ A posição nazista com relação a esses procedimentos cirúrgicos foi a de que essas práticas poderiam promover a

homossexualidade, um estilo de vida que eles mesmos consideravam repulsivo. Mais tarde, porém, por trás dos muros dos campos de concentração, os médicos nazistas reiniciaram esses procedimentos realizando operações experimentais de mudança de sexo — desta vez sob condições desumanas em vítimas impotentes dos campos que não tinham qualquer escolha quanto à questão.

A maior parte das operações de mudança de sexo na Segunda Guerra Mundial foi executada sob a supervisão do Dr. Josef Mengele, em Auschwitz. A maioria das vítimas de Mengele que passou por esse procedimento bárbaro — geralmente sem anestesia — morreu na mesa de cirurgia ou logo depois. Quase todas as evidências desses procedimentos foram destruídas antes da chegada das forças aliadas — que no caso de Auschwitz foi o Exército Vermelho. Por essa razão, quando as atrocidades dos médicos nazistas foram examinadas nos julgamentos em Nuremberg, as operações de mudança de sexo não foram levadas ao tribunal.

De fato, muito do que é conhecido acerca dessas experiências tenebrosas de mudança de sexo veio à luz depois que os julgamentos em Nuremberg foram concluídos. Também parece que essa categoria específica de cirurgia experimental era relativamente rara se comparada com os programas experimentais estabelecidos, como os criados para determinar os efeitos de altitudes elevadas e de temperaturas muito baixas sobre o corpo humano. Independentemente da frequência das cirurgias, muitos sobreviventes dos campos de concentração deram seu testemunho emocionado sobre esses procedimentos e outros experimentos médicos pavorosos.¹¹

Não há evidências que sugerem que o objetivo dos nazistas tenha sido produzir transgêneros. Esses médicos realizavam experiências de mudança de sexo como parte do impulso nazista de desenvolver uma legitimidade científica para o regime através de uma série de experiências sádicas — e eles não tinham problemas morais em utilizar o imenso reservatório de vítimas humanas “descartáveis” amontoadas nos campos de concentração.

Foi um cenário horrendo da vida real, pior do que a história de ficção do Dr. Frankenstein, que produziu uma criatura viva a partir de elementos não vivos. Em um contraste gritante, os médicos nazistas usaram seres humanos vivos — cada um nascido com um destino divino a ser cumprido — para realizar suas experiências sádicas. Aqueles que se envolveram com essas práticas afirmaram tê-lo feito em nome do avanço científico. Porém, é mais provável que esses médicos inspirados por demônios estivessem buscando o próprio desenvolvimento pessoal na hierarquia da profissão médica nazista, enquanto satisfaziam seu ódio e seu desdém íntimos por aqueles que eram considerados indignos de viver.

Entre uma série de outras atrocidades, numerosas demais para mencionar, os tenebrosos procedimentos médicos nazistas apresentados brevemente neste capítulo nos revelam o que acontece quando o engano tem permissão para seguir seu curso sem que haja qualquer resistência. Precisamos tomar cuidado porque o que vai, volta. Realmente “não há nada novo debaixo do sol” (Eclesiastes 1:9, NVI). Se não for reprimido, o mal, em qualquer geração, vai se tornar cada vez mais ousado, descarado e agressivo.

E como sempre aconteceu, é mais fácil manter o inimigo do lado de fora do que tentar fazê-lo sair uma vez que o acesso lhe foi concedido através de uma porta aberta. Na sociedade de hoje, a Igreja está certamente no período de “resistência” da segunda opção. A porta para o engano foi mais uma vez escancarada através da ignorância e da passividade, e o ladrão está em casa.

DA “CIÊNCIA LOUCA” PARA O “ROMPIMENTO CIENTÍFICO”

Qual foi a raiz do engano que levou uma sociedade moderna como a Alemanha a trilhar esse caminho demoníaco e concluir que um ser humano poderia ser colocado na categoria de “verme parasita” e ter “uma vida indigna de viver”? Podemos encontrar essa raiz na teoria da evolução de Darwin, que promoveu o conceito do homem como um ser evolucionário classificado cientificamente com outros mamíferos e sujeito ao processo da “sobrevivência do mais forte”. Essa teoria foi amplamente promovida na Alemanha nos anos que levaram à Segunda Guerra Mundial.

Como resultado da influência crescente do darwinismo, muitos médicos alemães começaram a concluir que a mais fraca das espécies humanas era descartável. A crença bíblica de que os seres humanos são criados à imagem de Deus e que toda pessoa tem um valor intrínseco foi deixada de lado.

Um estudo da perigosa trajetória da área médica alemã nos anos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial revela as sérias ramificações de tal sistema de crenças. Quando o fundamento de que o homem foi criado à imagem de Deus é substituído pela noção de que o homem é meramente parte do processo evolucionário, a dignidade que Deus deu a ele ao criá-lo à Sua imagem é gravemente minada. Os seres humanos começam a ser vistos como simples peças em um processo evolutivo que pode ser alterado científica ou clinicamente sem considerações ou consequências morais.

Mas a crença nessa visão do homem não é apenas algo que está na história. Ela reflete a perspectiva de muitos, se não da maioria, nas áreas científica e médica hoje. Esse é o resultado inevitável quando a sociedade rejeita o conhecimento bíblico para abraçar a crença de que os seres humanos não são nada mais do que

peças do processo evolutivo. À medida que cada vez mais pessoas rejeitam a premissa de que o homem foi criado à imagem de Deus, um número crescente de pessoas acha mais fácil do que no passado promover a alteração cirúrgica da identidade de gênero que Ele deu a cada pessoa nascida na terra.

O que está sendo amplamente promovido hoje em termos de cirurgias de redefinição de gênero não se encaixa na mesma categoria dos experimentos médicos torturantes realizados nos campos de concentração nazistas em vítimas relutantes sob condições bárbaras. Não obstante, os procedimentos modernos baseiam-se na mesma premissa — a de que o homem não é um ser imortal, criado de maneira única à imagem de Deus. Aqueles que apoiam e viabilizam essa prática não acreditam que Deus, o Criador do homem, definiu sua identidade de gênero. Essa perspectiva, então, torna aceitável fazer experiências ou alterar a imagem e o gênero com o qual os seres humanos nasceram.

Os experimentos realizados pelos nazistas foram todos condenados pela comunidade internacional da época quando foram expostos publicamente. Mas nestes tempos estranhos em que vivemos, um procedimento surgiu novamente, agora como aceitável e até normal: a redefinição de gênero, também conhecida como cirurgia de mudança de sexo.

Alguns podem argumentar que as cirurgias de redefinição de sexo acabariam acontecendo no decorrer de certo tempo, independentemente da participação dos médicos nazistas. Isso pode até ser verdade; mas o ponto aqui continua sendo o mesmo. O que um dia foi considerado um experimento rejeitado universalmente, conduzido pelo Dr. Mengele e sua equipe de médicos nazistas, agora está sendo realizado em hospitais e clínicas em todo o planeta enquanto os médicos tentam alterar cirurgicamente o gênero das pessoas. O que um dia foi visto como doentio e repulsivo, agora está sendo propagado por intelectuais progressistas como um grande rompimento científico do progresso humano.

Alguns afirmam corretamente que as operações de mudança de sexo realizadas

pelos médicos nazistas foram crimes de guerra porque foram realizadas em prisioneiros contra a vontade deles, mas os médicos de hoje estão realizando algo diferente porque abrange aqueles que desejam se submeter a tal procedimento. Com certeza não é um crime de guerra as pessoas modificarem seus corpos da maneira que desejam. Elas usam livremente a cirurgia plástica para alterar a aparência o tempo todo.

No entanto, uma pessoa passar voluntariamente por um procedimento para alterar seu gênero é uma questão completamente diferente, uma vez que isso é um ataque à sua própria identidade. Além do mais, esses procedimentos modernos estão sendo realizados naqueles que estão certamente vivendo um caso extremo de confusão mental e emocional. Uma pessoa passar voluntariamente por um procedimento tão irreversível de mutilação no próprio corpo é em si um sintoma de caos interior e de doença espiritual. Mas a sociedade em geral se desviou de tal maneira da verdade bíblica e está sendo tão afetada pelo pensamento enganoso, que cada vez mais pessoas estão abraçando a noção de que o gênero não é determinado no nascimento, pelo Criador, e pode ser alterado de maneira eletiva pela cirurgia.

Nada disso acontece da noite para o dia. O pecado e o engano seguem passos progressivos ao longo do caminho que somente um coração cheio de discernimento, firmemente fundamentado na Palavra de Deus, pode reconhecer (ver Tiago 1:14-15).

À medida que continuamos a explorar a espiral descendente do engano disseminado dentro da sociedade moderna, em primeiro lugar, tenha em mente nosso papel vital como Igreja. É nossa responsabilidade adotar uma posição inflexível baseada na Palavra de Deus e servir com a força de contenção que impede o avanço do engano na sociedade para que ele não possa dominar e se entrincheirar na mente das pessoas sob o lema do “é assim que as coisas são”.

Quando a Igreja não está fazendo a sua parte, as pessoas têm maior

probabilidade de aceitar uma mentira e de continuar a fazer escolhas erradas que as afundam cada vez mais no engano até que a mentira se torne o paradigma ou a mentalidade — “é assim que as coisas são” — no seu modo de pensar. Esse paradigma demoníaco se estabelece como uma fortaleza em suas mentes, que se levanta contra o conhecimento de Deus e, por fim, leva à destruição (ver 2 Coríntios 10:3-5). Essa progressão perigosa se encaixa perfeitamente no caso da cirurgia de redefinição de gênero.

Assim como uma pequena elite na Segunda Guerra Mundial comprou uma mentira sobre uma raça superior que estava sendo popularizada na época, hoje há um número cada vez maior de pessoas que estão comprando a mentira de que o gênero é uma escolha e não é determinado no nascimento. Isso faz parte de uma nova onda de engano que está se espalhando pelo planeta a fim de doutrinar as pessoas em massa com a mentira demoníaca de que um novo dia chegou e a mentalidade de somente dois gêneros é coisa do passado.

Na cultura de hoje, essa noção absurda de que o gênero de uma pessoa pode ser alterado é uma mensagem recorrente que bombardeia continuamente a sociedade moderna por meio das instituições educacionais e da mídia. A intenção é cansar as pessoas até que o choque inicial seja enfraquecido e elas comecem a se ajustar à ideia de que, afinal, mudar o gênero de uma pessoa não é tão ruim ou tão física e emocionalmente prejudicial.

Isso faz soar o alarme de que o engano está penetrando na sociedade em uma velocidade cada vez maior. Quando parece que o mundo enlouqueceu moralmente, é vital que nós, cristãos, mantenhamos nossa cabeça no lugar.

TEMPOS ENGANOSOS

Como vimos, 1 Timóteo 4:1 nos adverte: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios”.

A palavra “enganadores” nesse versículo é traduzida a partir de uma forma da palavra grega *plano*, e descreve uma sedução, um desvio moral, ou uma pessoa ou um povo que se desviou moralmente de um caminho sólido e agora está à deriva. No entanto, é muito importante entender que a palavra *plano* também pode ser traduzida como ilusão, e esta provavelmente é a melhor tradução nesse contexto.

1 Timóteo 4:1 poderia, portanto, ser interpretada da seguinte maneira: “Mas o Espírito diz expressamente que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos de ilusão”. Nesse versículo fundamental, o Espírito Santo profetizou que, no extremo fim desta era, espíritos de engano levariam as pessoas furtiva, metódica e sedutoramente para longe das verdades há muito estabelecidas em direção a doutrinas ou novos conceitos que são promovidos por espíritos demoníacos.

Nos capítulos a seguir, você verá como esses espíritos atraem as pessoas e as fazem se desviar. A esta altura, porém, quero que você entenda que a Bíblia prevê um tempo em que os espíritos de engano estarão desenfreados na terra e conduzirão a sociedade a um estado ilusório de raciocínio e crença.

Por exemplo, muitos pensam que jamais veriam o dia em que a sociedade estaria

tão confusa a ponto de questionar se um homem é homem ou se uma mulher é mulher. Mas as pessoas são bombardeadas de todos os lados com a noção de que mudar de sexo, ou gênero, é perfeitamente normal.

Nos últimos anos, se você fosse somar todos os gêneros oferecidos como opção nas principais mídias sociais e em aplicativos de empregos e educação, você ficaria chocado ao descobrir dezenas de gêneros que uma pessoa pode afirmar ter além daquele que está na sua certidão de nascimento! Essa questão da confusão de gêneros, creio, é um dos maiores sinais de que esses espíritos de engano já estão operando a todo vapor na cultura.

Como eu disse na introdução, o assunto do transgênerismo não é o ponto focal deste livro. Mas é importante enfatizar que essas questões sobre gênero contrariam frontalmente a intenção original de Deus com relação à criação, ao casamento, à procriação, à vida, à criatividade e à frutificação de acordo com Sua vontade, Seu plano e Seu projeto. O desvio do que as Escrituras claramente ensinam é uma tentativa demoníaca de derrubar as instituições dadas por Deus e o modelo da Sua criação suprema.

Mas vamos encarar os fatos. Quando as pessoas não sabem se são macho ou fêmea, ou quando elas realmente abraçam a crença de que existem dezenas de gêneros entre os quais se pode escolher o que bem quiser, isso indica um estado de profunda ilusão e engano. Aqueles que abraçaram essa mentira não vão gostar do que eu vou dizer a seguir, mas creio que isto seja verdadeiro: Somente espíritos enganadores e doutrinas de demônios poderiam convencer pessoas inteligentes a abraçar tamanho absurdo.

Lembre-se que, há não muito tempo, esse modo de pensar teria sido rotulado como um sintoma de doença mental. Mas essa forma enganosa de “pensamento progressista” está encontrando uma aceitação tão disseminada atualmente que algumas pessoas agora estão até alegando que é inapropriado registrar o gênero de uma criança no nascimento! Elas afirmam que as certidões de nascimento não

deveriam mais indicar se um bebê é menino ou menina ao nascer — somente que ele é um bebê.

Que grande fardo é, dizem esses pensadores progressistas, dizer a um garotinho que ele é um menino ou dizer a uma garotinha que ela é uma menina. Por que sobrecarregar as crianças com a identificação de gênero? Em vez disso, esses pensadores afirmam, a identificação de gênero deveria ser adiada até mais tarde, quando a criança tiver idade suficiente para decidir se ela se “sente” mais masculina ou mais feminina!

Para um pensador racional que ainda acredita que a ciência — a anatomia e o DNA — dita nosso gênero no nascimento, tudo isso soa como insanidade e absurdo. Mas essa linha de pensamento ilusória, que há não muito tempo era considerada absurda, está se espalhando rapidamente pela sociedade em uma proposta do fim dos tempos para se tornar “a norma”.

“TUDO SE RESUME AOS SENTIMENTOS”

A loucura deste modo de pensar foi demonstrada recentemente em uma entrevista na tevê, realizada por uma autodenominada pensadora progressista que era mãe de um garotinho. O entrevistador perguntou à mãe, que é muito conhecida por sua visão progressista da sexualidade:

— *Sendo uma mãe progressista que deseja ajudar seu filho a descobrir se ele é mais menino ou mais menina enquanto ele está crescendo, como você o cumprimenta todas as manhãs?*

A mãe respondeu:

— *Todas as manhãs, entro no quarto do meu filho, sento-me ao lado da sua cama para cumprimentá-lo e pergunto: “Querido, como você se sente hoje? Você se sente mais como um garotinho ou como uma garotinha hoje?”. A maneira como meu filho me responde determina como vou tratá-lo naquele dia. Se ele acordar se sentindo mais como uma menina, então naquele dia eu o trato como uma menina. Se ele acordar em determinada manhã se sentindo mais como um menino, então naquele dia eu o trato como um menino. Isso pode mudar a cada dia, dependendo de como ele se sente quando acorda.*

A mãe continuou, dizendo ao entrevistador:

— *A última coisa que quero fazer é pressioná-lo para pensar e agir como se ele fosse um menino simplesmente porque nasceu anatomicamente como um*

menino. Como uma boa mãe, quero dar a ele a opção de pensar e agir como uma menina se é isso que ele sente. Sendo uma mãe responsável, considero que é minha função ajudá-lo a “encontrar seu gênero através dos seus sentimentos”. Isso não tem nada a ver com anatomia; tudo se resume aos sentimentos.

Tudo se resume aos sentimentos. Amigo, essa maneira de pensar é ilusória. Uma mãe assim está predispondo uma criança para a confusão quanto ao seu gênero, para a confusão quanto à sua identidade — para a confusão na vida — e para uma insegurança sem medidas em muitos níveis. As crianças precisam de afirmação acerca de quem elas são desde o começo de suas jovens vidas; elas não precisam questionar sua identidade sexual. Em vez disso, elas precisam de pais que lhes digam: “Você é um garotinho maravilhoso, e você vai crescer e ser um grande homem”, ou “Você é uma garotinha impressionante, e você vai crescer e ser uma grande mulher”.

Como é destrutivo iniciar as crianças na vida com uma mensagem do tipo: “Não sabemos quem você é e não temos certeza de quem você será quando crescer”.

O Espírito Santo nos advertiu de que esses espíritos de engano serão soltos na sociedade no fim da era (ver 1 Timóteo 4:1). Hoje, o engano está disseminado. Muitos que hesitaram em questões tão básicas agora concluem que nós, que acreditamos que a anatomia determina o gênero, somos antiquados e estamos ultrapassados — somos resquícios de um modo de pensar antigo que eles acreditam não ser mais relevante.

Mas vamos considerar a palavra “ilusão” e ver o que os livros mais científicos disseram sobre ela até agora. De acordo com as definições mais recentes da ciência:

- Uma pessoa iludida tem uma crença ou um sentimento que se baseia em uma

interpretação incorreta da realidade.

- Uma pessoa iludida se apegua a uma falsa crença ainda que seja confrontada com evidências, fatos ou provas que refutam sua falsa crença.

- É difícil ajudar uma pessoa iludida porque ela raramente admite que está iludida. A pessoa iludida costuma recusar tratamento psiquiátrico, em vez disso, busca formas de afirmar, apoiar e sustentar sua ilusão.

A MENTIRA DE “UM BRAÇO” SÓ

Vamos a um exemplo hipotético de uma pessoa iludida que se recusa a reconhecer a realidade quando é confrontada com fatos, e assim procura sustentar sua percepção ilusória. Imagine um homem com dois braços normais que tem a ilusão de que só tem um braço. Embora ele tenha dois braços plenamente formados, esse homem nega esse fato. Em vez disso, ele procura um cirurgião e diz: “Doutor, entendo que o senhor vai me dizer que tenho dois braços, e clinicamente sei que isso é verdade. Mas apesar dos fatos comprovados, eu me sinto mais como uma pessoa que tem apenas um braço. Eu gostaria que você marcasse uma cirurgia para amputar um de meus braços para que meu corpo finalmente corresponda ao que sinto que é verdade a meu respeito”.

Qualquer médico que concordasse em marcar uma amputação nesse tipo de situação seria considerado inadequado para a prática médica e provavelmente seria condenado à prisão. Porém, por mais absurdo que esse cenário pareça, é exatamente o que acontece quando um homem diz: “Sei que nasci homem, mas eu me sinto como uma mulher aprisionada no corpo de um homem”, ou quando uma mulher diz que ela sente que é um homem aprisionado no corpo de uma mulher!

Esse tipo de pensamento ilusório está aumentando. De fato, um número cada vez maior de homens está afirmando se sentir como se fossem mulheres aprisionadas em corpos masculinos, e um número cada vez maior de mulheres está afirmando se sentir como se fossem homens aprisionados em corpos femininos. Se você não conhece ninguém que se encaixa nessa categoria, é provável que isso aconteça em algum momento, porque essa moda enganosa está crescendo exponencialmente — e está aumentando especialmente entre as pessoas mais jovens que são os principais alvos da confusão de gênero.

Tempos atrás, essa confusão era considerada na área médica e na própria sociedade como um distúrbio mental que deveria ser tratado sob os cuidados de um psiquiatra ou um conselheiro. Mas hoje isso está sendo reacondicionado como um defeito de nascença que alguns profissionais da medicina sugerem que pode ser consertado com um procedimento cirúrgico.

Por mais absurdo que esse argumento seja em seus méritos, é exatamente isso que algumas pessoas no mundo da medicina estão sugerindo com uma regularidade cada vez maior. Naturalmente, essa não é a maneira como esses profissionais da medicina descreveriam isso. Mas, na essência, é isso que eles estão fazendo ao realizar esses procedimentos cirúrgicos para tratar um problema de saúde mental! A tendência atual parece dizer: Apenas siga seus sentimentos; não há nada de errado com você que um procedimento cirúrgico não possa curar.

Essa confusão atingiu um nível tão alto que agora as pessoas estão afirmando não ser nem homem nem mulher! A nova moda é ser bissexual, trissexual, polisssexual, pansexual ou até ter um gênero fluido. As pessoas que se colocam nessa última categoria afirmam que o gênero delas é tão fluido que elas podem passar de um gênero para o outro — de homem para mulher, de mulher para homem — de uma hora para a outra, dependendo do que se sente em determinada situação. Novamente, a “fluidez de gênero” é apenas mais um princípio ilusório no sistema amoral degenerado de um mundo que enlouqueceu.

Como não reconhecer que tudo isso é a loucura dos últimos dias?

Apesar da lista sempre crescente de celebridades e de outras vozes que endossam essas ideias, nós, que cremos que Deus criou o ser humano como macho e fêmea, estamos do lado certo. Estamos firmados na autoridade da Bíblia.

Para além da autoridade definitiva da Palavra de Deus, considere a realidade inexorável dos dados científicos quando os restos de um corpo humano são exumados. O esqueleto humano dirá a verdade. Um teste de DNA revelará se aquele conjunto de ossos tem cromossoma XY ou XX. E exceto em casos extremamente raros de anomalias cromossômicas, é isso que determina se a pessoa era homem ou mulher, independentemente de que tipo de operação a pessoa possa ter feito enquanto estava viva!

É impensável que muitos pais estejam encorajando os filhos a decidirem o próprio gênero desde muito pequenos. Se a criança optar por um gênero diferente do seu gênero de nascimento, inicia-se o processo da “transição social”. Mais tarde, é introduzida a “fase dois” — o tratamento hormonal para promover os sintomas físicos do gênero preferido da criança.

Tudo isso desemboca em uma decisão judicial na qual o tribunal julga que não tem nenhuma responsabilidade sobre a decisão de uma criança, seus pais e o médico de que essa criança passe para a fase três — o passo irreversível da cirurgia para redefinição de gênero.¹² Assim, antes que o cérebro de um adolescente esteja plenamente desenvolvido e antes que ele ou ela tenha direito legal para votar, beber ou até para dirigir, essa pessoa jovem está tendo permissão para escolher ser encaminhada para uma sala de cirurgia a fim de alterar seu corpo irreversivelmente e ser “reorientada” para seu novo gênero.

Como eu gostaria que alguém pudesse me acusar justamente de estar exagerando, mas na sociedade ocidental esse absurdo está sendo perpetuado contra crianças cada vez com mais frequência, muitas vezes com o endosso de pais e médicos. Como isso não pode ser considerado abuso infantil? Um vácuo mental e emocional foi criado nas crianças pelas figuras de autoridade e pais, os quais também foram iludidos ou abdicaram da responsabilidade de treinar os filhos alinhados com os padrões bíblicos.

Não estou afirmando que todo pai ou toda mãe daqueles que estão confusos com

relação ao gênero ou que passaram por uma cirurgia de redefinição de sexo tenha abdicado das suas responsabilidades. Muitos pais fizeram tudo o que podiam para criar os filhos corretamente, mas espíritos enganadores operando na sociedade fizeram dos jovens seu alvo, e muitos deles caíram vítimas desse esquema ultrajante.

PUNIÇÃO PARA O PENSAMENTO INDEPENDENTE

Está claro que o inimigo está mirando nos mais jovens. Satanás sabe muito bem que para alcançar as crianças em massa, o sistema educacional tinha de ser colocado debaixo da influência do seu engano.

No mundo ocidental, a estratégia do diabo tem sido amplamente bem-sucedida. O sistema educacional é público em grande parte do mundo, e, como tal, é financiado pelo governo federal. Os educadores recebem ordens para doutrinar professores em treinamento e para escrever currículos que destroem a autoridade bíblica (e toda autoridade divina), assim como o respeito a Deus. O currículo humanista obscurece as linhas da verdade, incita a confusão, confunde o bom senso e pune o pensamento independente. Qualquer pensamento que seja fora da caixa do mundo “mais gentil, mais bondoso” do humanismo progressista não apenas é visto com crítica, como também se depara com uma resistência violenta e punitiva.

Precisamos estabelecer em nossa própria mente que é absolutamente certo nos apegarmos à crença de que a tentativa de transformar cirurgicamente um homem em uma mulher e vice-versa foi e ainda é um negócio pervertido e distorcido.

Na verdade, não apenas não há problema em reconhecer que essas afirmações pertencem a um mundo louco, como fazer isso é um sinal de saúde! Isso significa que não ficamos entorpecidos e insensibilizados diante das mudanças sutis na tendência moral que experimentamos ao longo dos últimos cinquenta anos. Isso também significa o reconhecimento de uma impetuosa mudança descendente nessa tendência moral.

Será que nossa memória é tão curta a ponto de esquecermos que a comunidade internacional condenou médicos nazistas por fazer exatamente essas coisas? Mas o “Frankenstein” dos médicos nazistas está de volta às salas de cirurgia. Entretanto, desta vez, esses atos não estão ocorrendo atrás dos muros dos campos de concentração. Agora o “Dr. Frankenstein” trabalha em hospitais sofisticados e está sendo aplaudido pelos pensadores liberais.

Além do tema da confusão de gêneros, considere a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos, em 2015, de legalizar o casamento gay. Embora isso agora tenha sido regulamentado de acordo com a Constituição dos Estados Unidos, está em contradição direta com a Palavra de Deus. E, além disso, talvez como um dos exemplos mais dramáticos desta tendência moral descendente, considere as leis de 2019 de Nova York e Illinois que legalizaram o aborto no final da gestação até as dores de parto e possivelmente além disso!

Volto a afirmar, agora com mais ênfase: não apenas não há problema em reconhecer que essas formas de pensamento enganosas são erradas, mas de fato é nossa responsabilidade como a Igreja de Jesus Cristo “sair do meio deles” (ver 2 Coríntios 6:17). Fomos chamados para sair das cavernas da intimidação, assim como da contaminação do mundo, e nos levantarmos como faróis da verdade de Deus, independentemente da oposição ou da reação.

O que a Igreja pode fazer? Este é o tema do restante deste livro, e nas páginas a seguir, vou mostrar as respostas das Escrituras que têm o poder para transformar a sua vida e a das pessoas que o cercam.

COMPAIXÃO SIM, JULGAMENTO NÃO

É imperativo sentirmos compaixão pelas pessoas que lutam contra algum tipo de distúrbio. A confusão de gêneros é uma condição grave, e Deus nos chama para sermos compassivos com aqueles que estão sofrendo e lutando.

Isso é verdade mesmo quando as pessoas não querem ouvir nada contrário às próprias conclusões sobre sua identidade sexual. Nossa compaixão precisa ser dada, especialmente quando sabemos que os atos que alguém cometeu prejudicaram a ele mesmo. Essas almas preciosas precisam de respostas da Palavra de Deus. Elas precisam que o Espírito Santo as cure. Elas precisam que o toque compassivo de Cristo seja transmitido através de cristãos que não estão cheios de condenação e que foram eles próprios perdoados, libertos e restaurados pelo poder redentor da Cruz.

Mas vamos manter a cabeça no lugar. A confusão de gêneros é um problema espiritual e psicológico complicado que não pode ser remediado cortando-se o pênis de um homem para criar uma vagina artificial, ou cortando-se os seios de uma mulher e alterando cirurgicamente sua uretra para tentar transformá-la em um pênis. Essa não é uma resposta razoável para um problema espiritual e psicológico profundo. Na verdade, ela é ilusória.

Lembre-se, uma definição de “ilusório” é, com efeito, manter falsas crenças fixas que são contestadas pela realidade ou pelo argumento racional — o que descreve bem esse modo de pensar reprovável. Aqueles que lutam com a questão séria da confusão de gênero precisam de uma cura mental, e não de uma cirurgia para tentar fazer a constituição física deles se equiparar com sua confusão mental. Precisamos ajudá-los com as ferramentas certas, e não com o bisturi de um cirurgião.

Não se engane, vivemos em um mundo que está cada vez mais perdendo a moral coletiva em muitos níveis. Muitos que pensam racionalmente têm dificuldade em compreender como o engano e a depravação fizeram a sociedade descer tão baixo e em uma velocidade tão rápida em direção à confusão moral.

Mas isso é só a ponta do iceberg. O que veremos se desenvolver na sociedade entre agora e o fim deste período de tempo dos últimos dias vai além da nossa atual capacidade de entender. Ideias bizarras que um dia foram consideradas coisas de ficção científica e dos filmes de terror passarão da esfera mental e imaginária para a dimensão física como realidades manifestas.

Vou falar profeticamente sobre o futuro por um instante. Nos anos que estão por vir, veremos a ciência se aventurar em dimensões impensáveis que teriam sido consideradas blasfemas no passado, quando a sociedade estava mais fundamentada na Bíblia. Mas à medida que a sociedade rejeita cada vez mais a Bíblia como sua medida de verdade e moralidade, ela se abrirá a possibilidades que eram consideradas anormais e distorcidas para aqueles que seguem os fundamentos da Bíblia.

A tampa da razão já foi removida, e o pensamento de bom senso foi lançado ao vento, substituído pelos caprichos dos tempos que são sempre efêmeros. Podemos, então, prever que em um futuro não tão distante, a sociedade começará a praticar ideias e atos que seriam abominações inconcebíveis para as gerações anteriores.

Os futuristas estão prevendo acontecimentos que podem parecer surpreendentes e profundamente perturbadores para nós, cristãos, mas não são conceitos inverossímeis para a mente moderna, que não está mais enraizada em uma base moral. Lembre-se, a ideia do transgenerismo disseminado parecia inverossímil há uma geração, mas hoje ela é uma realidade que está confrontando nosso

mundo com força.

Ao longo dessas últimas décadas, os horrores do Holocausto esmoreceram na mentalidade coletiva das gerações pós-Segunda Guerra Mundial. A maioria dos jovens de hoje não foi instruída sobre o que aconteceu naquele período. Eles não são capazes de entender as profundezas até onde o diabo pode levar os seres humanos que se tornaram terreno fértil para suas sementes de engano demoníaco crescerem e inspirá-los a fazer um mal impensável ao próximo.

Deus está chamando Sua Igreja para assumir seu lugar e se posicionar como Sua força de contenção para fortalecer a vitória de Cristo, desacelerar o avanço da pauta do inimigo e abrir caminho para a grande colheita de almas do fim dos tempos. Entretanto, algumas coisas precisam acontecer de acordo com a imutável palavra do Senhor, que declara o fim desde o princípio (ver Isaías 46:10). Não é exagero dizer que uma série de manifestações inimagináveis do mal está à frente, a qual fará com que as atrocidades horrendas do regime nazista pareçam brincadeira em comparação.

O ENCONTRO DA HISTÓRIA ANTIGA COM O ENGANO

É importante saber que muito antes na história, houve outro período diabolicamente tenebroso quando a sociedade se conectou com o mal, causando uma descida aos níveis mais baixos da depravação e suscitando o juízo divino. Esse período nefasto ocorreu em Gênesis 6, quando a terra foi infiltrada por espíritos enganadores que vieram atrair a humanidade para fora da rota e influenciar a sociedade com formas enganosas de pensamento e comportamentos repulsivos. Poderíamos dizer corretamente que foi o primeiro encontro da história com os espíritos enganadores e as doutrinas de demônios.

Durante esses tempos antigos, o pensamento do homem ficou desvirtuado e torcido, e seu comportamento se perverteu. Gênesis 6:5 diz: “Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração”.

Naquele momento da história, o homem ficou tão seduzido pelas influências malignas que “era continuamente mau todo desígnio do seu coração”! O povo caiu na cilada de uma influência sedutora, cedendo ao plano diabólico do inimigo de levar a humanidade para longe da rota através de atos de rebelião contra Deus. Por fim, a humanidade desvirtuou-se tanto que Deus só encontrou alguns poucos indivíduos que permaneceram puros: Noé e sua família.

Noé seguiu de maneira notável a verdade e recusou-se a ser infectado pelas influências vis que o cercavam. Consequentemente, Deus pôde usar sua família para iniciar a raça humana outra vez depois de enviar o dilúvio para eliminar aquela geração totalmente contaminada.

Noé, com sua família, se manteve contra as opiniões perpetuadas na sociedade naquela época. Discordavam de um mundo cheio de malignidade que se levantava furiosamente contra eles. Mesmo diante do escárnio, eles seguiram o que sabiam ser a verdade. O resultado foi que eles ficaram livres da destruição e se tornaram herdeiros da terra e progenitores da população mundial de todos os tempos.

O que Satanás fez no princípio dos tempos — seduzindo a sociedade com influências espirituais malignas — é exatamente o que ele está tentando fazer novamente no fim desta era atual. Mais uma vez, uma atitude de rebelião global está se desenvolvendo contra Deus e Sua Palavra e, como antes, no fim enfrentará a colheita de juízo.

Satanás sabe muito bem que seu tempo é curto. Na breve oportunidade que lhe resta, ele está tentando atacar e desvirtuar o homem — exatamente aquele que foi criado à imagem de Deus. É de fato o insulto final contra Deus para arruinar Sua valiosa criação, a qual Ele gerou para ser somente de homens e mulheres, e para minar e derrubar cada instituição que Ele criou tão habilidosamente, inclusive a instituição do casamento.

Por vivermos no fim desse período profético chamado de últimos dias, precisamos reconhecer que veremos atos bizarros e sem sentido se tornarem cada vez mais comuns e serem abraçados como normais. Podemos ter certeza de que à medida que o tempo passar, parecerá que todas as restrições foram retiradas e que, como cultura, estamos galopando em uma velocidade cada vez maior em direção à loucura em vários campos.

Quanto mais nos aproximamos do fim, cada vez mais a sociedade afundará na depravação e no engano. Isaías profetizou que viria o dia em que o mal seria chamado bem, o bem seria chamado mal, e a luz seria substituída pelas trevas (ver Isaías 5:20, NVI). Este dia chegou — e estamos testemunhando em primeira mão coisas que um dia foram consideradas más, tenebrosas e inimagináveis.

De acordo com o ensinamento profético das Escrituras, espíritos enganadores com doutrinas de demônios invadirão a sociedade à medida que nos aproximarmos do fim desta era (ver 1 Timóteo 4:1). Conseqüentemente, novas versões de um modo de pensar distorcido passarão a se arraigar na sociedade enquanto caminhamos cada vez mais para longe da rota.

O ataque dos últimos dias já começou. As sementes do engano foram plantadas há tempos, e uma colheita maligna aguarda. Como representantes do Deus Todo-Poderoso, temos a responsabilidade de levantar o estandarte da Sua verdade em todas as situações. Precisamos estar dispostos a discordar de toda lei que se opõe às Escrituras. Precisamos fincar os pés na verdade bíblica e nos recusarmos a nos dobrar aos tempos, independentemente do que as pessoas ao redor estejam fazendo. É assim que podemos manter a cabeça no lugar neste mundo louco! Vamos estudar isso mais detalhadamente a seguir.

NINGUÉM ESTÁ EXCLUÍDO: LIBERDADE PARA TODOS

A fortaleza do pensamento enganoso que descrevi neste capítulo está se alastrando como um incêndio descontrolado. Assim como a terra foi atacada por influências malignas em Gênesis 6, seres espirituais malignos com ideias diabólicas apresentadas como “novas” estão de volta, tentando perverter e distorcer a sociedade e atraí-la para longe de Deus. O que aconteceu no princípio está ocorrendo novamente no fim desta era. O Espírito Santo profetizou que isso aconteceria, e as coisas estão transcorrendo exatamente como Ele nos advertiu em 1 Timóteo 4:1.

Muitos cristãos estão perplexos sem saber como reagir às mudanças morais que os confrontam em todas as áreas da sociedade, como a ciência, a medicina, a mídia, o entretenimento e a educação. Eles veem o engano que está tentando influenciar seus filhos e netos. Se estiverem sendo sensíveis ao que veem, seus espíritos estão em alerta total.

Muitos pastores e líderes espirituais estão profundamente perturbados por esses eventos e estão buscando ardentemente a sabedoria de Deus sobre como atravessar esses tempos. De um lado, eles sentem a necessidade premente de projetar a esperança de que o bom senso retornará. Por outro lado, esses mesmos líderes se sentem compelidos pelo Espírito a ajudar seus seguidores a permanecerem na rota em um mundo que moralmente está se desviando cada vez mais da margem.

Quer gostemos quer não, é onde nos encontramos agora.

A sociedade está mudando. O clima moral está degenerando, enquanto os progressistas afirmam que se está evoluindo para cima, para níveis de sofisticação antes desconhecidos. Até vinte anos atrás, você teria sacudido a cabeça, incrédulo, ao ouvir que coisas assim pudessem acontecer. Mas por mais louco que seja, este é o estado do nosso mundo moderno. E à medida que as mudanças inspiradas diabolicamente continuam a abrir caminho pela sociedade, elas deixarão um rastro de vidas destruídas e sofredoras.

Teremos a oportunidade de ministrar a pessoas que estão confusas e que lutam contra a depressão, o vício, os pensamentos suicidas e outros comportamentos destrutivos. A natureza desses comportamentos destrutivos em larga escala é a evidência de que a atividade demoníaca do fim dos tempos está tentando assolar a população da terra antes que esta era se encerre. Quando os espíritos enganadores — ou espíritos de engano — vêm com “ideias modernas” que são na verdade doutrinas de demônios finamente encobertas, eles vêm para matar, roubar e destruir em todos os níveis possíveis (ver João 10:10).

Precisamos buscar a face de Deus para saber como reagir a essa confusão e ajudar as pessoas a encontrar paz, cura e restauração. Aqueles que estão desviados, confusos e presos no pecado não devem ser rejeitados por causa do seu engano, e com certeza isso inclui aqueles que já fizeram modificações em seus corpos. Todos precisam do perdão, da libertação e da liberdade oferecida através da Cruz do Calvário.

A Igreja Primitiva também teve de buscar a Deus para saber como confrontar os dilemas morais e as consequências do pecado na sua geração. Só o Espírito Santo podia dar a sabedoria e a ajuda que aqueles pagãos convertidos precisavam enquanto eles procuravam viver livres de suas vidas passadas quando estavam fora de Cristo.

Do mesmo modo, é imperativo que busquemos a assistência do Espírito Santo para ajudar aqueles que vêm até nós destroçados e feridos pelos efeitos do

pecado e das decisões lamentáveis. Toda pessoa necessita da mensagem de Cristo, da salvação e da redenção que lhe são oferecidas no grande plano de Deus. Ninguém está excluído da salvação e da liberdade que Cristo deu gratuitamente quando entregou Sua vida por todos nós.

PENSE NISSO

1.O desafio que está diante de nós como povo de Deus é nos recusarmos a permitir que nosso modo de pensar seja enlameado pelo espírito desta era.

Monitore o próprio progresso com relação a esse desafio divino. Com que eficácia você está mantendo as correntes da sua vida mental limpas e puras do modo de pensar e de perceber do mundo? Com que eficácia você está resistindo às muitas vozes externas que podem bombardear sua mente e ameaçar “enlamear as águas”?

Peça ao Espírito Santo para ajudá-lo a identificar qualquer agente contaminador. Ele será fiel em fazer isso e depois em conduzir você amorosamente a uma estratégica lavagem “pela água da Palavra”, a fim de ajudá-lo a renovar a mente e mudar seu modo de pensar naquela área (ver Efésios 5:26).

2.A sociedade moderna está seriamente necessitada de uma correção de rota de volta ao alinhamento com as verdades fundamentais da Palavra de Deus. Ouse perguntar a si mesmo: Qual é a minha parte?

Você tem voz dentro da sua esfera de influência e talvez mais além do que você já imaginou. Quais são os dons, as habilidades e as oportunidades que o Senhor colocou dentro de você e à sua disposição que podem ser parte da resposta dele? Deixe que Ele mostre como estabelecer Sua verdade como a bússola eterna no coração das pessoas neste dia — ainda que seja em um coração de cada vez.

3.É evidente que Satanás tem uma estratégia distinta para preparar a sociedade ao longo de um período de tempo a fim de aceitar suas mentiras como realidade. É importante estar ciente das estratégias do inimigo para efetivamente frustrá-las com a sabedoria e o poder de Deus. Identifique as maneiras específicas como o diabo tem trabalhado em diversas áreas — como a educação, o entretenimento, a política e até a religião — para dismantelar a crença das pessoas nas verdades eternas de Deus em um laço de engano demoníaco que se aperta cada vez mais.

4.É mais fácil manter o inimigo de fora do que tentar fazê-lo sair depois que o acesso já lhe foi concedido através de uma porta aberta. Quais são as maneiras diferentes pelas quais a porta do engano foi escancarada na sociedade ocidental ao longo das últimas décadas? De que maneiras específicas a Igreja pode “se levantar e resplandecer” para cumprir seu papel na sociedade nos dias que estão diante de nós, agora que “o diabo entrou na casa”?

¹ [Joshua A. Perper e Stephen J. Cina, When Doctors Kill: Who, Why, and How \(Springer Science & Business Media 2010-06-14\), p. 72.](#)

² [Professor Volker Roelke, “Nazi Medicine and Research on Human Beings”, The Lancet \(Dez. 2004\).](#)

³ [Laurence Reese, Auschwitz: A New History \(New York: Public Affairs, 2005\), pp. 178-179.](#)

⁴ [Holocaust Encyclopedia, “Nazi Medical Experiments”, <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/nazi-medical-experiments>.](#)

⁵ [“Lives Not Worth Living: The Nazi Eugenics Dream in Our Own Time”, <https://aleteia.org/2014/09/12/lives-not-worth-living-the-nazi-eugenic-dream-in-our-own-time/>.](#)

⁶ [Naomi Baumslag, M.D., Murderous Medicine: Nazi Doctors, Human Experimentation, and Typhus \(Washington, D.C.: Baumslag, 2005\), p. 36.](#)

⁷ [Ibid., pp. 35-42.](#)

⁸ [Ibid., pp. 22-25.](#)

⁹ [Josef Mengele, “The Angel of Death” \(HolocaustOnline.org, 2014\)](http://holocaustonline.org/josef-mengele)
<http://holocaustonline.org/josef-mengele> e N.V. Sapoznikova, M.U. Balabanova, A.A. Beibulatova, V.I. Cherkasov, M.V. Ziburdaeva, A.A. Mazur, E.S. Parshikova, Y.A. Perevalova, L.R. Punga, V.A. Yaschenko, R.R. Kalimullina, V.V. Umnova, V.A. Chapurina, *Echoes of an Unfulfilled Childhood* (Nizhnevartovsk State Humanitarian University: Rússia, 2010), p. 190.

¹⁰ [Asher Kohn, “The Nazis Delayed Medical Advances in Sexual Reassignment Surgery for Decades”, Business Insider \(11 de Junho de 2016\), https://www.businessinsider.com/nazidelayed-medical-advances-2016-6.](https://www.businessinsider.com/nazidelayed-medical-advances-2016-6)

¹¹ [Jeffrey Daniel Mucha, *Child Victims of Nazi Medical Experimentation: A Child’s Lamentation* \(Master’s Thesis: University of Amsterdam, 2017\), p. 53,](#) e [Simon Wiesenthal, *The Murderers among Us: The Simon Wiesenthal Memoirs* \(New York: McGraw-Hill, 1967\), p. 155.](#)

¹² [Michelle Brown, “Children with gender dysphoria no longer have to seek court approval to undergo surgery”, https://www.abc.net.au/news/2018-03-16/childrenwanting-surgical-gender-change-no-longer-need-court/9557444.](https://www.abc.net.au/news/2018-03-16/childrenwanting-surgical-gender-change-no-longer-need-court/9557444)



CAPÍTULO 2

NADANDO CORRENTE ACIMA EM um

Mundo

Que segue corrente abaixo

Ao considerarmos o mergulho na decadência moral que estamos testemunhando no mundo hoje, creio que é importante nos voltarmos para as palavras de Jesus quando Ele contemplou do alto o monte do Templo e falou com Seus discípulos sobre os dias que levariam à Sua volta. Eles pediram a Jesus “sinais” específicos que indicariam o fim da era. (Para uma discussão completa acerca deste assunto, recomendo que leia meu livro *Signs You’ll See Just Before Jesus Comes [Sinais Que Você Verá Logo Antes de Jesus Voltar]*). Um sinal claro que Cristo deu foi que a “iniquidade se multiplicaria” logo antes da consumação desta era (ver Mateus 24:12).

A palavra “iniquidade” em grego é anomia, uma forma da palavra nomos, que é o termo grego para lei, usado para retratar o padrão do que é legalmente ou moralmente correto. Mas quando um “a” é anexado à frente da palavra (à forma plural, nesse caso), ela se torna anomia. Esse “a” tem um efeito de cancelamento. Assim, em vez de retratar lei ou um padrão moral correto, a palavra anomia tem o significado oposto — isto é, sem lei, ilegal ou imoral — e retrata pessoas que não têm padrões morais fixos.

Aqueles que vivem desse modo são destituídos de padrões, sem lei, e estão vivendo em estado de ilegalidade. Mas usando essa palavra em Mateus 24:12, Jesus nos disse que a sociedade jogará fora todos os padrões morais anteriormente acordados e se afastará das leis bem estabelecidas de Deus no fim desta era.

Como já vimos, 1 Timóteo 4:1 diz que os espíritos enganadores — espíritos de engano — estarão em plena operação mundial no fim da era para instigar a sociedade a se afastar das verdades e dos padrões morais estabelecidos. Para aqueles que resistem a ser levados pela força dessa corrente demoníaca, o sistema do mundo tentará lançá-los fora e deixá-los de lado. Haverá até uma tentativa de sequestrar e isolar indivíduos ou grupos que seguem aos padrões morais divinos que a sociedade do fim dos tempos considera ser ultrapassados e não mais pertinentes ou aplicáveis na vida. Podemos ver um exemplo dos nossos dias desse tipo de rejeição da sociedade e de exclusão com o banimento de uma cadeia popular de fast-food das quadras e campi de algumas universidades, aeroportos e outros lugares por causa da sua postura a favor da família e da vida.

Como parte do esquema destes últimos dias, a sociedade será seduzida por influências demoníacas a construir uma nova ordem mundial que tem poucas regras rígidas, se é que tem alguma, acerca do que é moralmente certo e errado. Na essência, este será um mundo sem lei — isto é, um mundo livre da voz “ultrapassada” da Bíblia. A sociedade tentará se desconectar da maioria dos padrões morais que um dia foram considerados a regra e a visão comum da sociedade. É isso que significa iniquidade no contexto do fim dos tempos.

Isso não parece exatamente com o mundo onde você e eu estamos vivendo hoje? O Espírito Santo foi absolutamente preciso quando previu que viria um tempo em que os padrões há muito estabelecidos fundamentados nas verdades eternas da Bíblia não apenas seriam excluídos e rejeitados, como também seriam vilipendiados, considerados como coisas de fanáticos, haters, retrógrados, preconceituosos, intolerantes, e não mais aplicáveis no mundo “real”. Amigo, você e eu somos testemunhas vivas de um tempo tão bizarro. As verdades

provadas pelo tempo, os padrões morais há muito sustentados e até a evidência científica estão sendo lançados fora por uma geração dos últimos dias que não tem quase nenhum princípio fixo — especialmente no que se refere à questão da sexualidade humana.

De acordo com Jesus, essa iniquidade “se multiplicará” logo antes do encerramento desta era. A palavra grega traduzida como “multiplicar” é plethuno, que retrata algo abundante, excessivo ou transbordante. Ela se refere a qualquer coisa que abunda em medida extraordinária. Poderíamos até dizer que retrata algo tão copioso que pode ser assemelhado a um rio transbordando e inundando as próprias margens.

Essa palavra significa enfaticamente que logo antes de se fecharem as cortinas desta era, a iniquidade proliferará em profusão ao redor do globo. A sociedade em geral desconsiderará formalmente os caminhos bem estabelecidos da moralidade e da verdade absoluta, e lançará fora todas as restrições, enquanto as pessoas forjam um caminho irreconhecível feito pelo próprio homem — um caminho separado e até oposto à lei de Deus.

A DECLARAÇÃO DE PAULO SOBRE UMA SOCIEDADE QUE REJEITA DEUS

Em Romanos 1:21, Paulo explicou brilhantemente o que acontece quando a sociedade se afasta de Deus. O apóstolo escreveu: “Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato”.

A palavra “conhecimento” retrata familiaridade ou noção geral, e não conhecimento pessoal, como o conhecimento adquirido por uma pessoa que aceita Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Nesse versículo, a palavra “conhecimento” retrata uma sociedade que adquiriu anteriormente um conhecimento geral, uma familiaridade geral ou uma atitude temente a Deus. Isso nos diz que ainda que a sociedade não fosse constituída por cristãos autênticos, pelo menos as pessoas reconheciam Deus e Suas bênçãos sobre elas.

Paulo usou a expressão “tendo conhecimento” no tempo passado, o que nos diz que ele estava retratando uma sociedade que havia perdido o reconhecimento e o senso de dependência no Todo-Poderoso. A primeira parte desse versículo poderia na verdade ser traduzida como: “Embora eles um dia tivessem tido uma familiaridade e um conhecimento geral sobre Deus e sobre as coisas relacionadas a Deus...”.

Em Romanos 1:21, Paulo retratou uma sociedade que chegou à conclusão que o reconhecimento a Deus está fora de moda para os tempos atuais. Em consequência, as pessoas deixaram progressivamente Deus de lado e fora de vista, deixando de dar a Ele o reconhecimento que lhe é devido. Esse caminho divergente que leva o homem para fora da dependência de Deus deflagra um

estado espiritual e moral errático que se torna cada vez mais evidente com o tempo.

Paulo continuou descrevendo a consequência desse estado espiritual de desamparo. Quando a sociedade decide que o reconhecimento a Deus não está mais na moda intelectualmente, por fim, “seus pensamentos tornaram-se fúteis” (NVI).

A palavra “fútil” é a palavra grega *mataioo*, que significa arruinado e, nesse caso, retrata algo que é cheio de erros. Esse “algo” que está cheio de erros é o “pensamento” das pessoas. A palavra “pensamentos” vem da palavra grega *dialogismos*, um termo que se refere inconfundivelmente à atividade mental — raciocínios, deliberações, cálculos ou processos de pensamento de uma pessoa.

Quando essas várias palavras gregas são usadas juntas na frase “seus pensamentos tornaram-se fúteis”, um significado específico é produzido. Paulo estava explicando que quando a sociedade coloca Deus de lado, o erro é liberado, levando finalmente à ruína em vários níveis. É como uma “reação química” inevitável que sempre ocorrerá se os elementos certos forem misturados.

A Bíblia diz que a sabedoria começa com o temor e o conhecimento de Deus (ver Provérbios 1:7). Assim, se a sociedade respeita e reconhece Deus, isso resulta em iluminação. Mas o contrário também é verdade. Quando o temor e o conhecimento de Deus são diminuídos e a sociedade começa a se afastar dele, essa é uma “mistura química” espiritual que sempre produzirá um ambiente no qual o absurdo intelectual — as conclusões que não fazem sentido racional ou espiritual — se torna a consequência inevitável.

Finalmente o erro começa a proliferar e a se espalhar por todas as esferas da

sociedade: tribunais, escolas, famílias, entretenimento, negócios, governo e religião. O processo do engano continua até que o raciocínio do homem macula todos os processos de deliberação, cálculo e pensamento da população geral.

Cada um de nós precisa enfrentar a realidade do que o homem é sem Deus. Quando o conhecimento e o temor de Deus são removidos, um vácuo é formado, fazendo com que as trevas intelectuais e espirituais entrem como uma inundação e encham o vazio.

Não estou dizendo que os incrédulos não são inteligentes, porque há muitos incrédulos inteligentes. Mas Paulo afirmou que embora as pessoas possam ser intelectualmente brilhantes, quando se afastam da verdade acabam rejeitando as restrições intelectuais e entram na esfera da loucura e do engano. Elas se denominam como pensadoras progressistas altamente inteligentes, mas por causa das conclusões que abraçam, Deus diz que elas na verdade se tornam loucas (ver Romanos 1:22). Na verdade, no versículo 21, Paulo escreveu que “o coração insensato deles obscureceu-se” (NVI), em resultado de terem se desviado de Deus e dos Seus padrões.

A palavra “insensato” é traduzida de uma forma da palavra grega asunetos. Na verdade, ela é a palavra sunetos com um a colocado na frente. A palavra sunetos descreve inteligência suprema ou conclusões e entendimentos sustentados por evidências ou fatos correlatos. Retrata uma pessoa tão madura no seu pensamento que tem a capacidade de ver com exatidão o quadro maior. Mas em Romanos 1:21, a palavra sunetos tem um a colocado na frente, tendo, pois, um efeito reverso. Em vez de significar inteligência, retrata uma pessoa que perdeu a inteligência ou que tem falta de inteligência.

Paulo usou a palavra asunetos para nos dizer o que acontece quando as pessoas se afastam de Deus: em vez de ficar mais inteligentes, elas regridem e ficam cada vez mais irracionais no pensamento, nas deliberações, nos cálculos e nos processos de pensamento. De acordo com o argumento brilhante de Paulo,

inspirado pelo Espírito Santo, uma sociedade que se afasta de Deus sempre avança em direção a crenças ridículas e incorretas e a processos de raciocínio que são dominados por trevas espirituais.

Paulo continuou dizendo que uma sociedade que se afasta de Deus adquire um “coração insensato”. A palavra “coração” em grego é kardia, que é a palavra para o coração físico. O uso dessa palavra nessa conjuntura é muito importante, como você verá adiante.

Como você sabe bem, o coração bombeia sangue por todo o sistema circulatório do corpo humano. Sua ação é tão poderosa que praticamente todas as partes do corpo são preenchidas pelo sangue. Mas em Romanos 1:21, Paulo não se referia ao coração físico; em vez disso, ele usou a palavra kardia para retratar o “coração” de uma sociedade perdida. Paulo revelou que quando uma sociedade se afasta de Deus, seu coração se enche de loucura. Então, assim como o coração bombeia sangue para as diversas partes do corpo físico, o coração de uma sociedade desviada começará a bombear loucura e pensamento distorcido por todo o “sistema circulatório”. Finalmente, todas as camadas dessa sociedade são alcançadas pelos efeitos destrutivos da loucura produzida pelo afastamento do homem de seu Criador.

Paulo diz que tal sociedade, por fim, ficará “obscurecida”. A palavra “obscurecida” é uma tradução da palavra grega skotidzo, que denota trevas físicas ou espirituais. Mas metaforicamente ela é usada aqui para retratar um mundo ou uma sociedade inundada por trevas que produzem depravação, imoralidade e muitos comportamentos pecaminosos.

À medida que essas sociedades que rejeitam Deus mergulham cada vez mais profundamente na depravação, na imoralidade e em outros comportamentos pecaminosos, Romanos 1:22 diz que os supostos líderes de um mundo sem Deus afirmarão estar na vanguarda de um novo futuro e de uma nova ordem, livres das restrições morais do passado. Mas esse versículo também revela a perspectiva de

Deus acerca dessa afirmação sem base: “Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos”.

A palavra “dizendo-se” e o tempo usado nesse versículo indicam que esses supostos pensadores progressistas afirmam continuamente que são sábios. Essa afirmação constante retrata pessoas que estão se colocando à frente como a abrir o caminho para o restante da multidão.

Elas afirmam ser “sábias”, termo que vem da palavra grega *sophos*. Essa era a mesma palavra que costumava ser usada para retratar pessoas altamente instruídas, como cientistas, filósofos, médicos, professores e outros considerados a superinteligência da sociedade. Ela retrata uma classe de indivíduos que acreditam ser inteligentes, astutos, brilhantes, intelectualmente afiados ou especialmente iluminados.

Paulo se referiu novamente a essa mesma categoria de supostos pensadores progressistas em 2 Timóteo 3:2. Nesse versículo, ele os chamou de “arrogantes”. Trata-se de uma tradução da palavra *huperephanos*, que retrata uma pessoa ou um grupo de pessoas que se veem acima do resto da multidão. Significa pessoas arrogantes, orgulhosas, soberbas, presunçosas, atrevidas, que têm uma atitude insolente. São aqueles que afirmam ter uma vantagem intelectual sobre o resto do mundo com o direito de decidir o que é certo ou errado ou o que deveria ser visto como antiquado e fora de moda. Uma pessoa ou um grupo de pessoas que poderiam ser chamadas, sem erro, de esnobes intelectuais.

Em Romanos 1:22, Paulo confirmou a realidade: que essas pessoas são “loucas”. Perdoe-me a franqueza dessa afirmação, mas a palavra grega para “loucos” é *moraino*, alguém que está mentalmente doente ou mentalmente demente. É a mesma palavra de onde tiramos o termo em inglês “moron” (retardado mental, idiota). Isso significa que em Romanos 1:22, quando Paulo escreveu que esses supostos intelectuais são “loucos”, ele não mediu palavras e não se desculpou quando declarou que essas pessoas, na verdade, são retardados intelectuais.

Tendo tudo isso em mente, eu gostaria de compartilhar uma interpretação mais ampla de Romanos 1:21-22:

“Embora a sociedade um dia tenha tido um conhecimento geral de Deus, uma familiaridade com Deus e uma reverência pelas coisas relacionadas a Deus, chegou um tempo em que as pessoas não achavam mais que estava na moda dar a Deus a reverência que lhe era devida. Em vez de serem gratas a Ele por suas bênçãos, elas esqueceram quem as abençoou e deixaram de ser gratas. Elas se afastaram de Deus, e em resultado, começaram a se desviar moralmente, o que resultou no pensamento delas ficar atado pelo erro, afetando a maneira como raciocinavam sobre tudo. Elas alegaram que era certo acreditar em coisas que não são sustentadas por fatos e evidências correlatas, e finalmente suas conclusões ficaram totalmente desconectadas da realidade.”

“Um coração normal bombeia sangue, mas o coração de uma sociedade que rejeita Deus bombeia e prolifera loucura até ficar cheio de trevas, as quais por fim produzem depravação, imoralidade e comportamentos pecaminosos. Os supostos líderes de uma sociedade que rejeita Deus afirmam constantemente que são intelectuais brilhantes de um novo modo de pensar, embora seja difícil entender como eles podem afirmar algo assim. Independentemente do que eles dizem, suas palavras e seu modo de pensar fazem com que soem como os que estão mentalmente doentes ou mentalmente dementes. Como alguém poderia pensar que o que eles propõem é normal? Não se engane quanto a isso, pois está claro que os que pensam assim são retardados mentais”.

Continuando, Paulo afirmou em Romanos 1:28 que uma sociedade que rejeita o Senhor considerou “que conhecer a Deus era algo inútil” (NVT). Diferentemente da situação em Romanos 1:21, não se trata de ter um conhecimento geral de Deus ou dos Seus padrões. Essas pessoas realmente o conheciam; elas simplesmente não queriam mais reter esse conhecimento.

Esse é o retrato de uma pessoa ou de um grupo de pessoas que um dia estiveram familiarizados com Deus e com Seu padrão, mas que acharam esse padrão inconveniente para a nova moralidade que queriam construir. Por não quererem mais reter Deus em sua mente e em sua vida, Paulo afirmou em Romanos 1:28 que “Deus as entregou”.

Isso significa que Deus as abandonou ou as rejeitou, como alguns sugerem? A Bíblia revela que Deus estende esperança a todos e que Ele não tem o hábito de desistir de ninguém ou de abandonar ninguém. Então, o que essa passagem significa?

Este é outro caso na qual o grego esclarece a confusão. As palavras gregas usadas em Romanos 1:28 seriam melhor traduzidas deste modo: “Deus as liberou”. Deus não desistiu delas nem as abandonou; Ele simplesmente as liberou para seguirem suas inclinações desviadas porque é isso que elas queriam fazer.

O Espírito de Deus apelará às pessoas para que elas não abandonem a verdade nem sigam em outra direção. Mas se a sociedade escolhe fazer isso, Ele liberará as pessoas para seguirem suas inclinações. É exatamente isso que as palavras de Paulo querem dizer em Romanos 1:28.

O QUE É UMA “DISPOSIÇÃO MENTAL REPROVÁVEL”?

Em Romanos 1:28, Paulo descreveu uma sociedade que rejeitou Deus e que no fim das contas desenvolveu uma “disposição mental reprovável”. Quando pensamos em uma pessoa “reprovável”, geralmente visualizamos uma pessoa doente, repulsiva, desvirtuada ou pervertida de alguma maneira. Mas nesse versículo, Paulo usou essa palavra para descrever toda uma sociedade que se tornou reprovável. Em Romanos 1:28, ele escreveu: “E, por haverem [a sociedade] desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável” (grifo nosso).

Quero deixar bem claro com base nesse versículo o que Deus não fez. O versículo não diz que Deus deu a eles uma mente reprovável; ele diz que Ele “os entregou” a uma disposição mental reprovável. A diferença é muito significativa. A expressão “os entregou” é traduzida da palavra grega paradidomi, que significa entregar — ou, neste caso, liberar ou transferir.

Farei uma ilustração simples para ajudá-lo a entender o que Paulo estava querendo dizer. Digamos que você esteja andando próximo a um lago lamacento com margens escorregadias que deveria evitar para não cair e ficar coberto de lama. Por saber que o lago está perto e que você vai ficar imundo se cair dentro dele, posso tentar alertá-lo e assim protegê-lo de experimentar esse percalço.

Entretanto, se você tem conhecimento daquele lamaçal, mas escolhe andar até ele e mergulhar deliberadamente na sujeira, quem sou eu para impedi-lo? Não seria sábio você fazer isso, mas se realmente quisesse agir como um porco e chafurdar na lama, você poderia fazê-lo!

Do mesmo modo, Deus escolheu não manter a sociedade refém contra a sua vontade. Em vez disso, Ele honra as escolhas das pessoas, e as libera para seguirem seu caminho — ainda que escolham seguir seus instintos desviados que Ele sabe que podem ter efeitos altamente nocivos. Quando as pessoas não querem reter Deus no seu conhecimento, Ele simplesmente as libera para fazer o que desejam. E à medida que se afastam das leis espirituais de Deus e dos Seus princípios bíblicos bem estabelecidos, elas se colocam na posição de se tornarem “reprováveis”.

A palavra “reprovável” vem da palavra grega adokimos. A palavra dokimos significa aprovado, apto, confiável e fidedigno. Entretanto, quando um a é anexado na frente da palavra, ela se transforma em adokimos, isso reverte seu significado e retrata alguém que é reprovado, inapto, não confiável e não fidedigno.

Esse termo revela uma sociedade que foi exposta a uma influência espiritual negativa por tanto tempo — e em doses tão pesadas — que se tornou transigente, debilitada, arruinada e não mais confiável. Esse é o significado da palavra reprovável conforme usada no Novo Testamento. E em Romanos 1:28, ela retrata especificamente a mente coletiva de uma sociedade — ou até mesmo a mente de um indivíduo — que se tornou tão manchada, maculada, endurecida e comprometida, tanto espiritual quanto mentalmente, que ela perde a capacidade de chegar a conclusões sensatas e dirigidas pelo temor a Deus. (Pense no capítulo 1, quando você teve um vislumbre terrível do que é uma sociedade que se tornou reprovável. Esse processo foi plenamente demonstrado na Alemanha nazista antes da Segunda Guerra Mundial e durante seu curso).

Embora Deus dê às pessoas mentes maravilhosas, dignas de grande estima, a palavra traduzida como “reprovável” fala de mentes que foram danificadas pela exposição contínua às influências malignas e por serem bombardeadas, vez após vez, por pensamentos errados. Considere as implicações graves reveladas em Romanos 1:28. A mente de uma pessoa, criada por Deus para funcionar gloriosamente, pode se tornar inapta se for regularmente exposta a ambientes

tóxicos e a tipos errados de pensamento. Ela pode perder a capacidade de discernir o que é moralmente certo e errado.

Essa mesma mente pode permanecer brilhante em muitos aspectos, e a pessoa pode ser extremamente talentosa. Não obstante, se a mente dessa pessoa se tornou reprovável, ela agora está moralmente rebaixada, inapta e distorcida em seu pensamento. Na visão de Deus, essa pessoa — ou mesmo toda uma sociedade — perdeu a capacidade de pensar corretamente, de separar o bem do mal, ou de julgar o que é certo e errado.

É por isso que é tão importante guardar aquilo a que você expõe a sua mente. Você também precisa ajudar seus filhos e seus netos a entenderem a necessidade de guardar a mente contra as influências imorais ou negativas. Ensine-os que esse tipo de exposição destrutiva pode entorpecer a consciência de uma pessoa e afetar negativamente sua mente, que Deus pretendeu desde o princípio que funcionasse maravilhosamente.

O QUE HÁ DE ERRADO COM O ERRO?

Este infelizmente é o estado das coisas no tempo em que estamos vivendo: o extremo fim dos últimos dias. A mente das pessoas está sendo inundada com falsas informações e com uma celebração de várias formas de imoralidade, inclusive por um dilúvio de propaganda falsa sobre a sexualidade humana. Esse é o ataque dos últimos dias dos espíritos enganadores determinados a modificar a mente coletiva da sociedade e a criar um modo de pensar que seja livre de restrições morais. Esse processo de modificação está espalhando seus tentáculos para todos os setores da sociedade. Até as pessoas que cresceram na Igreja agora estão sendo afetadas e transformadas na maneira como veem questões que deveriam estar firmes como uma rocha em suas vidas.

Como isso aconteceu? Trata-se do resultado de um bombardeio mental irreduzível por pessoas erradas, fontes erradas, informações erradas e influências espirituais erradas. Tudo isso faz parte de uma estratégia demoníaca que está sendo travada contra a raça humana (inclusive os cristãos) para afetar negativamente o pensamento das pessoas, danificá-las mentalmente e distorcer suas mentes até que elas não possam mais ver o que há de errado com o erro. No final das contas, esse processo resulta nas pessoas escolherem lados opostos àquelas que aderem às verdades bíblicas sustentadas há muito tempo.

Como resultado da mente coletiva da sociedade ser mentalmente modificada — isto é, tornar-se afetada pelo mal e danificada pelo pecado — as pessoas acabarão por “...praticarem coisas inconvenientes” (Romanos 1:28). A palavra “inconveniente” significa simplesmente que as pessoas farão coisas que não são moralmente certas ou apropriadas.

Provérbios 23:7 revela um princípio importante: “...como imaginou no seu

coração, assim é ele...” (ACF). Nunca esqueça que os atos de uma pessoa refletem seu modo de pensar. O diabo sabe que ele só precisa encontrar uma via de acesso à mente de uma pessoa ou à mente coletiva de uma sociedade. Se ele puder fazer isso, não demorará muito até que o comportamento geral dessa pessoa ou dessa sociedade se conforme com uma maneira nova e enganosamente atraente de pensamento que está longe dos padrões bem estabelecidos e comprovados pelo tempo que Deus afirma claramente na Bíblia.

Como povo de Deus, precisamos estar vigilantes quanto ao fato de que Satanás está liberando hordas de espíritos enganadores com doutrinas de demônios nestes últimos dias para conduzir uma geração inteira ao engano. Satanás lançou uma operação secreta para capturar as mentes — especialmente as mentes jovens — a fim de tirá-las da rota. O inimigo está usando a voz de pessoas influentes no entretenimento e na mídia — os que já foram enganados e seduzidos para acreditarem em uma mentira. O objetivo dele é ludibriar a geração dos últimos dias e levá-la a formas de pensar e a comportamentos que danificam suas mentes e que roubam, matam e destroem tanto quanto possível.

Vimos que Isaías 5:20 fala sobre um dia em que as pessoas “...ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade...”. Isso prevê um dia em que a sociedade geral será reprovável e perderá a capacidade de discernir a diferença entre o certo e o errado, a ponto de justificar o mal como bem e o bem como mal. Este é o dia em que você e eu vivemos; um momento no fim dos tempos sobre o qual o Espírito Santo nos advertiu especificamente em 1 Timóteo 4:1.

A tendência atual em direção à iniquidade — isto é, à construção de uma nova ordem mundial com princípios morais contrários aos estabelecidos na Palavra de Deus —, ao final produzirá uma mentalidade coletiva na sociedade, que não sente mais a dor ou a convicção de pecado e está entorpecida para suas consequências. Quando essa fase estiver plenamente desenvolvida, os comportamentos imorais das pessoas que entristecem a Deus serão executados sem ferir suas consciências. Este será realmente um dia em que a ilegalidade —

a iniquidade — irá se multiplicar (ver Mateus 24:12).

Embora eu esteja focando principalmente na sociedade, não devemos esquecer que a sociedade é composta por indivíduos que são afetados negativamente pelos bombardeios mentais irredutíveis das influências malignas. Isso inclui os cristãos que se permitiram afastar-se tanto dos caminhos de Deus que eles mentem, roubam, fornicam, vivem a vida marital sem estarem casados, exploram outros tipos de sexualidade fora dos limites da Palavra de Deus, assistem a filmes que antes entristeceriam seus corações — e a lista continua indefinidamente.

Esse bombardeio contínuo das influências espirituais erradas, combinado com uma disposição coletiva dentro do mundo da Igreja de aceitá-las, faz com que a mente dos cristãos seja lentamente modificada para tolerar cada vez mais concessões. É triste que em muitos casos os cristãos não sintam mais em sua alma a dor daquilo que Deus chama de pecado. Eles vão à igreja e têm comunhão com outros, enquanto ao mesmo tempo prosseguem como se seus atos fossem aceitáveis diante de Deus.

O que aconteceu com essas consciências cristãs para que elas não sentissem remorso pelo seu pecado? Esse é o efeito tóxico da transformação mental progressista. Muito frequentemente, suas mentes e suas consciências foram cauterizadas e endurecidas ao longo de um período em algumas áreas de suas vidas. E, sim, é provável que até esses cristãos tenham se tornado reprováveis nessas áreas compartimentadas em suas mentes.

HÁ CURA?

Para os cristãos que cometeram o erro chocante de tolerar e ceder habitualmente a um comportamento pecaminoso, há esperança. Se eles reconheceram o quanto se desviaram e se dispuserem a se arrepender (ver 1 João 1:9), o Espírito Santo se levantará como uma força poderosa do seu interior para invadir seus pensamentos e iniciará o processo de renovar suas mentes mais uma vez para reconduzi-las à verdade.

Essa transformação exigirá que uma pessoa submeta de maneira completa sua mente à Palavra de Deus e à obra do Espírito Santo (ver Romanos 12:1-2). Isso exigirá coragem e comprometimento contínuo, pois uma vez que a mente de uma pessoa tenha sido tão profundamente impactada pelo pecado e pelo engano, ela pode ser restaurada ao seu estado anterior somente na medida em que essa pessoa submetê-la cem por cento a meditar e obedecer à verdade da Palavra de Deus.

É fato que uma vez que uma mente se tornou degradada é preciso um grande comprometimento para renová-la. Mas a boa notícia é que Deus oferece esperança a um cristão que se desviou do ensinamento claro das Escrituras e está disposto a fazer o que é necessário para voltar para Ele. O Espírito Santo fará o milagre de pegar sua mente danificada pelo pecado e renová-la para uma condição reta, santa e apta — que será mais uma vez estimada por Deus!

O MOTIM DO FIM DOS TEMPOS

Vamos ver novamente 1 Timóteo 4:1, que diz: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios”. No próximo capítulo, vamos mergulhar mais profundamente nesse versículo; por ora, quero lembrar que ele fala do que o Espírito Santo “afirma expressamente” acerca desses acontecimentos que ocorrerão no extremo fim desta era.

Do mesmo modo, Paulo escreveu em 2 Tessalonicenses 2:3 sobre uma apostasia da fé que ocorreria no fim dos últimos dias: “Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição” (grifo nosso).

O termo “apostasia” vem da palavra grega *apostasia*, uma palavra que também é usada na Septuaginta do Antigo Testamento grego para retratar um motim contra a autoridade. Em 2 Tessalonicenses 2:3, Paulo usou essa palavra para retratar uma sociedade mundial envolvida em um motim descarado contra a autoridade e os padrões de Deus nos últimos dos últimos dias. Isso concorda com a advertência de Jesus de que “a iniquidade se multiplicará” antes de chegarmos ao fim desta era (ver Mateus 24:12).

É exatamente por isso que estamos testemunhando acontecimentos sem sentido no nosso mundo hoje. Vivemos no extremo fim desta era imediatamente antes de Jesus voltar. Espíritos demoníacos foram liberados nas culturas do sistema em um ataque dos últimos dias. Eles estão encarregados da missão satânica de confundir, insuflar e desatrelar um mal irreparável na vida de tantas pessoas quantas puderem enganar.

O MISTÉRIO DA INIQUIDADE

Em 2 Tessalonicenses 2:7, Paulo profetizou que o “mistério da iniquidade” estava operando no mundo, mas que no fim da era ele iria se tornar uma força agressiva na sociedade. Assim como o Espírito Santo previu, estamos testemunhando esse motim que aumenta gradativamente contra Deus e contra a voz das Escrituras no nosso tempo. O “mistério da iniquidade” foi liberado com uma vingança e está operando a todo vapor vinte e quatro horas por dia para seduzir o mundo ao engano em massa.

Com certeza é verdade que os cristãos de todas as gerações tiveram de lidar com problemas de degradação moral e males sociais no mundo que os cercava. Com certeza não é nada de novo que o mundo está indo de mal a pior. Mas a rapidez e a profundidade do declínio moral na cultura moderna ao longo dos meros últimos cem anos são significativas. Parece que todas as restrições foram lançadas fora e que estamos em rota de colisão acelerada com o fim de uma era. Quanto mais nos aproximamos do fim, mais profundamente este mundo perdido mergulhará no engano e na depravação.

“Nadar corrente acima” contra a corrente rápida do mundo não é para os fracos de coração. Para manter essa posição, é imperativo permanecermos fiéis às nossas convicções fundamentadas na Bíblia. E também somos responsáveis por transferir essa mesma convicção de retidão para a próxima geração, criando nossos filhos para viverem como cristãos vigorosos e cheios do Espírito Santo.

Em meio a tudo isso, podemos ter certeza de que será necessária uma força sobrenatural para resistir à pressão que será exercida contra os cristãos nos dias que estão por vir. Mas você e eu estamos vivos na terra nesta época por uma razão. Fomos chamados, cada um de nós, para exercer um papel específico como

parte desta geração estratégica de cristãos no fim desta era.

À luz desse fato, deveríamos reconhecer que nunca foi mais crucial para nós, cristãos, buscarmos humildemente a face de Deus em busca de sabedoria, entendimento e discernimento com relação ao Seu caminho e ao Seu plano para nós nesta hora. Em vez de sucumbirmos ao medo, devemos prosseguir em direção a Cristo e ao poder do Espírito Santo a fim de podermos deixar uma marca para a eternidade em tantas vidas quantas possível antes que esta era termine. A oportunidade que está diante de nós é notável e sem precedentes.

Por vivermos nos tempos do fim, precisamos estar vigilantes para o fato de que o diabo está tentando preparar e modificar o mundo a fim de que ele receba o homem da iniquidade, naturalmente, o anticristo. Um enorme empreendimento está sendo executado para conduzir o mundo a um estado de iniquidade épica para que ele abrace mais prontamente esse indivíduo inspirado por Satanás. O mundo não está ciente disso, mas está sendo preparado neste exato momento para esse tempo.

À medida que essa transformação mundial continua, testemunharemos as coisas mudando ao nosso redor cada vez mais. Em meio ao profundo processo de mudança mundial, veremos forças espirituais malignas deflagrando todo um espectro de incêndios destrutivos destinados a consumir tantas vidas quanto possível. Tudo isso e muito mais está diante de nós à medida que nos aproximamos do fim desta era — o que enfatiza com força ainda maior o quanto é crucial nos apegarmos à Bíblia e à autoridade das Escrituras nesta última hora.

Além de tudo, as pessoas destes últimos dias não conhecem nem reverenciam a Bíblia como faziam antes. Como Romanos 1 descreve, a sociedade se afastou gradualmente da verdade de Deus porque os caminhos e a sabedoria dele não se encaixam de forma conveniente no mundo que os pensadores progressistas liberais querem construir. Por isso, as pessoas ignoram amplamente a verdade. Elas não sabem que são peões nas mãos de espíritos enganadores que foram

despachados para desviá-las.

Mas este não é um tempo para nos acovardarmos com medo. Esta é uma hora muito estratégica para avançarmos com a mensagem sempre relevante do Evangelho, essa mensagem libertadora, salvadora, que cura o corpo e restaura a mente.

CUIDADO COM A FUMAÇA!

Também é imperativo que você e eu nunca esqueçamos que a fumaça de um incêndio é comprovadamente mais mortal que o fogo em si. Os números mostram que cinquenta a oitenta por cento das vítimas de um incêndio não morrem por causa das queimaduras, mas por inalarem a fumaça.

A Igreja pode não ser consumida pelas chamas ardentes da destruição moral que o diabo está tentando perpetuar no mundo hoje. Entretanto, como pessoas nascidas nesta geração dos tempos do fim, vivemos em meio à destruição que está sendo forjada na sociedade pelos espíritos de engano. O mundo perdido está ardendo em chamas morais. Essas chamas estão ardendo em nossas cidades, nossas escolas, nas notícias, nos tribunais e, infelizmente, até na vida de algumas pessoas que frequentam nossas igrejas. É essencial que você e eu façamos tudo o que pudermos para agarrar as pessoas que estão presas nessa labareda e as arrancarmos com compaixão das chamas da destruição.

Mas também precisamos estar sempre cientes da fumaça que é gerada pelas chamas inspiradas pelo inferno. Podemos não estar no meio do fogo em si, mas não devemos nos esquecer do perigo de respirar a fumaça produzida por essas chamas. O diabo quer trazer a influência fatal da sua “fumaça espiritual” para nossa vida, nossa igreja, para nossa comunidade cristã e até para nossa casa.

Você e eu estamos vivendo nos tempos do fim, a uma proximidade muito pequena das chamas morais destrutivas que estão varrendo a sociedade. Portanto, precisamos despertar e ficar vigilantes com relação aos perigos da inalação da fumaça espiritual que poderia danificar nossa vida ou a vida da nossa igreja. Sendo cristãos comprometidos, não estamos entre aqueles que abraçariam os enganos morais perpetuados na sociedade atual. Poderíamos até sentir

repugnância por esses enganos. Mas essas chamas estão ardendo muito próximo de nossa vida, e o risco de inalar a fumaça tóxica é real.

Essa fumaça demoníaca insidiosa está tentando abrir caminho para todas as áreas da vida social moderna. O objetivo de Satanás é envenenar nossos sistemas de educação, de entretenimento, da política, da ciência, da medicina, dos tribunais e até das nossas igrejas, usando o sistema do mundo e a cultura moralmente deteriorante que nos cerca. Suas hordas demoníacas têm a tarefa de bombardear a mente das pessoas com o objetivo de modificar seu pensamento e de levá-las, através do engano, a comportamentos destrutivos e a decisões lamentáveis. Somente espíritos demoníacos poderiam propagar o mal em uma escala tão ampla, exatamente o que o Espírito Santo profetizou em 1 Timóteo 4:1.

É essencial que você e eu, junto com nossos amigos, nossa família e nossa comunidade, aprendamos a reconhecer a fumaça espiritual mortal do inimigo quando seus vapores venenosos tentarem invadir nossos processos mentais e criar um nevoeiro de confusão.

- É hora de reforçarmos a mente com o que a Bíblia ensina acerca dos assuntos vitais que estão atualmente sob ataque.

- É hora de sermos corajosos para desafiar o que ouvimos quando isso for oposto à verdade bíblica.

- É hora de aprendermos a pensar racionalmente e de maneira sadia, mesmo em meio a um mundo que parece estar perdendo a mente coletiva.

- É hora de usarmos a mente com sabedoria para analisar o que ouvimos.

- É hora de termos discernimento.

- É hora de estarmos dispostos a discordar da sociedade se ela tomar uma posição de iniquidade e contrária aos padrões de Deus.

- É hora de orarmos agressivamente por graça e sabedoria para resgatarmos aqueles que estão sendo vitimados pela devastação da raça humana destes últimos dias.

É isso que devemos fazer se quisermos manter a cabeça no lugar nestes últimos dias enquanto vivemos em um mundo que realmente parece estar enlouquecendo.

Há muitos cristãos que estão cientes da grave mudança na esfera política e na mentalidade da sociedade, mas que não têm feito nada além de cruzar os braços e sacudir a cabeça, consternados. Essa não é a resposta. É possível os cristãos fiquem desgostosos com a tendência moral decadente da sociedade e, no entanto, permanecerem indiferentes, destituídos da compaixão necessária para persuadir tanto o pecador quanto o santo.

Precisamos nos aproximar de Deus, orar e viver totalmente dependentes do Espírito Santo, com um desejo firme e violento de não o entristecer, extinguir ou afligir. O mar de engano dos últimos dias ameaça engolir e soterrar nossa vida, a não ser que estejamos ancorados na verdade e permitamos que o poder do Espírito Santo nos ajude a estancar a maré e permanecer na rota.

PENSE NISSO

1. A sociedade ocidental tem estado, por algum tempo, em uma trajetória demoníaca calculada e atualmente está a caminho do alvo pretendido por Satanás: uma sociedade reprovável que nega, na sua totalidade, a verdade absoluta da Palavra de Deus.

Você já pensou o que isso poderia exigir de você e da sua família nos dias que virão? Você já tomou a decisão firme de defender a verdade da Palavra de Deus, independentemente do custo pessoal que isso possa representar? Qual poderia ser esse custo na sua vida diária?

2. Já sabemos, a partir da Palavra de Deus, que as estratégias de Satanás não prevalecerão, e que Deus, no fim, fará Sua vontade. Haverá um mover nos últimos dias que eclipsará todos os outros no encerramento desta era enquanto o Corpo de Cristo se prepara para a volta de Jesus.

Nestes dias extremamente incríveis e nestes tempos terrivelmente problemáticos, seu posicionamento intransigente ao lado de Jesus poderia colocá-lo em uma montanha-russa de posições contrastantes no que se refere a ser aceito pelo homem. Você pode experimentar rejeição e zombaria durante o dia, e depois ver a vida de alguém ser transformada para sempre pela sua influência de temor a Deus durante a noite.

Como você está se preparando, na sua caminhada com Deus hoje, para atravessar ambos os lados desse espectro — um aumento tanto na perseguição quanto na colheita de almas — nos dias que estão por vir?

3. Nunca se esqueça: seus atos refletem seu pensamento. A maneira como você elabora as entradas na sua mente e a quem você permite o acesso faz toda a diferença.

Avalie a “equipe de produção” que você permitiu que construísse suas estradas internas. Essas estradas foram construídas pelas verdades da Palavra de Deus e pela voz do Espírito Santo no seu espírito, por meio de líderes indicados por Deus? Ou você abriga uma mistura que inclui a voz do mundo, a voz do diabo e a voz da sua natureza carnal contrária? Qualquer tipo de mistura precisa ser acertada antes que você possa efetivamente entrar em cena como representante de Deus e dos Seus padrões provados pelo tempo para ajudar outros a encontrar o próprio caminho até Ele em uma sociedade perversa.



CAPÍTULO 3

UMA INVASÃO DE ESPÍRITOS ENGANADORES

E doutrinas

De demônios nos últimos dias

Vimos no capítulo 1 que Satanás está conspirando para inocular no mundo um soro mortal contra a verdade que finalmente deixará a sociedade hipnotizada por um engano sem precedentes. Nesse capítulo, foquei nos acontecimentos absurdos que estão se multiplicando pela sociedade moderna. Mas de acordo com 1 Timóteo 4:1, esses mesmos espíritos de engano que estão tentando atrair o mundo para o engano também tentarão se infiltrar na Igreja com doutrinas de demônios no fim desta era. O Espírito Santo profetizou enfaticamente que esse tipo de ataque espiritual ocorreria dentro da Igreja nos últimos dos últimos dias antes da volta de Jesus.

Depois, no capítulo anterior, falamos sobre as chamas de destruição que estão ardendo na sociedade, liberando fumaça tóxica no ambiente que a cerca. Como foi dito, a maior parte das pessoas que morrem em resultado do fogo não morre por causa do fogo em si, mas por causa da inalação de fumaça.

Provavelmente você não está no meio de um incêndio moral particular, como os que estão eclodindo por toda a sociedade moderna. Entretanto, tantas labaredas

mortais estão ardendo em muitas áreas da nossa cultura — no mundo dos negócios e do entretenimento, no sistema judiciário, nas nossas instituições governamentais e educacionais, e até na nossa família — que é muito provável que você tenha de lidar com a fumaça. E se você não se proteger contra a fumaça que vem chegando perto, envenenando a atmosfera que o cerca, você corre o risco de aspirar a mentira de que os vapores tóxicos são uma experiência “normal” da vida moderna na terra.

1 Timóteo 4:1 prevê categoricamente que, na conclusão do fim dos tempos, um terreno propício para o erro será aberto não apenas no mundo secular, mas também no interior da Igreja. Para qualquer um que tenha o mínimo de discernimento, está inconfundivelmente claro que espíritos enganadores já estão operando. Uma pessoa que observa os acontecimentos mais absurdos em vários setores da sociedade pode voltar o foco para certas áreas do Corpo de Cristo e reconhecer o erro camuflado que também está tentando surgir na Igreja de hoje.

No mundo cristão atual, há alguns líderes espirituais que buscam uma trégua perigosa com o mundo sob o pretexto da inclusão e da tolerância. Muitos desses líderes um dia assumiram posições doutrinárias fortes. No entanto, com o tempo, eles começaram a moldar suas crenças para se mesclarem com o clima moral mutante da sociedade e, nesse processo, produziram uma mensagem do Evangelho muito diferente daquela apresentada na Bíblia.

Embora o mundo possa mudar, Hebreus 13:8 ensina que Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Essa verdade não muda conforme as tendências da sociedade. A verdade é a verdade, independentemente da marca de imoralidade que a sociedade tenha rotulado como “aceitável”. Hoje, assim como nos primeiros dias da Igreja, sempre que os cristãos tomam uma posição firme quanto à verdade absoluta, eles são vistos pelo mundo como intolerantes. Mas no que diz respeito à verdade, não há espaço para reduzi-la ou para mesclá-la com outros sistemas de crenças a fim de buscar uma “adaptação”.

O problema da tolerância com o mundo continua a se espalhar pela Igreja, e alguns líderes cristãos famosos estão promovendo essa tendência. Portanto, é vital que cristãos maduros sejam capazes de reconhecer esse processo de sedução que procura colocar o Evangelho em uma nova embalagem, adaptando-o e diluindo-o na tentativa de torná-lo mais aceitável.

Trata-se de um caminho destrutivo em que grande parte da Igreja se encontra enquanto o raciocínio natural do homem se esforça para alcançar uma geração que não está familiarizada com a Bíblia e considera os princípios da Palavra restritivos e ultrapassados. Lamentavelmente, precisamos chamar isso pelo nome que realmente tem: afastamento das Escrituras.

A CILADA DE BUSCAR “RELEVÂNCIA” JUNTO À GERAÇÃO DOS ÚLTIMOS DIAS

Não estou falando de se esforçar para permanecer relevante para a próxima geração por meio de técnicas comuns, como: tecnologia, luzes, som, ou mesmo novos estilos musicais. Com certeza não sou contra explorar avanços na tecnologia ou no estilo. Meu ministério está constantemente usando novas técnicas que não estavam disponíveis anteriormente para nos ajudar a ser mais eficazes.

Estilos sempre mudam com a virada para uma nova geração. Como parte do processo de transição de uma geração para a próxima, é sábio utilizar esses meios a fim de permanecer antenados com o que os jovens se identificam. Em vez de ficarmos presos teimosamente aos métodos antigos de comunicação aos quais estamos mais acostumados, nosso ministério decidiu continuar aprendendo a usar novas técnicas para se manter alcançando o mundo com a Palavra de Deus. Mas nesse processo nós não suavizamos a verdade!

Essa é realmente a linha divisória que nunca podemos apagar. Esse conceito de “relevância” é quase impossível de definir porque se trata de uma ideia instável que está constantemente mudando dependendo da audiência. Não obstante, muitos, na busca por se tornarem relevantes para a geração de hoje, estão apresentando uma versão diluída do Evangelho na esperança ilusória de impactar pessoas em uma escala maior.

Mas nunca devemos alterar as verdades doutrinárias eternas, provadas pelo tempo e estabelecidas por Deus, para satisfazer às preferências de uma nova geração.

Isso pode parecer evidente para você. Mas o fato é que o Espírito Santo nos advertiu explicitamente de que à medida que esta era se aproximasse do fim, ocorreria uma distorção da verdade. Não deveríamos ficar surpresos com a busca de muitos dentro da Igreja moderna para modificar e remodelar a verdade eterna na tentativa de torná-la relevante para um mundo que está no processo de “enlouquecer”.

O PLANO ESTRATÉGICO DE DEUS QUE ENVOLVEU A GERAÇÃO DE CRISTÃOS DO PRIMEIRO SÉCULO

Vou dar um exemplo do que Deus fez no primeiro século para tornar a mensagem do Evangelho relevante e mais fácil de ser comunicada para o mundo da época. Por ser a linguagem a pedra angular da compreensão humana, Deus sabia que ela exerceria um papel fundamental na dispersão e na difusão da fé cristã. Então, Ele rompeu com as formas tradicionais de comunicação e fez algo radical que lhe permitiu falar a um público mais amplo possível.

Vimos na história que Deus havia se comunicado com Seu povo em hebraico. Mas em vez de insistir nesse mesmo método de comunicação, quando escolheu falar ao mundo inteiro, Deus mudou para o idioma grego.

Ao considerar o ambiente em que a Igreja do primeiro século criou raízes, a razão pela qual o grego foi a escolha de Deus como o idioma do Novo Testamento fica clara. O grego era o idioma comum da época; na verdade, foi o primeiro idioma internacional. Boa parte do mundo civilizado falava e lia o grego, e não o hebraico, porque o grego era o principal idioma comercial em grande parte do império romano.

Na verdade, se uma pessoa fosse fluente em grego, ela podia se comunicar livremente e empreender negócios na maioria das aldeias ou cidades sob a autoridade de Roma. Até os judeus que viviam fora de Israel adotaram o grego como idioma principal. Se eles tivessem exigido teimosamente se comunicar com os outros somente em hebraico, isso teria limitado seu alcance e suas oportunidades de negócios porque o hebraico não era amplamente conhecido.

Em vez de obrigar um mundo pagão a aprender o hebraico para ler o Novo Testamento, Deus escolheu facilitar a vinda das pessoas a Cristo comunicando-se no idioma delas. Usando o idioma grego, que era amplamente conhecido, os escritores do Novo Testamento garantiram que boa parte do vasto império pudesse ouvir e entender o Evangelho e depois optar por aceitá-lo ou rejeitá-lo.

O fato é, se o Novo Testamento tivesse sido escrito em hebraico, sua mensagem provavelmente nunca teria penetrado a audiência mundial que Jesus veio para redimir. O uso do hebraico teria limitado a disponibilidade da mensagem, ao passo que o grego abriu as portas para a mensagem se espalhar até os confins do império romano.

Ademais, se os exemplos usados no Novo Testamento tivessem sido emprestados do Antigo Testamento, os pagãos teriam perdido o significado de grande parte das mensagens porque eles simplesmente não estavam familiarizados com a cultura hebraica. Assim, Deus, em Sua sabedoria, optou por utilizar imagens, simbolismos e figuras de linguagens que o mundo pagão entenderia. É verdade que o Novo Testamento utiliza exemplos e conceitos que foram extraídos diretamente do Antigo Testamento. Entretanto, a avassaladora maioria das palavras e imagens no Novo Testamento é emprestada da realidade grega.

Ao escolher o grego, Deus demonstrou Sua disposição de fazer tudo o que fosse necessário para se comunicar utilizando a linguagem do homem. Embora o hebraico fosse o idioma de Deus para se comunicar com Seu povo sob a Velha Aliança, não era o idioma que alcançaria as massas. Então, o Senhor escolheu falar as verdades do Novo Testamento em grego, enquanto, ao mesmo tempo, o hebraico detinha seu papel vital em Israel. Esse é um exemplo de planejamento estratégico para alcançar mais pessoas.

JESUS DIZIA A VERDADE DOESSE A QUEM DOESSE

Mas vamos também considerar o termo “relevância” no ministério de Jesus. Nos Evangelhos, Jesus estava constantemente adaptando Seu estilo de ensino a várias audiências sem suavizar a verdade. Ele tratava com frequência de tópicos desconfortáveis, como o comportamento pecaminoso dos Seus ouvintes ou o lugar real chamado inferno — e fazia isso sem pedir desculpas. Embora os religiosos costumassem se ofender com a verdade das palavras diretas de Jesus, as pessoas comuns não se sentiam assim; na verdade, elas eram atraídas para Jesus. As pessoas sabiam que podiam contar com Jesus para dizer a verdade a elas.

Jesus falava às pessoas religiosas em termos religiosos. Ele falava à camada superior e aos ricos da sociedade na linguagem financeira que estava conectada ao mundo deles. Jesus conversava usando implicações políticas com burocratas, políticos e oficiais do governo. Falava com termos que os fazendeiros e os pescadores podiam entender imediatamente quando ensinava àqueles que tiravam seu sustento da terra ou do mar. Quando se dirigia aos doentes, aos necessitados, aos oprimidos ou aos pobres, Jesus falava com palavras que traziam esperança e cura.

Ao estudar o ministério de Jesus, você descobrirá que Ele personalizava Seu estilo de ensino para cada audiência sem sacrificar a verdade. Diferentemente dos fariseus e dos saduceus que usavam um vocabulário teológico arrogante que o homem comum não entendia, Jesus conversava com termos de fácil compreensão, usando histórias vívidas, ilustrações, parábolas e até humor para trazer a verdade ao homem comum. Ele falava com autoridade das Escrituras do Antigo Testamento. Entretanto, ao usar palavras, expressões e ilustrações atualizadas, Jesus era capaz de moldar essas verdades de uma maneira que o homem comum pudesse captar. Mas independentemente do método que Ele usava para se comunicar com um público específico, Ele nunca alterou,

emendou, comprometeu, diluiu ou suavizou a verdade para deixar os ouvintes mais confortáveis ou para ganhar seguidores.

Se nós, na nossa era, quisermos seguir os passos de Jesus, o Maior Comunicador de todos os tempos, precisamos também aprender a falar de uma maneira que o indivíduo comum possa entender. Além disso, precisamos fazer do padrão de Jesus o nosso padrão. Assim como Jesus, nós precisamos tomar a decisão de nunca alterar, comprometer, diluir ou suavizar a verdade para deixar nossos ouvintes mais confortáveis ou para ganhar seguidores.

Se formos fiéis em falar e nos apegarmos à verdade da Palavra de Deus, todos os que ouvirem a nossa mensagem conseguirão pelo menos ter certeza de que podem depender de nós para lhes dizer a verdade, ainda que ela seja desconfortável de ouvir.

Ouvir uma verdade desconfortável pode ser difícil para algumas pessoas. Mas se formos fiéis em falar e nos apegarmos à verdade da Palavra de Deus, todos os que ouvirem a nossa mensagem conseguirão pelo menos ter certeza de que podem depender de nós para lhes dizer a verdade, ainda que ela seja desconfortável de ouvir.

- As pessoas podem contar conosco para dizer a verdade a elas?

- Quando chegarmos ao céu, teremos o aplauso de Deus com relação à nossa vida e ao nosso ministério como testemunhas ao mundo (ver 1 Coríntios 4:5)?

- Será que Ele vai afirmar que sempre falamos a verdade e não fizemos concessões?

Conforme afirmado anteriormente, os estilos vêm e vão, e sempre será assim. Muitos dos nossos métodos e estilos são culturais, e não bíblicos, e podem ser mudados se necessário sem sacrificar ou suavizar a verdade. Se um líder sente a direção do Espírito Santo para aplicar essas mudanças práticas que fazem uma igreja ser mais relevante ou se acomodar melhor aos tempos atuais, as mudanças devem ser feitas, mas sempre contemplando e considerando cuidadosamente os efeitos em longo prazo.

É imperativo manter nossa cabeça no lugar nestes últimos dias em que tantas coisas estão mudando ao nosso redor. Deus está dependendo da Igreja para ser Sua voz para esta geração. Ele não é contra mudar os métodos se isso nos torna mais eficientes e relevantes enquanto defendemos a fé e propagamos a Palavra da vida.

Até Deus se dispôs a fazer isso quando escolheu usar o idioma grego. Como vimos, Jesus falava um idioma que o homem comum podia entender. Mas também precisamos lembrar que Deus irá nos considerar responsáveis se nos afastarmos das verdades eternas que Ele estabeleceu na Sua Palavra.

ESTAMOS QUALIFICADOS PARA SER A SUA VOZ?

Como parte da Igreja de Deus somos Sua voz para esta geração dos tempos do fim. Precisamos entender o que isso realmente significa e decidir se nós, como cristãos em Cristo, estamos qualificados para tanto. Para descobrir isso, vamos voltar nossa atenção à palavra “pregar” por um instante.

A palavra “pregar” usada ao longo do Novo Testamento é uma tradução do grego *kerusso*. Significa pregar, proclamar, declarar, anunciar ou propagar uma mensagem. Na cultura da Igreja Primitiva, retratava o papel do porta-voz oficial de um rei. A função desse porta-voz era decretar os desejos, os princípios, as ordens ou as mensagens que um rei queria comunicar ao povo. Essa posição exigia que o porta-voz entregasse a mensagem exatamente como o rei queria que ela fosse comunicada. O porta-voz não tinha o direito de alterar, emendar ou acrescentar qualquer coisa.

Kerusso e seus significados e implicações dão o pano de fundo para a palavra “pregar” no Novo Testamento, o que explica o papel de alguém que é chamado para pregar. A função primordial dessa pessoa é representar Deus com exatidão e declarar Sua mensagem como Ele a havia entregue, sem alterações, modificações ou acréscimos pessoais. O púlpito é de Deus, e não do “porta-voz”.

Todos os que “pregam” sob qualquer meio devem sempre ter isso em mente — o que inclui cada um de nós que somos cristãos em Jesus Cristo. A verdade é que nossa vida é o púlpito de Deus. Nós somos os porta-vozes dele, e não os porta-vozes de nós mesmos ou de outras pessoas, e nunca devemos usar essa posição nobre para dizer ou fazer o que desejamos. Como embaixadores indicados por Ele nesta terra, fomos chamados para representá-lo com precisão e para dizer

exatamente o que Ele afirmou na Sua Palavra.

Todos gostam de ser apreciados, mas nunca devemos esquecer que não estamos aqui para que gostem de nós ou para ganharmos seguidores. Fomos chamados para ser como Moisés, que falava em nome de Deus e que representava a Ele e a Sua mensagem às pessoas sem fazer concessões. Não devemos ser como Arão, quando ele começou a ser a voz do povo e a ceder aos seus desejos carnis — a ponto de dar a eles um bezerro de ouro para adorar quando eles o exigiram.

Por exemplo, uma armadilha dos nossos dias na busca da popularidade é o palco cada vez maior da mídia social, em que o sucesso pode ser medido por quantas “curtidas” uma pessoa recebe. Para conseguir mais “curtidas”, alguns usam suas páginas para chamar atenção, geralmente fazendo declarações ultrajantes para criar polêmica. Os porta-vozes de Deus podem muito bem desenvolver uma audiência e ver sua popularidade aumentar. Mas eles precisam lembrar acima de tudo daquele cujo caráter e cujas palavras eles devem representar com exatidão a todo o tempo.

No nosso papel como porta-vozes de Deus, precisamos ter sempre em mente que tudo o que dizemos e fazemos é para representá-lo, para representar Sua santidade e Seu caráter. Não temos o direito de alterar ou modificar Suas palavras para satisfazer um mundo que está mudando. Ele nos chamou para transmitir Sua mensagem da melhor maneira possível, assim como Ele a entregou, e para transmiti-la pelo poder transformador do Espírito Santo que dá vida.

A LOUCURA DA NEGAÇÃO

Ministros são especialmente responsáveis diante de Deus por transmitir Sua mensagem com exatidão e na sua totalidade, assim como Ele a entregou. Mas é um fato inegável que alguns que possuem púlpitos ou plataformas altamente visíveis começaram a divergir das verdades há muito sustentadas pela Bíblia. Uma observação cuidadosa desses casos revela a triste realidade de que alguns ministros estão servindo de instrumento para os ouvidos que têm “coceira” desta geração dos últimos dias. Em vez de lidar com as circunstâncias à maneira de Jesus, esses ministros agora se negam a abordar qualquer questão de moralidade ou a lidar com o comportamento pecaminoso.

Há ministros que não querem sequer se envolver no assunto impopular do inferno e que se recusam a rotular o pecado como pecado para não deixar alguns dos seus ouvintes desconfortáveis. Esses ministros geralmente ignoram os acontecimentos atuais no mundo com os quais os que estão debaixo dos seus cuidados espirituais estão genuinamente preocupados. Esquivam-se publicamente de questões potencialmente controversas ou porque não sabem como abordá-las ou porque abordá-las poderia arriscar colocar seu ministério em perigo.

Esses ministros poderiam argumentar que estão se apegando ao lado positivo da vida — pregando a favor de alguma coisa em vez de pregarem contra alguma coisa. Embora seja verdade que a pregação do verdadeiro Evangelho penetra as trevas deste mundo com sua luz, esse argumento não acerta o alvo quando Deus chamou Seus porta-vozes para se levantarem contra a proliferação do mal. Muitas vezes, aquilo a favor do qual eles estão pregando apresenta uma mensagem fraca demais para resistir a qualquer ataque do mal ou para preservar e proteger aqueles que estão sob seus cuidados à medida que os dias ficam cada vez mais tenebrosos.

Qualquer pessoa que adote a abordagem de evitar questões vitais, mas potencialmente controversas, recuou do seu ministério de falar como a voz de Deus na terra.

Consequências graves resultaram desse recuo disseminado de muitos ministros em pregar a Palavra de Deus sobre tópicos graves quando a Palavra trata claramente dessas questões. A Igreja moderna passou a ser frequentada por um grande número de pessoas que vive em pecado, mas que não demonstra nenhuma convicção de pecado. Essas pessoas seguem em frente como se fosse normal para um cristão viver em um estado desviado enquanto espera que Deus o abençoe.

Não quero parecer negativo, mas a situação que acabo de descrever é muito grave da maneira que se nos apresenta nesta hora. Trazer a Igreja de volta para onde o Senhor quer que ela esteja exigirá grande coragem por parte dos líderes de Deus, Seus porta-vozes. Eles precisam estar dispostos a reconhecer a triste condição atual de grande parte da Igreja. Depois, precisam se levantar e refutar tanto pública quanto particularmente toda forma de engano com uma postura firme baseada na verdade de Deus — independentemente das consequências pessoais.

Dito isso, quero também enfatizar que podemos ser gratos porque nem todos estão se afastando da verdade. Há um vasto número de líderes espirituais e de cristãos que estão dizendo “Basta!”. Esses guerreiros fiéis estão fincando os pés no fundamento das Escrituras e se recusando se conformar com os tempos atuais. Decidiram que não serão enganados para aceitar uma versão diluída e açucarada da Bíblia, e estão se mantendo firmes em oração por um poderoso derramamento do Espírito de Deus sobre a Igreja.

Podemos nos alegrar no poderoso testemunho dessas pessoas fiéis a Deus. Não

obstante, não devemos fechar os olhos para o que o Espírito Santo profetizou, pois Ele afirmou claramente que muitos, até dentro da Igreja, serão afetados por espíritos enganadores e doutrinas de demônios no fim desta era. O fato de isso estar acontecendo não deveria nos surpreender porque a Bíblia o profetizou. Como você e eu vivemos no fim deste período profético, isso significa que nós veremos e experimentaremos alguns dos acontecimentos perturbadores e até bizarros que farão parte destes últimos dias.

O QUE O ESPÍRITO SANTO PROFETIZOU EM 1 TIMÓTEO 4:1

A infiltração de espíritos enganadores e doutrinas de demônios não foi profetizada em 1 Timóteo 4:1 para nos assustar, mas para nos preparar e nos ajudar a impedir que aqueles que fazem parte da Igreja sejam enganados. É importante que isso esteja claro dentro de você. Deus nunca está interessado em assustar Seu povo, mas Ele está muito interessado em nos advertir quando o perigo está no horizonte. O Espírito Santo soou esse alarme para impedir que o erro encontre entrada em nossa igreja, em nossa vida pessoal ou na vida de nossos filhos e netos.

Vamos ler atentamente 1 Timóteo 4:1, quando Paulo disse: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios”.

Preste atenção em “afirma expressamente”, porque essa expressão é muito importante nesse versículo. A palavra “expressamente” é uma tradução da palavra grega rhetos, que descreve algo dito claramente, inconfundivelmente e vividamente ou algo que é inquestionável, certo e seguro.

Ao usar a palavra rhetos, o Espírito Santo torna Sua afirmação inquestionavelmente clara. Os eventos que Ele está prestes a descrever nesse versículo estão determinados; eles sem dúvida acontecerão. Assim, o Espírito fala em termos inegáveis.

Com isso, poderíamos na verdade traduzir esse versículo assim:

1. “Ora, o Espírito afirma com palavras absolutamente claras...”.

2. “Ora, o Espírito afirma em termos inconfundíveis...”.

3. “Ora, o Espírito afirma na linguagem mais clara possível...”.

Isso nos diz que não há conjecturas com relação a esse acontecimento. O Espírito Santo afirma enfaticamente que isso definitivamente acontecerá nos últimos dias. O uso da palavra grega *rhetos* deixa categoricamente claro que o que o Espírito está dizendo não é opcional ou algo que pode ser alterado. Ele está retratando claramente algo que irá acontecer no fim desta era.

UMA ADVERTÊNCIA PARA A IGREJA DOS ÚLTIMOS DIAS

Paulo continuou entregando a mensagem inconfundível do Espírito Santo: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé...”.

O Espírito Santo está prevenindo os cristãos acerca de uma trama demoníaca perigosa contra a qual a Igreja terá de batalhar nos últimos dos últimos dias. Houve muitos ataques contra a Igreja ao longo dos seus dois mil anos de história. Mas nesse versículo, o Espírito Santo soa o alarme dizendo que esse ataque dos tempos do fim será diferente dos anteriores e será especialmente grave. O ataque dos últimos dias contra a Igreja será tão insidioso que o Espírito Santo falou antecipadamente com palavras claras, inconfundíveis e precisas.

Esse versículo afirma que este ataque ameaçador ocorrerá “nos últimos tempos”. A palavra “últimos” é a tradução da palavra grega *husteros*. Ela enfatiza o fim definitivo ou o extremo fim de alguma coisa. “Tempos” vem da palavra grega *kairos*, que nesse caso retrata uma estação. Quando são unidas como uma frase completa, essas palavras descrevem a última estação ou o último período de tempo.

Não há dúvida de que a combinação dessas palavras gregas descreve o extremo fim da era, quando praticamente não resta mais tempo nesta última estação profética. Podemos concluir, então, que quando essa invasão de espíritos enganadores e doutrinas de demônios ocorrer, será um sinal de que o fim está sobre nós. Na verdade, Jesus deixou muito claro no Seu discurso sobre o fim da era em Mateus 24, que o engano e a ilusão na sociedade — e até em certos setores da Igreja — seriam o sinal primordial de que estamos próximos do fim da era.

Escrevi sobre isso extensamente em meu livro *Signs You'll See Just Before Jesus Comes* (Sinais que você verá imediatamente antes de Jesus voltar). Eis a seguir, um trecho importante dessa discussão:

Jesus enumerou muitos sinais que indicariam que estávamos no caminho para o fim, mas o primeiro sinal sobre o qual Ele falou aos discípulos continha uma advertência clara sobre o engano em larga escala que surgiria no fim desta era. Jesus advertiu Seus discípulos e nós sobre a necessidade de nos guardarmos contra esse engano.

Em Mateus 24:4, Jesus disse: “...Cuidado, que ninguém os engane” (NVI). Quando Jesus iniciou Seu discurso sobre os muitos sinais dos tempos do fim aos quais deveríamos estar atentos, Ele enumerou o engano em primeiro lugar como um indicador primordial de que a conclusão da era estava sobre nós...

Vamos ver por que Jesus colocou tanta ênfase nesse sinal, até mesmo acima de outros sinais específicos dos tempos.

Jesus advertiu os cristãos de que eles devem ter “cuidado” para se guardar contra o engano que caracterizaria o fim do período (ver Mateus 24:4). A palavra “cuidado” destinava-se a sacudir e abalar os ouvintes para chamar a atenção deles. Quando Jesus disse “cuidado” não há dúvida de que os discípulos ficaram atentos para realmente ouvir o que Ele estava lhes dizendo. Quando tinha toda a atenção deles, Jesus os advertiu de que à medida que a presente era chegar ao fim, um engano do fim dos tempos tentaria se infiltrar em todas as partes da sociedade ao redor do mundo.

A palavra “enganar” usada em Mateus 24:4 é traduzida a partir de uma

palavra grega que significa sair da rota. Poderia retratar um indivíduo que saiu da rota, ou poderia até descrever uma nação inteira e até mesmo um grande número de nações que se desviou de uma posição moral que um dia considerava verdadeira. Isso sugere um desvio moral em escala mundial no encerramento deste período.

Vou tentar ajudá-lo a compreender mais plenamente como a palavra “enganar” teria sido usada no tempo de Jesus. Em grego, essa palavra retrata o comportamento de alguém que um dia andou em um caminho reto, mas que agora está se desviando e oscilando à margem de um caminho traiçoeiro. Essa pessoa ou já se afastou do seu caminho antes reto e, conseqüentemente, perdeu o rumo, ou está no processo de se afastar dele. A palavra “enganar” significa que ela está indo diretamente contra tudo que um dia fez parte do seu sistema de crenças fundamentais. Infelizmente, ela agora está se desviando da sua posição moral reta anterior para uma rota que não é confiável, mas imprevisível e até perigosa.

A palavra “enganar” nos diz que haverá uma divergência em massa dos padrões bíblicos provados pelo tempo. Usando essa palavra em Mateus 24:4, Jesus predizia que estava chegando um momento em que a sociedade se afastaria das leis das Escrituras há muito estabelecidas. Embora tenha especificado muitos sinais para indicar a conclusão da era, Cristo declarou que essa divergência em massa da verdade — e o desvio moral mundial — seria o primeiro, o principal e o primordial sinal para nos alertar que o fim estava próximo. Foi exatamente por isso que Ele o colocou em primeiro lugar na Sua lista de sinais que autenticariam o fato de que entramos na conclusão da era.

As palavras de Mateus 24:4 destinam-se a nos dizer que aqueles que vivem no extremo fim desta era verão a confusão moral na sociedade enquanto o engano tenta envolver a humanidade com informações falsas sobre o que é moralmente certo e errado. Creio que você pode ver que Mateus 24:4 descreve apropriadamente o que os cristãos estão testemunhando atualmente.

De fato, estamos assistindo à confusão moral assolar as nações civilizadas do mundo como nunca antes em nossa vida. O lugar em que essa confusão aparece de modo mais claro é provavelmente no debate sobre identidade de gênero — uma manifestação de confusão tão grave que choca a maioria das mentes pensantes. A sociedade que a maioria de nós conheceu quando estávamos crescendo foi estabelecida nos valores judaico-cristãos. Agora, enquanto os ventos da mudança estão soprando, estamos vendo o mundo se afastar rapidamente das crenças e das tradições provadas pelo tempo e fundamentadas nesses valores bíblicos.

Como resultado desse quase abandono da verdade e de se jogar fora os fundamentos morais, a confusão se espalha e a sociedade está oscilando em um caminho traiçoeiro — bem como Jesus profetizou em Mateus 24:4. O espírito deste mundo está trabalhando furiosamente para eliminar todos os resquícios do fundamento da sociedade alicerçado sobre o temor do Senhor, a fim de substituí-lo pelo engano dos últimos dias que finalmente introduzirá um tempo em que o anticristo governará temporariamente um mundo perdido.

O fato de você estar lendo este livro provavelmente significa que você é espiritualmente sensível ao que está acontecendo no mundo hoje. Então, você sabe bem que há um ataque violento do engano assaltando nossa cultura por todos os lados. Há uma nova propensão a afastar a verdade através da razão e a substituí-la por um pensamento politicamente “progressista”. E, infelizmente, assim como uma doença invade e adoece o corpo humano, esse engano do fim dos tempos está penetrando em todas as partes da sociedade. A “nova” mentalidade pode ser encontrada nas escolas, no governo, na televisão, e em praticamente todas as formas de arte e mídia...

Sob a inspiração do Espírito Santo, o apóstolo Paulo também profetizou que um engano em massa ocorreria no fim do período como precursor da volta de Cristo. Em 2 Tessalonicenses 2:10, Paulo afirmou especificamente que na conclusão deste período, um grande percentual da população do mundo seria controlado pelo “engano”.

Em 2 Tessalonicenses 2:10-11, o Espírito Santo profetizou que a sociedade mundial dos últimos dias passaria a ser enganada, seduzida e ludibriada. Todas essas palavras estão contidas dentro da ideia de “ilusão”. O período profetizado de engano será tão intenso que as pessoas acreditarão no que é falso acima do que é obviamente verdadeiro, até negando fatos e verdades que fazem parte do bom senso e que a própria natureza ensina (ver Romanos 1:20).

De acordo com a Bíblia, esse período de engano mundial ocorrerá na “orla exterior” da era — marcando um tempo em que o engano tentará penetrar em todas as esferas da sociedade.¹³

1 Timóteo 4:1 é a maneira como o Espírito Santo aponta Seu dedo profético para o futuro a fim de nos avisar sobre este período previsto de erro que surgiria no mundo e também na Igreja no último tempo da Era da Igreja. O Espírito foi tão sério e grave sobre o que Ele viu acontecendo que comunicou isso com palavras inegáveis, vívidas, pesadas e definitivas.

A APOSTASIA DA “FÉ”

1 Timóteo 4:1 continua dizendo: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé...”.

A palavra “apostatar” é uma tradução da palavra grega *aphistemi*, que é composta de duas palavras: *apo* e *istimi*. *Apo* significa longe e *istimi* significa ficar. Mas quando essas duas palavras são unidas, como na palavra “apostatar”, elas formam a palavra *aphistemi*, que significa ficar longe de, distanciar-se de, afastar-se de, retirar-se de ou esquivar-se de. É a partir dessa mesma palavra grega que extraímos a palavra *apóstata* ou *apostasia*.

Essa “apostasia” retrata um afastamento que ocorre muito lentamente, ao longo de um período de tempo, e também representa uma pessoa que muda de posição e recua do que ela antes acreditava. Ocorre tão gradualmente que aqueles que estão no processo de apostatar podem nem sequer perceber que estão em transição. Mas, pouco a pouco, estão recuando do que um dia acreditaram, e estão avançando em direção a algo muito diferente.

Isso significa que a “apostasia” sobre a qual o Espírito Santo profetizou nesse versículo não se refere a uma rejeição descarada e aberta à fé, embora possa finalmente levar a isso. Ela descreve algo muito mais sutil: uma apostasia gradual, passo a passo, quase imperceptível por algum tempo. É um recuo muito lento e uma mudança de posição no que diz respeito às Escrituras.

O versículo segue afirmando que “alguns apostatarão da fé” quando nos aproximarmos do fim da era. Em grego, a expressão “da fé” tem um artigo

definido (“de + a”, preposição + artigo definido), o que nos diz que não se está falando de uma fé pura, como uma fé para milagres. O artigo definido no grego nos diz que “da fé” se refere à doutrina ou ao ensinamento das Escrituras há muito sustentado e provado pelo tempo. Esse versículo significa categoricamente que no fim da era haverá alguns que apostatarão do ensinamento claro da Bíblia — distanciando-se pouco a pouco da verdade de Deus — para abraçar algo novo que capturou sua atenção.

Esse versículo não diz que as pessoas rejeitarão a fé; ele diz que elas apostatarão da fé. Há uma grande diferença entre rejeitar a fé e apostatar da fé. Rejeitar é deliberado; apostatar geralmente não é intencional.

A razão pela qual as pessoas estão “apostatando da fé” não é revelada no versículo; entretanto, está implícita. O versículo diz que alguns apostatarão da fé e “...seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios” (NVI).

A palavra “seguir” vêm da palavra grega *prosecho*, composta por *pros* e *echo*. Nesse caso, *pros* significa em direção a, e *echo* significa abraçar. A palavra retrata inequivocamente aqueles que acreditaram em uma coisa por um longo período. Mas agora, em resultado de alguma influência, estão gradualmente deixando o que acreditavam anteriormente e mudando o foco para outra coisa. Isso retrata aqueles que estão lentamente, mas de maneira segura, deixando o que lhes era familiar, precioso e caro — abandonando as crenças passadas às quais se apegaram firmemente — para abraçar algo novo e diferente.

De acordo com 1 Timóteo 4:1, qual é a influência externa que está afastando as pessoas das crenças sustentadas há muito e levando-as para uma direção errada? Pelo contexto, o processo de “causa e efeito” que está ocorrendo é revelado: há uma intensificação na atividade dos espíritos enganadores e das doutrinas de demônios na terra que está causando uma mudança em escala mundial da verdade de Deus para o engano.

O Espírito Santo nos diz nesse versículo que algumas pessoas no fim da era serão seduzidas por uma influência demoníaca que as levará ao engano em muitos níveis. Como resultado, os cristãos errantes do fim dos tempos abrirão suas mentes para outras possibilidades e outras avenidas que os levarão a abraçar doutrinas e sistemas de pensamento que representam o afastamento do que anteriormente afirmavam ser verdade.

Há muitos exemplos que demonstram como a sociedade e até a Igreja começaram a se afastar da antiga verdade. Mas, como já foi observado, talvez nenhum exemplo seja mais revelador que a atual pressão para ser inclusivo e endossar todos os estilos de vida sexuais, até mesmo aqueles que são claramente contrários ao ensinamento das Escrituras.

A razão pela qual me refiro a isso novamente é porque estou convencido de que essa questão provavelmente será o assunto mais problemático nos anos que estão por vir. Gradualmente (e talvez não tão gradualmente), a estrutura moral até mesmo daqueles que estão dentro da Igreja começará a ser modificada pela mídia e por outras instituições da sociedade, que pressionam as pessoas por todos os lados para mudarem seu modo de pensar acerca desse assunto. Em vez de ficarem com a verdade bíblica que é tão fundamental para uma sociedade que teme a Deus, até os cristãos começarão a se adaptar à nova mentalidade.

Creio que esse assunto passará a ser uma linha divisória entre aqueles que se apegam firmemente ao ensinamento da Bíblia e aqueles que dizem que não precisamos ser tão rígidos — que, em nome da tolerância, deveríamos ter a mente mais aberta e nos moldarmos à nova mentalidade. Uma pressão que se intensifica cada vez mais se abaterá sobre os cristãos para que eles diminuam a intensidade daquilo que creem a fim de se tornarem mais relevantes e “alcançarem” mais pessoas. Entretanto, ceder a essa pressão e atender às expectativas da sociedade exigirá que eles desconsiderem partes significativas da Bíblia que tratam dessas questões.

Isto retrata perfeitamente como uma apostasia cuidadosa, lenta, quase imperceptível, e passo a passo, está ocorrendo ao longo de um período de tempo. Aqueles que estão comprometidos com a Palavra de Deus precisam decidir que não se afastarão da Bíblia no que diz respeito a questões-chave. Precisamos manter a cabeça no lugar nessas questões, ainda que o mundo pareça estar indo em outra direção.

A Bíblia nunca mudou. Seus ensinamentos acerca desses assuntos nunca foram alterados. Mas a autoridade e a voz das Escrituras agora estão sendo colocadas em xeque por aqueles que rebaixam sua autoridade e a relegam ao passado, argumentando que ela não é mais inteiramente aplicável no ambiente atual.

Você pode perguntar: “Como aconteceu essa transição na sociedade? Como é possível que até cristãos notáveis estejam mudando de opinião acerca de verdades bíblicas sólidas como uma rocha?”.

A princípio, a mudança de opinião acerca dessas e de outras questões-chave foi muito sutil, porém firme. Foi ao longo de um período prolongado que ocorreu o afastamento das posições morais amplamente aceitas e sustentadas há muito tempo. Mas agora, nos últimos dos últimos dias dos tempos do fim, o processo de apostasia se acelerou a tal ponto que já corre descontroladamente, galopando adiante na nossa cultura em um ritmo cada vez mais veloz.

Como você sabe, agora, até a justiça, a educação, as artes e o entretenimento, o governo e uma enormidade de outras áreas da sociedade promovem freneticamente a nova agenda moral. Esse processo de sedução estendeu seus longos braços até os círculos religiosos, onde líderes de igrejas estão encorajando as pessoas a lançarem fora velhas mentalidades e a se tornarem mais propensas a adotar estilos de vida homossexuais e casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Em meio a essas mudanças que alteram a sociedade, os cristãos que permanecem fiéis às suas crenças e convicções provadas pelo tempo acerca desses assuntos estão sendo cada vez mais sujeitos ao assédio. Essa pressão, esse tipo de bullying imposto por um mundo hostil, fez com que muitos que antes estavam firmes modificassem suas crenças sustentadas há tempos e se tornassem mais “politicamente corretos”, afastando-se lentamente da verdade.

Uma mudança insidiosa na moralidade sexual evoluiu ao longo de algumas décadas. E ocorreu tão lentamente e permaneceu tão bem disfarçada que os que fizeram a transição muitas vezes não estavam sequer cientes de que havia uma passagem em andamento. Esse afastamento das crenças e das condições mantidas há muito é progressivo e ocorre sob o disfarce de abertura de mente, justiça, igualdade e até em nome do amor de Deus. Mas essa apostasia ímpia e imoral das Escrituras é tudo menos amorosa e igualitária. Na verdade, ela nos conduziu, nos últimos dias, a um território de confusão moral e destruição enquanto a sociedade se desviava cada vez mais da rota.

O plano de engano de Satanás se intensificou em alcance e intensidade no período em que estamos vivendo, mas suas táticas nunca são novas. Ele está sempre em busca de um ponto de acesso para inserir o próprio plano maligno, no esforço de mudar e finalmente arruinar o plano de Deus.

No próximo capítulo vamos ver como os líderes da Igreja do Novo Testamento lidaram com as primeiras formas de engano demoníaco que ameaçaram tirar a Igreja da rota quase desde o princípio da própria Era da Igreja. As palavras inspiradas do Espírito Santo que esses líderes usaram para advertir os cristãos acerca das estratégias de Satanás naquela época continuam a instruir e a advertir os cristãos contra o engano por mais de dois mil anos — e é vital entendê-las agora, quando atravessamos os desafios de uma sociedade que se desviou nos tempos do fim.

PENSE NISSO

1. Você é o bispo da sua própria alma, a atalaia sobre o muro da sua vida. Enquanto observa as chamas da destruição consumindo grande parte da estrutura moral da sociedade moderna, que passos você está dando para garantir que a fumaça tóxica do modo de pensar do mundo não penetre no seu espaço pessoal para envenenar sua “atmosfera” mental, emocional e espiritual?

2. Jesus é nosso Exemplo em todas as coisas. A Bíblia diz que assim como Ele é, somos nós neste mundo (ver 1 João 4:17). E no que diz respeito a adotar uma posição imutável em favor da verdade de Deus, ninguém fez isso melhor que o próprio Jesus quando andou sobre esta terra. As pessoas religiosas costumam se ofender com as palavras de verdade diretas de Jesus, mas as pessoas comuns geralmente eram atraídas para Ele. Embora tenha personalizado Seu estilo de ensino para alcançar todas as audiências, Ele nunca sacrificou a verdade, e as pessoas sabiam disso.

As pessoas que fazem parte da sua vida sabem que podem contar com você para dizer a verdade, ainda que elas não gostem do que ouvem? E você está disposto a defender a verdade de Deus, independentemente de quem esteja ouvindo, mesmo se houver um risco real de rejeitarem o que você está dizendo e se afastarem de você para sempre?

3. Nossa vida é o púlpito de Deus, e nós somos Seus porta-vozes. Não temos a opção de dizer ou fazer o que queremos em nenhuma situação.

Considere as situações em que você esteve onde o errado estava sendo exaltado

como certo, e cabia a você representar o modo de pensar e de agir de Deus. Como você se comportou nesse momento? Suas palavras e sua atitude refletiram com exatidão o coração de Deus e os pensamentos dele? De que maneira você poderia ajustar seu comportamento para ser um representante de Deus ainda mais eficaz em situações semelhantes que possam surgir no futuro?

¹³ [Rick Renner, Signs You'll See Just Before Jesus Comes \(Tulsa: Harrison House, 2018\), pp. 39-43.](#)



CAPÍTULO 4

Batalhando diligentemente

Pela fé

Mesmo na Igreja Primitiva, antes que o Novo Testamento terminasse de ser escrito, um ataque espiritual já estava sendo travado contra o Evangelho. A pureza daquela mensagem estava correndo o risco de ser torcida e distorcida pelos líderes que manipulavam mal a verdade, modificando-a. O diabo estava sedutoramente tentando invadir a Igreja através da influência de personalidades cristãs notáveis que andavam no erro espiritual.

Apenas algumas décadas haviam se passado desde que Jesus ressuscitara dos mortos, e os espíritos enganadores sobre os quais Paulo profetizou já estavam tentando introduzir o erro na Igreja. Na verdade, a situação se intensificou tão depressa que Judas escreveu: “Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3).

De acordo com as observações de Judas, seu plano anterior havia sido escrever uma epístola sobre a salvação. Entretanto, o plano foi interrompido por notícias de que ensinamentos cheios de erros estavam tentando se infiltrar na Igreja. Judas ficou tão perturbado com esse acontecimento que abandonou o plano de escrever uma carta sobre a salvação para, em vez disso, escrever sobre o perigo invasor.

Quando Judas iniciou sua carta, ele explicou: “...foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco...”. A palavra “obrigado”, usada aqui no sentido de dever ou obrigação, vem do grego *anagke*, que denota uma necessidade urgente. Usando essa palavra naquela conjuntura, Judas fez com que seus leitores soubessem que o problema que ele via era grave e necessitava ser tratado sem demora.

Estava acontecendo algo tão clandestino que Judas sentiu-se na obrigação de abordar a questão com urgência o mais rápido possível. Assim, sem hesitação, Judas abandonou seus planos de escrever uma epístola sobre salvação para poder alertar os santos sobre o perigo que estava surgindo e para dar instruções com relação a como confrontar o problema.

TOME CORAGEM E CORRA PARA A LUTA!

Vamos ver novamente o que Judas escreveu no versículo 3: “Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos”.

A palavra “exortando” é muito importante nesse contexto. Trata-se de uma tradução da palavra grega *parakaleo*, que significa estimular, pedir, suplicar ou mesmo encorajar. Era uma palavra usada por líderes militares ou oficiais que ocupavam um posto de comando antes de enviarem as tropas para a batalha.

Em vez de se esconder da realidade da guerra, o oficial em um posto de comando reunia as tropas e falava diretamente sobre os potenciais perigos do campo de batalha. Os soldados eram avisados solenemente pelo líder de que poderiam se deparar com derramamento de sangue, ferimentos e até com a morte enquanto lutavam suas batalhas.

Um bom comandante não ignoraria esses perigos nem fingiria que eles não existiam; ele sabia que era sua função preparar as tropas para a guerra. Então, ele estimulava, exortava, encorajava e pedia às tropas que demonstrassem coragem, aprumassem os ombros, olhassem nos olhos do inimigo e enfrentassem a batalha com uma coragem autêntica.

Judas usou essa ideia quando escreveu aos seus leitores. Com base nas notícias que havia recebido, estava ciente de que o erro tentava invadir a Igreja. Ele sabia

que fechar os olhos e fingir que o problema não existia não o resolveria. Se ninguém erguesse a voz para parar o erro, o erro continuaria a espalhar sua infecção, e a mensagem do Evangelho seria pervertida. Era hora de um líder cristão maduro se levantar e refutar o que estava acontecendo. Judas era o homem para essa função.

Recusando-se a permitir que os “inimigos da cruz” (ver Filipenses 3:18) promovessem seus ensinoss errôneos sem resistência, Judas deu um passo à frente. Então, como um oficial em um posto de comando, ele estimulou, exortou, pediu e encorajou suas tropas a resistir firmemente diante desse ataque. Quer gostassem, quer não, o inimigo havia invadido as fileiras da Igreja Primitiva, e os cristãos tinham apenas duas opções: podiam tomar o partido da verdade ou se render ao ataque que estava ocorrendo. Judas exortou seus leitores a permanecer fortes e a manter a cabeça erguida.

O QUE É NECESSÁRIO PARA BATALHAR PELA FÉ?

No versículo 3, Judas exortou seus leitores: “...batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos”. A expressão “batalhardes diligentemente” é uma tradução da palavra grega epagonidzomai, que é composta por ep e agonidzo. A palavra ep significa simplesmente por ou por causa de. A palavra agonidzo denota uma luta intensa, e é de onde extraímos a palavra agonia. No primeiro século, a palavra agonidzo foi exatamente a palavra usada para retratar dois lutadores que agonizavam para vencer um ao outro em uma disputa de luta romana. Ambos se esforçavam para ter vantagem e lançar o oponente ao chão, empregando cada milésimo de força e habilidade para vencer uma competição física muito intensa.

Mas quando a palavra ep e agonidzo são unidas, elas formam a palavra epagonidzomai. Em vez de se referir a uma luta ou um esforço, a palavra retrata aqueles que estão empregando toda a força para vencer uma batalha. O uso da palavra epagonidzomai por Judas significa lutar por uma questão ou combater por uma verdade, e retrata pessoas que estão se debatendo entre problemas de verdade e engano.

O fato de Judas ter usado a palavra epagonidzomai para descrever aquela situação nos diz que falsos mestres já estavam tentando “lançar a fé ao chão” e subjugar-la para modificá-la a fim de atender aos próprios objetivos. Pelo fato de o engano estar tentando derrotar a verdade, Judas usou a palavra epagonidzomai para nos dizer que temos a responsabilidade de reagir a tais situações e fazer tudo o que for preciso para defender e guardar a pureza da fé.

Mesmo nos primeiros momentos da história da Igreja, espíritos enganadores com doutrinas de demônios estavam ameaçando espalhar a infecção espiritual dentro

da Igreja. Assim, Judas ordenou que os cristãos batalhassem “...diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos”. Observe especialmente as palavras “pela fé” nesse versículo. Como vimos em 1 Timóteo 4:1, a expressão também tem um artigo definido (por + a), o que novamente nos diz que não se está falando de uma fé natural, como a fé para milagres. Pelo fato de o texto ter um artigo definido, podemos concluir que as palavras “pela fé” se referem à doutrina ou ao ensinamento das Escrituras provado pelo tempo, e há muito sustentado. Vemos aqui que até mesmo no primeiro século, a fé já estava sob ataque. Foi por isso que Judas achou urgentemente necessário ordenar que os cristãos defendessem a fé e que fizessem todo o possível para reter sua pureza.

Como está acontecendo hoje, os cristãos na Igreja Primitiva estavam sendo atacados externamente por uma sociedade sem Deus que os cercava por todos os lados. Através dos primeiros séculos da existência da Igreja, os cristãos resistiram com êxito a uma onda após outra de intensa pressão e perseguição do mundo pagão e de um governo hostil.

Mas eles também estavam sendo atacados dentro da Igreja, a partir do momento que líderes que estavam no erro introduziam doutrinas e novas ideias que eram distorções da verdade. Como resultado da influência destrutiva desses irmãos renomados e amados que haviam saído da rota doutrinariamente, uma doença espiritual começava a invadir a Igreja. Se não fosse paralisada, Judas sabia que produziria uma condição espiritual cada vez mais doentia. Assim, como um oficial em um posto de comando, Judas ergueu a voz e convocou os santos para batalhar diligentemente pela pureza da fé e para derrotar o erro.

Qual era a doença espiritual corrosiva que alguns líderes dentro da Igreja estavam defendendo? A acomodação com o mundo que os cercava a fim de obter alívio da perseguição e da pressão contínua para se conformarem. Essa doutrina errônea promovia a seguinte ideia: Vamos nos curvar um pouco e ficar mais dispostos a ser mais como as pessoas no mundo para que elas não tenham tantos problemas em nos aceitar.

Lamentavelmente, os líderes que estavam fazendo essas sugestões tóxicas eram irmãos amados e renomados dentro da comunidade cristã. Era difícil para os membros da igreja vê-los como maus. Mas apesar das posições de responsabilidade e influência que esses líderes espirituais ocupavam dentro da Igreja, eles estavam na verdade encorajando as pessoas a abraçar uma filosofia de tolerância — um caminho cheio de perigosas ramificações eternas.

A doutrina de tolerância promovia uma versão diluída da verdade para tornar mais fácil mesclar-se com o mundo que os cercava. Para os cristãos que estavam debaixo do ataque de uma sociedade que havia se desviado, era uma tentação muito real diluir o que eles sabiam ser a verdade e se acomodar mais a um mundo perdido e ao seu modo de vida não redimido para que eles ficassem menos alienados da sociedade.

O que esses líderes mal orientados estavam sugerindo era, de fato, uma operação demoníaca e secreta destinada a comprometer a verdade. Satanás está bem consciente de que quando os cristãos comprometem a verdade, isso sempre produz um efeito destrutivo em longo prazo sobre a Igreja — ainda que proporcione um alívio temporário.

Qual é o resultado destrutivo produzido por tal impulso em direção à tolerância doutrinária e comportamental? O que acontece quando a Igreja deixa de defender a verdade ou de viver uma vida santa separada do mundo? Quando esse tipo de doutrina errônea ganha ascendência, ela produz uma Igreja fraca e tão contaminada com doenças espirituais que lhe resta muito pouco poder.

Por isso, Judas ergueu a voz para soar o alarme para os cristãos em todos os lugares. Sua mensagem foi clara: eles precisam se recusar a se afastar do que sabiam ser verdadeiro e se comprometer plenamente com a defesa da verdade.

Ao longo de um período, esses líderes muito estimados e errantes haviam sido desviados por espíritos enganadores. Tirando seu foco das verdades da Palavra de Deus para dar ouvidos a ideias novas e sedutoras, esses líderes haviam se contaminado espiritualmente. Foi por isso que eles se dispuseram a trocar a verdade pela paz com um mundo moralmente perdido. Naquela época, esse foi o esforço do homem para se tornar mais “relevante” para o mundo.

É importante entender que nem todos na Igreja Primitiva apostataram da fé. Entretanto, basta apenas alguns líderes espirituais de renome saírem da rota para trazer a infecção da doença espiritual para dentro da Igreja. Nunca se esqueça de que as infecções físicas começam em um nível microscópico, com um número relativamente pequeno de contágios — e que algumas infecções muitas vezes são facilmente tratáveis se forem administradas nos seus primeiros estágios. No entanto, se não forem tratadas, elas podem rapidamente se alastrar e levar a complicações físicas graves ou até a morte.

Do mesmo modo, na época em que Judas escreveu sua epístola, a doença espiritual que estava tentando infectar a Igreja ainda estava nos seus primeiros estágios. Mas Judas estava ciente de que o erro tinha o potencial de se tornar mortal para o progresso espiritual das multidões dentro da Igreja se não fosse tratado. Essa infecção espiritual parece ter entrado através de alguns líderes cuja influência oferecia uma plataforma de onde eles podiam espalhar uma mensagem de verdade diluída para seus companheiros cristãos. Embora o número de cristãos enganados ainda fosse pequeno, já estava no processo de se multiplicar dentro da Igreja — exatamente como uma doença infecciosa.

Se essa multiplicação não fosse impedida pelo poder do Espírito, ela se espalharia, indo de um cristão para outro, até finalmente afetar não apenas alguns, mas toda a Igreja. Assim como a infecção física pode ser impedida, nos seus primeiros estágios, de se desenvolver plenamente e de causar prejuízos graves ou em longo prazo, Judas estava convocando os cristãos no primeiro século para paralisar imediatamente a disseminação desse ensinamento infeccioso de tolerância com o mundo.

Judas transmitiu uma mensagem inconfundível: o Espírito Santo estava convocando seus seguidores — e Ele está nos convocando agora — para tomar uma posição em defesa da verdade. Não fomos chamados para apontar o dedo ou para atacar as pessoas; esse não é o comportamento do Espírito de Deus. Mas também não podemos ser tímidos no que diz respeito a defender a verdade.

O diabo sabe que o Evangelho é o poder de Deus (ver Romanos 1:16). Satanás quer que Sua verdade seja diluída para que o pleno poder do Evangelho deixe de ser liberado. É por isso que Judas nos incentivou solenemente a nos angustiarmos e a lutarmos pela pureza da fé, e para nos recusarmos a permitir que qualquer um — até os líderes que são amados e renomados, mas que se desviaram da rota — nos afaste dela.

A expressão “batalhardes diligentemente” não deixa espaço para mal-entendido sobre o que o Espírito Santo nos está instruindo a fazer. Lidar com o erro não é agradável, mas há um tempo em que isso precisa ser feito, corajosa e amorosamente no poder do Espírito Santo.

UM DESAFIO ESPECIAL PARA OS CRISTÃOS NOS ÚLTIMOS DIAS

Por causa dos avanços na tecnologia, o mundo cristão hoje está exposto a todo tipo de celebridades e personalidades cristãs e a uma série de ensinamentos. Através das editoras cristãs, dos programas de televisão e da internet, dos programas de rádio cristãos e até de todas as redes de televisão cristãs, esta geração tem tido a maravilhosa oportunidade de ter acesso a mais informações sobre o Evangelho de Jesus Cristo do que qualquer geração antes de nós.

Entretanto, o acesso sem precedentes à informação também intensifica a possibilidade do erro se esgueirar para dentro do nosso espaço pessoal. O fluxo contínuo de informações requer que tenhamos grande discernimento com relação a quem permitimos que tenha voz em nossa vida.

Sou grato pela grande variedade de programas de tevê cristãos que estão disponíveis hoje. Afinal, também sou um apresentador televisivo que procura estender sua voz através dessas diversas mídias. Entretanto, devo dizer que guardo minha casa com cautela e tomo cuidado até com quais programas cristãos são permitidos no meu espaço pessoal. Concordo com o velho ditado: nem tudo que reluz é ouro.

Nunca devemos perder de vista o contexto em que vivemos. Estamos atravessando o território dos últimos dias, e isso significa que temos de ficar vigilantes para detectar espíritos enganadores que propagam doutrinas de demônios que tentarão entrar no nosso espaço pessoal. O Espírito Santo profetizou que isso aconteceria. É nossa responsabilidade decidir usar nossa mente de maneira equilibrada, nos apegarmos às Escrituras e nos recusarmos a nos afastar da verdade de Deus. Em outras palavras, vamos manter a cabeça no lugar!

NÃO PRECISA MELHORAR

Judas escreveu enfaticamente no versículo 3 que devemos batalhar “...diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos”. A expressão “uma vez por todas” é a palavra grega apax. Ela carrega a ideia de conclusão, finalidade ou de alguma coisa tão completa que não precisa que nada mais seja acrescentado a ela.

Usando a palavra apax, Judas disse que a Palavra de Deus não precisava que alterações, emendas, melhorias, modificações ou revelações lhe fossem acrescentadas. Ela foi entregue “de uma vez por todas” como uma obra concluída, completa, perfeita.

O fato de Judas ter usado a palavra apax afirma novamente que tipo de batalha estava sendo travada naquele tempo. Mestres infectados pelo erro estavam tentando alterar, emendar, ou “fazer melhorias” à verdade que já havia sido entregue “de uma vez por todas” à humanidade — completa e perfeita como na sua versão atual. Judas estava apresentando sua mensagem de maneira forte e clara: a Palavra de Deus foi dada ao homem sem necessidade de modificação ou melhoria. Na sua versão atual, a Palavra de Deus é completa, final, fidedigna e transformadora.

É exatamente por isso que os espíritos enganadores querem arrancá-la de nós e substituí-la por sedutoras doutrinas de demônios, com um novo estilo: diminuir a capacidade da Bíblia de transformar nossa vida. No entanto, por mais sedutoras que essas “novas” doutrinas ou esse suposto “pensamento progressista” possam parecer para a mente natural, o engano está à espreita por baixo da camuflagem. O Espírito Santo deixou claro que nos últimos dos últimos dias, filosofias e ensinamentos ligados ao erro atrairão as pessoas para longe da verdade, para

uma confusão desenfreada no fim da era.

CONFIADA À NOSSA GUARDA

Judas afirmou firmemente que a fé completa, final e fidedigna — que veio sem necessidade de qualquer modificação — foi “entregue aos santos” de uma vez por todas. A palavra “entregue”, em grego, significa entregar a alguém ou confiar a alguém para ser guardado em segurança. Significa passar algo adiante de uma geração para a próxima, semelhante às tradições que são passadas em uma família.

As tradições se perdem facilmente. E se não se perdem completamente, as que são mantidas há muito tempo podem ser alteradas e transformadas de uma geração para a próxima ao longo de um período — a não ser que alguém se importe o suficiente para preservá-las. Aqueles que não se importam com as tradições familiares geralmente veem as pessoas que trabalham duro para mantê-las, ano após ano, como pessoas chatas. Mas essas tradições significativas seriam completamente esquecidas se não fosse por aquelas pessoas “chatas” que lutavam ano após ano para preservá-las.

Judas usa a palavra “entregue” nesse versículo para colocar a mesma ilustração diante de nós. Ele confrontou seus leitores — e ele fala conosco — sobre a responsabilidade que Deus nos deu de lidar com a Palavra cuidadosamente. Deus nos chama para guardá-la e defendê-la, fazendo todo o possível para apresentá-la da maneira mais pura e mais próxima possível da mensagem original que Ele pretendia transmitir.

É por isso que precisamos ler e estudar a Bíblia com uma mente séria e com o comprometimento de um coração firme. Para liberar o poder que reside nas palavras que ela contém, precisamos mergulhar profundamente. O objetivo da nossa vida deve ser entender a Palavra de maneira mais abrangente e perceber

cada vez mais claramente o que Deus está nos dizendo. Falar como porta-vozes de Deus é uma das maiores responsabilidades que já nos foi dada como cristãos. Precisamos manusear Sua Palavra cuidadosamente e fazer nosso melhor para transmitir sua verdade poderosa aos outros da maneira mais pura.

A MAIS ALTA FORMA DE REVELAÇÃO DISPONÍVEL

Quando você chegar verdadeiramente ao entendimento do que a Bíblia é e do poder que ela contém, irá querer dedicar a vida para compartilhá-la na sua forma mais pura e completa, sem acrescentar nada e sem alterar nada. Além da divina revelação que a Bíblia contém, o poder e a presença do próprio Deus estão dentro dela.

Quando um cristão cava fundo e pela fé acessa o poder e a presença divina contidos nas palavras inspiradas pelo Espírito Santo, esse poder é liberado para alterar qualquer situação da vida. É por isso que Pedro escreveu que a Palavra de Deus está cheia de promessas preciosas que dizem respeito a todas as áreas da vida.

Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.

— 2 Pedro 1:3-4

Então, em 2 Timóteo 3:16-17, Paulo escreveu estas palavras incríveis sobre a Bíblia: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”.

A palavra “inspirada” nesse versículo é uma tradução da palavra grega theopneustos, que é composta por theos e pneuma. A palavra theos é a palavra para Deus, e a palavra pneuma é derivada da raiz pneu, que retrata o movimento dinâmico do ar. Mas quando a raiz pneu se torna pneuma, como no versículo, ela também carrega os significados vida, força, energia, dinamismo e poder.

Quando theos e pneuma são unidas, a nova palavra é theopneustos, que significa literalmente soprado por Deus, e é de onde tiramos a palavra “inspiração”. O uso dessa palavra composta por Paulo nos diz enfaticamente que a Bíblia contém a vida, a essência, a energia e a força dinâmica do próprio Deus e tem o poder para realizar qualquer coisa que precise ser feita. Como Eclesiastes 8:4 afirma com tanta precisão: “Porque a palavra do rei tem poder...” (ACF, grifo nosso).

Judas disse que essa Palavra poderosa nos foi “entregue” para a guardarmos em segurança. Conforme afirmado anteriormente, é nossa responsabilidade, dada por Deus, entender a Sua Palavra, nos sintonizarmos com o que Ele tem a dizer e transmitirmos isso a outros na forma mais pura possível. Isso significa enfaticamente que não devemos diluir a Palavra para satisfazer a multidão sempre inconstante dos tempos do fim.

Na época em que Judas escreveu sua epístola, o inimigo estava tentando inserir o erro na doutrina da Igreja Primitiva, em um esforço para neutralizar a verdade de Deus e destituí-la do seu poder. No lugar da verdade haveria um novo estilo de ensinamentos que alguns estavam afirmando ser “mais apropriados” para a sociedade da época. Esse era o grave desafio que os que estavam na liderança durante os primeiros séculos da Igreja estavam enfrentando. Soa familiar a você hoje?

ERGUENDO A VOZ EM TEMPOS ENGANOSOS

Nos primeiros tempos do Novo Testamento e nos séculos que se seguiram, os apóstolos e os primeiros líderes passavam muito tempo corrigindo falsas doutrinas que estavam se espalhando rapidamente na Igreja emergente. Eles não se desculpavam por abordar problemas doutrinários; na verdade, algumas vezes, eles até achavam necessário dizer os nomes dos responsáveis por espalhar falsos ensinamentos na Igreja.

Erguer a voz hoje tornou-se mais difícil na sociedade moderna porque, como mencionado, a grande questão não é a verdade, mas o respeito. A verdade passou a ocupar um lugar secundário, ficando atrás do conceito de honrar as crenças das outras pessoas, mesmo que essas crenças sejam diretamente opostas às doutrinas da Bíblia.

Como resultado, a Palavra de Deus tem sido degradada e relegada a uma posição diminuída na mentalidade moderna como sendo apenas uma opção entre muitas. De acordo com a mentalidade inclusiva, todos estão certos e ninguém está errado. Infelizmente, no mundo ocidental, essa não é apenas a mentalidade daqueles que estão fora da Igreja, é também o caminho para o qual muitos cristãos estão se inclinando.

Sem dúvida, há uma cultura de honra bíblica autêntica que foi praticamente perdida na sociedade dos últimos dias. Ela tem sido redirecionada e redefinida sob o disfarce da inclusão que “respeita” a todos como estando certos — a todos exceto aqueles que se apegam e guardam cuidadosamente os princípios bíblicos e morais. Na verdade, a nova cultura é uma recusa coletiva de se colocar debaixo da submissão aos princípios de Deus, conforme afirmado na Sua Palavra. Essa nova “cultura da honra” geralmente exclui os cristãos que creem na Bíblia e está,

na verdade, desonrando Deus e Sua Palavra santa, eterna, imutável e incontroversa.

Nesse ambiente, muito da Palavra de Deus é descartado como restritivo demais ou excludente das crenças de outras pessoas. Em vez de ser reconhecida como a verdade absoluta, a Bíblia passa a ser usada principalmente para ilustrações, sermões motivacionais, ideias e sugestões inspiradoras, princípios para construir um casamento ou um negócio, e assim por diante. Enquanto isso, é sugerido de uma maneira geral que ninguém tem o direito de concluir que outra pessoa está errada na maneira como aplica os princípios bíblicos.

Até mesmo na Igreja, os princípios mais básicos da fé agora não são conhecidos em grande parte por muitos frequentadores das igrejas. As doutrinas bíblicas básicas como o nascimento virginal, a ausência de pecado de Cristo, o pecado do homem, a salvação, a santidade e o juízo eterno ou são desconhecidos, ou raramente ensinados, ou considerados opcionais. Em algumas igrejas, a doutrina é substituída pelas mensagens de justiça social na tentativa de apelar às audiências em massa, fazendo as pessoas se sentirem melhor consigo mesmas. O verdadeiro ensinamento doutrinário da Bíblia muitas vezes é diminuído ou substituído por variações de uma instrução diluída e “politicamente correta”.

A abordagem do tipo “mente aberta” à Bíblia sustenta que é injusto afirmar que as Escrituras por si só são o fundamento absoluto da verdade. Mesmo no que se refere às crenças mais básicas, essa mentalidade promove a possibilidade de que aquilo que acreditamos pudesse estar errado ou que os outros possam estar igualmente certos, mas com um tratamento diferente. Como resultado, estamos vivendo em um tempo em que as pessoas exaltam suas crenças pessoais — fundamentadas no compromisso, na família de origem, no ambiente, nas emoções, e assim por diante — acima da verdade da Bíblia.

A INFECÇÃO JÁ COMEÇOU A SE ESPALHAR

Até que ponto essa mentalidade já permeou a Igreja? Considere esta estatística: é fato que aproximadamente quarenta por cento dos cristãos praticantes nos Estados Unidos não creem na verdade moral absoluta.¹⁴ A trajetória dessa estatística está mudando em uma velocidade tão alarmante que estará ultrapassada quando este livro chegar às suas mãos.

Para entender para onde essa redefinição da cultura está se dirigindo, simplesmente tenha uma conversa honesta com alguns jovens. Você aprenderá em primeira mão que até mesmo jovens cristãos têm uma visão muito negativa das pessoas que aderem à verdade absoluta ou à moralidade absoluta. “De mente pequena” e “julgador” são termos que costumam ser usados para descrever os cristãos que permanecem firmes na sua posição de que a verdade de Deus não muda com o tempo.

Quando esta é a mentalidade predominante em uma sociedade — quando a maioria acredita que todos estão certos e ninguém está errado —, o ato de corrigir crenças erradas se torna muito difícil de ser feito. Na verdade, nos nossos dias, quando muitos estão se afastando do padrão da verdade absoluta, um enorme número de pessoas — até mesmo na Igreja — consideraria inadequado corrigir alguém pelo que ele acredita. Especialmente se essa pessoa realmente acredita nisso.

A autoridade da Bíblia tem sido fortemente diminuída, e agora é vista como um livro sagrado entre muitos livros sagrados. Aqueles que aderem à Bíblia e acreditam na sua autoridade absoluta são em grande escala considerados antiquados. Cada vez mais a opinião da sociedade zomba daqueles que afirmam que a verdade de Deus é o padrão eterno. Esses defensores da fé são vistos como

remanescentes intolerantes de uma era passada que estão fora de sintonia com a realidade dos nossos dias.

A sociedade moderna embriagou-se com a “liberdade” da autogratificação concedida àqueles que aceitam essa premissa louca de que todos estão certos e ninguém está errado em questões de fé, verdade e crença. A insanidade de um mundo sem princípios está espalhando rapidamente seu veneno tóxico por toda parte e para todas as esferas da sociedade que, como vimos, um número crescente de pessoas não tem sequer certeza do gênero a que pertence!

Dada essa mudança cataclísmica ao longo das últimas décadas na estrutura moral da sociedade moderna, não deveríamos nos surpreender com o fato de a sociedade também estar confusa com relação à fé, à verdade e à crença. E à medida que cada vez mais pessoas decidem que não acreditam em uma verdade fixa absoluta, continuaremos a ver cada vez menos corações abertos para serem corrigidos no que acreditam.

A partir do momento em que uma pessoa conclui que não existe verdade definitiva, essa pessoa já chegou automaticamente a outra conclusão: a de que ninguém tem autoridade moral para trazer correção à outra com relação à fé, à verdade e à crença. Isso é apenas uma camuflagem remodelada para um problema de pecado antigo chamado rebelião à autoridade — um pecado que permite que as pessoas evitem a correção, pelo menos temporariamente, em nome da imparcialidade.

Mas nos primeiros séculos, apóstolos e líderes da Igreja erguiam a voz quando sentiam que o erro estava tentando penetrar em seu meio. Esses líderes amavam demais a Igreja e acreditavam demais no Evangelho para ficarem calados quando alguém torcia a mensagem da verdade eterna de Deus. Pelo contrário, eles se levantavam para tratar do assunto com ousadia!

Esses primeiros líderes cristãos acreditavam firmemente que Deus os havia encarregado de guardar a Igreja e de batalhar pela fé. Por essa razão, eles não podiam ficar sentados ociosamente sem fazer nada enquanto o erro tentava se esgueirar para dentro da Igreja. Eles eram compelidos a falar e a proteger o rebanho do qual o Espírito Santo os havia constituído supervisores (ver Atos 20:28).

O AMOR DIZ: “CUIDADO COM O PERIGO!”

Se você visse uma criança correndo em direção a uma rua movimentada com um fluxo intenso de carros passando em alta velocidade, seria amoroso permitir que essa criança fosse naquela direção e não fazer nada para impedi-la, embora você soubesse que isso poderia ser fatal? É claro que não. Você gritaria tão alto quanto possível para chamar a atenção dela e protegê-la do perigo. E com esse ato você estaria demonstrando amor.

Aqueles que não estivessem em uma posição que lhes permitisse ver a situação perigosa tão claramente quanto você, poderiam acusá-lo de ser grosseiro por gritar dessa maneira. Mas a gravidade da situação exigiu sua ação urgente; do contrário, aquela criança poderia estar correndo risco no meio do trânsito.

Assim como a maioria das pessoas, você provavelmente gostaria de ser conhecido como amável e educado. Mas nesse tipo de situação, boas maneiras poderiam ter resultado em tragédia — uma vida poderia ter sido salva se você tivesse agido de maneira urgente.

É exatamente por isso que Judas decidiu erguer a voz com relação ao erro. Se ele tivesse escrito apenas umas linhas tênues sobre o problema, é provável que sua voz não tivesse sido ouvida e que os que estavam em perigo não tivessem percebido a natureza crítica da situação. Assim, Judas agiu como qualquer líder cristão responsável deveria agir. Ele ergueu a voz e apelou com urgência aos seus leitores para que resistissem ao erro que estava tentando ganhar acesso à Igreja nos primeiros anos da sua existência.

A ADVERTÊNCIA DE PAULO AOS LÍDERES: PERIGO À FRENTE!

Quando Paulo abordou esse assunto, ele revelou o quanto estava perturbado com o que as pessoas que torcem a verdade tentavam fazer. De fato, ele chegou ao ponto de escrever: “Cuidado com os cães...” (Filipenses 3:2, NVI)! A palavra “cães” vem da palavra grega kuon, que descreve cães perigosos que perambulavam pela zona rural. Eram conhecidos como um bando selvagem, descontrolado, errante e nômade de cães doentes que tentavam entrar nas casas e nos jardins das pessoas em busca de alimento.

Paulo percebia o perigo muito real que esses líderes que estavam no erro representavam se nada fosse feito para impedi-los. Como os cães errantes e doentes aos quais Paulo fez alusão, esses líderes rasgariam a Palavra de Deus em pedaços — iriam alterá-la, despedaçá-la, desmembrá-la e depois remodelá-la de acordo com o próprio desígnio.

Isso explica por que os apóstolos e os líderes da Igreja Primitiva ergueram suas vozes para alertar acerca do perigo em seu meio. Eles estavam protegendo ativamente o povo de Deus do erro que estava começando a ganhar uma base de apoio entre eles.

Quando fez seu discurso de despedida aos anciãos de Éfeso em Atos 20:29-31, Paulo disse estas palavras:

Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto,

vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.

Paulo havia advertido os anciãos de Éfeso acerca do perigo iminente por três anos inteiros, mas ele sabia no seu espírito que lobos cruéis ainda encontrariam uma abertura para dizer coisas “pervertidas” dentro da igreja de Éfeso depois que ele partisse, assim como ele havia dito.

A palavra “pervertidas” foi usada a partir de uma forma da palavra grega *diastrepho*, que significa torcer, distorcer ou desviar. Essa palavra esclarece uma característica significativa do erro — geralmente é uma nova versão de uma mensagem mais antiga já estabelecida que foi torcida, distorcida ou desviada insidiosamente para corresponder aos objetivos enganosos atuais.

A COLHEITA DESTRUTIVA DO ENGANO

Quando Paulo escreveu aos gálatas, sua epístola revelou que líderes que estavam no erro avançavam para dentro da região da Galácia. Em Gálatas 1:6, Paulo se referiu a essa situação perigosa quando disse: “Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho”.

Paulo disse que eles haviam “passado” para “outro evangelho”. A palavra “passando” vem de uma forma da palavra grega metatithimi, composta pelas palavras meta e tithimi. A palavra meta denota uma mudança, e a palavra tithimi descreve uma posição. Quando unidas a nova palavra denota algum tipo de mudança de posição. Essa palavra costumava ser usada na literatura grega para retratar deserção.

A partir do uso disseminado de metatithimi, sabemos que Paulo estava ciente de que o erro estava sendo introduzido nas igrejas da Galácia, resultando na deserção de alguns da fé que ele havia pregado por lá. Mudanças doutrinárias impetuosas estavam tentando se espalhar pela Igreja e, como os ventos fortes costumam fazer, os ventos da doutrina destrutiva estavam criando confusão, desordem e destruição entre o precioso povo de Deus.

UMA ARMA ESSENCIAL CONTRA O ENGANO: A MENTE EQUILIBRADA

Com base nas palavras de Paulo em Gálatas 3:1, está claro que os espíritos enganadores estavam se infiltrando nas igrejas da Galácia. Foi por isso que Paulo escreveu: “Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou...”.

A palavra “insensatos” é a palavra grega anoetos, que retrata uma pessoa que não está usando a mente. O problema não é que a pessoa não tem uma mente; ela simplesmente não a está usando.

Esses indivíduos se banquetavam no erro espiritual que estava sendo colocado em seus pratos sem sequer pensar na qualidade da comida espiritual que estavam consumindo. E as pessoas que não usam a mente para avaliar e refletir são as mais fáceis de serem desviadas.

Mais uma vez, vemos a necessidade de usar a mente a fim de mantermos nossa cabeça no lugar.

Trata-se de uma advertência oportuna para aqueles que vivem no fim desta era em que dispositivos digitais fornecem conhecimento tão rapidamente que já não é mais necessário pensar. A mente é inundada por imagens estimulantes e informações constantemente atualizadas. Uma grande parte dessa informação não é verificada, mas tem ampla aceitação porque o acesso fácil à informação resultou em preguiça mental. Afinal, por que uma pessoa deveria pensar quando o dispositivo que ela está usando pode fazer isso por ela?

Em todas as gerações, há sempre uma categoria de ardentes estudiosos que leem, estudam e escrevem. No entanto, nestes dias de bombardeio contínuo de imagens que se movem em ritmo acelerado, uma maioria crescente não analisa mais as informações como as gerações anteriores faziam. Especialistas nos dizem que um grande percentual da geração atual tem dificuldade em compreender textos lineares que exigem pensamento analítico. Alguns têm dificuldade de ler qualquer coisa de maior complexidade além das mensagens de texto que constituem seu principal meio de comunicação.

Estatísticas mais recentes revelam que o jovem comum passa oito minutos por dia lendo. Entretanto, uma grande parte desses oito minutos envolve ler mensagens de texto em smartphones, e não o texto original, como em um livro ou um artigo de jornal ou revista. A capacidade da geração atual de pensar e analisar está se tornando progressivamente diminuída e entorpecida à medida que nos aproximamos do fim desta era. Não há dúvida de que essa tendência intensificará o engano em massa que está se proliferando nos dias que estão por vir.

Embora os avanços digitais tenham trazido mudanças positivas, também foram gradualmente aleijando a capacidade das pessoas de refletir além do superficial. E a situação está se agravando tremendamente. Na verdade, muitos especialistas afirmam que esta pode ser a geração mais crédula e fácil de enganar que já existiu. É irônico o fato de que os engenheiros mais brilhantes e inovadores da história tenham criado um mundo digital que agora está produzindo o que pode ser a geração mais não pensante dos tempos recentes — ou talvez de todos os tempos!

Embora o cérebro continue sendo uma criação magnificamente complexa, o choque contínuo de imagens e informações de fácil acesso tem exercido um impacto profundo na mente. O desejo e a capacidade de pensar — processar, coletar dados e estruturar informações para garantir que se chegue a uma conclusão — foram grandemente diminuídos. Esse bombardeio incessante de mensagens das mídias sociais tem feito, de maneira nítida, a atenção das pessoas

diminuir radicalmente.

É nossa responsabilidade como cristãos evitar essa cilada moderna mantendo a mente renovada pela Palavra de Deus e o espírito bem sintonizados com o Espírito de Deus. Não devemos cair nesse declínio do “pensamento” com o restante da sociedade e nos tornarmos crédulos com o resto da multidão. A todo o momento somos chamados para manter nosso coração sensível e nossa mente sã ligada para permanecermos com a cabeça no lugar!

Nunca houve um tempo tão importante na história para os cristãos lerem, estudarem e meditarem na Bíblia. A maneira de contornar a sedução e o engano espiritual é conhecendo, entendendo e permanecendo enraizados na verdade da Palavra de Deus. Ele está em busca de corações que anseiam por conhecer continuamente Seus pensamentos e Seus caminhos mais altos e que, conseqüentemente, abraçam e se submetem à Sua Palavra como a verdade absoluta.

Se os cristãos a quem Paulo estava se dirigindo estivessem usando o cérebro e pensando no que estava sendo colocado em seus pratos espirituais antes de consumirem, provavelmente não teriam se deixado fascinar. Em vez disso, Paulo teve de perguntar a eles: “Quem vos fascinou...?”. A palavra “fascinou” é a palavra grega *baskaino*, que significa lançar um feitiço em alguém. A linguagem de Paulo nos diz que o pensamento deles estava nebuloso, como se estivessem debaixo de um feitiço. Eles estavam hipnotizados por uma nova proposta — um novo modo de pensar que os estava conduzindo para longe da sã doutrina.

Essa insensatez havia crescido tão rapidamente que, em Gálatas 1:6, Paulo disse: “Admira-me que estejais passando tão depressa...”. A palavra “admira-me” significa estar sem palavras, chocado, impressionado ou completamente perplexo. Paulo estava simplesmente boquiaberto com o fato de um erro tão inaceitável ter encontrado entrada na igreja da Galácia. Ele estava igualmente abismado por esse engano ter se espalhado tão rapidamente, que foi a razão pela

qual ele escreveu: “Admira-me que estejais passando tão depressa... para outro evangelho”.

Paulo identificou o tipo de ensinamento que estava penetrando na igreja da Galácia quando ele o chamou de “outro” evangelho. A palavra “outro” é uma tradução da palavra grega heteros, que significa de uma espécie diferente. O uso desta palavra significa que falsos mestres haviam invadido a Galácia com um evangelho de uma espécie diferente. A palavra “outro” nos diz que os líderes que promoviam o erro estavam apresentando alguns elementos da verdade para fazê-lo soar reconhecível e similar à mensagem que Paulo havia pregado, mas eles estavam pouco a pouco remodelando e reacondicionando a mensagem, adaptando-a para atender aos seus interesses pessoais. De fato, o que esses líderes estavam promovendo era uma versão torcida da verdade. Tratava-se de erro embrulhado com elementos da verdade e depois apresentado dissimuladamente aos cristãos sob o disfarce da autenticidade, a fim de torná-lo mais aceitável.

Em Gálatas 1:7, Paulo disse: “o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo”. A palavra “outro” aqui é muito diferente da palavra “outro” usada no versículo anterior. Dessa vez ela é a palavra allos, que significa da mesma espécie.

O uso de heteros e allos nesses dois versículos apresenta uma mensagem forte: o que aqueles falsos mestres estavam pregando era completamente diferente do Evangelho original que Paulo apresentou aos gálatas. Embora pudesse conter alguns elementos da mensagem original, ele havia sido tão distorcido que, por fim, não era de modo algum semelhante ao Evangelho original que os gálatas haviam ouvido e abraçado quando vieram a Cristo.

As palavras de Paulo nesse versículo podem parecer duras para uma sociedade moderna na qual as pessoas geralmente são encorajadas a acreditar em tudo o que desejam. Naturalmente, é verdade que as pessoas têm o direito de acreditar

no que quiserem. Mas Paulo sabia que o Evangelho estava sob ataque na sua geração e que, na verdade, ele enfrentaria a possibilidade da subversão. Assim, ele ergueu a voz e declarou que aqueles líderes estavam pervertendo o evangelho de Cristo (ver Gálatas 1:7).

A palavra “perverter” é uma tradução da palavra grega *metastrepho*, que significa curvar, mudar, corromper ou transformar uma coisa em outra. A palavra “perverter” retrata a modificação de alguma coisa que já existe — para curvá-la, mudá-la e remodelá-la — até que o original seja corrompido. Então, a versão corrompida é apresentada como algo melhorado ou aperfeiçoado quando, na verdade, é uma adaptação “pervertida” do que se pretendia originalmente.

Naturalmente, é possível que um líder que está no erro tenha sido genuinamente enganado ao longo do caminho e não estivesse a par do perigo no qual estava levando outros a embarcar. Mas nesses primeiros dias da Igreja, muitos falsos líderes surgiram com plena consciência da sua agenda voltada para os próprios interesses.

Os falsos líderes que se encaixam na segunda categoria sabiam que seus ouvintes os rejeitariam se eles apresentassem de maneira descarada e óbvia um Evangelho diferente. Assim, ao longo de um período, eles começaram a mudá-lo pouco a pouco, alterando-o para que se metamorfoseasse na mensagem que eles queriam que fosse.

Essa transformação inicialmente começou a ocorrer muito lentamente. Depois, ao longo de um período, os mestres que estavam no erro começaram a acelerar o ritmo da sedução do povo de Deus para longe da mensagem pura do Evangelho, levando-os a entrar em uma versão modificada da verdade — como os espíritos enganadores com doutrinas de demônios sempre fazem. Vamos abordar um pouco disso nos capítulos seguintes.

“UM ENSINO DE UMA ESPÉCIE DIFERENTE”

O ataque contra o Evangelho estava ocorrendo em toda a Igreja no primeiro século. Por exemplo, quando Paulo instalou Timóteo como pastor da igreja de Éfeso, Timóteo teve de lidar imediatamente com líderes espirituais renomados e amados que estavam começando a acrescentar a própria distorção ao Evangelho. Foi por isso que Paulo escreveu a Timóteo: “...te roguei permanesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina” (1 Timóteo 1:3).

Paulo não disse que todos os líderes em Éfeso haviam caído vítimas desse ataque de espíritos enganadores e doutrinas de demônios; ele simplesmente afirmou que alguns haviam sucumbido. Entretanto, os que estavam incluídos nessa turma eram líderes visíveis na igreja, que é a razão pela qual Paulo insistiu que Timóteo tratasse do assunto com urgência.

O mesmo acontece com relação a estes tempos do fim. Nem todos se desviarão nestes últimos dias. Muitos líderes ficarão firmes na verdade e se recusarão a afastar-se dela. Mas é crucial entender as táticas do diabo nesse aspecto. Ele visa os líderes vulneráveis com influência, porque quando um líder notável apresenta uma versão corrompida e alterada da verdade, ela tem maior impacto em um número maior de pessoas à medida que o efeito cascata da infecção espiritual começa a se espalhar pela Igreja.

Paulo usou as palavras “outra doutrina” em 1 Timóteo 1:3 para que compreendêssemos que tipo de ensinamento os líderes espirituais corruptos de Éfeso estavam tentando trazer para dentro daquela igreja. A expressão “outra doutrina” é uma tradução da palavra grega heterodidaskaleo, que é composta pelas palavras heteros e didaskalos. A palavra heteros aponta para algo de uma

espécie diferente, e didaskalos significa doutrina ou ensinamento. Quando unidas, a nova palavra significa uma doutrina de uma espécie diferente ou um ensinamento de uma espécie diferente.

Paulo usou essa palavra para nos dizer de modo inquestionável que pessoas notáveis estavam disseminando doutrinas e ensinamentos de uma espécie diferente. Como os falsos mestres sempre fazem, eles mesclaram a verdade básica a essa mistura. Mas a mensagem original fora corrompida, e uma nova versão havia tomado seu lugar.

Na época em que Timóteo assumiu seu papel na liderança em Éfeso, havia um grupo de líderes infectados pelo erro espiritual que mais tarde passou a ser conhecido como gnóstico. O gnosticismo era um sistema de crenças que abrangia uma preocupação com doutrinas diversas e estranhas que tiravam os cristãos do caminho sólido da Palavra de Deus e os levavam para revelações bizarras não corroboradas pelas Escrituras. Foi a primeira tentativa dos espíritos enganadores de levar a Igreja Primitiva ao erro. Embora fosse um tipo de ataque diferente do que está ocorrendo atualmente neste período profético dos tempos do fim em que vivemos, há aspectos daquela primeira tentativa de infectar a Igreja com os quais podemos aprender.

Então, que tipo de ataque era o erro gnóstico, e o que podemos aprender com ele para esta hora em que vivemos, ao nos aproximarmos do fim desta era? Esta será a discussão do próximo capítulo.

PENSE NISSO

1. Judas estava se preparando para escrever uma carta a um grupo de cristãos sobre um assunto específico quando o Espírito Santo redirecionou seu foco para uma missão mais urgente. A mensagem do Evangelho e o bem-estar do povo de Deus estavam correndo o risco de serem infectados.

Era hora de um líder cristão maduro se levantar em defesa da verdade e neutralizar a ameaça, e Deus comissionou Judas para a tarefa de expressar Seu coração em uma carta. Estavam em jogo o destino de centenas de cristãos que o inimigo queria neutralizar com aquela qualidade específica de mentira demoníaca.

O Espírito Santo alguma vez interrompeu sua rotina normal para lhe dar uma missão com ramificações eternas que não veio em uma embalagem bonita ou previsível? Quando esse chamado divino à ação veio, você estava pronto para obedecer, ou ficou se debatendo para saber como fazer o que Ele havia pedido? O que você pode fazer neste tempo para garantir que esteja plenamente equipado para correr com o próximo pedido inesperado do céu até o cumprimento?

2. A doutrina espiritual corrosiva que alguns líderes dentro da Igreja estavam defendendo era a acomodação com o mundo que os cercava a fim de obter alívio da perseguição e da pressão eterna para se conformarem.

Que relacionamentos na sua vida são seus maiores desafios quando é hora de se levantar com ousadia em defesa da verdade absoluta de Deus, mesmo com relação a assuntos delicados? Você consegue pensar em um caso específico na

sua vida em que fez concessões com a verdade a fim de evitar o confronto ou a rejeição, mas isso provou ser destrutivo para o relacionamento no decorrer do tempo?

3.A tolerância e a acomodação com o mundo produzem uma Igreja fraca e contaminada que possui muito pouco poder. A partir do que você sabe sobre a direção que a Igreja percorreu ao longo das últimas décadas, tente apontar exemplos e padrões específicos dentro de diferentes denominações e “campos” que provam que essa premissa é verdadeira.

¹⁴ **[“The End of Absolutes: America’s New Moral Code”, Barna Research Group, 2016. https://www.barna.com/research/the-end-of-absolutes-americas-new-moral-code/.](https://www.barna.com/research/the-end-of-absolutes-americas-new-moral-code/)**



CAPÍTULO 5

O ERRO PRIMITIVO, O ERRO NOS

Tempos do fim

E o papel sempre presente da igreja

Vimos que estamos lidando com um ataque de espíritos enganadores que estão tentando atrair a sociedade para um pensamento absurdo e para distorções da verdade a fim de corresponder a uma cultura confusa. Essas absurdas doutrinas de demônios estão sendo empacotadas como “pensamento progressista” para um mundo que está louco.

Como afirmamos no capítulo 1, hoje estamos testemunhando uma sociedade que está moralmente à deriva no fim da era e está sendo atraída para profundezas de degeneração e depravação que não eram vistas desde os dias em que o paganismo governava a terra. O erro disseminado por toda a sociedade está sendo sedutoramente personalizado para a geração moderna e suas tendências caprichosas. O erro dos tempos do fim tem sido comparado por muitos à época em que o paganismo governava a terra. Mas no primeiro século, quando os espíritos enganadores estavam tentando encontrar uma maneira de realmente penetrar na Igreja recém-nascida, aqueles espíritos usaram uma abordagem muito diferente para satisfazer a cultura e o mundo daquela época.

Uma batalha espiritual entre a verdade e o erro já estava sendo travada a todo vapor contra a Igreja Primitiva quando o apóstolo Paulo escreveu: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios” (1 Timóteo 4:1). Em meio à batalha que estava sendo travada nos dias de Paulo, o Espírito Santo profetizou que uma invasão ainda mais chocante de espíritos enganadores e doutrinas de demônios em proliferação entraria em cena nos últimos dos últimos dias.

As palavras gregas usadas nesse versículo significam que o Espírito Santo estava dizendo a eles: “Digo sem dúvida o que vai acontecer no fim da era: haverá uma invasão de espíritos enganadores com doutrinas de demônios que tentarão conduzir o mundo ao engano e à ilusão disseminados e em larga escala. Estou lhes dizendo diretamente e com uma linguagem tão clara que vocês não tem como entender errado: um engano sem precedentes entrará no mundo naquela hora”.

Como já vimos, é exatamente como o Espírito Santo nos advertiu previamente. Uma grande torrente vinda de todas as direções e de vários ataques está sendo travada contra a Igreja hoje. Espíritos enganadores estão tentando levar a sociedade à depravação, produzir modificações na verdade de Deus, diluir o Evangelho e gerar uma convergência de velhas ideias pagãs e formas remodeladas de misticismo para apresentá-los como novos conceitos religiosos para uma geração ignorante.

O Espírito Santo disse explicitamente que esse fenômeno ocorreria nos últimos dos últimos dias — e que aconteceria dentro da Igreja quando alguns “apostatariam da fé”. Ali, o Espírito soou uma advertência clara: precisamos estar cientes de que, nos últimos dias, alguns dentro da Igreja pouco a pouco se afastarão do ensinamento sadio das Escrituras.

E considerando que estamos vivendo na era em que foi profetizado que essa

apostasia da fé ocorreria, você e eu precisamos predeterminar nossa posição inabalável, ainda que os tempos mudem drasticamente e toda a sociedade se volte para a direção errada. Precisamos estabelecer dentro de nós que a verdade absoluta, eterna e imutável das Escrituras continuará sendo nosso padrão e nosso guia. Plantaremos os pés na rocha firme da Palavra de Deus e nos recusaremos a ser movidos pelos espíritos malignos que estão atraindo o resto do mundo ao engano oferecido em várias formas.

Vimos que mesmo a Igreja Primitiva estava sob o ataque de várias formas de falsas doutrinas, enquanto os espíritos demoníacos tentavam dobrar, mudar, corromper e modificar o Evangelho para se tornar algo totalmente diferente do que Deus pretendeu. Em primeiro lugar, esse ataque estava sendo travado pelos legalistas judeus que queriam alterar a mensagem da graça anexando a ela regras do Antigo Testamento. Paulo combateu esses judaizantes e legalistas ao longo de todo o seu ministério.

O grupo dominado pelo erro acreditava firmemente que todos os convertidos a Cristo tinham de se tornar “judeus” nos seus estilos de vida e nas suas práticas religiosas. Tratava-se de um erro doutrinário muito perigoso, que trazia consigo consequências tão mortais espiritualmente que Paulo reservou um espaço substancial nas suas epístolas para refutá-lo.

Além desses judaizantes legalistas que tentavam corromper a mensagem de Cristo, espíritos enganadores também operavam através de outros líderes que estavam no erro. O diabo usava outro grupo para fascinar os cristãos recém-convertidos com revelações e ensinamentos inverossímeis que hoje nos parecem bizarros. Essa era uma estratégia que teria tido êxito especialmente ao ser adotada contra os cristãos do primeiro século que haviam saído do paganismo, no qual ideias e crenças estranhas eram abundantes.

COMO A CULTURA INFLUENCIA O ENGANO

Vou explicar um pouco mais a estratégia do inimigo com o erro doutrinário durante os tempos do Novo Testamento. Um vislumbre da religião pagã do mundo greco-romano vai ajudá-lo a entender meu ponto de vista.

Embora esteja longe da nossa maneira moderna de pensar, gregos e romanos veneravam uma ampla variedade de deuses, semideuses e outros seres espirituais pagãos. Na nossa cultura humanística hoje, classificamos as histórias antigas sobre esses seres espirituais como mitologia. No entanto, para os antigos, aqueles deuses não eram mitos ou frutos da sua imaginação. Eles acreditavam inquestionavelmente que deuses, semideuses e outros habitantes do mundo espiritual governavam o universo, controlavam o destino da humanidade e dirigiam o mundo natural que os cercava. As fortunas que gregos e romanos gastavam para construir e embelezar um grande número de templos dedicados aos seus deuses é por si só prova inquestionável do quanto eles levavam a sério a prática das suas religiões pagãs.

À medida que o império romano se expandia e suas tropas eram enviadas para conquistar novas regiões, os soldados romanos costumavam adotar a adoração a novos deuses estrangeiros exóticos. Por ocasião do retorno das tropas à terra natal, os soldados frequentemente levavam consigo essas religiões estrangeiras. Novas divindades eram, então, incorporadas à lista cada vez maior de deuses, semideuses e seres espirituais adorados em Roma e em todo o império. Quando a Igreja Primitiva começou a surgir, essa lista era enorme. Na verdade, havia crescido tanto que hoje é simplesmente impossível compilar um inventário oficial completo de todos os seres espirituais adorados ou venerados por gregos e romanos do primeiro século.

A seguinte lista oferece um pequeno exemplo das entidades espirituais que os pagãos acreditavam que influenciavam o mundo que os cercava. (Para mais informações, ver o capítulo 1 do meu livro *No Room for Compromise — Não há espaço para concessões.*)

Se esta listagem fosse expandida muitas vezes mais, ainda deixaria a desejar ao enumerar todos os deuses e deusas que eram reverenciados e adorados nas antigas sociedades grega e romana. Hoje nossa cultura é mais humanista na sua abordagem, e a sua nova “religião” tenta celebrar o homem como o centro do mundo. Mas, na realidade greco-romana, essa litania interminável de seres espirituais a serem adorados e apaziguados era a prática diária da população pagã.

Gregos e romanos pagãos acreditavam que a imensa variedade de deuses, deusas, semideuses e seres espirituais a quem eles oravam e a quem ofereciam sacrifícios controlavam todos os aspectos do mundo natural. Apenas para se ter uma ideia, a lista incluía tanto coisas poderosas quanto minúcias da vida, um breve exemplo disso são deuses e seres espirituais do céu, da terra, do submundo, da madrugada, da escuridão, da lua, dos relâmpagos, da noite, do trovão, das tempestades, da honra, da reverência, da esperança, da verdade, da segurança, dos fornos e assados, das soleiras, das dobradiças, das maçanetas, das bebidas para crianças, das abelhas — e a lista continua indefinidamente.

Como consequência dessa obsessão por venerar seres espirituais de todos os tipos, eram erguidas construções para ídolos em todas as ruas, em cada encruzilhada e em cada local proeminente da cidade. Nas escavações de ruínas antigas, santuários e altares dentro das casas foram uma descoberta comum. Esses objetos de adoração eram dedicados a uma ampla variedade de deuses ou divindades ancestrais, os quais, em muitos casos, haviam sido honrados por aquela família por gerações.

Esses santuários e altares geralmente eram posicionados próximos à entrada de

uma casa, em um corredor ou em um pátio central onde moradores ou visitantes pudessem fazer sacrifícios diários. Isso era comum nos lares pagãos, e deixava claro que a adoração a diversos ídolos era uma parte costumeira da vida diária para a grande maioria das pessoas daquela época.

Assim, na época em que a Igreja nasceu, o paganismo impactava praticamente todas as facetas da vida e podia ser encontrado em cada canto dos territórios remotos de Roma — inclusive em cada cidade e região onde a Igreja estava sendo estabelecida fora de Israel. Onde quer que a bandeira do império romano fosse levantada, podia-se ter certeza de que o paganismo era amplamente praticado. A não ser pela fé judaica e pelo cristianismo recém-emergente, não havia nada mais no mundo na época a não ser variações cada vez maiores do paganismo.

Era um ambiente no qual formas exóticas, misteriosas, fora do comum e muitas vezes bizarras de espiritualidade e misticismo extravagante dominavam a sociedade. Assim, era relativamente fácil atrair os cristãos que haviam saído daquela cultura pagã de volta para a fascinação pelo misticismo. Os novos cristãos haviam sido salvos e libertos recentemente dessas coisas. De modo que se a isca colocada diante deles fosse suficientemente sedutora, eles podiam ser seduzidos a voltar para algumas das falácias que estiveram enraizadas na sua consciência antes do cristianismo. Nesse tipo de ambiente espiritualmente diverso, as pessoas (inclusive os cristãos) se deixavam levar naturalmente por manifestações e fábulas que hoje parecem bizarras e extravagantes.

Em meio à mistura de crenças pagãs que permeavam a sociedade romana, surgiu uma nova forma de erro. Falsos mestres que mais tarde passaram a ser conhecidos como gnósticos, começaram a entrar em cena apelando para o instinto desertor de pessoas de dentro da Igreja que antes eram pagãs, mas, então, haviam se convertido a Cristo. O termo gnóstico deriva da palavra grega *gnosis*, que significa conhecimento.

Em suma, o gnosticismo era uma mistura da crença cristã com filosofias, religiões, teosofias e mistérios pagãos — mesclando tudo para criar um “evangelho” considerado mais compatível com o mundo pagão do momento. A maioria dos novos cristãos gentios na época era de herança grega, portanto era mais facilmente influenciada por ideias e conceitos filosóficos do paganismo. Consequentemente, o gnosticismo tendia a apelar para essa categoria de primeiros cristãos em uma escala relativamente extensa.

Os gnósticos afirmavam ter um conhecimento superior e uma percepção especial. Eles até diziam que suas supostas percepções e revelações não precisavam ser provadas por doutrina ou por exame, porque tratava-se de uma sabedoria derivada de uma esfera improvável e misteriosa. Os gnósticos até se gabavam de ter um conhecimento que ultrapassava as Escrituras.

Esses autoproclamados profetas e mestres afirmavam que haviam percebido e visto de modo sobrenatural em outras dimensões o que nenhuma outra mente humana jamais havia percebido e nenhum outro olho jamais havia contemplado. Eles se gabavam de ter explorado dimensões espirituais que nenhum outro homem jamais havia explorado.

Certamente nós, que nos apegamos firmemente à Palavra de Deus, cremos nas experiências sobrenaturais — inclusive sonhos, visões e revelações que estão em concordância com a Bíblia. Jogar fora todas as atividades sobrenaturais é uma atitude errada que lançaria a Igreja em um abismo do outro lado do problema.

Mas as revelações dos gnósticos nos primeiros anos da Igreja eram extravagantes e não eram apoiadas pelos ensinamentos das Escrituras. Muitos cristãos do primeiro século estavam inclinados a ser atraídos por essas doutrinas estranhas por causa da própria formação pagã.

Assim, com histórias fantásticas, doutrinas fabricadas e ensinamentos de uma espécie diferente, os gnósticos embrulhavam revelações loucas e espetaculares para atrair os ouvintes fascinados ao erro e ao excesso. E ao considerarmos o contexto desse fenômeno — que a maioria dos cristãos do primeiro século havia sido liberta apenas recentemente do mundo exótico e místico do paganismo — isso nos ajuda a entender por que o gnosticismo conseguiu florescer dentro da Igreja Primitiva.

SOFISTAS × GNÓSTICOS

Vamos dar um passo mais adiante no primeiro século para ver como arautos, profetas e mestres gnósticos conseguiram penetrar tão perigosamente nos lugares de proeminência na Igreja Primitiva.

No mundo não cristão da época, havia um grupo notável de oradores ambulantes chamados sofistas, que eram extremamente populares no mundo pagão. A palavra “sofista” é derivada da palavra grega sophos, que é a palavra para sabedoria. Os sofistas se gabavam de ter uma sabedoria especial e, na verdade, eram a contrapartida pagã para os gnósticos que eventualmente surgiram dentro da Igreja.

Os sofistas eram famosos por suas habilidades de retórica, e recebiam quantias exorbitantes para revelar suas percepções acerca de uma ampla variedade de assuntos. Alguns sofistas eram educadores legítimos que ensinavam os membros dos mais altos níveis da sociedade. Outros eram mais extravagantes e menos sinceros nas suas reivindicações de legitimidade intelectual. Mas o estilo e os métodos dos sofistas provavelmente influenciaram o estilo e os métodos dos gnósticos, cuja influência lamentavelmente tornou-se abundante na Igreja Primitiva.

Os sofistas viajavam de cidade em cidade ministrando palestras para públicos de todos os tamanhos, e as pessoas costumavam vir de grandes distâncias para ouvi-los falar. Alguns faziam aquele circuito por tanto tempo que se tornaram celebridades altamente reconhecidas na época, usando de sensacionalismo e controvérsia para atrair ouvintes.

OS PRIMEIROS A PROVOCAR “COCEIRA NOS OUVIDOS”

Embora alguns sofistas estivessem respeitavelmente empregados para educar a classe mais abastada, havia um grupo oportunista que adaptava suas palestras de acordo com os caprichos de cada público e que dizia praticamente qualquer coisa para agradar a audiência. Eles foram os primeiros a provocar “coceira nos ouvidos” das pessoas do mundo antigo. O objetivo dessa classe particular de sofistas era proporcionar uma mensagem sensacional que enlaçaria os ouvintes para que adquirissem um bilhete para sua próxima palestra. Eles eram conhecidos por falar por horas sobre assuntos dos quais sabiam pouco e por se intitularem especialistas em uma ampla variedade de temas dos quais tinham pouco conhecimento.

Esses “atores” inescrupulosos e sem princípios queriam simplesmente oferecer entretenimento e vender ingressos para assentos em suas palestras. Um historiador antigo chamado Dio Crisóstomo disse: “Eles eram como homens andando em trevas, guiados apenas pelos gritos da multidão e pelos aplausos das massas”.¹⁵

Quando os gnósticos chegaram mais tarde na Igreja, pareciam ter se inspirado nos sofistas, pois eles também eram sensacionalistas e contavam histórias fantásticas, apenas com um toque mais espiritual. Eles deleitavam os ouvintes com relatos vívidos de experiências sobrenaturais e revelações profundas e misteriosas que não tinham base na Bíblia ou na pregação apostólica. Esses supostos mensageiros constituíam uma grave ameaça à Igreja quando esta estava sendo estabelecida, porque podiam seduzir os novos cristãos ex-pagãos — aqueles que poderiam estar mais inclinados a ser atraídos pelo bizarro e pelo extravagante.

Simplemente ensinar verdades bíblicas estava fora de questão para esses supostos arautos. Na visão deles, as Escrituras eram apenas um ponto de partida. Por isso eles se deleitavam em contar histórias sobre conversas com anjos, visitas de seres celestiais nunca antes conhecidos e acontecimentos místicos inusitados. Embora não fossem corroboradas pelas Escrituras, as revelações dos gnósticos eram hipnotizantes para o público fascinado.

Mais uma vez, quero afirmar claramente que a Igreja crê em visitações divinas enviadas pelo céu. No entanto, não podemos — e não devemos — promover experiências ou doutrinas que não são confirmadas ou sustentadas pela Palavra de Deus.

ERROS GNÓSTICOS (UM RESUMO)

A seguir, uma síntese de alguns erros dos gnósticos que predominavam durante a época em que o Novo Testamento estava sendo escrito. Cada um desses fatores é refutado nas epístolas do Novo Testamento. Como você vai perceber, eles estão tentando ressurgir no fim destes últimos dias. Não fomos chamados para ser detetives de gnósticos, mas é saudável conhecer o erro passado a fim de reconhecê-lo no presente.

- Os gnósticos afirmavam que as Escrituras do Antigo Testamento eram inferiores e baseadas em ideias velhas, ultrapassadas e antiquadas. Por isso, os cristãos precisavam se desconectar dos ensinamentos do Antigo Testamento.

Pode ser difícil de entender, mas alguns líderes da Igreja hoje também estão afirmando que o Antigo Testamento não tem relevância para os cristãos do Novo Testamento. Alguns líderes afirmam que os cristãos precisam se “desligar” dos escritos do Antigo Testamento. Mas qualquer pessoa instruída na história ou na teologia da Igreja entende que esta era uma premissa antiga do gnosticismo na Igreja Primitiva que está tentando se reafirmar no fim desta era.

- De acordo com os gnósticos, o Deus do Novo Testamento era na verdade uma entidade completamente diferente do Deus do Antigo Testamento — e o Deus do Novo Testamento era superior. A maneira como Deus operava e julgava; a maneira como Ele agia e o que Ele dizia nos tempos da Velha Aliança, tudo isso devia ser visto como arcaico, defeituoso e inferior ao novo estilo de mensagens que os gnósticos estavam apresentando.

Esse pensamento era uma maneira conveniente de abolir conceitos e textos do Antigo Testamento que tornavam difícil para os gnósticos criarem um evangelho que se acomodasse mais a um mundo pagão. Removendo a autoridade do Antigo Testamento, (à qual Cristo e todos os escritores do Antigo Testamento se referiam continuamente), eles propuseram um novo tipo de evangelho que achavam mais conveniente. Essa premissa do gnosticismo que existia na Igreja Primitiva está tentando ressurgir no fim destes últimos dias.

- Os gnósticos propuseram que a ira do Deus do Antigo Testamento não devia ser levada a sério pelos cristãos do Novo Testamento. Eles diziam que todas as formas de juízo presentes ou futuras haviam sido descartadas. Afirmavam que o conceito da ira de Deus era uma doutrina imaginária baseada em um pensamento religioso que deveria ser descartado como inadequado para um Deus amoroso.

Até hoje alguns alegam engenhosamente que o conceito da ira de Deus é antiquado e ultrapassado. Declaram que a ira de Deus foi derramada sobre Cristo; conseqüentemente, eles concluem que não há mais ira divina a ser liberada em um julgamento futuro. Entretanto, qualquer pessoa instruída em teologia entende a falácia completa desse ensinamento. Essa é uma das premissas originais do gnosticismo mostrando sua face novamente nestes últimos dias.

- Os gnósticos também se apegavam a uma doutrina que dizia que a carne — na verdade, toda matéria física — era má e efêmera. Somente o espírito tinha importância, portanto realmente não importava se uma pessoa pecasse com a carne.

No fim das contas, a doutrina gnóstica levou as pessoas a acreditarem que o pecado não tinha conseqüências e não tinha efeito sobre alguém que já tivesse vindo à fé em Cristo. Isso dava a impressão de que não havia necessidade de arrependimento contínuo por qualquer ato errado conduzido na carne, porque a carne era irrelevante no vasto esquema da eternidade. Essa era uma das

premissas do gnosticismo que está mais uma vez tentando estabelecer uma base de apoio na Igreja nestes últimos dias.

- A doutrina descrita era sustentada pelos gnósticos antinomianos. A palavra “antinomiano” significa contra a lei e retrata a aversão daqueles gnósticos à lei moral de Deus, que eles alegavam ser um conceito inferior do Antigo Testamento o qual não tinha relevância para os cristãos.

É difícil compreender como essa premissa gnóstica pôde encontrar vida outra vez, mas é exatamente isso que alguns estão ensinando hoje quando descartam a autoridade do Antigo Testamento e declaram que os Dez Mandamentos não têm relevância para o cristão dos nossos dias. Essa premissa do gnosticismo antigo está tentando ter ascendência novamente nesta hora dos tempos do fim.

- Os gnósticos acreditavam que era necessário um evangelho novo e mais sincrético que pudesse mesclar várias crenças religiosas. Com esse fim, eles tentaram criar uma mensagem dentro de um ambiente que era mais aberto, menos fundado no texto e mais “inclusivo” com relação a outras crenças teológicas, ideias filosóficas e estilos de vida alternativos. Os gnósticos procuravam moldar uma fé que até os incrédulos e os pagãos considerariam irrepreensível, e da qual seriam capazes de participar.

Os mestres dos tempos do Novo Testamento que estavam no erro faziam exatamente o que alguns estão fazendo hoje quando tentam remover tudo que é ofensivo nas Escrituras a fim de criar um novo estilo de evangelho e um novo estilo de ambiente na igreja que torna tudo aceitável, independentemente do que eles abracem ou endossem. Em vez de confrontar a realidade e as consequências do pecado e o poder de Cristo para vencê-lo, alguns adotam a abordagem de simplesmente fazer com que todos se sintam bem consigo mesmos, sem confrontar a necessidade de uma transformação interior. Essa premissa e prática gnóstica está sendo ressuscitada nestes últimos dias.

- Os gnósticos tentavam penetrar no mundo espiritual, dizendo-se explorar dimensões onde nenhum outro homem jamais havia estado. Eles professavam saber nomes de anjos não mencionados na Bíblia e até desenvolveram linhagens angélicas inteiras baseadas nas suas viagens à dimensão espiritual.

Você conhece pessoas que se prendem a experiências que não são substanciadas pela Bíblia? Esta é uma premissa gnóstica que encontrou popularidade novamente nestes últimos dias. Embora afirmemos que há realmente encontros sobrenaturais genuínos com Deus, não podemos basear nossas crenças em experiências que não são corroboradas pelas Escrituras.

- Os gnósticos acreditavam que Deus se expressava através de éons, termo usado para várias manifestações do divino, e afirmavam que Jesus era apenas um deles. Isso atraía as pessoas com um histórico pagão porque elas haviam crescido em um cenário politeísta com muitos deuses. Entretanto, essa doutrina depreciava Cristo, Rei dos reis e Senhor dos senhores, reduzindo-o à posição de “uma entre muitas” manifestações divinas.

Por causa da falta de ensinamento doutrinário hoje, muitas pessoas na Igreja não acreditam que Cristo é o único caminho para o céu. A crença de que todos os caminhos levam a Deus é um conceito gnóstico que está ressurgindo no fim desta era.

Os gnósticos “apostatarem” da autoridade absoluta das Escrituras e da revelação apostólica, recusando-se a basear suas crenças na verdade textual. No final das contas, aqueles que se apegavam a essas afirmações errôneas perderam sua âncora espiritual e assim continuavam se afastando cada vez mais da rota. Escolhendo criar um evangelho modificado e mais “inclusivo” que se encaixasse na sua visão sincrética, os gnósticos embarcaram em um caminho infeliz que não proveu limites para onde o erro poderia chegar.

Paulo, Pedro, João e Judas, todos eles abordaram a apostasia gnóstica da fé em suas epístolas. Mas eles não foram os únicos. Alguns pais proeminentes da Igreja Primitiva, como Irineu, Tertuliano e Hipólito, escreveram documentos apaixonados para repreender e refutar essa praga do erro primitivo.

Pode ser difícil para nós compreender como os primeiros cristãos que realmente se sentavam para aprender com os apóstolos a fim de serem estabelecidos na Palavra de Deus podiam ter sido desviados por líderes errôneos que eram tão extravagantes e estavam tão desalinhados com a Bíblia. Mas foi exatamente isso que aconteceu nos primeiros séculos da Igreja quando o povo de Deus ficou debaixo desse ataque dos espíritos enganadores.

Como mencionado antes, o que tornava essas influências de erro ainda mais desafiadoras para os primeiros líderes cristãos que lutavam para manter a Igreja pura era a cultura pagã nas regiões que constituíam o vasto império romano onde o cristianismo estava crescendo. Isso significava que os cristãos oriundos de uma série de históricos pagãos às vezes tentavam incorporar a familiaridade das suas influências passadas à sua nova vida na Igreja. Como resultado, um influxo de crenças pagãs estava sendo integrado gradualmente à Igreja através de novos convertidos e até de alguns líderes espirituais.

Talvez se torne menos difícil compreender como as afirmações gnósticas bizarras e antibíblicas podiam levar tantos dos primeiros cristãos a se desviarem quando consideramos o estado da sociedade moderna. As coisas absurdas que a sociedade e até mesmo alguns na Igreja estão afirmando ser verdadeiras hoje não estão tão longe das doutrinas extravagantes que as pessoas estavam abraçando durante aquele ataque espiritual nos primeiros séculos da Igreja.

Hoje as pessoas descartam histórias fascinantes contadas pelos gnósticos nos primeiros tempos do Novo Testamento. Mas como vimos na lista de erros

gnósticos, doutrinas e comportamentos semelhantes aos gnósticos estão ressurgindo e sendo perpetuados até por líderes notáveis na Igreja dos últimos dias — assim como o Espírito Santo previu em 1 Timóteo 4:1. Um número considerável de cristãos está sendo conduzido a posições mais pluralistas e inclusivas, as quais são gnósticas por natureza.

Na verdade, a tendência para esse pensamento pluralista está aumentando tão rapidamente, mesmo entre os jovens que frequentam a igreja com regularidade, que muitos estão oscilando com relação aos princípios mais básicos da fé cristã. Crenças fundamentais — como o nascimento virginal, a ausência de pecado em Cristo, a necessidade de arrependimento, o certo e o errado moral, e um céu e um inferno literais — estão sendo submetidas à apreciação pela geração mais jovem.

Uma análise estatística recente mostra claramente que a crença na verdade absoluta já regrediu a tal ponto que a maioria dos cristãos mais jovens não vê necessidade de converter conhecidos ou amigos de uma fé diferente para Cristo. Em vez de compartilharem a mensagem salvadora do Evangelho, muitos jovens encontram maneiras de racionalizar sua indecisão, como:

- “Se o que eles acreditam está funcionando para eles, por que eu deveria incomodá-los com as minhas crenças?”
- “Quem pode dizer que os cristãos estão certos e essas pessoas estão erradas?”
- “Não é possível que haja caminhos alternativos para Deus e que o cristianismo seja apenas nossa maneira particular de crer?”

Embora haja muitos pastores, pregadores e líderes espirituais na comunidade cristã hoje, um número cada vez maior de líderes espirituais está repetindo os erros graves cometidos pelos mestres errôneos nos primeiros séculos da Igreja. Nos púlpitos e nas congregações ao redor do mundo, a verdade está sendo alterada para refletir os valores inclusivos de uma cultura em transformação. Uma mudança importante tem ocorrido em muitas congregações enquanto a doutrina pura e sadia tem sido completamente substituída ao longo dos anos por mensagens que levam as pessoas a “se sentirem bem”. Consequentemente, muitas pessoas que estão sentadas nos bancos das igrejas hoje ignoram até os princípios mais elementares da fé.

Muitos líderes da igreja dos nossos dias têm uma incrível capacidade de se comunicar. Mas parece que falta a alguns a instrução básica nos princípios bíblicos fundamentais, ou que eles fizeram a escolha deliberada de evitar ensinar a sã doutrina em favor de mensagens motivacionais mais populares. Para aqueles que adotaram uma posição inabalável com relação à veracidade da Palavra de Deus, fica a sensação de que muitos ministros foram ludibriados para assumir posições politicamente corretas acerca de muitas questões morais absolutas. Esses ministros evitam adotar uma posição ousada e pública sobre qualquer princípio da verdade que os coloque em rota de colisão com a sociedade que os cerca.

Consequentemente, a voz da Igreja tem ficado em silêncio acerca de várias questões vitais, escolhendo contorná-las em vez de abordá-las diretamente. Essa última posição, e a mais corajosa, requer a disposição de talvez cair no desagrado dos incrédulos, e até dos supostos cristãos que não adotam uma posição moral sólida acerca de muitas questões claramente definidas e respondidas biblicamente.

Esse desvio da Bíblia criou um vácuo doutrinário na Igreja — um vazio que atualmente está sendo preenchido por ideias empresariais dinâmicas e mensagens motivacionais em vez da não adulterada Palavra de Deus que o Espírito Santo está comprometido em honrar com sinais e maravilhas. Com

certeza é verdade que algumas das mensagens motivacionais são benéficas na vida das pessoas. Entretanto, esse tipo de ajuda, em geral, é temporário e pode ser encontrado nos livros de profissionais de psicologia que podem ou não ordenar filosofias e pensamentos pelo padrão das Escrituras.

Só a Palavra de Deus tem o poder para transformar permanentemente uma vida.

Não é tarde demais para o Corpo de Cristo se recuperar por completo. Na verdade, nunca é tarde demais, desde que haja cristãos dispostos a ouvir e a atender o que o Espírito está dizendo à Igreja. Entretanto, para que a Igreja receba o poder divino de que necessita para correção, mudança e restauração, ela deve passar por uma transformação dos níveis mais altos para os mais baixos. O Espírito Santo está advertindo profeticamente Seu povo de que a única maneira de poderem frustrar um potencial período espiritual de trevas é dando ouvidos à advertência do Espírito Santo e aplicando as soluções prescritas por Ele encontradas na Palavra.

Paulo conhecia o perigo do ensino errôneo e advertiu a Igreja para se levantar contra ele. Os ensinamentos fundamentais dos apóstolos estavam sob o ataque de líderes que afirmavam estar na vanguarda de onde a Igreja precisava ir. Esses supostos charlatães espirituais tentaram seduzir os primeiros cristãos para que eles mudassem suas posições teológicas acerca de uma ampla série de assuntos, atraindo-os com histórias extravagantes e doutrinas “confortáveis” que tornariam a fé cristã mais interessante e menos ofensiva para a sociedade que os cercava. Aqueles que eram atraídos para essa rede de engano, no final das contas ficavam presos na armadilha de um sistema de crenças apóstata.

OUTRO TIPO DE ERRO PRIMITIVO

Dentro daquela primeira “rede de enganos” usada pelo inimigo para seduzir os cristãos a se afastarem da sua posição firme na Palavra de Deus havia outro grupo de líderes errôneos chamados nicolaítas. Jesus falou contra esse grupo quando apareceu ao apóstolo João para entregar Suas mensagens às sete igrejas da Ásia (ver Apocalipse 1 a 3).

Com efeito, os nicolaítas disseram: “Estamos vivendo de maneira muito separada, muito restrita. Os pagãos não nos entendem. Nós não frequentamos os teatros deles, suas casas de banho ou seus templos. Talvez devêssemos fazer algumas concessões apenas para abrir o diálogo entre nós, para que eles nos aceitem”. Jesus se referiu a essa mentalidade como as “obras” e “a doutrina” dos nicolaítas em Apocalipse 2:6, 15.

Em grego, “nicolaíta” é uma palavra composta das palavras nikao, que significa vitória ou conquistar; e laos, que significa laicidade ou pessoas. Quando as duas palavras são unidas, a nova palavra significa aqueles que conquistam as pessoas ou aqueles que têm vitória sobre as pessoas.

A doutrina dos nicolaítas era uma doutrina de tolerância que trazia derrota ao povo de Deus. Partes diferentes da Igreja Primitiva haviam caído nas garras desse erro, e Jesus abordou firmemente o assunto quando se dirigiu à igreja de Pérgamo (ver Apocalipse 2:15). Depois que a congregação de Pérgamo havia resistido a uma onda após a outra de uma terrível perseguição externa, o mal estava espreitando no meio deles — um mal ainda mais mortal que a perseguição física que eles haviam testemunhado e experimentado.

Os nicolaítas estavam encorajando os cristãos a fazer concessões com a sua fé para coexistirem pacificamente com o mundo. Essa sedução vinda de dentro era mais perigosa para a eficácia do futuro da Igreja Primitiva do que qualquer oposição externa contra o povo de Deus.

Isso reflete exatamente o que alguns estão dizendo hoje: “Modere as coisas. Não seja tão rígido. Às vezes você precisa ‘ceder’ para conviver com os não salvos. Se você fizer isso, talvez o mundo não o veja como alguém tão intolerante e inflexível”.

Sempre que o povo de Deus faz concessões com a sua fé, ele perde. Perde poder, santidade e vitória. Quando o povo de Deus compromete sua posição com Deus, isso sempre resulta em derrota.

Jesus amava os nicolaítas, e morreu na cruz por eles, mas Ele odiava seus ensinamentos e suas doutrinas. Assim como Jesus, precisamos tomar uma posição firme contra a tolerância. Precisamos andar em amor com relação aos que nos cercam, mas também precisamos andar em santidade. Para andar em poder, precisamos andar segundo um padrão superior — e esse padrão é a Palavra de Deus.

Não há como contornar essa lei espiritual. Tolerar é espiritualmente fatal para o cristão e para a vida da igreja local. Deus chama Seu povo para tomar a decisão de não fazer concessões em suas vidas.

Este é o dia em que vivemos, quando as pessoas são tentadas a fazer concessões com a sua fé e a modificar o que acreditam por causa da cultura mutante que as cerca. Como discutimos, a mentalidade da sociedade está mudando, e o que um dia foi considerado moralmente errado agora é completamente aceitável, mesmo quando é contrário à Palavra de Deus.

Há uma modificação em massa ocorrendo na cultura, mas sendo cristãos, fomos chamados para ser diferentes. Não fomos chamados para fazer concessões a fim de pensarmos e agirmos como o mundo. A Palavra de Deus é imutável, e nós, como cristãos, também devemos ser. Debaixo da pressão para comprometermos nossa fé, precisamos nos render à Palavra e ao Espírito de Deus a fim de termos forças para resistir. Como Antipas, podemos permanecer fortes contra a pressão e ouvir Jesus dizer: “Muito bem! Vocês são Meus fiéis!” (ver Apocalipse 2:13).

NÃO MAIS À DERIVA, MAS EM PLENA NEGAÇÃO

Então, essa era a situação nos primeiros séculos da Igreja. Com relação ao erro gnóstico, Paulo, Pedro, João e Judas confrontaram-no de frente nas suas epístolas.

Mas quando Paulo escreveu sobre os eventos dos tempos do fim na sua segunda epístola a Timóteo, ele previu uma sequência estarrecedora de mudanças que ocorreriam na sociedade no fim da era. Entre os elementos dessa mudança sísmica na sociedade haveria, principalmente, uma apostasia espiritual extremamente grave que ocorreria dentro da Igreja.

Em 2 Timóteo 3:5, Paulo disse que viria um tempo em que as pessoas teriam uma “forma de piedade”, mas “negariam” seu poder. Vamos avançar cuidadosamente em meio a essas palavras porque elas carregam um grande significado para a nossa época.

A palavra “forma” é a palavra grega morphosis, e significa forma externa. Trata-se apenas de uma aparência externa, e nada de conteúdo.

Vou usar o exemplo de um manequim para defender meu ponto de vista. Embora os manequins um dia tenham tido uma aparência primitiva, hoje eles podem quase parecer humanos. Alguns são tão desenvolvidos que, exteriormente, para um observador casual, poderiam passar por um ser humano real. Na verdade, vivi pessoalmente a experiência de me virar para falar com alguém e logo descobri que era um manequim da loja! Ele tinha uma aparência tão precisa que passou por um ser humano de verdade. A aparência era correta, mas

naturalmente era apenas uma forma vazia, sem vida.

O exemplo do manequim retrata bem o significado da palavra “forma” em 2 Timóteo 3:5. Ela se refere a uma forma externa, mas não fala nada sobre conteúdo.

Também nesse versículo, Paulo falou sobre uma “forma de piedade”, de modo que precisamos ver o significado da palavra “piedade”. Ela é uma tradução da palavra eusebeia, que nesse caso denota também religiosidade. Isso incluiria atos, roupas, estilos, palavras, símbolos e outros adornos religiosos externos que as pessoas associam com alguém ou com alguma coisa que é religiosa.

Quando essas palavras são usadas juntas para formar a expressão “forma de piedade”, elas retratam algo como um manequim vestido com roupas religiosas. Imagine um manequim vestido como um ministro eclesiástico — com colarinho branco, uma corrente com uma cruz dourada ao redor do peito, e com uma Bíblia nas mãos. Um bom criador de manequins poderia vesti-lo para se parecer com um ministro do Evangelho de verdade. Na verdade, uma pessoa poderia até confundi-lo com um ministro real. Ele com certeza teria todos os adornos externos corretos, mas isso não é nada além de uma casca — uma forma vestida com roupas religiosas.

Usando essa ilustração, Paulo previu que viria um tempo no fim da era em que alguns dentro da Igreja se vestiriam com uma parafernália religiosa, mas, como manequins, estariam interiormente mortos.

Paulo disse que esses indivíduos em particular “negariam” o poder da piedade autêntica. A palavra “negar” nesse contexto significa rejeitar ou renunciar. Usando essa palavra, Paulo advertiu previamente sobre um tempo em que os líderes espirituais, confrontados com a verdade e o poder, mas não mais

abraçando-os, rejeitariam e repeliriam sua operação.

Esta foi a declaração de Paulo — que no fim desta era veríamos a apostasia surgir dentro da Igreja. Ela se vestiria sob o disfarce da fé cristã, mas, como um manequim, não conteria vida ou poder. Quando confrontada com o verdadeiro poder do Evangelho transformador de vidas, esta categoria específica de indivíduos “deficientes” rejeitará a verdade de Deus e abraçará uma mentira. Essa é a imagem de uma Igreja apóstata.

Quando eu era jovem, ao ler esse versículo, eu me perguntava: A quem isto deve estar se referindo? Eu não sabia de nenhuma denominação que tivesse negado completamente as doutrinas básicas da Bíblia, de modo que esta me parecia uma ideia absurda na época.

Nestes dias em que vivemos, este não é mais um conceito improvável. Estamos vivendo em uma era estranha em que os “manequins espirituais” estão ao nosso redor — quer estejam com vestimentas religiosas ou sentados nos bancos da nossa igreja. Eles falam em termos religiosos; até usam linguagem e símbolos bíblicos. Mas eles não são testemunhas vivas do Evangelho de Jesus Cristo; são simplesmente cascas ocas que imitam a verdadeira Igreja.

Estamos vendo a apostasia da fé que Paulo profetizou virar uma bola de neve com o passar do tempo. A princípio, essa apostasia era um desvio lento. Entretanto, a trajetória ficou mais pronunciada nos últimos anos, sendo acelerada ao longo das últimas décadas por porções influentes da Igreja histórica que optaram por abandonar as verdades fundamentais da Bíblia definidas claramente.

Sou grato pela forte herança espiritual que muitas das nossas igrejas denominacionais tradicionais forjaram dentro da Igreja como um todo. Historicamente, a maioria delas nasceu no avivamento e no poder do Espírito,

iniciadas por homens e mulheres que acreditavam na Bíblia e entregaram a vida para a pregação do Evangelho. Algumas dessas denominações tradicionais ainda batalham pela fé e investem milhões no evangelismo mundial.

A denominação onde fui criado é um forte exemplo desta última categoria. Eu mesmo sou o subproduto dessa denominação, que não apenas ensina a Bíblia ardentemente, mas também oferta e trabalha incansavelmente para cumprir a Grande Comissão ao redor do mundo.

Entretanto, nem todas as igrejas tradicionais permaneceram leais à sua mensagem e à sua missão originais dadas por Deus. Embora os princípios históricos de algumas igrejas denominacionais tradicionais permaneçam amplamente intocados, a prática atual da sua fé representa um afastamento chocante dessas verdades fundamentais. Ironicamente, esses mesmos princípios em geral permanecem intactos dentro de manuais e credos dessas denominações, todos os quais foram escritos em parte para definir a estrutura e a substância da sua fé — para defender e manter a fé!

Entretanto, para atender às novas normas culturais que existem na sociedade moderna, essas denominações gradualmente se moveram na direção de modificar o Evangelho onde fosse necessário para evitar a controvérsia ou para se “encaixar” melhor. Essa tendência foi tão longe que o apóstolo Paulo teria dificuldades em reconhecer a mensagem do Evangelho no que é pregado em muitas dessas igrejas denominacionais. As verdades puras das epístolas de Paulo foram substituídas em grande parte por um evangelho de inclusão que enfatiza a justiça social e a ação social acerca de assuntos variados.

Consequentemente, um Evangelho diluído tem sido apresentado nestes últimos dias, o qual marginaliza o pecado, não reconhece a necessidade de arrependimento e sugere que o verdadeiro problema dos seres humanos é psicológico ou médico e pode ser tratado através da aceitação, da inclusão, do condicionamento certo e até de medicação. A necessidade de ser lavado no

sangue de Jesus e transformado pelo poder do Espírito Santo não está sequer no radar dessas denominações em particular. Essa apostasia nefasta da verdade de Jesus Cristo foi tão longe que agora essas denominações estão promovendo a inclusão como se esta fosse a mensagem da Igreja nesta hora — e não o poder de Jesus para salvar e purificar o pecado.

Um exemplo dessa apostasia sinistra pode ser visto na Catedral Nacional de Washington (EUA). A liderança da catedral afirma orgulhosamente que apoia há muito tempo a plena inclusão de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros na vida da Igreja e que considera a igualdade LGBT uma das grandes questões de direitos civis da Igreja no século XXI. (Observe que LGBT é o acrônimo para Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros.)

No website da Catedral Nacional de Washington consta: “Como uma das comunidades de fé mais icônicas da nação, a Catedral Nacional de Washington esforça-se para ser uma casa de oração onde todos são bem-vindos. Ao vivermos nessa identidade expansiva e inclusiva, nós, na catedral, queremos ser tão claros quanto possível quando dizemos que todos significa todos. Toda pessoa é amada por Deus. Podemos pregar isso do púlpito, mas a maneira mais enfática pela qual podemos afirmar isso é unindo casais do mesmo sexo em casamento no altar da nossa catedral”.¹⁶

Sem dúvida é verdade que todas as pessoas são amadas por Deus. Na verdade, a humanidade foi tão amada desde o princípio que Deus enviou Seu Filho Jesus para morrer como Sacrifício definitivo pelo pecado a fim de nos reconciliar consigo e comprar a nossa liberdade eterna (ver João 3:16). Mas é igualmente verdade o texto de Efésios 5:5, que nos diz que os que praticam a fornicação, os impuros, os avarentos e os idólatras não terão herança no Reino de Cristo e de Deus. Efésios 5:12 enfatiza que é uma “vergonha” até mesmo falar dessas coisas entre o povo de Deus, muito menos trazê-las para dentro da Igreja.

Celebrar cerimônias com pessoas do mesmo sexo nos nossos altares é um tapa

no rosto das Escrituras. Todos devem ser amados e respeitados, independentemente do estilo de vida que escolheram. Todos precisam ser vistos como almas preciosas por quem Jesus morreu e que podem ser transformadas pelo poder de Deus. Mas a nossa responsabilidade de amar e respeitar qualquer pessoa não significa que precisamos endossar tudo o que ela faz. Amigo, é hora de colocarmos a cabeça no lugar com relação a esse assunto.

Eu gostaria que o exemplo da Catedral Nacional de Washington fosse um caso excepcional, mas não é. Essa tendência de escancarar as portas para todos os estilos de vida possíveis, por mais antibíblico que seja, sob a bandeira do amor e da tolerância de Deus, está invadindo sorrateiramente as históricas igrejas denominacionais em todo o mundo. Esse movimento está tentando se infiltrar praticamente em todas as principais denominações com uma força demoníaca para que elas se conformem às novas normas sociais. As igrejas estão debaixo de uma pressão cada vez mais intensa para aceitarem e endossarem casamentos entre pessoas do mesmo sexo em seus altares — embora isso seja uma clara violação às Escrituras.

Os credos da maioria das denominações tradicionais são semelhantes e permanecem, na maioria das vezes, historicamente corretos. No entanto, na prática, certas igrejas denominacionais recuaram — e em alguns casos realmente negaram — o que seus credos bíblicos afirmam a fim de se acomodarem a uma sociedade que está em pecado em vez de confrontá-la como a voz profética de Deus.

Isso com certeza não é verdade com relação a todas as igrejas denominacionais tradicionais, mas a evidência é clara: os pensadores liberais progressistas estão afetando negativamente a maneira como muitas dessas igrejas praticam sua fé. Ainda mais doloroso de contemplar é o fato de que esse afastamento das verdades básicas da Bíblia está ocorrendo em denominações que um dia foram consideradas redutos do Evangelho e do poder de Deus.

Uma apostasia dessa magnitude acontece lentamente ao longo de um período e muitas vezes pode passar despercebida até que tenha se afastado muito dos fundamentos das Escrituras. Espíritos enganadores com doutrinas de demônios têm gradualmente seduzido os cristãos a se distanciarem da posição firme como a rocha das Escrituras a fim de acomodarem o caos moral do mundo, em vez de transformá-lo. É um pouco aqui, um pouco ali — uma pequena modificação aqui, uma alteração menor ali — até que finalmente uma igreja ou denominação que começou ardendo em chamas com o fogo de Deus se torna uma sombra apagada da sua glória anterior, uma forma externa sem nenhum poder.

Esse desvio começa tão gradualmente que aqueles que estão no processo da apostasia provavelmente nem sequer perceberão o que está acontecendo. Mas pouco a pouco, essas pessoas estão envolvidas em uma transição que as está afastando do que elas um dia acreditaram e ao qual aderiram — e indo em direção a um posicionamento muito diferente diante de Deus.

Finalmente, esse processo de apostasia reduz uma igreja ou denominação a pouco mais que uma organização humanista beneficente à qual falta o poder de Deus e que endossa somente as porções das Escrituras que a sociedade acha confortáveis. Conseqüentemente, as pessoas caminham em direção ao inferno, raramente confrontadas com a verdade que elas precisam para se arrepender e ser transformadas pelo poder do Espírito Santo.

A atual “apostasia da fé” que acabo de delinear não explodiu e entrou em cena da noite para o dia enquanto a Igreja dormia. Começou como uma tendência lenta em alguns círculos religiosos. Entretanto, ao longo das últimas décadas, o ritmo acelerou até que hoje, se uma questão em particular está em conflito de alguma maneira com a mentalidade moral moderna, isso muitas vezes se manifesta como uma rejeição descarada à Palavra de Deus.

Aqueles que não fazem parte das denominações tradicionais podem ver isso claramente. Mas é imperativo que nós, que nos identificamos com a parte

pentecostal/carismática do Corpo de Cristo, verifiquemos se a tendência lenta da apostasia está ocorrendo dentro das nossas fileiras também. É disso que trata o próximo capítulo.

A pressão para modificar a fé existiu desde o princípio da era da Igreja. Ainda hoje existe a pressão para diluir a fé a fim de acomodar melhor o mundo perdido. Isso não é nada novo. Mas não devemos permitir que essa pressão realize o que o inimigo a designou para fazer. Isso não é a nossa fé; é a fé do Senhor. Não temos o direito de adaptar a fé — somente de guardá-la. Portanto, precisamos nos recusar a negar a fé — as verdades eternas e as doutrinas provadas pelo tempo das Escrituras. Precisamos proteger a fé, guardá-la e nos apegar firmemente a ela, ainda que isso exija que entreguemos a vida por ela.

PENSE NISSO

1. Nestes tempos do fim, a busca do homem pelo sobrenatural é demonstrada em todos os lugares para onde nos voltamos — nos romances best-sellers, nos programas de televisão e nos filmes que glorificam o oculto. Cada vez mais pessoas estão sendo atraídas para participar de movimentos religiosos, festivais e rituais “pagãos contemporâneos”.

Aqueles que se apegam firmemente à Palavra nestes últimos dias não devem permanecer passivos na sua busca pelo poder manifesto de Deus, pois Seu plano desde o princípio era que os sinais seguissem a pregação da Palavra (ver Marcos 16:20). Se os cristãos recuarem do verdadeiro, os que buscam o sobrenatural terão apenas o falso para saciar a fome.

Você é uma pessoa que se rende ao Espírito Santo quando Ele quer usá-la nos dons do Espírito (ver 1 Coríntios 12:7-11)? Que passos você pode dar para aprender a se render ainda mais quando Ele quiser confirmar Sua Palavra demonstrando Seu poder sobrenatural através de você?

2. A visão gnóstica era que a ira de Deus havia sido derramada sobre Cristo, não deixando espaço para uma futura liberação da ira divina no juízo. Há um toque familiar nisso para alguns dentro da Igreja moderna. Essa afirmação pode usar uma roupa diferente, mas ainda está andando pela terra hoje.

Você já presenciou a “ressurreição do gnosticismo” em algumas partes da Igreja? Já testemunhou uma igreja ou denominação redefinindo certas porções da Bíblia de maneira que o errado não é mais chamado de errado e todos se sentem “bem”

com o próprio pecado? Como você descreveria o fruto que resultou na vida das pessoas que escolheram diluir a verdade de Deus para acomodar seu pecado? Você percebeu uma diferença na saúde e na eficácia espiritual das congregações que fizeram essa concessão com a sua fé?

3. Paulo declarou que a apostasia surgiria na Igreja no fim da era. Ela se vestiria sob o disfarce da fé cristã, mas como um manequim, ela não conteria vida ou poder algum.

Você já encontrou um “manequim espiritual” na forma de uma denominação, uma igreja local, um líder cristão? O Espírito Santo pode ajudá-lo a discernir o que é verdadeiramente dele e o que está meramente vestido com roupagens religiosas (ver 1 João 2:26-27). Você vai diferenciar a “casca oca” do real e será responsável pela sua resposta a esse conhecimento.

Então, qual deve ser sua resposta quando você reconhecer um “manequim”? Como você permanece fiel ao seu compromisso com a verdade de Deus enquanto “guarda a fé”?

[15 Dio Chrysostom, Discourse 34.](#)

**[16 Gary Hall \(Former Dean\), “LGBT Advocacy”,
https://cathedral.org/initiative/lgbtadvocacy/.](https://cathedral.org/initiative/lgbtadvocacy/)**



CAPÍTULO 6

ANTES UM riacho estreito, AGORA

um rio

poderoso

Onde fica o Movimento Pentecostal/Carismático em meio ao afastamento da sociedade moderna dos padrões morais tradicionais, há muito definidos com base na Palavra de Deus?

Trata-se de uma pergunta significativa, em especial por que esse é o maior movimento espiritual cristão ocorrido desde os dias do Livro de Atos.

Vou começar a falar do Movimento Pentecostal/Carismático com um exemplo. Há muitos anos, minha esposa, eu e nossos filhos pequenos viajavamos regularmente de carro para realizar reuniões em igrejas ao norte do continente americano. Em certa ocasião, encontramos um pequeno rio na Colúmbia Britânica, no Canadá, com águas que fluíam claras e cristalinas. Aquele rio borbulhante e vívido que apreciamos tanto se chamava rio Colúmbia.

Mais tarde, quando chegamos em Portland, Oregon (EUA), naquela mesma

viagem, encontramos o rio Colúmbia novamente, desta vez a imensa extensão do rio nos deixou impressionados. Ficamos chocados ao ver como aquele rio pequeno e cristalino havia crescido e se transformado em uma força tão gigantesca.

Pelo volume, o Colúmbia é o quarto maior rio dos Estados Unidos e tem mais fluxo do que qualquer outro que flui para o oceano Pacífico. São dois mil quilômetros de comprimento da fonte até o Pacífico; ele flui do sul da Colúmbia Britânica e atravessa o estado de Washington. Suas águas poderosas cortam as camadas vulcânicas que separam Washington do Oregon para formar a avassaladora Garganta do Rio Columbia.

Enquanto está a caminho do Pacífico, o Columbia é alimentado por pelo menos sessenta afluentes e subafluentes, dos quais vários são rios importantes. O entroncamento principal tem quatorze represas, além de outras quatrocentas e cinquenta represas menores espalhadas ao longo da área da bacia hidrográfica, a qual é quase do tamanho da França. Suas águas irrigam seiscentos e setenta mil acres de terra na Washington central, e seu fluxo é aproveitado para produzir um terço do potencial hidroelétrico dos Estados Unidos. No seu ponto mais profundo, tem cinquenta e um metros de profundidade, e no mais largo, cento e oitenta e dois metros de largura.

Ficamos surpresos ao ver a extensão do rio Colúmbia em Portland. Nós nos lembramos do riacho cristalino que havíamos visto apenas alguns dias antes. Se eu quisesse coletar no Oregon um pouco da água fresca e cristalina que havia visto no Canadá, seria possível separá-la do imenso corpo de água que estava diante de mim? É claro que não. As águas puras que eu havia encontrado antes haviam se misturado ao enorme rio alimentado por sessenta afluentes diferentes!

Aquelas águas que vi no Canadá estavam ali em algum lugar, mas por terem se misturado com múltiplos rios, a pureza original havia sido inteiramente fundida no rio maior. Por mais que eu tivesse apreciado beber daquelas águas claras e

brilhantes que fluíam próximo à fonte do rio, recapturá-las não era possível porque outros rios haviam entrado naquela mistura.

Utilizei essa ilustração porque ela emoldura bem o que quero dizer sobre o derramamento do Espírito Santo que tem ocorrido desde o início do último século.

PRINCÍPIOS DO DERRAMAMENTO DOS NOSSOS DIAS

O primeiro derramamento do Espírito começou no dia de Pentecostes e continuou ao longo da Era da Igreja sempre que corações famintos foram receptivos a ele. Alguns argumentam que os dons do Espírito Santo passaram com a morte dos apóstolos, mas um estudo da história da Igreja revela que não é bem assim. Na verdade, qualquer pessoa que alegue isso ou está mal informada ou é intelectualmente desonesta.

Sempre houve “períodos” em que os dons do Espírito Santo estavam mais em operação pelo Corpo de Cristo que em outros. Em certos momentos, os dons espirituais pareciam se esvaír porque não foram buscados, permitidos ou compreendidos. Mas quando o coração dos cristãos fica faminto e aberto para buscar os dons do Espírito mais uma vez, esses dons recomeçam a operar. Um exame na história da Igreja pode confirmar esse fato.

Mas quando analisamos o que estava acontecendo na Igreja no fim do século XIX, vemos que aquele foi um período em que a obra milagrosa do Espírito Santo havia se esvaído e quase não existia na Igreja tradicional. Então, determinado grupo dentro do Corpo de Cristo começou a clamar a Deus para que Ele se movesse novamente — e como sempre acontece quando as pessoas abrem espaço para o Espírito de Deus, Ele começou a se mover de maneira poderosa. Um rio cristalino do poder de Deus fluiu do céu para as reuniões que estavam sendo realizadas em Kansas (EUA), em 1º de janeiro de 1906, sob a direção de Charles F. Parham.

A CBN News noticiou acerca do evento original que ocorreu em Topeka, capital do estado de Kansas:

Em outubro de 1900, em Topeka, Kansas, um pequeno grupo de cristãos dirigido por Charles Parham iniciou a Bethel Bible School. Os dirigentes “convidaram pastores e cristãos que estivessem dispostos a abandonar tudo, vender tudo o que tinham, dar a outros, e começar um processo de estudo e oração, no qual todos pudessem confiar em Deus para suprir o alimento, o combustível, o aluguel e as roupas”. Ninguém pagava mensalidades ou refeições, e todos queriam ser equipados para ir aos confins da terra a fim de pregar o Evangelho do Reino como testemunho a todas as nações. O único livro era a Bíblia. O propósito comum dessas pessoas era aprender a Bíblia não apenas com a mente, mas ter cada coisa que estava contida nas Escrituras forjada em seu coração.

À medida que sondavam as Escrituras, eles se depararam com um grande problema: e quanto ao segundo capítulo de Atos? Em dezembro de 1900, Parham orientou seus alunos a sondar diligentemente as Escrituras em busca da evidência bíblica do batismo no Espírito Santo. Todos eles voltaram com a mesma resposta: quando o batismo no Espírito Santo veio aos primeiros discípulos, a prova incontestável em cada uma das ocasiões foi que eles falaram em outras línguas.

Armados com esse conhecimento, eles agora procuraram ter isso forjado em seus corações. Parham convocou uma noite de vigília em 31 de dezembro de 1900. Ele reuniu cerca de setenta e cinco pessoas, incluindo os quarenta alunos. Uma aluna, Agnes N. Ozman, pediu que impusessem as mãos sobre ela para que recebesse o Espírito Santo, pois ela desejava ir a terras estrangeiras como missionária. De acordo com Parham, depois da meia-noite de 1º de janeiro de 1901, ele impôs as mãos sobre Agnes: “Eu mal havia acabado de repetir umas poucas frases quando uma glória veio sobre ela, uma auréola pareceu rodear sua cabeça e seu rosto, e Agnes começou a falar em chinês e não conseguiu falar inglês por três dias. Quando tentava escrever em inglês para nos contar sua experiência, ela escrevia em chinês, e essas cópias ainda temos nos jornais impressos na época”.

Eles prosseguiram com a reunião de oração por mais duas noites e três dias. De acordo com Parham, “nenhum de nós pedia nada; sabíamos que a bênção já era nossa”. O resto, como dizem, é história.¹⁷

Seis anos depois, quando Parham promoveu uma reunião pública em Topeka, a primeira página do jornal Tonganoxi Mirror noticiou:

O Rev. Charles F. Parham, que reivindica a distinção de ter organizado a seita religiosa conhecida como “The Holy Rollers”, está em Topeka preparando-se para uma enorme reunião, domingo, no auditório da cidade. O reverendo Parham diz que a fundou em Topeka, há quase seis anos. A ordem causou comoção quando estava sendo gerada com dificuldades. Os seguidores de Parham mantiveram uma sentinela de oração em funcionamento noite e dia, e as pessoas vão até lá pedir que os milagres relatados em Atos se repitam com elas. Houve testemunhos de que os desejos foram concedidos em 1º de janeiro de 1906, e que todos puderam falar em todas as línguas...¹⁸

Dentro de dez anos, os efeitos dessa simples reunião de oração em Topeka se espalharam por todos os lados. Aquela reunião lançou diversos ministérios de cura importantes e finalmente deu origem a diferentes igrejas: as Assembleias de Deus, a Igreja de Deus, a Igreja de Deus em Cristo e as Assembleias Pentecostais do Mundo — assim como várias outras denominações e milhares de missionários que iniciaram igrejas em todo o planeta. Tudo isso foi realizado em dez anos, sem nenhuma organização formal e apesar das limitações de comunicação e viagens que faziam parte da vida na virada do século.

Na alvorada de um novo milênio, Deus respondeu aos corações famintos e derramou um rio forte e cristalino do poder do Espírito Santo. Hoje esse rio se tornou tão vasto que resiste como o maior movimento espiritual cristão em dois mil anos de história da Igreja.

Como acontece com o rio Colúmbia, onde tive aquela experiência no Canadá, o primeiro derramamento do Espírito Santo começou como um riacho puro, pequeno, derramando-se da sala do trono no céu. Entretanto, ao longo dos anos, muitos rios, lagoas e afluentes diferentes fluíram para dentro desse rio. E embora as águas cristalinas originais ainda estejam presentes, elas podem ser quase irreconhecíveis às vezes, em resultado de sua mistura com tantas outras correntes ao longo do caminho.

ONDE EU ME ENCAIXO NESSA CORRENTE

Antes que você leia os parágrafos a seguir, entenda que sou um carismático completo e incontestável, no sentido pleno da palavra.

Nasci e fui criado em Tulsa, Oklahoma, onde meus pais frequentavam e serviam fielmente em uma Igreja Batista do Sul. Eles nos ensinaram que devíamos servir a Jesus como a mais alta prioridade de nossa vida. Ainda muito pequeno, nasci de novo no altar da nossa igreja. Entretanto, em 1974, aos quatorze anos, comecei a sentir uma fome por mais, assim como muitos outros cristãos. Foi o início de uma jornada que levaria ao dia em que fui gloriosamente cheio do Espírito Santo e orei em outras línguas.

Ser criado em Tulsa me expôs a diversos ministérios importantes com sede na cidade. Oral Roberts, T. L. Osborn e Kenneth E. Hagin eram três desses ministros sobre os quais eu havia ouvido falar desde a infância. Por serem tão ligados a outros ministros carismáticos proeminentes que visitavam a cidade, pude participar com frequência de reuniões carismáticas históricas, algumas delas impactaram minha vida drasticamente. Serei para sempre grato à Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno (ADHONEP) por suas reuniões mensais, nas quais o poder de Deus nos visitava regularmente, e pelos cultos de milagres de Kathryn Kuhlman, que frequentei em Tulsa, onde testemunhei milagres além da minha imaginação.

Décadas depois, onde eu me encontro no que diz respeito a tudo isso? Ainda sou um carismático completo que ora em línguas, impõe as mãos sobre os enfermos, expulsa demônios e crê que todos os dons do Espírito Santo estão em operação na Igreja hoje. O batismo no Espírito Santo transformou minha vida e a preencheu de poder, e serei eternamente grato por isso.

Em 1991, Deus me enviou com minha família para a União Soviética a fim de participar de outro grande e histórico movimento espiritual quando a Cortina de Ferro caiu. Um povo que há muito tinha fome pela verdade com relação ao Salvador afluiu em massa para ouvir e responder entregando a vida a Jesus Cristo. Desde aquela época tenho experimentado o Livro de Atos em todos os aspectos — milagres, sinais, maravilhas e obras poderosas enquanto Deus se move sobre estas terras preciosas. Quando a história da Igreja moderna for contada, estou confiante de que o que ocorreu na antiga União Soviética será lembrado como um dos maiores avanços do Evangelho que já ocorreram em uma janela de tempo tão pequena.

MINHA VISÃO SOBRE O MOVIMENTO CARISMÁTICO HOJE

O Movimento Pentecostal/Carismático foi como um rio de águas vivas enviado pelo céu para conceder poder à Igreja a se lançar no evangelismo mundial no fim desta era. Quando o derramamento do Espírito Santo começou, no início do século XX, ocorreu principalmente dentro da Igreja tradicional; atraiu pessoas mais pobres e menos instruídas — assim como aqueles que, por diversas razões, estavam profundamente necessitados de um toque de Deus em suas vidas. Para os cristãos que se consideravam parte do mundo eclesiástico denominacional mais estabelecido e abastado, esse derramamento do Espírito Santo foi em grande parte combatido. Não obstante, o poder de Deus havia sido liberado, e ele era irrefreável.

Por volta de 1914, as Assembleias de Deus foram organizadas e outras denominações pentecostais logo seguiram o fluxo. Esses primeiros grupos pentecostais reconheciam a necessidade de reforçar o que Deus estava fazendo ao criar uma doutrina centralizada na fé para manter o movimento nos trilhos, formar uma estrutura para acompanhamento e orientação, além de instruir as pessoas a se tornarem ministros maduros do Evangelho. Os primeiros líderes foram energizados pelo Espírito Santo e queimavam com o fogo do céu para seguirem em frente com sua mensagem alcançando as massas.

Por fim, os líderes espirituais entenderam que, para alcançar o maior número de pessoas possível, eles precisavam ir além dos muros da igreja. Assim, por volta dos anos de 1940 e 1950, evangelistas com enormes tendas viajavam de cidade em cidade para receber as multidões que estavam sendo tocadas e curadas milagrosamente pelo poder de Deus.

Para alcançar mais e mais pessoas, conteúdos eram transformados em livros e

revistas, e ministérios se lançaram nas ondas do rádio — tudo isso resultou em multidões cada vez maiores. Até as pessoas das igrejas tradicionais estavam começando a observar esses acontecimentos e a considerar a mensagem que esses ministros cheios do Espírito pregavam tão vitoriosamente e muitas vezes demonstravam com sinais e maravilhas.

Nos anos 1950 e 1960, a ADHONEP estabeleceu uma influência crescente junto às pessoas da comunidade empresarial, enquanto milhares de homens e mulheres de negócios das igrejas tradicionais começaram a ser cheios do Espírito Santo. Esses empresários levaram a mensagem do batismo no Espírito Santo de volta para suas igrejas tradicionais. Em consequência, o que um dia foi considerado um movimento paralelo passou lentamente para a corrente dominante.

Nos anos 1960, certos ministérios pentecostais/carismáticos também se lançaram na televisão, o que começou a produzir uma aderência sem precedentes entre os cristãos, cruzando até mesmo os limites denominacionais. Ao mesmo tempo, começaram a proliferar universidades, faculdades e escolas fundamentadas em um sistema de crenças pentecostal/carismático.

Outro evento significativo ocorreu em 1967, quando um grupo de estudantes católicos em um retiro na Universidade Duquesne (EUA) começou a orar por um novo derramamento do Pentecostes. Nesse retiro, Deus atendeu às orações deles, e os presentes foram batizados no Espírito Santo e falaram em outras línguas.

Os estudantes deixaram o retiro ávidos por levar a notícia daquela experiência sobrenatural a outros na Igreja Católica. Por fim, a notícia acerca desse evento chegou à Universidade de Notre Dame (EUA), onde um episódio semelhante havia ocorrido e lançado um Movimento Carismático mundial entre os católicos romanos. O Espírito Santo começou a se mover tão profundamente entre os católicos que a notícia chegou até o Vaticano.

Em 1992, o Papa João Paulo II chamou o Movimento Carismático de “um dom do Espírito Santo à Igreja”. E na véspera do Pentecostes de 2004, ele afirmou: “Graças ao Movimento Carismático, uma multidão de cristãos, homens e mulheres, jovens e adultos, redescobriram o Pentecostes como uma realidade viva em suas vidas diárias. Espero que a espiritualidade do Pentecostes se espalhe na Igreja como um incentivo renovado à oração, à santidade, à comunhão e à proclamação”.¹⁹

É impossível exagerar a importância do que aconteceu em 1967, quando aqueles estudantes católicos receberam o batismo no Espírito Santo. Era o poder de Deus entrando na Igreja Católica tradicional, o que significava que o movimento estava finalmente tocando pessoas em todos os círculos religiosos — homens e mulheres de todas as classes, instruídos ou não, e representantes de todas as esferas sociais.

Por volta do fim dos anos 1970, o movimento parou em grande parte de usar o termo “pentecostal” e passou a ser conhecido principalmente como “Movimento Carismático”.

- Igrejas carismáticas estavam sendo estabelecidas.
- Surgiram denominações e associações de fé carismáticas.
- Universidades carismáticas foram fundadas, atraindo milhares de estudantes.
- Editoras carismáticas começaram a publicar uma enxurrada de livros.

- Revistas carismáticas estavam saindo das impressoras.
- Ministros carismáticos avançaram no uso do rádio e da televisão para transmitir suas mensagens.
- Missionários carismáticos foram enviados a várias partes do mundo.

Em meio a todos esses acontecimentos, uma forte ênfase na fé, nos milagres e nos dons do Espírito Santo continuou, junto com o ensino da Bíblia.

Então, nos anos 1980 e 1990, novas vozes começaram a fluir para o Movimento Carismático, como os afluentes em um rio. Embora essas vozes desconhecidas tenham ampliado o movimento, elas também inseriram doutrinas e práticas que estavam desconectadas do passado e representavam novas correntes muito diferentes do fluxo original puro.

Hoje, o Movimento Carismático é como um rio imenso, com afluentes de praticamente todos os ambientes espirituais concebíveis. Assim como os afluentes podem igualmente trazer minerais vitais e contaminações prejudiciais para um rio, essas correntes espirituais trouxeram tanto bons quanto maus elementos para o Movimento Carismático. A maioria dos líderes originais morreu e foi para o céu, e novas vozes os substituíram, as quais têm pouca conexão histórica ou doutrinária direta com as originais.

A comunidade de cristãos pentecostais/carismáticos de hoje é um conglomerado de vozes de diferentes setores da igreja sem credo unificado e sem um conjunto de doutrinas fundamentais. E esse imenso rio, cheio de águas de tantos “afluentes” carismáticos, simplesmente continua ficando cada vez mais extenso.

O alcance da comunidade de cristãos pentecostais/carismáticos é enorme, abrangendo o maior segmento do Corpo de Cristo da história da Igreja fora da Igreja Católica. Mundialmente, existem aproximadamente mais de um bilhão de católicos, quinhentos e sessenta milhões de protestantes e duzentos e sessenta milhões de cristãos ortodoxos, para um total de dois bilhões e meio de cristãos, o que totaliza trinta e três por cento da população mundial. Mas desse número, aproximadamente setecentos milhões de cristãos alegam ser pentecostais/carismáticos. Isso representa quase um entre quatro cristãos! Trata-se de uma estatística impressionante, considerando que esse movimento teve início na história contemporânea há não muito mais de cem anos com um pequeno estudo bíblico na cidade de Topeka, nos Estados Unidos.

PERIGOS DE HOJE

Não há dúvida de que temos testemunhado uma manifestação do derramamento do Espírito Santo profetizada por Joel (ver Joel 2:28-29). Mas o Movimento Carismático está em perigo por ter assimilado tantas posições teológicas diversas. Ele está constituído de cristãos de quase todas as denominações, campos teológicos e crenças escatológicas. Ele inclui aqueles que poderiam ser descritos como os que focam em não chocar os visitantes, os pentecostais tradicionais, o Movimento Palavra da Fé, a Terceira Onda — e tantos outros “rótulos” espirituais quanto você possa imaginar. O Movimento Carismático tem atraído milhões de pessoas de uma miríade de históricos de fé diferentes. Isso é lindo em certo aspecto porque sinaliza a remoção das barreiras dentro do Corpo de Cristo. Entretanto, teologicamente, isso enlameou as águas do rio.

Cristãos que se identificam como arminianos, calvinistas, batistas, presbiterianos, metodistas, luteranos, católicos, episcopais, anglicanos, assembleianos, Palavra da Fé, adventistas, e assim por diante, estão lado a lado na adoração. Todos esses grupos receberam o batismo no Espírito Santo e falam em outras línguas, mas ainda estão em diferentes páginas sob o ponto de vista teológico. A ampla variedade de cristãos que se chamam de carismáticos não têm uma doutrina central para uni-los e para ajudar a determinar o que é ou não é a sã doutrina. Sem mencionar os muitos grupos periféricos ou “independentes” que não têm uma afiliação ou um histórico reconhecido e também introduziram ideias e práticas da Nova Era e do Espiritismo no Movimento Carismático!

Como um rio poderoso, o Movimento Carismático é massivo. Com tantas correntes diferentes fluindo ele se tornou um conglomerado de doutrinas, crenças, práticas, estilos — e muita confusão doutrinária. Algumas dessas práticas e crenças em certos setores do Movimento Carismático são tão bizarras que as pessoas procuram líderes e ministérios dentro do movimento que possam servir como um “porto seguro”. Em outras palavras, muitos estão em busca de

grupos que ofereçam uma abordagem para a vida cheia do Espírito que ancore os cristãos com segurança na Palavra de Deus e na correnteza pura do Espírito Santo.

Embora muitos reconheçam e apreciem os inúmeros benefícios do Movimento Carismático, não obstante é desejável e necessário ancorar em grupos específicos nos quais se sintam seguros. Sou um exemplo disso, pois encontrei meu lugar dentro de uma instituição espiritual que se apega firmemente a um compromisso sólido como a rocha com a autoridade das Escrituras, com o mover do Espírito Santo, com a moralidade bíblica e com andar em integridade diante de Deus e dos homens — e, em meio a tudo isso, que demonstra bom senso.

Nunca devemos esquecer que um rio sem margens corre o risco de inundar e contaminar as regiões que o cercam. Faltam ao Movimento Carismático dos nossos dias, que amo profundamente, tais margens.

Eu descreveria essas “margens” essenciais da seguinte maneira: 1) um conjunto de elementos fundamentais de doutrinas solidamente arraigadas nas Escrituras; e 2) autoridade espiritual que permita que os líderes dentro do movimento mantenham na rota cada parte que compõe o todo. No mínimo, os ministros do Movimento Carismático têm a obrigação de aterem-se indefectivelmente ao ensino da sã doutrina, de colocar em prática a prestação de contas em uma associação de ministros, e de ordenar suas vidas o mais firmemente possível segundo os ensinamentos inerrantes das Escrituras.

RESUMINDO

Sou um cristão leal ao Movimento Carismático. Eu o vejo como um mover sobrenatural do Espírito Santo, e sou grato por fazer parte dele. Mas para que realize tudo o que Deus pretende, ele precisa manter-se dentro das margens ordenadas pelo Senhor. Se o poderoso rio chamado Movimento Carismático continuar avançando na sua atual trajetória sem cultivar um fundamento forte e amplo pautado nas Escrituras, ele pode crescer de maneira tão variada a ponto de se desviar do curso. E quanto mais esse rio fluir fora do curso pretendido, mais diluído ficará na sua eficácia em fazer a colheita de almas do fim dos tempos.

Mas as coisas não precisam ser assim. Deus está chamando os cristãos carismáticos para despertar e redirecionar sua trajetória mais uma vez em direção às doutrinas fundamentais da Sua Palavra eterna. Se os cristãos que compõem o Movimento Carismático hoje se apegarem às Escrituras e formarem sistemas de prestação de contas para manter a liderança nos trilhos, esse mover continuará a crescer e a se transformar no rio forte e vibrante da verdade e do poder manifesto de Deus que Ele sempre pretendeu que ele fosse.

O estado atual das coisas na Igreja Carismática em todo o mundo não é o que Deus quer, e isso prova a urgência da aplicação da sã doutrina e do ensino bíblico sólido. Também enfatiza a urgente necessidade de que nós, membros da Igreja Carismática, mantenhamos nossa cabeça no lugar durante este último período da Igreja dos tempos do fim.

Infelizmente, o movimento já se desviou para tão longe que alguns que se intitulam cristãos carismáticos não creem mais no inferno e estão inclinados em direção ao universalismo. Conseqüentemente, aqueles que aderem a esse conjunto de crenças não focam mais em missões. Embora muitos digam que

acreditam na autoridade absoluta da Bíblia, seus atos mostram que eles tendem a abrir mão de parte dela, se necessário, a fim de se encaixarem no seu sistema de crenças preferido.

O PERIGO DA IGNORÂNCIA DOUTRINÁRIA

Carismáticos, como um todo, são especialistas em exortar e usar a Bíblia para sermões ilustrativos. Isso não é nada mau. Entretanto, o ensinamento da Bíblia versículo por versículo, que serviria como uma força estabilizadora poderosa, está se tornando uma relíquia do passado. O movimento tornou-se tão imenso e de uma maneira relativamente tão rápida, que não foi estabelecido adequadamente um fundamento bíblico sólido para milhões de pessoas que se intitulam cristãos carismáticos. Em suma, houve uma perda no “controle de qualidade”, em termos da sã doutrina, dentro das fileiras carismáticas do Corpo de Cristo.

A atmosfera poluída que se desenvolveu dentro dessas fileiras — o “ruído” espiritual criado por uma corrente incessante de novas vozes e ideias teológicas às quais falta um conjunto centralizado de doutrinas essenciais arraigadas profundamente nas Escrituras — é o ambiente ideal para espíritos enganadores e doutrinas de demônios entrarem e levarem as pessoas a se desviar. Muitos já não estão, de um modo geral, familiarizados com certas doutrinas bíblicas básicas.

De fato, muitos carismáticos estiveram sujeitos a uma dieta espiritual restrita por décadas. Como resultado, estão instruídos sobre determinado conjunto de doutrinas, como salvação, fé, cura e prosperidade, mas no que diz respeito a outros fundamentos bíblicos cruciais, em geral apresentam-se desinformados. Esse estado de ignorância existe até mesmo com relação a doutrinas básicas que deveriam ser conhecidas e abraçadas por todos os que afirmam ser cheios do Espírito, como as doutrinas dos dons do Espírito, dos batismos e da imposição de mãos (ver 1 Coríntios 12; Hebreus 6:1-2).

Esse ambiente de ignorância doutrinária entre os cristãos carismáticos é tão sério

quanto o das igrejas denominacionais tradicionais que rejeitam descaradamente a autoridade da Bíblia na prática da sua fé. O dilema carismático em geral não é uma rejeição deliberada à verdade, como está ocorrendo em muitas igrejas tradicionais. Em vez disso, a ignorância disseminada dos princípios básicos dentro dos círculos carismáticos quase sempre leva as pessoas a acomodarem o erro sem saber disso — muitas vezes sob o disfarce da inclusão e do “amor e aceitação” de todos com suas crenças e seus estilos de vida variados.

Se não tomarmos cuidado, este estado de ignorância doutrinária entre os carismáticos pode produzir uma fé híbrida, uma mistura de ideias teológicas confusas. Assim, não devemos abandonar a razão em nome da inclusão. Temos de entender que aquilo que cremos é tão importante quanto o crer em si. Essa é outra razão pela qual precisamos manter a cabeça no lugar.

UMA SITUAÇÃO COMPARÁVEL À IGREJA PRIMITIVA

Como mencionei no início deste capítulo, uma batalha pela verdade versus o erro já estava sendo travada na Igreja quando o apóstolo Paulo profetizou que uma invasão ainda mais chocante de espíritos enganadores com doutrinas de demônios surgiria no extremo fim desta era. Embora o Espírito Santo estivesse alertando os santos para o erro que ocorreria quando a Era da Igreja se aproximasse do final, a Igreja Primitiva já estava em guerra contra as influências espirituais que tentavam modificar a fé. Em muitos aspectos, eles travaram uma batalha comparável com a batalha que está sendo travada pela fé novamente nestes últimos dias.

Todas as epístolas do Novo Testamento confrontam o erro, mas mesmo muito depois do Novo Testamento ter sido totalmente escrito, esse ataque à verdade com a infiltração do erro continuou por aproximadamente três séculos. Judas escreveu que os cristãos deviam batalhar “diligentemente, pela fé” (Judas 3), de modo que os líderes da Igreja Primitiva se levantaram para batalhar pela fé como lhes fora ordenado. Essa fé preciosa foi dada de uma vez por todas aos santos, e aqueles primeiros líderes espirituais estavam cientes da responsabilidade que dada por Deus de protegê-la a todo custo e de ensiná-la a outros na sua forma mais pura possível.

Como resultado, os líderes da Igreja Primitiva começaram a escrever ardentemente declarações doutrinárias para definir com precisão os princípios centrais da fé cristã e expressar essas doutrinas fundamentais que nunca podem ser colocadas na mesa de negociação. Essas declarações doutrinárias foram uma primeira tentativa de ajudar a manter a Igreja na trajetória certa durante os primeiros anos de expansão para novos territórios geográficos. Toda vez que um novo território era conquistado para o Evangelho, os cristãos encontravam ideias exóticas e crenças filosóficas que tentavam abrir caminho para entrar no sistema de crenças dos novos cristãos a fim de remodelar a mensagem e assim poluir as

Escrituras.

Os pais da Igreja Primitiva escreveram de maneira brilhante essas primeiras declarações doutrinárias, que se baseavam nos ensinamentos apostólicos contidos no Novo Testamento. Os credos escritos nesses documentos antigos articulavam de modo claro e sucinto a essência dos ensinamentos apostólicos inspirados no Novo Testamento. Esses documentos foram escritos com tanta excelência que se tornaram fundamentos da fé para a Igreja — e ainda continuam sendo as crenças inegociáveis da fé cristã hoje.

À medida que esta era se aproxima do fim, seremos testemunhas do que o Espírito Santo nos alertou com relação a estes últimos dias. Cada vez mais veremos espíritos enganadores com doutrinas de demônios dirigindo ativamente a sociedade, inclusive alguns na Igreja, para a insanidade espiritual. Isso significa que precisamos saber exatamente quais são essas verdades fundamentais inegociáveis. Equipados com as verdades imutáveis e eternas da Palavra de Deus, seremos capazes de melhor reconhecer a verdade versus o erro e de permanecer fortes como Seus representantes em um mundo que enlouqueceu.

O Movimento Carismático é completamente necessário para ajudar a promover a causa de Cristo até os confins da terra. É um movimento enviado por Deus para energizar a Igreja com o poder de Deus. Na verdade, a Igreja precisa ter a obra sobrenatural e o equipamento sobrenatural do Espírito Santo para realizar a tarefa comissionada por Cristo de alcançar o mundo com o Evangelho antes da volta de Jesus. Mas é absolutamente imperativo que os líderes cristãos deem um passo à frente nesta última hora a fim de fazer tudo o que puderem para proteger o Movimento Carismático e para mantê-lo nos trilhos e doutrinariamente ancorado às Escrituras.

No próximo capítulo, vamos analisar a passagem de 2 Timóteo 4:2-5 para ver o que mais Paulo afirmou sobre o erro no fim desta era e o que deve ser feito para

refutá-lo. No que diz respeito às questões que estamos prestes a discutir, é crucial mantermos a cabeça no lugar!

PENSE NISSO

1. Sempre que as pessoas abrem espaço para o Espírito de Deus, Ele começa a se mover.

Existe alguma coisa do eu — interesse próprio, autojustificativa, autopromoção, autopreservação — atravancando seu “apartamento” interior que é reservado unicamente para o Espírito de Deus? Se você permitir que Ele o ajude a limpar o entulho e a abrir espaço para Sua entrada, Ele começará a se mover de muitas maneiras que você ainda não experimentou a fim de prepará-lo para Seus propósitos. E o que Ele fará por você como Seu filho, vai fazer por todo o Seu povo. À medida que abrirem espaço para Seu Espírito, Ele irá se mover.

2. Considere a direção que o Movimento Pentecostal/Carismático tomou ao longo das últimas décadas. Deus deseja que essas barreiras sejam removidas dentro do Seu Corpo (ver Efésios 4:13-16). Entretanto, deve haver uma busca unificada entre os líderes cristãos para proteger a pureza da fé — estabelecida firmemente nas Suas verdades fundamentais inegociáveis — para que as águas da Palavra que fluem do Seu Corpo não sejam enlameadas.

Quais são as verdades inegociáveis que se levantam imediatamente no seu coração e o fazem firmar seus pés no chão (por exemplo, seu comprometimento firme de que essas verdades nunca devem ser transgredidas ou diluídas em nome da unidade dentro da Igreja)? Por que é tão importante que essas verdades fundamentais nunca variem de acordo com a tendência dos tempos ou com as preferências humanas?

3. A ignorância leva a acomodar o erro sem que percebamos. Você consegue pensar em um tempo na sua vida em que acreditou fielmente que alguma coisa fosse verdade, para então descobrir, mais tarde, ao adquirir mais conhecimento e sabedoria, que estava do lado errado com relação àquela crença? Como você pode se proteger e proteger aqueles que estão na sua esfera pessoal de influência para que eles não permitam que uma “âncora se solte” por meio da ignorância acerca dos princípios fundamentais da fé?

¹⁷ [Gordon Robertson, “The Roots of Azusa: Pentecost in America”,
http://www1.cbn.com/churchandministry/the-roots-of-azusa-pentecost-in-
topeka.](http://www1.cbn.com/churchandministry/the-roots-of-azusa-pentecost-in-topeka)

¹⁸ [“Charles Parham Meetings”, Tonganoxie Mirror, 2 ago. 1906,
https://www.newspapers.com/clip/25275435/1906_aug_charles_parham_mee](https://www.newspapers.com/clip/25275435/1906_aug_charles_parham_mee)

¹⁹ [Papa João Paulo II, “Celebration of First Vespers of Pentecost”, Homily
of John Paul II, May 29, 2004, http://w2.vatican.va/content/john-paul-
i/en/homilies/2004/documents/hf_jp-ii_hom_20040529_vigil-pentecost.html.](http://w2.vatican.va/content/john-paul-i/en/homilies/2004/documents/hf_jp-ii_hom_20040529_vigil-pentecost.html)



CAPÍTULO 7

VOCÊ PASSARIA NO TESTE DA

Doutrina?

Estamos vivendo em meio a um derramamento impressionante do Espírito Santo que o diabo gostaria de fazer descarrilar. A maioria dos líderes espirituais está dando seu melhor para atravessar esses tempos tumultuados e para saber como ministrar a um mundo que parece fazer menos sentido a cada dia. Entretanto, alguns estão, infelizmente, se desviando do caminho sólido da verdade eterna de Deus enquanto tentam se tornar mais “relevantes” para o mundo que os cerca. Essa tendência descendente muitas vezes não é intencional, mas isso não altera o fato de que está ocorrendo dentro das fileiras da Igreja dos nossos dias.

É crucial que cada um de nós decida fazer sua parte para proteger e sustentar o plano de Deus que se cumprirá na terra nos dias que estão por vir. Tendo isso em mente, seríamos beneficiados se mergulhássemos mais profundamente na Palavra para ver o que mais o apóstolo Paulo afirmou sobre o erro no fim desta era e a responsabilidade da Igreja de combater sua disseminação infecciosa.

Vamos analisar detalhadamente essas questões neste capítulo. Também discutiremos o que Paulo escreveu em 2 Timóteo 4:2-5 com relação ao antídoto de Deus para a expansão do engano nos tempos do fim: conhecer e declarar a verdade em sua forma mais pura possível. Mais adiante, vamos explorar algumas das doutrinas históricas da fé cristã que estão arraigadas nas Escrituras e, portanto, são princípios da fé imutáveis e inegociáveis para os cristãos em todo o

mundo. Finalmente, na conclusão deste capítulo, quero sugerir uma compilação dos “princípios da fé” cristã fundamentais, que você pode estudar e utilizar para fortalecer a sua caminhada com Deus.

A princípio, vamos considerar a relevância do que discutimos no último capítulo: quando o Novo Testamento ainda estava sendo escrito, o erro venenoso se misturava à verdade. Pensei nisso recentemente quando li sobre uma mulher que envenenou gradualmente toda a família misturando pequenas doses de veneno à comida e à bebida diariamente durante um longo período. As quantidades de substância letal eram tão pequenas e estavam tão bem disfarçadas em suas belas refeições, que a família não sabia o que estava engolindo. Quando se sentavam ao redor da mesa para uma refeição que parecia ter sido amorosamente preparada, eles estavam inconscientemente ingerindo uma substância tóxica que, ao longo de um período prolongado, provou ser fatal.

Isso ilustra o perigo de se misturar a verdade mesmo com pequenas doses de erro. A princípio, quantidades ínfimas de erro podem ser toleradas sem prejuízo duradouro se o cristão voltar rapidamente a uma dieta constante de alimento espiritual saudável. No entanto, se o alimento espiritual que contém ainda que sejam pequenas doses de erro for ingerido consistentemente por um longo período, esse erro começará a adoecer os cristãos e poderá, ao final, provar ser “espiritualmente fatal” — levando ao naufrágio de sua fé (ver 1 Timóteo 1:19).

Como vimos, a Igreja Primitiva estava sendo alimentada com ensinamentos prejudiciais por homens que foram atraídos para fora da rota por espíritos enganadores. Assim, Paulo estimulou Timóteo a nunca abrir mão da missão que Deus lhe dera de entregar a pura Palavra de Deus sempre que estivesse em público falando às pessoas.

O AVIVAMENTO DA BÍBLIA

Não precisamos olhar além das epístolas de Paulo a Timóteo e Tito para perceber que a pressão para modificar a fé estava presente desde o início da Igreja (ver 1 Timóteo 1:3-7; 6:3-5; 2 Timóteo 2:16-18; 3:1-8; Tito 1:11-14). Satanás não pode destruir a verdade, de modo que ele tenta minimizá-la diluindo a mensagem e diminuindo-a, fazendo parecer como se o Evangelho estivesse no mesmo patamar que outras formas de pensamento. É por isso que precisamos adotar uma posição firme com relação à integridade eterna das Escrituras e decidir não receber nada, não crer em nada e não seguir nada que não possamos encontrar solidamente provado na Bíblia.

Nesta última hora, no fim desta era, é de suma importância que os líderes espirituais aceitem a responsabilidade de falar a verdade e de chamar a Igreja de volta à voz fidedigna das Escrituras. Se a Bíblia for depreciada, ainda que não intencionalmente, tanto a sociedade quanto a Igreja seguirão rumo à destruição. Assim, é imperativo voltarmos à Palavra de Deus e experimentarmos um avivamento da Bíblia.

Tornando tudo isso ainda mais significativo, há o vácuo deixado pela ausência de inúmeros líderes cristãos importantes, que durante anos carregaram a tocha a favor da autoridade da Bíblia e declararam isso com ousadia à sociedade. Essas colunas vigorosas do Reino de Deus estão envelhecendo, estão se aposentando ou morreram nos últimos anos. A escassez de uma liderança forte que surge com a partida desses homens e mulheres de Deus é muito real, e essa lacuna precisa ser preenchida.

O Corpo de Cristo está grandemente necessitado de líderes espirituais de qualidade que estejam dispostos a segurar a tocha e declarar com ousadia a

absoluta, confiável, infalível e imutável Palavra de Deus a uma geração dos tempos do fim. Essa é verdadeiramente a responsabilidade de cada pessoa chamada para uma posição de liderança nesta hora. Cada um precisa ser diligente para proteger as verdades bíblicas e dar ao povo de Deus alimento espiritual que produza resultados saudáveis em longo prazo.

Qualquer pessoa que tem filhos sabe que os bebês tendem a colocar tudo na boca. Sendo pai, já tirei insetos, brinquedos e até lixo da boca de meus filhos quando eles eram muito pequenos. Sendo bebês, eles tinham a tendência de colocar em suas bocas tudo o que suas mãos conseguiam segurar.

Do mesmo modo, a Igreja está cheia de pessoas que a esta altura deveriam ser adultos espirituais, mas ainda são bebês porque não foram exercitadas pela Palavra de Deus (ver Hebreus 5:12-14). Por isso há um grande número de cristãos que, como crianças pequenas, colocaram em suas bocas espirituais muito veneno espiritual impróprio para consumo. A mistura da verdade com a falsa doutrina não apenas enfraquecerá o fundamento dessas pessoas e minimizará sua capacidade de produzir um fruto que seja eterno, como também por fim vai desviá-los tanto da rota a ponto de levá-los ao “naufrágio” em várias áreas da vida.

Nestes últimos dias, enquanto espíritos enganadores com doutrinas de demônios tentam se infiltrar na Igreja, é imperativo que líderes espirituais aceitem a responsabilidade de proteger o rebanho de Deus. Seu primeiro e principal encargo é dar às pessoas um forte fundamento bíblico para mantê-las seguras. Em segundo lugar, eles precisam estar vigilantes para reconhecer e remover elementos tóxicos que os cristãos tenham “colocado na boca” antes de ingerirem o erro e permitirem que ele os desvie da rota, para longe do sãõ ensinamento das Escrituras.

COPEIROS ESPIRITUAIS: QUEM SÃO ELES HOJE?

Tudo isso me faz pensar nos copeiros dos tempos antigos, que eram oficiais do alto escalão ou servos de extrema confiança cujo encargo era provar as bebidas servidas às mesas das pessoas proeminentes a quem elas eram destinadas. Um provador de comidas tinha um papel semelhante com relação à refeição preparada para o indivíduo, e muitas vezes os papéis do copeiro e do provador de comidas eram combinados na mesma posição.

Embora o cenário dessas refeições fosse fabulosamente projetado e lindamente executado, e a comida e a bebida fossem da melhor qualidade, isso não alterava o fato de que aqueles que tinham motivos sinistros podiam misturar clandestinamente os melhores alimentos com algum veneno oculto. Por isso, um homem de alta confiança que arriscava sua vida para proteger esse indivíduo era nomeado como “copeiro”. Sua responsabilidade era provar pessoalmente a comida ou a bebida, antes de ser servida, para ver se estava segura para consumo.

Depois de consumir uma parte da comida ou da bebida que seria posteriormente oferecida à pessoa proeminente, os provadores profissionais permaneciam em observação. Se a comida ou a bebida tivesse resultados negativos, ela era retirada do cardápio e testada para determinar quais ingredientes haviam causado mal-estar no copeiro — ou se havia veneno misturado com o que deveria ser servido.

Se um copeiro caísse doente ou morresse, a notícia era levada aos cozinheiros para verificar o que eles haviam misturado à comida ou à bebida para produzir resultados tão graves ou catastróficos. Embora o copeiro tivesse sido negativamente afetado, o fato de ele ter heroicamente provado a comida e a

bebida antes de ser servida às pessoas que estavam à mesa poupava a vida daqueles que iriam consumir inadvertidamente os ingredientes mortais ou que o fizeram adoecer.

A história conta que o imperador romano Claudius morreu em 54 d.C. — muito provavelmente em resultado de ter comido cogumelos venenosos que haviam sido inseridos secretamente na sua refeição por ordem de sua mulher Agripina, mãe de Nero. Pelo fato de o copeiro/provador de Claudius nunca ter caído doente por comer cogumelos, acredita-se que ele não provou a comida antes de servi-la. Especula-se que possivelmente foi ele próprio quem misturou o veneno na comida ou que ele soubesse da conspiração.

Naturalmente, toda pessoa que cai doente ou que morre por ter consumido comida ou bebida envenenada nem sempre foi prejudicada intencionalmente. Às vezes isso ocorre de forma não intencional, apenas porque os ingredientes não foram inspecionados antes de ser acrescentados à mistura a fim de garantir que não estivessem estragados ou corrompidos de algum modo. Assim, a maior parte dos casos de envenenamento alimentar pode ser evitada se a cozinha for higiênica, se os ingredientes estragados forem retirados da mistura e se o cardápio for testado antes de ser servido.

Vamos aplicar essa analogia à Igreja atual. Vimos que o Espírito Santo profetizou em 1 Timóteo 4:1 que espíritos enganadores com doutrinas de demônios tentarão seduzir os cristãos a saírem da rota à medida que se aproxima do fim. A palavra traduzida como “doutrinas” nesse versículo é a palavra grega *didaskalia*, que retrata informação habilidosamente destinada e acondicionada para se tornar atraente e sedutora aos ouvintes.

Em 1 Timóteo 4:1, Paulo usou essa palavra para nos dizer que, no fim desta era, espíritos enganadores — operando através de pessoas que estão, elas próprias, enganadas — acondicionarão habilidosamente o erro de tal maneira que ele será atraente e sedutor para muitos cristãos. Se os cristãos que estão vivendo nos

últimos dias compreendessem realmente que estavam consumindo alimento espiritual venenoso, eles certamente não o fariam. Mas porque o erro será apresentado de modo engenhoso, muitos cristãos comprarão os ensinamentos dos espíritos enganadores. Isto é claramente o que o Espírito Santo profetizou em 1 Timóteo 4:1.

Volto agora ao exemplo dos copeiros. Nestes últimos dias, quando as influências espirituais tóxicas são abundantes, é imperativo que os líderes espirituais lembrem que não existe ninguém mais proeminente, mais notável ou mais amado aos olhos de Deus que o povo comprado pelo Seu sangue. Assim, o que Seus ministros — aqueles que Ele encarrega do bem-estar espiritual do Seu povo — oferecem aos santos como dieta espiritual é de suma importância.

Não há violação maior do dever que um líder espiritual possa cometer do que servir alimento espiritual envenenado que produz um resultado doentio ou “fatal” na amada Igreja de Cristo. Por conseguinte, é essencial que os líderes espirituais estejam dispostos a primeiro provar a comida que estão prestes a oferecer, a fim de saber se seus efeitos serão saudáveis ou não.

Como líderes dos tempos do fim, precisamos ser capazes de garantir aos que estão sentados ao redor da mesa que o alimento espiritual que apresentamos seja seguro e esteja apto para consumo. Precisamos mostrar, com base no fruto validado em nossa vida, que o alimento espiritual que oferecemos produzirá resultados saudáveis em longo prazo, dando poder às pessoas para viver uma vida agradável a Deus.

Gostaria de dar mais detalhes acerca do papel dos líderes cristãos como copeiros espirituais nestes últimos dias. Como mencionei anteriormente, os copeiros históricos não apenas provavam o alimento sólido antes de ser consumido, como também provavam o vinho antes de ser bebido pelos que estavam à mesa. Do mesmo modo, aqueles que estão na liderança espiritual precisam estar dispostos a testar não apenas a carne espiritual que está sendo oferecida ao povo, mas

também o vinho espiritual que o povo está sendo persuadido a beber.

Na Bíblia, o vinho geralmente é usado como um exemplo da influência do Espírito Santo na vida da Igreja. Quando o poder do Espírito Santo é derramado sobre o povo de Deus, em geral produz uma influência espiritualmente “embriagante” que muda a maneira como as pessoas pensam e se comportam. Isso coloca o povo de Deus sob o controle do Espírito Santo, que cria poderosamente a vida de Cristo nelas (ver Romanos 8:5-6).

Em Efésios 5:18, Paulo nos encorajou: “E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito”. O tempo grego faz disto uma ordem: devemos ser constantemente cheios da influência inebriante e transformadora do Espírito. Os resultados divinos de tal enchimento sobrenatural do Espírito estão enumerados em Efésios 5:19-21:

Falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

Precisamos de um enchimento constante do Espírito Santo que nos subjugue ao Seu controle e nos transforme em um povo saturado com Sua presença. Entretanto, especialmente no clima espiritual destes últimos dias, precisamos ter certeza de que o vinho que estamos bebendo é realmente o vinho do Espírito Santo. Como discutimos no último capítulo, há muitas vozes desconhecidas surgindo na comunidade carismática nestes últimos dias. Precisamos tomar cuidado para não cedermos a todas as manifestações espirituais que forem apresentadas sem o mínimo de discernimento. Tanto líderes espirituais quanto seguidores devem assumir a responsabilidade por garantir que o vinho que nos está sendo oferecido para beber é realmente a obra do Espírito Santo.

Quando a ênfase da Bíblia foi diminuída em larga escala, muitos dentro da Igreja historicamente perderam a capacidade de discernir o que era e o que não era um verdadeiro mover do Espírito Santo. Agora, os movimentos entraram em um nível absurdo que é apresentado como um mover do Espírito, o que frequentemente leva a percepções incorretas sobre o Espírito Santo.

É verdade que o Espírito Santo pode se mover de diversas formas miraculosas, inclusive de maneiras não convencionais. Entretanto, você nunca deve esquecer que Ele conhece a mente de Deus (ver 1 Coríntios 2:11), e nunca se move de modo que seja contrário às próprias Escrituras que Ele inspirou. Tudo isso tem a intenção de encorajá-lo a usar o cérebro e a saber que Deus espera que você pense antes de consumir desesperadamente carne ou vinho espiritual nestes últimos dias, porque nem tudo é seguro para o consumo.

PROVE DE TUDO, RETENHA O QUE É BOM

Em 1 Tessalonicenses 5:21, Paulo escreveu acerca da necessidade de testar as doutrinas e as manifestações antes de serem abraçadas. Ele disse: “Julgai todas as coisas, retende o que é bom”. Vou contar uma história para demonstrar o ponto que eu gostaria de provar acerca desse versículo.

Certa vez comprei um violino em Moscou que era quase certo ser um Stradivarius autêntico. Antes de comprá-lo, estudei como reconhecer um Stradivarius verdadeiro comparado a uma cópia bem-feita. Depois de me convencer de que eu havia encontrado um original em uma loja de antiguidades, o arrematei. No entanto, um exame feito por um especialista em violinos provou não ser nada além de uma farsa incrível e muito antiga. Somente um olhar experiente teria sido capaz de discernir que não era autêntico. Hoje aquele Stradivarius falso está pendurado na parede de um dos meus escritórios como um lembrete de que nem tudo que parece real é necessariamente real.

Compartilho este exemplo porque ele é pertinente para a situação que a congregação em Tessalônica enfrentava. Uma ou mais pessoas naquela igreja afirmavam ter o dom de profecia, mas não era um dom autêntico do Espírito. Era uma imitação que parecia tanto ser o dom real que as pessoas na igreja o haviam abraçado. A pessoa ou as pessoas que estavam demonstrando esse suposto dom do Espírito também deviam ser bastante influentes, porque evidentemente a congregação inteira havia levado as demonstrações enganosas muito a sério.

Os falsos profetas estavam profetizando que Jesus já havia voltado — e como você pode imaginar, quando aqueles cristãos perceberam que as profecias eram ilegítimas, eles ficaram tão angustiados com a inexatidão das profecias, que foram tentados a se fazerem de surdos e ignorar todos os pronunciamentos

proféticos. No entanto, fechar o coração aos pronunciamentos proféticos é a reação errada!

Embora aquela congregação tivesse sido explorada por pseudopropetas, o valor da profecia genuína não pode ser mudado. Era um dom de Deus do qual as pessoas necessitavam. Se elas tivessem optado por manter o coração fechado para esse dom divino por causa daquela experiência negativa, teriam sido roubadas das novas palavras do Espírito Santo que eram parte da provisão necessária do céu para elas.

Muitos cristãos nos nossos dias foram negativamente afetados por beberem o vinho de manifestações espirituais incorretas em um momento ou outro. Entretanto, isso não significa que todas as manifestações espirituais inusitadas não são dignas de confiança.

Nunca esqueça que muitas coisas são usadas de maneira inexata na vida. Por exemplo, um automóvel pode ser dirigido sem nenhum cuidado e o resultado ser uma colisão, mas isso não nos impede de entrar em nosso carro. De fato, essa ilustração apenas nos torna mais conscientes da nossa necessidade de dirigir cuidadosa e responsabilmente. Se decidíssemos nunca mais dirigir um carro porque alguém foi fatalmente ferido em um acidente automobilístico, esta seria uma reação irracional.

Então, quando Paulo escreveu aos tessalonicenses sobre o mau uso dos dons espirituais, ele não proibiu todas as profecias por causa de uma série de experiências proféticas falsas. Ele simplesmente disse para testarem as manifestações espirituais antes de aceitá-las como verdadeiras: “Julgai todas as coisas...” (1 Tessalonicenses 5:21, grifo nosso). Em outras palavras, mantenham a cabeça no lugar no que diz respeito ao que vocês vão consumir espiritualmente!

A palavra “julgai” usada por Paulo foi traduzida da palavra grega dokimadzo, que significa aprovar depois de testar. Essa palavra era usada de várias maneiras, porém mais significativamente para descrever o processo de testar moedas para ver se eram verdadeiras ou falsas.

Moedas falsas parecem muito autênticas — e havia tantas moedas falsas em circulação nos tempos antigos que se tornou comum testá-las a fim de determinar se eram reais ou falsas. Se fossem testadas e ficasse provado que eram falsas, eram rejeitadas. Somente se as moedas fossem testadas e postas à prova e ficasse provado que eram autênticas é que eram habilitadas para a circulação pública e aceitas como pagamento.

Eis o significado por trás da palavra “julgar” que Paulo usou em 1 Tessalonicenses 5:21. Paulo não disse aos cristãos de Tessalônica para rejeitarem os pronunciamentos proféticos; ele os instruiu a provar ou a testar esses pronunciamentos. O povo de Deus é instruído a julgar os pronunciamentos espirituais tanto escritos quanto falados, antes de aceitar totalmente sua substância.

Mas Paulo continuou: “Julgai todas as coisas, retende o que é bom”. A palavra “retende” é uma tradução da palavra grega katecho, composta pelas palavras kata e echo. A palavra kata é uma partícula intensiva (que se destina a dar intensidade) e a palavra echo significa reter ou segurar. Quando são unidas para criar katecho, a nova palavra significa segurar firmemente ou manter sob controle para que o objeto não escape. É a imagem figurada de envolver os braços ao redor de um objeto e se recusar a soltá-lo.

Assim, Paulo estava incentivando os cristãos tessalonicenses a não rejeitarem uma profecia simplesmente por causa de algumas experiências ruins. Eles precisavam abraçar e reter o que era “bom”.

A palavra “bom” denota uma coisa que é correta e satisfatória. Foi testada, posta à prova e ficou comprovado que é autêntica. Como uma moeda testada e posta à prova é digna de ser colocada em circulação pública, aquilo ao qual Paulo está nos ordenando que nos apeguemos foi comprovado como sendo confiável, genuíno e verdadeiro. Então, o Espírito de Deus está nos exortando a envolvermos com os braços e retermos essas verdades e manifestações espirituais que foram testadas e provaram ser autênticas e legítimas, estimando-as como dons vindos diretamente dele para o nosso bem.

PERGUNTAS IMPORTANTES QUE OS LÍDERES ESPIRITUAIS DEVEM FAZER

Vimos em 1 Tessalonicenses 5:21 como Paulo ratificou a sabedoria de provarmos o alimento e o vinho espiritual antes de serem consumidos. Isso significa que não há nada de errado em fazer a si mesmo perguntas-chave antes de colocar um alimento espiritual na boca.

Como você verá, Tiago 3:1 nos diz que aqueles que têm influência espiritual serão julgados com maior rigor pelo que endossam ou apresentam como verdade. Por isso é sábio que os líderes espirituais reflitam profundamente acerca do conteúdo que endossam ou ensinam. É seu dever sagrado meditar sobre um ensinamento até sua conclusão lógica antes de apresentá-lo aos que o ouvem. É sensato fazer-se as seguintes perguntas:

- Este ensinamento se baseia realmente na Bíblia?
- Este ensinamento está em concordância com todo o conselho das Escrituras?
- Este ensinamento é algo que eu iria querer que meus filhos consumissem?
- Este ensinamento é equilibrado ou é um entretenimento disfarçado?
- Este ensinamento mistura a opinião de alguém com a verdade de uma maneira

que poderia enfraquecer o caráter de um cristão, desviar o caminho dessa pessoa, ou afetar a qualidade do seu fundamento espiritual?

- Este ensinamento vai impactar as pessoas para andarem por fé?

- Este ensinamento inspira outros a darem fruto para a glória de Deus permanecendo firmes na Sua Palavra e nas Suas promessas enquanto se aproximam mais dele?

- Este ensinamento está alinhado com a totalidade da Palavra do Senhor ou diminui a obra sacrificial de Cristo ou desencaminha as pessoas para uma direção que Deus nunca pretendeu?

- Este ensinamento vai ajudar a produzir caráter e práticas cristãs estáveis e que promovem o temor ao Senhor na vida daqueles a quem eu influenciar?

Aqueles que estão na liderança espiritual nunca devem se esquecer da advertência das palavras inspiradas pelo Espírito em Tiago 3:1: “Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo”.

A palavra “mestres” é a palavra grega para professor, e é o equivalente em grego para a palavra hebraica rabbi. “Juízo” é a palavra grega krima, que retrata veredito ou sentença que resulta de uma investigação formal. Nesse versículo, o Espírito Santo adverte previamente àqueles dotados de influência espiritual de que eles, no fim das contas, serão inspecionados pelo próprio Deus, que observará se o que eles endossam ou ensinam está em concordância com o corpo das Escrituras. Isso significa que toda palavra, toda frase e todo tom usado em

público por um líder espiritual é importante para Deus. Podemos ver apenas pelo testemunho desta única escritura porque é tão importante para os líderes cristãos lembrarem sempre que as palavras têm consequências.

“MORTE NA PANELA!”

Em 2 Reis 4:38-41, encontramos uma história notável de um grupo de homens que estavam estudando sob a autoridade de Eliseu para serem profetas. A Bíblia nos diz que Eliseu ordenou que aqueles jovens discípulos da escola de profetas fossem ao campo para recolher ingredientes a fim de fazer um ensopado, e um deles inadvertidamente colheu ingredientes de uma trepadeira selvagem venenosa que se parecia muito com outra que produzia bons frutos. Por não ter experiência em escolher ingredientes, o jovem escolheu, sem perceber, ervas mortais e misturou-as com outros vegetais saudáveis em uma panela de ensopado.

Para o olhar destreinado, a erva que o jovem profeta colheu parecia deliciosa, mas se ingerida em grandes quantidades, resultaria em vômitos, ulcerações terríveis nos intestinos e, finalmente, morte. Uma pessoa experiente reconheceria a diferença entre a erva saudável e a mortal. Mas por causa da ignorância do jovem profeta em selecionar os ingredientes, ele acidentalmente selecionou a variedade venenosa e misturou-a a uma panela cheia de vegetais que antes eram bons. Isso produziu um cozido mortal que poderia ter sido fatal para aqueles que o consumissem.

Quando voltou com grandes quantidades da erva venenosa, o jovem picou-a em uma panela; depois a misturou com a carne cortada em pequenos pedaços e os outros vegetais. Finalmente, ele colocou a mistura para cozinhar, e o ensopado que continha a morte oculta começou a ferver. Não há indicação de que ele tivesse a intenção de fazer mal a alguém. Ele simplesmente foi incapaz de selecionar os ingredientes corretos devido à sua falta de experiência.

Quando o ensopado ficou pronto, todos os profetas o despejaram nos pratos e

serviram os outros. Mas 2 Reis 4:40 diz: “Depois, deram de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, exclamaram: ‘Morte na panela, ó homem de Deus!’. E não puderam comer”.

Aqueles que estavam comendo o ensopado reconheceram o gosto amargo e souberam que era mortal, então gritaram: “Morte na panela!”. Para remediar o problema, Eliseu disse: “Trazei farinha”, e colocando-a na panela, completou: “Tira de comer para o povo”, revelando que o mal havia cessado (2 Reis 4:41).

Na Bíblia, a palavra “farinha” é usada algumas vezes para representar a Palavra de Deus. Simbolicamente, podemos ver nesse relato bíblico um exemplo de como um erro espiritual perigoso pode ser misturado insidiosamente na panela de um ensinamento que antes era bom. Aqueles que acrescentaram o ingrediente venenoso à mistura podem ter feito isso inadvertidamente, como o jovem profeta nesse caso.

Em resultado da imaturidade espiritual, da falta de experiência ou de conhecimento bíblico insuficiente, os líderes cristãos podem misturar influências venenosas a ensinamentos que, do contrário, seriam benéficos aos ouvintes. Alguns fazem isso de maneira involuntária porque não são maduros o suficiente para discernir o perigo, às vezes sutil, de certos ingredientes espirituais. Foi assim com aquele — inexperiente e talvez muito sincero — discípulo de Eliseu, que não entendia que os ingredientes que havia escolhido teriam consequências em longo prazo, quem sabe fatais. Assim, sem saber, ele preparou uma mistura mortal.

Para transformar a refeição mortal, Eliseu sabia que eles precisavam acrescentar uma quantidade significativa de farinha ao ensopado para remediar a situação. Isso simboliza o que acontece quando a Palavra de Deus é trazida para uma situação a fim de anular o efeito das doutrinas venenosas que não são saudáveis para consumo. Quando a “farinha” da Palavra é injetada em grandes doses em uma situação antes perigosa, as palavras da verdade que dão vida têm o poder de

anular a influência venenosa e transformar a situação. A Palavra de Deus — a verdade bíblica injetada nas situações pelo poder do Espírito Santo — pode reverter qualquer efeito negativo do veneno espiritual que tenha afetado o povo de Deus, quer tenha sido introduzido de modo intencional ou involuntário.

De acordo com Tiago 3:1, aqueles que têm influência espiritual sobre outros serão considerados responsáveis pelo que dizem, pelo que endossam e pelo que servem aos santos à sua mesa. Essa é outra razão pela qual os líderes precisam entender os ingredientes doutrinários e garantir que eles estão gerando verdades da Palavra de Deus que produzem vida, e não morte. Nenhum líder espiritual quer que os santos exclamem: “Morte na panela!” quando está lhes ensinando!

Aqueles que ocupam posições de liderança espiritual precisam se ver como responsáveis pelo que é trazido à mesa. Como copeiros espirituais, os líderes precisam ter certeza que nenhum ingrediente corrompido que possa trazer algum dano eventual está sendo misturado na panela. E mais, eles precisam estar dispostos a provar o alimento e o vinho espiritual para assegurar aos santos reunidos à mesa que eles podem consumi-los com segurança.

É assim que deve ser quando os cristãos se “sentam ao redor da mesa” para ouvir os líderes espirituais que os ensinam. As pessoas devem poder confiar que os líderes que Deus coloca sobre elas lhes oferecerão somente alimento e bebida espiritual seguros, que ajudem a conduzi-las à saúde espiritual e as protejam contra qualquer dano potencialmente mortal.

SEJA UM CONSUMIDOR CUIDADOSO

É verdade que os ministros de Deus serão considerados responsáveis pelas doutrinas e pelos princípios que ensinam ou endossam. No entanto, Ele também espera que as pessoas usem a mente e examinem ativamente o tipo de alimento espiritual que estão ingerindo.

Anos atrás, durante uma de minhas viagens, fiz uma refeição em uma lanchonete na Sibéria que era visivelmente suja, e eu sabia que era arriscado comer ali. Mas por estar com fome, deixei de lado a hesitação e entreguei-me à comida. Eu sabia, olhando para o local — o chão sujo, o interior imundo, o cheiro de azedo e até os pratos sujos — que provavelmente não era seguro comer ali. O bom senso dizia: “Não coma aqui!”. Se eu tivesse ouvido essa voz interior em vez do meu apetite, teria saído daquela lanchonete e evitado a doença que contraí pouco depois, por ter comido uma comida anti-higiênica.

Do mesmo modo, se você ouvir sua voz interior, saberá que não deve consumir os ensinamentos que são prejudiciais à sua vida. Se você estiver ouvindo e permanecendo sensível ao Espírito Santo no seu espírito, Ele o advertirá. E você ajudará a si mesmo se simplesmente prestar atenção ao ambiente espiritual! Fique atento ao chão sujo e aos pratos sujos espirituais, e se mantenha alerta ao mau cheiro. Ao fazer isso, você reconhecerá quando não estiver em um lugar seguro.

Se você está em um ambiente espiritual duvidoso e sente no seu interior que é arriscado comer o alimento e beber a bebida espiritual que estão sendo servidos ali, não ignore sua intuição. Simplesmente vá para outro lugar, para onde você sabe que o alimento espiritual que estão lhe servindo é seguro.

Sua capacidade de evitar a “morte na panela” com relação ao que você ingere é apenas uma questão de permanecer sensível ao Espírito Santo e de analisar as coisas. Por exemplo, considere o que você faria se estivesse em um restaurante sujo com sua família e sentisse que seus entes queridos estavam prestes a consumir um alimento que os deixaria doentes. Você permaneceria ali e “comeria pela fé”? É claro que não. Portanto, simplesmente use o mesmo bom senso com seu bem-estar espiritual como você faria com seu bem-estar físico nesse tipo de situação! Não permaneça onde você pode ficar doente espiritualmente!

Quando um alimento espiritual questionável está sendo colocado em seu prato, Deus espera que você se respeite — e respeite a obra que Ele está fazendo em sua vida — o suficiente para recusar-se a comê-lo e ir para outro lugar. Deus lhe deu a responsabilidade de guardar seu bem-estar espiritual e de sempre considerar as consequências em longo prazo do que você está consumindo — uma responsabilidade que Ele espera que você leve a sério.

Sempre foi um dever dos cristãos proteger sua própria saúde espiritual e discernir sobre a qualidade do alimento espiritual que eles estão consumindo. Mas especialmente nestes últimos dias, quando o Espírito Santo profetizou que doutrinas estranhas surgirão dentro da Igreja, os cristãos precisam aprender a ser “entes pensantes” que também estão espiritualmente sintonizados com o Espírito Santo que habita dentro deles.

Como eu disse anteriormente, pratico esse princípio diariamente na minha vida pessoal. Embora tenhamos uma série de canais de tevê cristãos disponíveis em nossa casa, não permito que todos os programas transmitidos na televisão cristã sejam trazidos para a privacidade da nossa sala. Sou muito seletivo com relação ao que pode entrar em nossa vida sob o rótulo de “cristão”. Entendo que um pouco de veneno ingerido por muito tempo, ainda que seja misturado à boa comida, pode produzir efeitos nocivos.

Eu o incentivo a remover qualquer prato manchado pelo erro de sua mesa e a aprender a identificar e receber somente bom alimento espiritual que o torne forte na fé e promova em você um caráter de temor a Deus. Especialmente nestes últimos dias, quando tantas misturas de alimento espirituais estão acessíveis, Deus espera que você pense e não “coma pela fé” descuidadamente tudo o que for colocado diante de você. Use o cérebro e confie no Espírito Santo no seu interior para ajudá-lo a exercer um julgamento sadio, e você se sairá bem. Por querer participar do que é saudável, Ele vai conduzi-lo a um ensino que você possa confiar.

A TAREFA PRINCIPAL DE QUALQUER PREGADOR OU MESTRE

A questão da dieta espiritual sempre foi de grande importância para aqueles que são encarregados de falar a Palavra de Deus a outros. Foi por isso que Paulo disse a Timóteo: “Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (2 Timóteo 4:2). Antes de prosseguirmos para as doutrinas inegociáveis da fé cristã que ainda continuam sendo verdadeiras mundialmente, eu gostaria primeiro que examinássemos o significado das palavras de Paulo nesse versículo.

A palavra “pregar” é uma tradução da palavra grega *kerusso*, que significa proclamar, declarar, anunciar ou ser o arauto de uma mensagem. Nesse contexto, a palavra realmente descrevia os atos de um *kerux*, que era o porta-voz oficial de um rei. Era a função do *kerux* anunciar com uma articulação clara e inquestionável os desejos, os ditames, as ordens, as políticas ou as mensagens que um rei desejava expressar ao povo. Pelo fato de esse porta-voz ser enviado para falar em nome do rei, era necessário que ele fosse preciso, exato e fiel à mensagem que o rei queria expressar.

Isso significa que aqueles que atuam como porta-vozes de Deus são encarregados de falar Sua Palavra com exatidão, precisão e fidelidade da maneira que Ele quer que ela seja expressa. Para garantir que saibamos o que os líderes espirituais devem pregar, Paulo escreveu que eles devem pregar “a palavra”. Em grego, a “palavra” é uma forma da palavra grega *logos*, que significa palavra e se refere à palavra escrita.

O que torna isso ainda mais forte é o fato de Paulo ter usado um artigo definido antes de “palavra”. Isso significa inconfundivelmente que Paulo estava dizendo a Timóteo — e aos outros líderes cristãos — que o texto que ele devia pregar era a

Palavra de Deus. Isso significa categoricamente que a principal função de todo líder espiritual é entregar a Palavra de Deus escrita — a Bíblia — quando fala em nome de Deus em público.

Em Ezequiel 3:1-3, vemos um princípio diretivo bíblico essencial que todos os líderes espirituais deveriam levar a sério à luz da verdade de que a eles foi confiada a tarefa de falar em nome de Deus. Ezequiel escreveu:

Ainda me disse: “Filho do homem, come o que achares; come este rolo [isto é, a mensagem de Deus], vai e fala à casa de Israel”. Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo. E me disse: “Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou”. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel. (grifo nosso).

Essa passagem destinou-se a demonstrar que Deus espera que, antes de transmitirem a Sua mensagem a outros, Seus mensageiros primeiro possam digerir cada parte do que Ele deseja dizer. É estritamente proibido um mensageiro ouvir a Palavra de Deus e entregá-la sem primeiro provar e digerir cada parte dela ele próprio. Isso inclui tanto as partes agradáveis quanto as amargas — por exemplo, tanto os elogios quanto as correções. Antes que o porta-voz de Deus possa entregar a mensagem com poder para outros, ele precisa estudar e buscar o Senhor a fim de tornar-se tão intimamente consciente quanto possível acerca das nuances do significado pretendido com aquela passagem.

Essa expectativa divina coloca uma grande responsabilidade sobre os líderes espirituais que são chamados para pregar com frequência em ambientes públicos. Considerando a diversidade de distrações da vida moderna, pode ser um verdadeiro desafio encontrar tempo para devorar e digerir completamente as palavras que Deus lhes dá para transmitir antes da próxima reunião. Em resultado, muitos sermões são entregues sem o poder do Espírito Santo, embora o sejam de uma maneira profissional e oportuna. Um líder espiritual precisa

encher seu homem interior com a palavra que recebeu do céu para transmitir e permitir que ela o toque completamente. Somente então, ele pode subir ao púlpito e entregar publicamente aquela mensagem de Deus com autoridade e poder.

Alguém que prega uma mensagem que não internalizou primeiro, pode se assemelhar a um chef que recomenda enfaticamente um prato que ele nunca sequer provou. Esse chef pode conhecer tudo sobre a comida que está recomendando. Ele pode ter todos os ingredientes certos para produzir esse prato, e pode até saber como cozinhá-lo e prepará-lo para os outros. Mas se nunca provou realmente aquele prato, tudo o que ele sabe não passa de conhecimento intelectual. Ele não pode falar sobre aquela comida com autoridade porque não teve uma experiência pessoal com ela.

Isso explica por que falta o poder do Espírito Santo em tantas pregações e em tantos ensinamentos na Igreja hoje. Sentindo a pressão para produzir uma refeição espiritual após a outra, os pastores correm para suas Bíblias e tiram versículos — como receitas tiradas de um livro de culinária — para preparar algo novo e diferente. Tentando cumprir com suas agendas, eles correm da cozinha para a mesa a fim de servirem refeições que eles mesmos nunca provaram. E, por raramente dedicarem tempo para digerir essas verdades sozinhos, eles apenas servem mensagens que podem ser interessantes, mas que dificilmente transformam vidas.

Uma pessoa a quem foi confiada a missão de falar em nome de Deus precisa deixar a Palavra de Deus descer profundamente até o ventre — o homem espiritual — para que possa ser transformado, corrigido e alimentado por ela. Esse líder precisa engolir toda a mensagem que lhe é dada sem o direito de separar nenhum alimento. Como representante nomeado por Cristo, ele precisa deixar de lado os próprios sentimentos e pensamentos, para que a Palavra possa ser totalmente ingerida, assimilada, compreendida e depois entregue com poder. Não há dúvida de que certas partes dessas mensagens serão difíceis de engolir; não obstante, um dos requisitos dos líderes espirituais é digerir tudo o que a

Palavra de Deus diz.

Esse princípio encontrado em Ezequiel deveria ser levado a sério por qualquer um que seja chamado para pregar publicamente ou ensinar a Palavra de Deus. Ele afirma com clareza e precisão que uma pessoa não pode criar verdades espirituais poderosas com as quais ela mesma não foi cheia.

Aqueles que pregam e ensinam precisam estudar, orar e se preparar para entregar a Palavra de Deus. Uma vez que a preparação esteja concluída, então eles dependem da unção e da inspiração do Espírito Santo ao falar a partir do seu espírito e da sua alma — processando, elaborando e incorporando a experiência humana para transmitir o que Deus mostrou a eles nas Escrituras. Espera-se que os porta-vozes de Deus sejam vozes proféticas para a Igreja. Como tal, esses líderes precisam permanecer fortes ao lado da verdade, ainda que a atmosfera espiritual tenha mudado e a Igreja moderna não concorde com a verdade que lhes é ordenada proclamar.

O exemplo dado em Ezequiel 3 significa claramente que cada líder espiritual deve ler a mensagem, meditar nela e entregá-la assim como Jesus espera. A mensagem de Deus pode conter verdades que são corretivas e, portanto, possivelmente serão desagradáveis de ouvir, difíceis de consumir e dolorosas de digerir. O Espírito Santo tem um efeito sobrenatural anestésico quando diz verdades difíceis ao coração do Seu povo. Sua correção não desencoraja, não condena nem os deixa oprimidos. Em vez disso, Ele diz a verdade de uma maneira que protege e suaviza enquanto corrige, de modo que o resultado é consolo, encorajamento, esperança e força.

Como líderes espirituais, precisamos declarar os princípios de Deus — até mesmo aqueles que são difíceis de ouvir — com os efeitos anestésicos do Espírito Santo para ajudar os ouvintes a receber a correção sem se sentirem violentados pela verdade. Ele espera que nós, como Seus porta-vozes, entreguemos Sua mensagem como Ele a programou e no poder do Espírito

Santo.

Quero inserir um ponto importante aqui antes de seguirmos em frente. Como discutimos anteriormente no capítulo 6, muitos no Corpo de Cristo se tornaram, de uma maneira geral, bíblicamente analfabetos. À luz dessa situação, a importância do ensino das Escrituras versículo por versículo não pode deixar de ser enfatizada, porque essa abordagem da Bíblia garante que cada verdade e assunto apresentado em uma passagem bíblica seja tratado.

A pregação centralizada na exortação bíblicamente fundamentada tem seu lugar de importância. Embora não seja uma exposição versículo por versículo, ela geralmente se baseia em conceitos mais amplos da Palavra que podem transmitir sobrenaturalmente força, coragem e inspiração, quando isso é feito no poder do Espírito. Respeito grandemente aqueles que fazem isso com êxito, e gosto de ouvi-los pregar. Esses pregadores ungidos geralmente me ativam para tomar uma ação necessária.

Mas se esse tipo de exortação ungida for o único alimento espiritual oferecido às pessoas — se um estudo das Escrituras mais profundo, versículo por versículo, não estiver também na dieta espiritual delas — serão deixadas enormes lacunas no conhecimento acerca da Bíblia. Um corpo de cristãos alimentado com tal dieta espiritual pode ter paixão por buscar as coisas de Deus, mas faltará profundidade no conhecimento bíblico com relação às doutrinas fundamentais, a qual só é adquirida por meio de uma abordagem às Escrituras com base no texto.

A conclusão é que o ministério da Palavra deve incluir tanto a exortação fundamentada na Bíblia quanto a pregação e o ensino versículo por versículo. Ambos são vitais. Quando qualquer um deles é enfatizado acima do outro, isso deixa deficiências significativas no fundamento espiritual que está sendo construído na vida das pessoas.

Assim, este é um aspecto vital de se declarar fielmente a Palavra de Deus: que toda a verdade contida ao longo das Escrituras seja levada a sério, estudada e ensinada ao povo de Deus de acordo com a direção do Espírito Santo. Se os dons e os pontos fortes de um pastor estão em outras áreas além do ensino da Palavra versículo por versículo, ele deve focar no seu dom principal. Entretanto, ele também deve estar disposto a buscar aqueles que possam ficar ao seu lado para ajudar a suprir aquele conjunto de pessoas que Deus colocou sob seus cuidados. O objetivo deve ser sempre dar às pessoas o fundamento firme e sólido sobre o qual elas possam basear suas vidas.

Não podemos nos desviar da infalível e incorruptível Palavra de Deus, nem por um momento. Devemos permanecer dedicados à correta interpretação e ao ensino gerados no poder do Espírito Santo. Essa instrução é vital, especialmente em um tempo em que as pessoas têm se afastado lentamente do ensinamento da sã doutrina. Independentemente do que os outros façam, devemos determinar que permaneceremos como canais puros da verdade.

TEMAS POLÊMICOS E QUESTÕES CULTURAIS — O SILÊNCIO NÃO É A RESPOSTA!

Um aspecto crucial de falar em nome de Deus também inclui abordar temas sociais polêmicos e questões culturais com base na Sua Palavra. Isso faz parte da responsabilidade do púlpito. Respostas, soluções ou princípios para lidar com esses dilemas da sociedade encontram-se nas verdades imutáveis da Palavra de Deus.

Os escritores do Novo Testamento abordaram muitos temas polêmicos e questões culturais que eram relevantes para o primeiro século, como sexualidade, casamento, escravidão, vícios e abuso do álcool, citando apenas alguns. Antigos pagãos que estavam se convertendo a Cristo vinham com uma bagagem de relacionamentos caóticos, vícios de todos os tipos, modos de pensar absurdos e resíduos de danos na alma incorridos antes de eles nascerem de novo. Os líderes espirituais da Igreja Primitiva abordavam com ousadia as questões que os cristãos daquela época enfrentavam em suas vidas, e essas respostas eternas ainda falam a nós hoje.

Atualmente o mundo em que vivemos também está cheio de gente que tem sido negativamente afetada pelo caos moral da sociedade. O Espírito Santo profetizou que o pensamento enganoso penetraria em grande parte da sociedade no fim desta era — o ponto exato na linha do tempo de Deus em que estamos vivendo agora. Isso significa que os líderes espirituais de hoje precisam confrontar o engano que está em expansão e abordar as questões culturais polêmicas da era moderna, por mais desconfortável que seja tocar nesses assuntos.

Os cristãos impactados pelo engano em grande parte não têm consciência de que as influências que estão consumindo são venenosas e potencialmente letais para

seus destinos e para tudo de bom em suas vidas. Eles precisam que os porta-vozes de Deus abordem os assuntos que investem violentamente contra eles por todos os lados. O silêncio não é a resposta.

Pastores e líderes espirituais precisam se ver da mesma maneira que um pai vê seu papel como chefe da casa e da família. Há coisas que os filhos precisam ouvir do chefe da casa, e se eles não ouvirem, serão educados pelos colegas, pelos derrotistas e por outros que são bíblicamente ignorantes, conscientes ou não.

É fato que, se os líderes de Deus não abordarem esses assuntos, o vácuo será preenchido pela voz do mundo, o que levará inevitavelmente ao desvio de uma multidão de pessoas. Líderes que ignoram tópicos difíceis não captaram ou abraçaram totalmente a responsabilidade que Deus lhes deu de fornecerem a resposta correta. É essencial que os porta-vozes do Senhor comuniquem o que Ele diz acerca de questões culturais controversas a fim de ajudar os cristãos a manterem a cabeça no lugar neste mundo que parece ter enlouquecido moralmente.

O MAIS ALTO NÍVEL DE BATALHA ESPIRITUAL

Em 2 Timóteo 4:2, Paulo continuou: “Prega a palavra, insta...” (grifo nosso). A palavra “insta” é uma tradução do grego ephistemi, que é uma palavra militar que significa permaneça no seu posto. É significativo que Paulo tenha usado uma palavra militar quando ordenou a Timóteo — e a todos os líderes espirituais — que pregasse a Palavra. A verdade é que quando um líder cristão declara a Palavra de Deus em público, este é o mais alto nível de batalha espiritual.

A Palavra de Deus é mais afiada do que qualquer espada de dois gumes (ver Hebreus 4:12). Entre as capas da Bíblia estão todas as respostas para cada problema que o ser humano possa enfrentar. A Bíblia pode trazer vida nova aos corações, estabelecer a ordem em mentes confusas e refrigerar almas que estão sendo abaladas pela emoção.

Quando a Palavra de Deus é decretada através da boca de uma pessoa, e essa boca está ligada a um coração que crê, essa Palavra tem o efeito de transformar vidas e destruir jugos.

1. Ela penetra no coração das pessoas que estão em pecado.
2. Ela liberta as pessoas que estão cativas.
3. Ela resplandece uma luz tão brilhante que as trevas são expulsas.

4.Ela cura o corpo e liberta a mente.

5.Ela traz paz aos filhos e às famílias.

6.Ela destrói fortalezas e transforma a mente.

7.Ela transforma destinos!

A Bíblia oferece luz para o caminho à frente, liberdade para a mente, força e determinação para a vontade, cura para o corpo e visão para um futuro brilhante. Há um poder na Palavra de Deus que até o diabo não pode negar!

É isso que os líderes espirituais foram chamados para pregar!

Assim, não é de admirar que Satanás tente impedir a pregação, o ensino e o ministério da Palavra. Satanás odeia que a Palavra de Deus seja declarada na terra porque o inimigo sabe que fortalezas mentais, emocionais e espirituais são demolidas quando ela é proclamada com poder! Foi por isso que Paulo advertiu a Timóteo e a todos os líderes espirituais, na essência: “Permaneça no seu posto, e continue pregando a mensagem de Deus como Ele pretende que ela seja pregada!”.

A POSIÇÃO DE UM LÍDER NOS BONS E NOS MAUS TEMPOS

Paulo continuou dizendo: “Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não...”. A versão Almeida Corrigida Fiel diz: “Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo...”. Vamos ver as palavras “a tempo” e “fora de tempo”, para ver o que isso significa.

As palavras “a tempo” e “fora de tempo” são ambas formadas sobre a base da palavra grega *kairos*, que retrata um período ou tempo. Mas o significado de *kairos* pode ser alterado acrescentando-se a ela prefixos diferentes. Por exemplo, a palavra grega *eu* significa bom, agradável, prazeroso, e quando é afixada a *kairos*, forma a palavra *eukairos*, que significa bons tempos, tempos agradáveis ou tempos prazerosos. Mas se o prefixo for *a*, ela forma a palavra *akairos*, que significa maus tempos, tempos desagradáveis ou tempos não prazerosos.

Usando as palavras gregas para “a tempo” e “fora de tempo” — o que na verdade significa bons tempos e maus tempos — Paulo estava dizendo aos líderes espirituais para permanecerem no seu posto e continuarem pregando a Palavra de Deus, independentemente do que estivesse acontecendo no ambiente deles.

Com isso em mente, o versículo poderia ser escrito assim: “Tome uma posição firme, e decida permanecer no seu posto para pregar a Palavra de Deus como Deus pretendeu que ela fosse pregada! Independentemente de os tempos serem bons ou maus ou quer você esteja apreciando a tarefa ou não, esse posto é o seu lugar de responsabilidade. Portanto, cave suas trincheiras e decida que você será fiel para tomar uma posição firme independentemente das influências da atmosfera que o cerca”.

A TAREFA COMPLETA DO PÚLPITO

Paulo continuou: “Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (2 Timóteo 4:2, grifo nosso). Paulo diz que é essencial termos todos os três aspectos da pregação da Palavra em nossos púlpitos — corrigir, repreender e exortar. Vou explicar a diferença entre esses três aspectos do ministério.

•“Corrigir” vem da palavra grega *elegcho*. Nesse contexto, significa trazer convicção ou censurar um ouvinte com a pregação clara e o ensino da Palavra de Deus. “Corrigir” é trazer convicção com tamanho impacto que a pessoa é trazida à razão a ponto de se convencer dos atos e dos pensamentos errados em sua vida. O ouvinte precisa escolher se arrepender ou rejeitar o que agora ele sabe ser verdade.

Trata-se de uma obra sobrenatural do Espírito Santo para trazer mudança transformadora ao coração de uma pessoa, mas requer uma resposta pessoal do ouvinte a fim de efetuar-la. A palavra “corrigir” fala de uma parte crucial da pregação e do ensino que é essencial para que o Espírito Santo produza pureza e fogo espiritual na Igreja!

•“Repreender” vem da palavra grega *epitimaō*. É a mesma palavra usada nos evangelhos quando Jesus “repreende” um espírito demoníaco. É uma correção que expressa reprovação a pensamentos, atos ou obras. Aponta onde uma pessoa está errada e lhe dá instrução sobre como fazer o que é certo. Reprime sobrenaturalmente a predominância do mal e se opõe ao que está errado em uma pessoa ou na sociedade.

Isso descreve o quanto é necessário que o pecado e o comportamento pecaminoso sejam corrigidos e até repreendidos pela declaração da Palavra de Deus. A ausência de uma repreensão da parte de Deus pode até levar os cristãos a ficarem endurecidos para o pecado e suas consequências devastadoras.

•“Exortar” vem da palavra grega parakaleo. Significa incentivar, exortar ou advertir. Retrata um tipo de pregação ou ensino mencionado anteriormente que fortalece os cristãos espiritualmente e os adverte a seguirem em frente em direção à vontade suprema de Deus, não importa a oposição enfrentada ao longo do caminho. A exortação da parte de Deus é forte, ungida e motivacional, e ativa o ouvinte para expulsar a derrota e avançar rumo à vitória. Esse tipo de pregação e ensino é essencial para manter a Igreja focada em uma vida vitoriosa e no fato de que ela pode vencer o mundo e alcançar todos os sonhos que Deus colocou em seu coração.

Muitas vezes na nossa era, quando um líder espiritual corrige e repreende, ele é difamado como retrógrado, crítico, julgador ou negativo, especialmente no clima atual onde o politicamente correto parece ter mais peso na vida das pessoas do que a Bíblia. Enquanto escrevia este parágrafo, ouvi falar sobre um pastor que havia acabado de passar pela experiência de ver algumas pessoas abandonarem sua igreja. Elas decidiram partir porque ele abordou questões difíceis a partir de uma perspectiva bíblica, e foi acusado de ser excessivamente retrógrado.

Em alguns casos, os líderes estão na verdade sendo vítimas de bullying por parte de membros das congregações, por cumprirem a ordenança divina de Deus de corrigir e repreender quando necessário. Mas os requisitos de Deus não mudam, e Ele ordenou que Seus porta-vozes declarem a Palavra sem fazer concessões, independentemente das consequências.

Todos os três elementos de corrigir, repreender e exortar devem ser praticados na Igreja. Infelizmente, os dois primeiros — corrigir e repreender — têm sido deixados de lado em grande parte para que as pessoas não se ofendam. Como

resultado, muitas vezes, as questões que precisam ser abordadas e corrigidas são ignoradas.

Embora nem sempre seja este o caso, é verdade que um bom percentual da pregação e do ensino consiste apenas de uma exortação que estimule os cristãos com uma mensagem positiva. Em um mundo cheio de negatividade, isso é vital. Mas embora esse tipo de pregação seja bom, ele deixa de fora os outros dois elementos vitais que são tão essenciais para que o coração das pessoas seja transformado pelo poder do Espírito Santo, a fim de que possam ser conduzidas à vitória.

SÃ DOUTRINA × ENSINO NOCIVO

Em 2 Timóteo 4:3, Paulo escreveu: “Pois haverá tempo em que [eles] não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos” (grifo nosso).

O texto grego aponta claramente para o futuro — para um período nos últimos dias — quando um número crescente de pessoas na comunidade cristã “não suportará a sã doutrina”. O Espírito Santo não indica quantos serão arrastados para essa direção errada, mas a palavra “eles” (que aqui está subentendida), no grego, sugere um grande número de pessoas.

De acordo com Paulo, a comunidade cristã dos últimos dias perderá o prazer na Palavra de Deus e não mais “suportará” a sã doutrina. A palavra “suportar” é a palavra grega *anechomai*, que significa que eles não tolerarão ou não terão tolerância pela sã doutrina.

A palavra “sã” vem da palavra grega *hugiaino*. É uma palavra que sempre retrata alguma coisa íntegra e saudável ou que sempre produz um estado saudável do ser. A palavra “doutrina” se refere aos ensinamentos e aos princípios eternos da fé cristã.

Mas nesse versículo, o Espírito Santo previu um período específico nos tempos do fim quando um grande segmento da comunidade cristã não toleraria mais tal ensino. Ele realmente profetiza que alguns cristãos começarão a perder gradualmente o apetite pela sã doutrina e de fato desenvolverão um desprazer por ela. Em vez de se apegarem às verdades eternas e íntegras da Bíblia, eles

ansiarão por mensagens de uma espécie diferente e abominarão as mensagens sadias das Escrituras que ouviram no passado.

2 Timóteo 4:3 diz: “...cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos”. A palavra “cobiças” descreve desejos ou caprichos. Paulo usou essa palavra grega para explicar que uma geração irá se levantar no fim desta era e rejeitará a verdade provada pelo tempo em favor de ensinamentos que estejam mais em harmonia com os caprichos flutuantes dos tempos.

De acordo com o Espírito Santo, novos tipos de mestres “espirituais” surgirão nos últimos dias, que auxiliarão a satisfazer as preferências carnis da geração dos tempos do fim. Esses supostos líderes oferecerão uma versão modificada da Bíblia que atrairá uma geração que já está à deriva. O Espírito Santo prevê que essa categoria de oradores públicos desfrutará uma enorme popularidade entre seus ouvintes.

Todo líder espiritual deseja alcançar tantas pessoas quanto possível e falar a uma grande audiência. Entretanto, o objetivo do líder nunca deve ser ganhar seguidores, mas falar com exatidão como porta-voz de Deus.

Mas o Espírito Santo profetiza que, no fim desta era, surgirá uma série de falsos mestres, e um grande número de pessoas serão atraídas a esses líderes que oferecem versões modificadas da verdade. Esses provocadores de coceira nos ouvidos proliferarão rapidamente nestes últimos dias, à medida que esta geração errônea “se cercar” desses mestres.

A versão Almeida Corrigida Fiel de 2 Timóteo 4:3 diz: “Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências”. A palavra

“amontoarão” é uma tradução da palavra grega episoreuo, que pinta uma imagem de pilhas de mestres, todos com a intenção de apaziguar a audiência dos últimos dias com mensagens que se ajustem às preferências e até às exigências da maioria. Quer gostem quer não, essa palavra é a advertência do Espírito Santo de que um grande número de mestres sairá do caminho no fim da Era da Igreja arrebatado pelo espírito do mundo e modificando suas mensagens para que elas se equiparem à confusão da cultura dos tempos do fim.

É possível que estejamos testemunhando atualmente essa apostasia que o Espírito Santo previu há aproximadamente dois mil anos? Estamos vendo nos nossos dias uma atitude de acomodação com o mundo, que produz um tipo de cristianismo que se mescla ao ambiente que o cerca? Estamos testemunhando a apostasia da fé que o Espírito Santo profetizou?

UMA VERSÃO MÍTICA DA VERDADE

Paulo continuou escrevendo: “E se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas” (2 Timóteo 4:4).

O apóstolo Paulo predisse que alguns descartariam a verdade imutável e a substituiriam por “fábulas”. A palavra “fábulas” é uma tradução da palavra grega *mythos*, que é de onde tiramos a palavra mito ou fantasia. Usando essa palavra, Paulo não estava falando sobre mitos como conhecemos; em vez disso, ele estava prevendo que um grupo de pseudomestres nos últimos dias substituiria o ensino autêntico da Bíblia por uma versão modificada tão distante da verdade que ela seria realmente uma versão mítica da verdade.

Paulo também usou a palavra “fábulas” em 1 Timóteo 1:4 para descrever esses falsos líderes espirituais. Ele disse: “Nem se ocupem com fábulas...”. A palavra “fábulas” é mais uma vez a palavra grega *mythos*, que significa mito ou fantasia, e é usada novamente para retratar um novo estilo de ensino que não se parece com a mensagem autêntica da Bíblia.

Essa foi a maneira de Paulo descrever um modo popular de ensino no primeiro século. Propagado por deturpadores da verdade, como vimos no último capítulo, esse tipo de ensino trazia entretenimento, mas era incorreto, portanto não tinha poder para transformar a vida das pessoas.

Em 1 Timóteo 1:6, Paulo afirmou que aqueles que ensinam absurdos doutrinários “se desviaram” e “se perderam” em uma “loquacidade frívola”. A palavra “desviar” é a palavra grega *astocheo*, que significa errar o alvo. O uso

desta palavra significa que os líderes espirituais em questão não estão mais atingindo o alvo da doutrina correta.

As palavras “se perderam” são uma tradução da palavra grega *ektrepo*, que é um termo médico que descreve um osso fora da articulação. Ao usar essa palavra do ramo da medicina, Paulo quis dizer que quando um líder espiritual se desvia da verdade — não atingindo mais o alvo da doutrina na mensagem que está sendo transmitida — ele passa a ser como “um osso fora da articulação” no Corpo de Cristo.

Se já teve um osso quebrado, você sabe, por experiência própria, que isso é muito doloroso! Embora o seu corpo em geral possa estar em forma, um único osso fora da articulação provoca tanta dor que o resto do corpo é extremamente afetado por isso.

Paulo usou essa ideia para explicar que, quando um líder espiritual notável fica “fora da articulação” com relação à verdade bíblica, e começa a se desviar dela, ele produz consequências negativas que afetam muitas pessoas na Igreja. Um líder espiritual “fora da articulação” pode gerar desconforto, dor e até deficiência no Corpo de Cristo.

O Espírito Santo deixou claro em 2 Timóteo 4 que um novo estilo de mestres, com mensagens remodeladas, vai criar misturas espantosas de verdade mesclada ao erro, e que muitas pessoas serão desviadas sedutoramente do caminho para uma versão inexata do cristianismo. Será que é onde estamos hoje?

SAIBA COMO MANTER A CABEÇA NO LUGAR!

Ao encerrar sua advertência a Timóteo, Paulo disse ao jovem ministro: “Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério” (2 Timóteo 4:5).

A expressão “sê sóbrio” foi traduzida da palavra grega *nepho*, que significa pensar retamente, e não como um tolo embriagado. Ela retrata um pensamento claro. Mas na gramática grega não é uma sugestão, e sim uma ordem.

Isso significa que se trata de uma ordenança para pensar retamente, com sobriedade e clareza. Ao usar essa palavra, Paulo estava ordenando que todo líder raciocine bem sobre o que comunica àqueles que o ouvem.

O requisito divino é claro: nós, que somos líderes dentro da Igreja, devemos ter uma mente sóbria, pensando retamente com um juízo claro, enquanto examinamos completamente o que estamos endossando ou ensinando publicamente. Mais uma vez, já que seremos julgados com maior rigidez (ver Tiago 3:1), é imperativo usarmos a mente para examinar o que abraçamos, endossamos e comunicamos aos outros.

A expressão “suporta as aflições” é importante porque nos diz que quando mantemos a cabeça no lugar enquanto tantos outros estão se desviando, podemos ter de suportar certa oposição. No mínimo, haverá aqueles que nos acusarão de sermos antiquados. Podem dizer que somos retrógrados, que estamos aprisionados em velhas ideias enquanto o mundo está avançando, ou que estamos muitos “presos à Palavra” nestes tempos de mudança.

A expressão “suporta as aflições” é uma tradução da palavra grega kakopatheo, composta pelas palavras kakos e pathos. A palavra kakos descreve algo mau ou vil; ao passo que a palavra pathos retrata dificuldade ou sofrimento, ou suportar dificuldade emocional ou mental. Aqui, Paulo diz a Timóteo — e àqueles que falam em nome de Deus no fim desta era — que eles precisam se preparar e se fortalecer com a compreensão de que nem todos apreciarão sua posição fundamentada na Bíblia.

A palavra “evangelista” é uma tradução da palavra grega euangelistes, que em um sentido ligado ao Novo Testamento, descreve um pregador de boas novas. Mas há outro significado, muito mais antigo, que exerce um papel nesse versículo. A palavra “evangelista” — a palavra grega euangelistes —, no seu uso conhecido nos tempos antigos, encontra-se em uma lápide que enaltecia um médium ou canalizador famoso da época.

Os primeiros usos de uma palavra são muito importantes e exercem um impacto sobre o emprego futuro dessa palavra. O fato de essa palavra grega ter sido usada primeiramente para retratar um médium do mundo espiritual, ou alguém que canalizava a voz do mundo espiritual para o mundo dos vivos, nos diz algo importante sobre o significado pretendido por Paulo. Ele estava incentivando Timóteo (e todos os que falam em nome de Deus) a fazer tudo o que pudessem para serem os canais mais claros possíveis da voz de Deus. A função dos porta-vozes de Deus não é falar por si mesmos, mas se renderem à Palavra do Senhor para que ela flua claramente através deles aos ouvintes, da maneira mais pura possível.

Embora Paulo estivesse se dirigindo diretamente a Timóteo, ele também estava escrevendo a qualquer pessoa que fala em nome de Deus, o que inclui não apenas os líderes espirituais, mas qualquer cristão também. Paulo estava visando especificamente àqueles que estariam vivos no fim desta era — o que inclui todos nós. Sua mensagem destina-se aos cristãos dos últimos dias que testemunhariam uma epidemia de absurdos no mundo — um período estranho

em que o pensamento enganoso tentaria se esgueirar para dentro da Igreja como nunca antes.

Mas além daqueles que se desviam da verdade, também haverá um grupo diferente de cristãos que surgirá no fim desta era. Eles irão se apegar à imutável Palavra da verdade, independentemente das consequências ou da oposição, e vão proclamar seu ensinamento eterno. Vamos garantir que este seja o grupo ao qual nós pertenceremos. Apesar das dificuldades que você e eu possamos suportar por proclamarmos a Bíblia como a verdade absoluta, não obstante precisamos ficar firmes, com nossos pés plantados firmemente na integridade da Palavra de Deus.

Nunca esqueça que quando a Bíblia é ensinada corretamente, ela tem o efeito de trazer sobriedade às pessoas. Isso as ajuda a manter seus pensamentos alinhados com a verdade de Deus, a dar frutos para Sua glória nas circunstâncias da vida, e a permanecer estáveis e seguras em tempos de incerteza.

Estamos nos últimos dias sobre os quais o Espírito Santo profetizou, nos advertindo que alguns líderes se desviarão na sua doutrina. Assim, é imperativo que oremos diligentemente para que sejam levantados mestres da Bíblia preparados e sólidos que alimentem com a pura Palavra de Deus aqueles cujos corações estão clamando por isso.

VOCÊ TEM CERTEZA DE QUE SABE O QUE A BÍBLIA ENSINA?

Há pessoas na Igreja de hoje que ignoram os aspectos mais elementares da doutrina do Novo Testamento. Alguns que ocupam os púlpitos — embora possam ser comunicadores excepcionais e exortadores ungidos da Palavra — não têm qualquer instrução acerca dos princípios bíblicos básicos. Outros podem não se sentir capazes ou qualificados para ensinar versículo por versículo.

Além do mais, muitos que conhecem a Bíblia não a pregam tão fortemente como faziam antes porque ela não é tão popular quanto outros tipos de mensagens. Grande é a tentação de se esquivar de qualquer coisa, até mesmo bíblica, que envolva correção — “corrigir ou repreender” (ver 2 Timóteo 4:2). Como resultado desses e de uma série de outros fatores, o desvio das Escrituras nos tempos do fim profetizado pelo Espírito Santo em 1 Timóteo 4:1 está realmente ocorrendo.

Isso enfatiza a grande necessidade de alguém que é chamado para ocupar uma posição de liderança espiritual ser um verdadeiro estudioso da Bíblia. E é igualmente crucial o requisito de um líder espiritual manter uma vida de oração forte e uma caminhada pessoal íntima com Deus, o que sempre resulta em ousadia espiritual.

Mas, como vimos, essa apostasia dos tempos do fim não é um fenômeno inteiramente novo na Igreja, porque espíritos enganadores com doutrinas de demônios também apareceram nos primeiros séculos para desviar o povo de Deus do ensino fidedigno da Bíblia. A Igreja Primitiva também estava combatendo a infiltração do erro doutrinário e dos extremos espirituais, o que levou seus líderes a se reunirem em momentos-chave a fim de escrever uma declaração doutrinária fixa de verdades inegociáveis do Novo Testamento.

Esses primeiros credos foram estabelecidos para trazer ordem à loucura teológica que estava irrompendo ao redor do mundo cristão. Líderes dominados pelo erro estavam levando a Igreja a sair gradualmente do rumo em termos doutrinários. Por causa dessa situação, esses líderes da Igreja Primitiva estabeleceram os princípios inegociáveis da fé cristã e os usaram para determinar o que era certo e errado com relação à doutrina.

Essas doutrinas fixas eram vistas como os princípios mais importantes da fé cristã e nunca deveriam ser modificadas. Embora houvesse espaço para o diálogo em outros pontos, estes deveriam ser abraçados e proclamados como as doutrinas oficiais da fé cristã em todo o mundo. E, ao longo dos séculos, os credos que esses líderes da Igreja Primitiva estabeleceram provaram ser uma grande ajuda para manter a Igreja no rumo, pelo menos nesses princípios essenciais e fundamentais da fé.

Muitos credos foram escritos ao longo dos séculos. Mas, nos parágrafos a seguir, quero lhe dar os primeiros credos mais dignos de nota da Igreja Primitiva que ajudaram a formar a base da crença cristã hoje. Esses primeiros credos contêm as verdades inegociáveis e imutáveis do Novo Testamento que ainda continuam sendo a base da fé para os cristãos mundialmente.

O Credo Romano Antigo (APROX. SÉCULO II D.C.)

O Credo Romano Antigo é uma primeira versão do que mais tarde passou a ser conhecido como O Credo dos Apóstolos. Escrito no segundo século, ele é o credo mais antigo da fé cristã de que se tem notícia, e acredita-se que seja o primeiro credo.²⁰ Ele era tão conhecido na Igreja Primitiva que até Tertuliano e Irineu o citaram em suas obras.²¹

Em fins do século IV, um líder da Igreja Primitiva chamado Tirânio Rufino escreveu um comentário sobre esse credo em latim, em que relatou que os apóstolos haviam sido seus autores, escrevendo-o juntos após o Pentecostes, antes de saírem de Jerusalém para pregar em outros lugares.²² Um antigo documento primitivo que resistiu desde 390 d.C. descreveu-o como “o credo dos apóstolos”.²³

Eis o texto do Credo Romano Antigo (tradução livre):

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso;

e em Jesus Cristo Seu único Filho, nosso Senhor,

que nasceu do Espírito Santo e da Virgem Maria,

que foi crucificado, e sepultado sob Pôncio Pilatos,

no terceiro dia ressurgiu dos mortos,

subiu ao céu,

e está sentado à direita do Pai,

de onde há de vir julgar os vivos e os mortos;

e no Espírito Santo,

na santa Igreja,

na remissão dos pecados,

na ressurreição da carne

(a vida eterna).²⁴

O CREDO DE NICEIA (APROX. 325 D.C.)

O Credo de Niceia foi composto no ano 325 d.C. na famosa convocação de bispos que se reuniram em Niceia, uma cidade da Ásia Menor, para refutar um erro sobre a divindade de Cristo que estava começando a ser abraçado em muitas igrejas da época. Os historiadores afirmam que aproximadamente trezentos bispos se reuniram, vindos de todo o império romano para desenvolver uma declaração de fé doutrinária que refutaria o erro que estava sendo propagado na época. Aproximadamente mil e oitocentas pessoas participaram desse evento histórico, inclusive bispos e outros delegados nomeados.

Eis o texto de Credo de Niceia (tradução livre):

Creemos em um Deus, o Pai, o Todo-Poderoso,

Criador do céu e da terra,

de tudo o que é visível e invisível.

Creemos em um Senhor,

Jesus Cristo, o único Filho de Deus,

eternamente unigênito do Pai,

Deus de Deus, Luz da Luz,

verdadeiro Deus do verdadeiro Deus, unigênito,

não criado, o mesmo Ser com o Pai.

Através dele todas as coisas foram criadas.

Por nós e pela nossa salvação

Ele desceu do céu:

pelo poder do Espírito Santo

encarnou da Virgem Maria,

e se fez homem.

Por amor a nós Ele foi crucificado sob Pôncio Pilatos;

sofreu a morte e foi sepultado.

No terceiro dia ressurgiu

de acordo com as Escrituras;

Ele subiu ao céu

e está sentado à direita do Pai.

Ele voltará em glória para julgar os vivos e os mortos,

e o Seu Reino não terá fim.

Creemos no Espírito Santo, o Senhor, o Doador da vida,

que procede do Pai.

Com o Pai e o Filho

Ele é adorado e glorificado.

Ele falou através dos profetas.

Creemos em uma santa Igreja católica [universal]

e apostólica.

Reconhecemos um batismo pelo perdão dos pecados.

Aguardamos a ressurreição dos mortos,

e a vida do mundo que há de vir. Amém.

O CREDO DOS APÓSTOLOS (APROX. 390 D.C)

O que é chamado de o Credo dos Apóstolos data aproximadamente de 140 d.C. na sua forma mais antiga, que é conhecida como o Credo Romano Antigo (ver seção anterior). Acredita-se que sua forma atual date de aproximadamente 390 d.C. Os pais da Igreja Primitiva se referiam a ele como a “norma de fé”. É considerado uma compilação condensada dos ensinamentos dos apóstolos, que é a razão pela qual ele era mencionado como o Credo dos Apóstolos.

O credo histórico abrange as crenças essenciais inatacáveis da fé cristã. Ao longo dos séculos seguintes, foi usado como um “filtro da verdade” a fim de determinar o que era e o que não era a doutrina cristã genuína. Esse credo em particular ainda é amplamente usado hoje nas principais denominações da Igreja em todo o mundo.

Eis o texto do Credo dos Apóstolos:²⁵

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso,

Criador do céu e da terra.

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor;

o qual foi concebido por obra do Espírito Santo,

nasceu da Virgem Maria,

padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos.

Foi crucificado, morto e sepultado;

Desceu ao inferno.

No terceiro dia ressurgiu dos mortos;

subiu ao céu;

está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso,

donde há de vir julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo,

na Santa Igreja Universal,

na comunhão dos santos,

na remissão dos pecados,

na ressurreição do corpo,

na vida eterna. Amém.

Com base nas passagens do Novo Testamento e nos ensinamentos históricos da Igreja, esses credos foram compostos para divulgar as doutrinas inegociáveis da fé cristã a todas as igrejas e a todos os cristãos.

Depois de ler esses credos, seria interessante refletir sobre esta pergunta por um instante: Qual é o seu nível de conhecimento dessas doutrinas inegociáveis?

Esses credos não contêm doutrinas opcionais ou irrelevantes. Eles são o próprio centro da sua fé. Embora os credos não sejam a Bíblia em si, eles contêm verdades da Palavra de Deus que representam as primeiras crenças fundamentais da fé cristã, e são dignos de consideração.

Enquanto eu me preparava para escrever este capítulo, visitei vários sites de igrejas e ministérios para ler os princípios oficiais da fé de cada um deles. Fiquei impressionado com o fato de as igrejas carismáticas geralmente não apresentarem uma declaração de fé unificada que seja compatível entre as igrejas ou os ministérios.

Algumas declarações de fé são bem escritas; outras são minimamente declaradas; e outras ainda são vagas, quase dando a impressão de que não se quer adotar uma posição acerca das principais doutrinas da Bíblia. Mas é muito importante que igrejas e ministérios sejam capazes de comunicar claramente o que eles acreditam ser as doutrinas fundamentais da fé cristã sobre as quais estão estabelecidos.

Não há como contornar isto: o que cremos é muito importante.

Entendo que as pessoas que visitam esses sites não estão interessadas em ler um tratado teológico sobre doutrina. Também entendo que o tempo e o espaço não permitem que tudo que gostaríamos de dizer seja incluído nos nossos princípios da fé. Mas com base nos ensinamentos da Bíblia e nesses credos confiáveis da Igreja Primitiva, eu gostaria de recomendar um conjunto de princípios fundamentais da fé para sua vida. Ofereço a seguir uma sugestão de declaração de fé para ser usada por você, pela sua família, pela sua congregação, ou mesmo pela sua igreja, seu ministério ou no seu site institucional.

Depois de ler este livro até agora, se você acredita que seria bom atualizar a declaração de fé da sua igreja ou da sua instituição, sinta-se livre para usar o seguinte, conforme necessário.

PRINCÍPIOS DE FÉ SUGERIDOS

As Escrituras

A Bíblia, contendo o Antigo e o Novo Testamento, é, por si só, a única Palavra de Deus infalível e inspirada, e Sua autoridade é definitiva, final e eterna. Nada pode ser acrescentado a ela, subtraído dela, nem ela pode ser suplantada em nenhum aspecto. Ela tem Deus como seu Autor, a salvação como seu objetivo e a verdade, sem qualquer mistura de erro, como sua matéria. A Bíblia é a fonte de toda doutrina, instrução, correção e repreensão. Ela contém tudo o que é necessário para orientação no temor do Senhor e conduta cristã prática. A Bíblia é inerrante e é a norma de fé e conduta fidedigna (ver 2 Timóteo 3:16; 1 Tessalonicenses 2:13; 2 Pedro 1:21).

Deus

Há um e somente um Deus vivo e verdadeiro. O eterno Deus trino se revela a nós como Pai, Filho e Espírito Santo — três Pessoas distintas, com atributos pessoais distintos, mas sem divisão de natureza, essência ou ser (ver Mateus 3:13-17; Mateus 28:18-20; João 1:1; João 14:26; João 17:3; Romanos 3:30; Tiago 2:19).

Deus Pai

Deus Pai reina com cuidado sobre o Seu universo criado e sobre todas as Suas criaturas, inclusive o homem, que foi criado à Sua imagem. Deus orchestra a

história humana de acordo com os propósitos da Sua graça. Deus é Pai em verdade para aqueles que se tornam Seus filhos através da fé em Jesus Cristo (ver Efésios 1:3-10; 1 João 3:1).

Deus Filho

Cristo é o eterno Filho de Deus. Jesus Cristo foi concebido do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Ele honrou a lei divina pela Sua obediência pessoal, e na Sua morte substitutiva na Cruz, Ele fez provisão para a redenção dos homens do pecado. Ele ressuscitou dos mortos fisicamente ao terceiro dia e subiu ao céu, onde está sentado à destra do Pai como o Cabeça da Igreja (ver João 1:1; Hebreus 1:2; Mateus 1:18; Hebreus 5:8; Efésios 1:7; 1 Coríntios 15:3-8; Atos 1:9; Hebreus 10:12; Efésios 1:20-21).

Deus Espírito Santo

O Espírito Santo é o Espírito de Deus, e é totalmente divino. Ele exalta Cristo; convence os homens do pecado, da justiça e do juízo. Chama os homens a Cristo e efetua a regeneração. Produz sobrenaturalmente o caráter cristão, consola os cristãos e concede dons espirituais pelos quais eles servem a Deus através da Sua Igreja. O Espírito Santo sela os cristãos para o dia final da redenção e enche-os de poder na adoração, no evangelismo e no serviço (ver 2 Coríntios 3:17-18; João 16:8-14; Tito 3:5; Gálatas 5:22-23; João 14:16-21; 1 Coríntios 12:7-11; 2 Coríntios 1:21-22; Efésios 1:13-14; Atos 1:8).

O Homem: Sua Queda e Sua Redenção

O homem é um ser criado, feito à imagem e semelhança de Deus. Mas através da

transgressão e queda de Adão, o pecado entrou no mundo. Por causa disso, o homem atraiu sobre si não somente a morte física, como também a morte espiritual e todas as suas ramificações. A transgressão voluntária do homem gerou a separação de Deus e fez com que a raça humana inteira necessitasse de redenção. Jesus Cristo, o Filho de Deus, foi manifestado para desfazer as obras do diabo. Ele deu Sua vida e derramou Seu sangue para redimir e restaurar o homem de volta para Deus. Porque o homem foi criado à imagem de Deus, toda pessoa, de qualquer raça, é digna de respeito e de amor cristão (ver Gênesis 1:26-28; Romanos 5:12-15; 1 Coríntios 15:20-22; Tiago 3:9; Romanos 3:10, 23; Romanos 5:14; 1 João 3:8).

Salvação

A única esperança de salvação do homem é através do sangue de Jesus Cristo. A salvação é o dom de Deus ao homem, separada das obras e da Lei, e se torna operante pela graça através da fé em Jesus Cristo, produzindo obras aceitáveis perante Deus. A salvação é recebida através do arrependimento por reconhecer Jesus como Senhor e colocar fé na obra redentora de Cristo somente. Não há salvação em nenhum outro nome. A salvação é necessária a todos, e quando é experimentada, produz vida eterna (ver João 3:3-5; Efésios 2:8-10; Atos 4:12; 2 Coríntios 7:10; 1 João 5:12).

Santificação

Creemos que a santificação é uma obra definitiva porém progressiva da graça, começando no momento da regeneração e continuando até a consumação da salvação na volta de Cristo. Embora a santificação ocorra instantaneamente quando uma pessoa é salva, é também um processo progressivo que ocorre quando um cristão se reconhece morto para o pecado e vivo para Deus, confia diariamente no poder do Espírito Santo, e se submete ao controle dele (ver Hebreus 12:14; 1 Tessalonicenses 5:23; 2 Pedro 3:18; 2 Coríntios 3:18; Filipenses 3:12-14; 1 Coríntios 1:30).

A Igreja

A Igreja é a habitação de Deus através do Espírito na terra. Isso é visível em uma congregação local de cristãos batizados nas águas que se relacionam pela fé e pela comunhão do Evangelho, cujas vidas e condutas são governadas pela Palavra de Deus; que exercem os dons espirituais, os direitos e os privilégios espirituais investidos neles pela graça; e que buscam estender o Evangelho aos confins da terra. A igreja local é comissionada por Cristo para evangelizar os perdidos no poder do Espírito Santo. É onde os cristãos louvam e adoram e onde os santos são aperfeiçoados e amadurecidos (ver 1 Coríntios 1:2; Hebreus 10:25; 1 Coríntios 12:12-14; Tiago 5:14).

O Batismo Nas Águas

A Bíblia ordena que todos os que se arrependem e que recebem Jesus Cristo como Senhor sejam batizados nas águas. Nesse ato, os cristãos declaram ao mundo que morreram com Cristo e foram ressuscitados com Ele para andar em novidade de vida. O batismo nas águas não é um requisito para a salvação, mas é uma parte necessária para se embarcar em uma vida de obediência para todo cristão (ver Mateus 28:19; Romanos 6:4; Colossenses 2:12; Atos 8:36-39).

A Santa Ceia do Senhor

A Bíblia estabeleceu a Santa Ceia como uma ordenança a ser celebrada até Jesus voltar. Consiste dos elementos — o pão e o fruto da videira — que representam o corpo partido e o sangue derramado do Senhor Jesus Cristo e servem como símbolos que nos lembram da nossa aliança inquebrável com Ele. Além disso, cura e restauração são liberadas quando os cristãos recebem os elementos da

Santa Ceia e pela fé se apropriam da obra redentora de Cristo ao qual esses elementos representam (ver Mateus 26:26-28; Lucas 22:19-20; João 6:48-51; Atos 2:42-46; 1 Coríntios 11:17-34).

Últimas Coisas

No Seu tempo e à Sua maneira, Deus trará esta era à sua conclusão apropriada. No fim, Jesus Cristo voltará pessoal e visivelmente. Os mortos serão ressuscitados, e Cristo julgará todos os homens em justiça. Os injustos serão consignados ao inferno, e os justos receberão sua recompensa e habitarão para sempre com o Senhor (ver Mateus 16:27; 2 Coríntios 5:9-11; 1 Tessalonicenses 5:1-3; Apocalipse 1:7; Apocalipse 22:12).

Ressurreição

Jesus Cristo ressuscitou fisicamente dos mortos em um corpo glorificado três dias após Sua morte na cruz. Cremos na volta do Cristo ressurreto para Seus santos, tanto para os que estão vivos na terra, quanto para aqueles que os precederam na morte. Tanto os salvos quanto os perdidos finalmente ressuscitarão — aqueles que são salvos para a ressurreição da vida e aqueles que estão perdidos para a condenação e morte eternas (ver 1 Tessalonicenses 4:16-17; Apocalipse 20:6).

O Inferno e a Recompensa Eterna

Aquele que morre fisicamente nos seus pecados sem aceitar Cristo está eternamente perdido no lago de fogo e, portanto, não tem mais oportunidade de ouvir o Evangelho ou de se arrepender. O lago de fogo é literal. Os termos

“eterno” e “perpétuo” usados para descrever a duração da punição dos condenados no lago de fogo, trazem consigo a mesma ideia e o mesmo significado de existência interminável, conforme usado para denotar a duração da alegria e do êxtase dos santos na presença de Deus (ver Hebreus 9:27; Apocalipse 19:20).

O Juízo Final

A Bíblia ensina que haverá um juízo final no qual os ímpios que estão mortos serão ressuscitados e julgados de acordo com suas obras. Todo aquele que não for encontrado escrito no Livro da Vida, junto ao diabo, aos seus anjos e à besta e ao falso profeta, serão destinados à punição eterna no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte (ver Apocalipse 20:6-15).

A Grande Comissão

É dever e privilégio de todo crente e de toda igreja se esforçar ativamente para fazer discípulos de todas as nações. Fomos encarregados por Cristo de procurar constantemente ganhar os perdidos através do nosso testemunho verbal, fortalecido por um estilo de vida cristão e por outros métodos que estejam em harmonia com o Evangelho de Cristo. De acordo com a Grande Comissão, toda igreja deve estar comprometida, em oração e nas finanças, em alcançar os confins da terra com o Evangelho de Jesus Cristo (ver Mateus 28:19-20; Atos 1:8).

OUTROS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Além dos pontos já mencionados, recomendo acrescentar o seguinte a uma declaração de fé básica. Embora não estejam mencionados diretamente nos credos antigos da Igreja, são itens vitais para estabelecer o fundamento firme de uma doutrina carismática sadia.

O Batismo no Espírito Santo

O batismo no Espírito Santo é uma promessa oferecida a todos os cristãos que é distinta do novo nascimento. Ao recebê-lo, recebemos a concessão dos dons do Espírito Santo e o poder para viver e para servir ao Senhor. É evidenciado pelo sinal físico do falar em outras línguas, conforme o Espírito de Deus concede (ver Mateus 3:11; João 14:16; Atos 1:8; Atos 2:4; Atos 2:38-39; Atos 19:1-6).

Os Dons do Espírito Santo

Os dons do Espírito Santo são dons sobrenaturais que equipam os cristãos, contribuem para a edificação da Igreja e demonstram o poder e o caráter de Cristo ao mundo. Esses dons estão operando na Igreja hoje e continuarão a operar até o fim da Era da Igreja (ver Romanos 12:5-8; 1 Coríntios 1:5-9; 1 Coríntios 12-14).

Cura

É a vontade de Deus curar os enfermos através de vários meios — inclusive mas não limitado a: imposição de mãos, oração da fé, unção com óleo e a operação dos dons do Espírito Santo. Além do mais, a cura é oferecida na obra redentora de Cristo e está disponível a todos os cristãos em todos os lugares (ver Marcos 16:18; Tiago 5:14-15; 1 Pedro 2:24; Mateus 8:17; Isaías 53:4-5).

Mordomia

Deus é a Fonte de todas as bênçãos. Tudo o que temos, no fim das contas devemos a Ele. Deus ordena que Seu povo seja constituído por bons mordomos. Os cristãos têm uma obrigação espiritual para com o mundo inteiro, a administração santa do Evangelho e a mordomia obrigatória dos seus bens. Eles têm, portanto, a obrigação de servir a Deus com seu tempo, seus talentos e seus bens materiais, conforme Ele direcionar (ver Salmos 24:1; Tiago 1:17; Mateus 25:21; 1 Pedro 4:10; 2 Coríntios 9:6-7).

Finalmente, é necessário o ensinamento essencial da Palavra de Deus acerca do casamento e da família durante estes tempos do fim, para dar uma direção clara a muitos no mundo de hoje que estão confusos, à medida que a sociedade continua a se desviar da verdade bíblica e a abraçar visões distorcidas e antibíblicas sobre o casamento, a família e os filhos.

Os cristãos, as igrejas, os ministérios e as instituições cristãs precisam estar absolutamente certos acerca do que as Escrituras afirmam sobre todos esses assuntos, porque as linhas estão sendo obscurecidas por uma sociedade que está enlouquecendo moralmente à medida que nos aproximamos do fim desta era. Recomendo, portanto, que o seguinte também seja acrescentado à sua declaração oficial de fé.

Casamento e Família

A Bíblia ensina que Deus ordenou a família como a instituição fundamental da sociedade humana. A unidade familiar é composta de pessoas relacionadas umas com as outras pelo casamento, pelo sangue ou pela adoção (ou ligadas através da tutela). O casamento é a união de um homem e uma mulher em uma aliança marital para toda a vida. O marido deve amar sua esposa como Cristo ama a Igreja. Ele tem a responsabilidade dada por Deus de prover, proteger e liderar sua família. A esposa deve se submeter graciosamente à liderança de seu marido, e respeitá-lo assim como a Igreja se submete voluntariamente ao senhorio de Cristo. Ela é criada à imagem de Deus, assim como seu marido e, portanto, é igual a ele.

Além do mais, desde o instante da concepção, os filhos são uma bênção e uma herança do Senhor a ser valorizada e criada de acordo com os princípios bíblicos, e os pais devem demonstrar aos seus filhos o padrão de Deus para o casamento (ver Efésios 5:21-32 e 6:1-4; 1 Pedro 3:1-9; Salmos 127:3-4; Deuteronômio 4:9-10; Deuteronômio 6:7).

Outros pontos doutrinários abrangentes estão teologicamente abertos ao diálogo racional e até a visões diferentes. Mas com relação a essas verdades fundamentais da fé cristã, simplesmente não há espaço para negociação. São as doutrinas imutáveis da nossa fé — e como tal, precisam ser ensinadas, abraçadas e afirmadas.

Nos capítulos anteriores, afirmei que mesmo enquanto o Novo Testamento ainda estava sendo escrito, os apóstolos se levantaram para refutar o erro venenoso que estava sendo mesclado à verdade. Como vimos, a pressão para modificar a fé tem estado presente desde o princípio da Igreja.

Nesta hora tardia da presente era, é importante que os líderes espirituais reconheçam aquilo em que acreditam, aceitem a responsabilidade de falar com

exatidão e clareza em nome de Deus como Seus porta-vozes, e chamem a Igreja de volta para a voz fidedigna da Bíblia. Precisamos fincar os pés firmemente na Palavra de Deus e decidir não receber nada, não crer em nada e não seguir nada que não possa ser encontrado na Bíblia ou provado por ela.

No capítulo a seguir, gostaria de convidar você a analisar as palavras de Pedro sobre a importância suprema da Palavra de Deus. Como Pedro deixou claro em sua epístola (ver 2 Pedro 1:17-18), até mesmo sua experiência sem paralelos com Cristo no Monte da Transfiguração, por mais gloriosa que tenha sido, é superada pelo poder da Palavra de Deus escrita!

PENSE NISSO

1.O inimigo procura qualquer ponto de acesso possível para entrar em nossa vida pessoal e na vida da Igreja. O objetivo dele é sempre arruinar e derrubar o que Deus disse que acontecerá. O pior pesadelo do diabo é o cumprimento do grande plano de Deus — o derramamento do Seu Espírito nos últimos dias por toda a terra que antecede a volta de Jesus. Satanás sabe o horror que define seu futuro do outro lado desse momento da história no cronograma divino.

O que você recebeu do Senhor que é uma promessa ligada ao seu destino nele? Você já se certificou de que todas as portas de acesso possíveis estejam fechadas para o inimigo, para que ele não possa encontrar um modo de entrar e arruinar essa promessa antes mesmo de você chegar ao seu cumprimento?

2.Há uma tendência descendente dentro da Igreja atual enquanto alguns líderes espirituais se desviam do caminho firme da verdade eterna de Deus e tentam se tornar mais “relevantes” para o mundo que os cerca. Com muita frequência, essa busca por relevância tem substituído a reverência pela santa Palavra do Senhor.

Você já se viu envolvido na tentativa de se misturar com os que o cercam, mesmo que isso significasse baixar o nível da sua posição firme na Palavra de Deus? Por outro lado, você já decidiu se destacar como um dos porta-vozes de Deus em uma situação e isso lhe custou muito caro?

Nestes dias você terá muitas oportunidades de escolher uma coisa ou outra. Você já dedicou tempo com o Senhor para descobrir o que deve fazer nesses momentos desafiadores no caminho que está à frente? Decida-se de uma vez por

todas — você vai ficar firme ao lado de Deus e deixar que Ele demonstre Seu coração através de você na próxima vez que a verdade precisar ser reforçada para dissipar o erro!

3.O erro nem sempre vem com um cartaz anunciando sua presença. Os caminhos do inimigo podem ser sutis e sedutores no seu modo de se apresentar. A Bíblia diz que o diabo se disfarça como anjo de luz (ver 2 Coríntios 11:14).

Você está firme no próprio fundamento doutrinário acerca das verdades básicas e inegociáveis da fé cristã? Você seria capaz de detectar “apenas uma gota de erro” sendo acrescentada a um banquete de verdade para que você e os que o cercam pudessem evitar adoecer espiritualmente? E, nesse caso, você está pronto para ficar firme — sozinho, se necessário — como o “antídoto espiritual” de Deus, pronto para dizer a verdade dele para ajudar a pureza a ser restaurada?

²⁰ [John Norman Davidson Kelly, Early Christian Creeds \(London: Longman, 1972\), p. 101.](#)

²¹ [Kelly, Creeds, pp. 100-130.](#)

²² [Rufinus, Commentarius in Symbolum Apostolorum, \(P.L. xxi. 335B\).](#)

²³ [Ambrósio, de um Concílio em Milão ao Papa Siricius, por volta de 390 d.C., escreveu: “Que eles deem crédito ao Credo dos Apóstolos, que a Igreja Romana sempre manteve e preservou imaculado”. Ambrósio de Milão, carta 42.5, Tertuliano.org.](#)

²⁴ [Kelly, Creeds, p. 102.](#)

²⁵ [Versão em português do credo extraída de: <http://www.monergismo.com/textos/credos/credoapostolico.htm>](#)



CAPÍTULO 8

NÃO HÁ REVELAÇÃO MAIS

Elevada

Falamos da posição firme contra o erro que o apóstolo Paulo adotou quando escreveu suas epístolas do Novo Testamento inspiradas pelo Espírito Santo. Agora vamos ver como o apóstolo Pedro abordou os erros doutrinários do seu tempo. Quero levar você até as palavras dele sobre esse assunto para que possa ter uma melhor compreensão da importância suprema da Palavra de Deus em nossa vida. Como você verá, tudo — inclusive a opinião e a experiência pessoal — deve sempre ficar em segundo plano diante da voz fidedigna das Escrituras.

Os tempos podem mudar, e os espíritos enganadores podem tentar introduzir doutrinas de demônios no mundo e até na Igreja. Mas em meio a tudo isso é preciso que haja aqueles que se apegam firmemente à Palavra e optam por edificar sua vida sobre a revelação infalível da Palavra de Deus — a base da verdade eterna que Ele deu à humanidade para que tivesse um guia para viver.

Como expliquei nos capítulos anteriores, havia alguns líderes espirituais influentes no primeiro século que tentavam alterar a fé. Ao mesmo tempo, os mestres gnósticos estavam atraindo os cristãos para revelações bizarras e ensinamentos que não eram corroborados pela Palavra de Deus. Mas porque sua apresentação era sedutora, um grande número de pessoas estava sendo atraído a se distanciar do ensinamento sólido das Escrituras para ensinamentos errôneos e experiências espirituais estranhas.

Pedro aborda essas questões firmemente em suas epístolas. E, evidentemente, quando Judas leu uma cópia da epístola de Pedro, ele ficou tão abalado com isso que escreveu aos seus leitores, dizendo-lhes para batalharem “...diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (v. 3). Em sua epístola, Judas incentivou aqueles primeiros cristãos a não darem lugar ao ensinamento cheio de erros que estava começando a proliferar na Igreja naquela época (ver capítulo 4 deste livro).

Quando Pedro abordou a questão dos líderes problemáticos que estavam se afastando das verdades das Escrituras provadas pelo tempo, ele começou descrevendo a própria experiência no Monte da Transfiguração. Foi uma estratégia de Pedro porque ele testemunhou algo naquele dia que representou um evento real sem paralelos — muito maior do que qualquer conto fantástico escrito e disseminado na Igreja pelos falsos profetas da época. E quando Pedro registrou esse evento, ele deixou claro que, por mais glorioso que aquele encontro sobrenatural no Monte da Transfiguração tenha sido, ele tomou um lugar secundário quando comparado com a voz fidedigna e confiável da Palavra de Deus.

O PESO INCOMPARÁVEL DA PALAVRA DE DEUS

Discutimos no capítulo 3 que espíritos enganadores com doutrinas de demônios estavam tentando desviar a Igreja naquele primeiro momento da sua história. Falsos mestres estavam propagando doutrinas absurdas e histórias ultrajantes de experiências sobrenaturais que não tinham conexão com a Palavra de Deus.

Com certeza Deus quer visitar Seu povo com experiências sobrenaturais impressionantes, e Ele nos diz claramente na Sua Palavra que essa é uma parte vital da operação do Espírito Santo na Igreja. Entretanto, Ele só trabalha em linha com a Sua Palavra, e as histórias com as quais esses falsos mestres seduziam seus ouvintes ingênuos eram criadas por eles mesmos, e não podiam ser sustentadas pelas Escrituras.

Esses mestres gnósticos ou estavam inventando histórias com a intenção de enganar ou estavam relatando acontecimentos sobrenaturais reais, diabolicamente inspirados, que eles haviam experimentado ao dar acesso a espíritos enganadores em suas vidas. Mas se eles pretendiam enganar ou simplesmente foram eles mesmos enganados, o resultado do seu ensino era idêntico — uma infecção espiritual estava se espalhando pela Igreja.

Está claro que Pedro havia encontrado alguns desses ensinamentos enganosos que os mestres gnósticos relatavam. Ele ficou tão alarmado com a maneira como eles estavam torcendo e distorcendo a Palavra de Deus que decidiu abordar esse acontecimento perturbador.

Os líderes que estavam no erro afirmavam fazer parte de um grupo de elite

espiritual superior que estava na crista da onda das novas ideias. Assim, quando Pedro se dirigiu a eles e às suas doutrinas deturpadas, ele começou afirmando que ninguém havia experimentado nada que pudesse se comparar com o que havia ocorrido no Monte da Transfiguração. Naquele monte santo, Pedro, Tiago e João haviam sido iniciados em um pequeno grupo de elite de três pessoas que viram, ouviram e experimentaram o que ninguém mais jamais viu, ouviu ou experimentou. Nenhum mestre gnóstico poderia inventar uma fábula para competir com o que aqueles três homens realmente testemunharam naquele dia.

Mas apesar da natureza extraordinária da experiência divina de Pedro no monte santo, o apóstolo deixou claro que até mesmo essa visitação celestial era ofuscada pelo peso da Palavra de Deus. Na verdade, Pedro declarou que não existe revelação superior disponível para a humanidade além da Palavra de Deus e que as Escrituras não precisam de modificações, alterações ou acréscimos para torná-las mais relevantes para uma sociedade em um estado de fluidez constante (ver 1 Pedro 1:23-25; 2 Pedro 1:19-21).

Em 2 Pedro 1:16, as palavras do apóstolo realmente incriminaram as vozes notáveis que estavam torcendo a verdade e inventando fábulas bizarras na época em que ele escrevia. Como vimos no Capítulo 5 deste livro, esses líderes estavam se esforçando para se tornar mais populares junto a um grande número de cristãos, alterando o Evangelho a fim de atrair uma audiência maior. Além de torcer a verdade, eles estavam contando fábulas fantásticas elaboradas para atrair pessoas com um histórico pagão.

Mas Pedro se recusava terminantemente a seguir o padrão de modificar as Escrituras e a sugerir que qualquer experiência pudesse ter maior peso que a própria Palavra de Deus. Não se iluda: as palavras de Pedro destinavam-se a colocar os pingos nos “is” e a estabelecer um prumo da verdade entre ele e os que estavam sendo confundidos.

FÁBULAS ENGENHOSAMENTE INVENTADAS

Pedro começou escrevendo: “Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas...” (2 Pedro 1:16).

A frase “engenhosamente inventadas” é uma tradução da palavra grega *sophidzo*, que descreve algo habilmente projetado, elaborado, tramado, maquinado ou forjado. Pedro usou a palavra *sophidzo* para afirmar que esses falsos mestres estavam elaborando fábulas para apelar aos ouvintes. Em vez de ensinar sadiamente os princípios encontrados nas Escrituras, esses usurpadores da verdade usavam a Palavra de Deus na tentativa de confirmar suas fábulas imaginárias. Eles tramavam um conjunto de doutrinas enganosas extraordinárias e fábulas fantásticas de experiências sobrenaturais e depois usavam alguns versículos dispersos na tentativa de validá-las. De acordo com esses impostores, então, a Bíblia se tornou uma ferramenta para construir uma estrutura ao redor do erro que eles estavam promovendo para servir aos próprios fins.

Tudo isso estava acontecendo nos primeiros dias da Igreja. Hoje, nos últimos dias do mundo em que vivemos, os líderes errôneos em sua maioria não focam em fábulas fantásticas. Não obstante, muitos alegam ter a própria versão atualizada da verdade. Nesse sentido, esses falsos mestres modernos também estão pregando mensagens que se encaixam na categoria das “fábulas”, porque as doutrinas que eles endossam estão muito longe do ensinamento autêntico da Bíblia. Como os falsos mestres do primeiro século, esses líderes errôneos dos últimos dias não honram a Palavra de Deus como um tesouro sagrado da Sua revelação ao homem. O que alguns estão pregando em vários setores da Igreja poderia realmente ser qualificado como fábulas porque é uma tremenda distorção da verdade do Novo Testamento.

Vou dar um exemplo que ocorreu há não muito tempo quando um famoso líder cristão afirmou que se a Bíblia é o fundamento da fé de uma pessoa, então essa fé é um “frágil castelo de cartas” que por fim desmoronará. Esse indivíduo afirmou que um cristianismo construído sobre a Bíblia está pendurado por um fio, e que precisamos ajustar (alterar) a mensagem que pregamos se quisermos alcançar a próxima geração, porque essa geração simplesmente não crerá na Bíblia como antes — como a infalível e inspirada Palavra de Deus.

Trata-se simplesmente de uma afirmação herética que não deveria ser tolerada de alguém com uma posição de liderança espiritual, especialmente uma posição visível. A Bíblia não é apenas o próprio centro e essência da nossa fé, como também era o foco central do ensino e da pregação tanto de Jesus quanto dos apóstolos.

Se os membros da próxima geração forem ensinados pela Palavra com exatidão e depois optarem por não crer nela, é direito deles. Mas nós, que somos mais velhos, não devemos abandonar ou diminuir nossa crença na inerrante Palavra de Deus só porque alguns da geração mais jovem não gostam dela ou não a acham “agradável”.

O fato é que aqueles que ancoram sua fé na Bíblia estão edificando a vida sobre uma Rocha impenetrável que os sustentará em meio a todos os períodos da sua existência (ver Lucas 6:48). Contrário ao que aquele líder desencaminhado afirmou, a única maneira de cultivar um fundamento bem estabelecido é ancorar nossa fé na Palavra de Deus.

Qualquer pessoa que afirme ou mesmo sugira que a Bíblia está desatualizada está no erro. O resultado dessa posição infeliz adotada por líderes errôneos é que os seguidores que confiam neles serão levados a crer que a Bíblia não é confiável. A confiança na Palavra de Deus será, portanto, diminuída e esses seguidores começarão a avançar na direção da conclusão “lógica” de que a Bíblia é apenas outro livro santo entre muitos outros livros santos. Em outras

palavras, muitos que estão sujeitos a esse tipo de ensino chegarão à perigosa conclusão de que a Bíblia não é realmente a Palavra de Deus — que ela é apenas um livro de princípios, sugestões e teorias opcionais, do tipo “pegar ou largar”. Esse pensamento é um caminho que levará as pessoas diretamente para o engano.

Tragicamente, a não ser que se arrependam, esses líderes e aqueles que creem neles, por fim, minimizarão a autoridade da Palavra de Deus e a modificarão para acomodar a cultura. Esses mesmos líderes provavelmente começarão a abraçar e endossar preferências sexuais que estão em contradição direta com certos ensinamentos da Bíblia.

Então, quando a âncora das Escrituras tiver sido cortada e deixada de lado, o navio começará a se desviar cada vez mais da rota até estar completamente perdido em um mar de confusão. É exatamente para lá que o abandono ou a modificação da Palavra de Deus nos leva, a não ser que ocorra o arrependimento e o retorno para a Bíblia como a voz fidedigna de Deus.

Você está ciente de que vivemos na incrível era da informação — um tempo em que as pessoas têm mais dados disponíveis do que jamais tiveram. O pensamento tradicional em muitas frentes está sendo desafiado, contestado, disputado e questionado. Muitos estão repensando suas crenças. Uma parte disso é positiva. Por exemplo, a ciência e uma educação melhor abriram portas para o entendimento que antes não existia.

Devemos lembrar que nossas crenças, nossos testemunhos e nossos ensinamentos públicos podem impactar as pessoas por toda a eternidade. Precisamos tomar muito cuidado nesta era de questionamentos para não deixar a mente tão aberta a ponto de permitirmos que nossas mentes sejam desativadas, entorpecidas e fechadas para a verdade! No que diz respeito à Bíblia, precisamos manter a cabeça no lugar!

É por isso que aconselho a todos os que ensinam ou pregam — e a todos os que os ouvem — que perguntem a si mesmos continuamente: os apóstolos que escreveram o Novo Testamento reconheceriam a mensagem que estou pregando (ou ouvindo) como verdade? Se alguém está ensinando informações tão novas, tão avançadas e tão progressivas que os apóstolos não as reconheceriam, podemos saber que essa pessoa se desviou da mensagem do Evangelho e se aventurou por áreas cinzentas.

Como ministros do Evangelho, precisamos ver as Escrituras como o foco central para o que fomos chamados a comunicar. Nunca devemos usar a Bíblia simplesmente para construir uma estrutura ao redor de um ponto que gostaríamos de provar. Essa abordagem leva à manipulação da Palavra de Deus para fazer com que ela diga o que nós queremos que ela diga.

Precisamos deixar a Bíblia falar por si. Nosso papel como ministros chamados por Deus é estudá-la, ver com exatidão o que ela ensina sobre cada assunto, e depois apresentar a verdade como ela é apresentada na Palavra de Deus.

A mensagem da Bíblia em si é o ponto.

A DOCTRINA DEFEITUOSA E SUA COLHEITA INEVITÁVEL

Vamos voltar ao que Pedro disse em 2 Pedro 1:16: “Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas...”.

A palavra “fábulas” é uma tradução da palavra grega mythos. É a mesma raiz da qual derivamos a palavra mito. Ao usar essa palavra para descrever ensinamentos enganosos dos líderes que estavam no erro, tanto naquela época como agora, Pedro afirmou que o que eles endossam e ensinam está mais próximo da mitologia do que da verdade.

É interessante que Paulo também usou a palavra “fábulas” em 1 Timóteo 1:4, quando ele disse a Timóteo: “Nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim...”. Além deste versículo, Paulo usou a palavra novamente em 1 Timóteo 4:7, quando disse: “Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas...” (grifo nosso).

Em 1 Timóteo 1:4, Paulo conectou o ensino que se assemelhava mais a fábulas com o que ele chamou de “genealogias sem fim”. A palavra traduzida como “sem fim” vem de uma palavra grega que demonstra o quanto um ensinamento pode sair do rumo quando não está ancorado na Bíblia. É a palavra aperantos, que retrata uma coisa que é irrestrita, irreal ou errônea.

Paulo usou aperantos nesse versículo para nos dizer que a insanidade tem uma maneira de ir de mal a pior. Se aqueles que abraçam, endossam ou ensinam doutrinas imperfeitas não forem levados de volta ao equilíbrio, não há limite

para o excesso ao qual eles podem se entregar. Por que isso acontece? Porque eles cortaram a âncora que ligava seu sistema de crenças à voz fidedigna da Palavra de Deus.

Paulo também disse em 1 Timóteo 4:7 que aqueles que abandonam a âncora da infalível Palavra de Deus, no final, vão produzir um erro tão repugnante que Ele o considera “profano”. A palavra “profano” é uma tradução da palavra grega bebelos, que é uma palavra que significa uma coisa tão desagradável que não deveria ser permitida dentro da casa de uma pessoa. De fato, bebelos era usada até mesmo para descrever estrume.

Ao usar essa palavra grega, Paulo nos informou que uma doutrina incorreta — se tiver permissão para entrar na Igreja ou na vida de um cristão — no devido tempo produzirá mau cheiro. A doutrina enganosa é desagradável e tem efeitos tão prejudiciais em longo prazo que deveria ser tratada como excremento.

Será que toleraríamos que alguém despejasse estrume na sala da nossa casa? É claro que não! Foi exatamente essa a razão pela qual Paulo usou a palavra bebelos para descrever as doutrinas incorretas. Foi uma maneira enfática de Paulo dizer que não devemos tolerar o erro dentro da Igreja e dentro da nossa vida pessoal porque, se fizermos isso, o engano desse erro dará lugar ao caos e ao mau cheiro em nossa vida.

Mas há outro significado importante para a palavra grega bebelos que deve ser levado em conta: era a mesma palavra usada entre os gregos para descrever alguém que cruzou um limite sem permissão ou uma entrada imprópria para outra dimensão.

O fato de Paulo ter utilizado a palavra bebelos, portanto, pode ter tido um significado a mais: o de que os líderes errôneos que estavam disseminando falsas

doutrinas e contando fábulas fantásticas sobre experiências espirituais podem, na verdade, ter cruzado um limiar para outra dimensão na qual eles não tinham permissão de Deus para entrar.

Cruzando o limite para outras dimensões espirituais que Deus nunca sancionou que eles cruzassem, esses líderes passaram a estar suscetíveis ao engano. Como resultado, alguns voltaram dessas dimensões com fábulas bizarras e revelações estranhas que tinham origem em experiências sobrenaturais que eram reais, porém não autorizadas por Deus. Essa pode muito bem ser a razão pela qual os líderes errôneos e seus ouvintes se desviaram da rota.

O MONTE DA TRANSFIGURAÇÃO

Vamos voltar agora às palavras de Pedro em 2 Pedro 1:16. O apóstolo continuou: “Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas...” (grifo nosso). A palavra “poder” nesse versículo é uma tradução da palavra *dunamis*, palavra grega muito conhecida e muito usada que descreve força e capacidade explosivamente poderosa.

Nesse versículo, quando Pedro começou a relatar sua experiência no Monte da Transfiguração, ele expressou claramente como se sentiu quando o poder de Jesus o atravessou e o inundou naquele dia memorável. Você deve lembrar que aquele não era o primeiro encontro de Pedro com o poder divino. Ele vira Jesus curar enfermos, expulsar demônios, andar sobre as águas, multiplicar alimentos e até ressuscitar mortos. Mas apesar de tudo o que Pedro havia experimentado nos seus anos seguindo Jesus, ele nunca havia observado a magnitude e o alcance desse tipo de poder. Naquele dia no Monte da Transfiguração, com Tiago e João, Pedro teve uma experiência com Jesus em todo Seu poder, Sua força e Sua habilidade incomparáveis.

A maneira como Pedro relatou seu encontro com o Senhor no Monte da Transfiguração nos faz saber que essa experiência causou um impacto tão profundo nele, que continuava fresca em sua memória muitos anos depois. Esse encontro pessoal foi uma experiência profundamente tocante para ele. Naquele monte, Pedro havia experimentado de maneira palpável uma medida sem precedentes do poder divino, visto Jesus em Sua glória e ouvido a voz audível de Deus.

TESTEMUNHAS OCULARES DA SUA MAJESTADE

Pedro — ainda boquiaberto com tudo o que havia acontecido — nos guiou passo a passo através dos eventos que ele e os outros dois discípulos experimentaram quando estavam com Jesus no monte naquele dia. Pedro escreveu que ele e seus companheiros foram “...testemunhas oculares da Sua majestade” (v. 16).

A palavra “testemunhas oculares” é uma tradução da palavra grega *epoptes*, que significa assistir, e era usada para descrever um espectador que testemunhasse pessoalmente alguma coisa com os próprios olhos. A palavra *epoptes* era usada pelos gregos para indicar os indivíduos que eram iniciados nos mais altos níveis de religiões misteriosas.

No mundo antigo, as misteriosas religiões pagãs eram secretas e apenas um pequeno grupo de elite tinha permissão para acessar os níveis mais altos. Para tornar-se parte do escalão mais alto de um desses cultos, a pessoa era obrigada a passar por um rito de iniciação.

Se não estivesse disposta a se tornar membro — em outras palavras, a assistir à iniciação e fazer parte dela —, essa pessoa era proibida de passar para um nível mais alto. Mas aqueles que estavam dispostos a participar ativamente do processo de iniciação eram bem-vindos nos escalões superiores dessas religiões. O conhecimento especial adquirido através do acesso aos segredos da religião pagã só era concedido aos indivíduos que eram introduzidos na classe espiritual superior da comunidade religiosa.

Naturalmente, Pedro sabia de tudo isso quando usou a palavra grega *epoptes* em

2 Pedro 1:16, e todas essas camadas de significado estavam incluídas quando ele escreveu nesse versículo que ele era uma “testemunha ocular” da majestade de Jesus. O significado da palavra traduzida como “testemunha ocular” deixa claro que Pedro estava na verdade dizendo aos seus leitores: “Nós, que estávamos no Monte da Transfiguração, tivemos um encontro que só nós experimentamos. Esse encontro impressionante com Cristo nos introduziu no mais alto nível de experiência espiritual e nos iniciou em um grupo de elite de três pessoas. Só nós experimentamos Jesus dessa maneira poderosa”.

De fato, ao usar a expressão “testemunhas oculares” — a palavra grega *epoptes* — Pedro fez uma declaração clara para seus leitores. Com honestidade, Pedro afirmou que ele e os outros discípulos no Monte da Transfiguração viram o que nenhum outro olho viu, ouviram o que nenhum outro ouvido ouviu e experimentaram um encontro sobrenatural com Cristo que só eles já haviam experimentado.

CONTEMPLANDO A MAJESTADE DE JESUS CRISTO

Quando Pedro terminou de descrever sua experiência sobrenatural, aqueles que estavam disseminando as próprias fábulas falsas devem ter ficado fascinados porque deviam saber que a história de Pedro era real. Em apenas um encontro, Pedro havia experimentado um encontro divino com uma demonstração extraordinária de poder sobrenatural e, em resultado, foi iniciado em um grupo iluminado exclusivo de três pessoas.

Mas mesmo ao relembrar esse momento espetacular, observe o que se destacou mais na mente de Pedro quando ele o recordou. Ele escreveu que ele e os dois outros discípulos foram “...testemunhas oculares da sua majestade” (v. 16, grifo nosso).

A palavra traduzida como “majestade” vem da palavra grega megaleiotes, que era usada para ilustrar o esplendor e a magnificência de um dignitário. Os dignitários exaltados eram tão esplêndidos na sua aparência que a presença deles podia fazer com que os cidadãos se prostrassem sobre seus rostos em adoração. Pedro usou megaleiotes quando recordou o tempo que passou naquele monte para que soubéssemos que essa foi a sua reação quando ele viu Jesus transfigurado na demonstração manifesta de toda a Sua glória. Foi um encontro tão santo e magnificamente divino que fez com que Pedro caísse prostrado diante de Cristo em humilde adoração.

Então, Pedro escreveu: “Pois ele [Cristo] recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: ‘Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo’. Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo” (2 Pedro 1:17-18, grifo nosso).

A revelação de Jesus em toda a Sua glória que Pedro recebeu naquele dia ainda estava tão fresca quanto antes no coração do apóstolo quando ele escreveu a segunda epístola. O que foi revelado a Pedro naquele dia no Monte da Transfiguração transformou sua vida tão drasticamente que, anos depois, ele relatou essa passagem transformadora como se tivesse acabado de acontecer.

UMA PALAVRA PROFÉTICA CONFIRMADA

Depois de relatar sua experiência pessoal de um encontro sobrenatural tão singular e sem precedentes, Pedro continuou afirmando que, por maior que essa experiência tenha sido, outra coisa permanecia, a qual era mais confiável para ele e para todos os outros, sobre a qual eles podiam edificar suas vidas e sua fé. Ele escreveu: “Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração” (2 Pedro 1:19).

Nesse versículo, Pedro chamou a Palavra de Deus de “palavra profética confirmada”. A palavra “confirmada” é uma tradução da palavra grega *bebaios*, que retrata alguma coisa que é autenticada, verificada, garantida, estabelecida, firmada, segura ou firme. Revela alguma coisa que foi provada como verdade e é tão certa que carrega autoridade legal.

Ao usar essa palavra, Pedro estava nos dizendo que, por mais maravilhosa que sua experiência tenha sido no topo da montanha, esta, não obstante, foi uma experiência passageira que ficava ofuscada em comparação com a Palavra de Deus, que, como ele afirmou firmemente, é mais segura do que qualquer outra coisa. Em outras palavras, se Pedro tivesse de escolher o que é mais importante — a experiência ou as Escrituras —, a escolha já havia sido feita. Ele proclamou categoricamente que a Palavra de Deus tem mais peso e autoridade que qualquer coisa e que nada se compara às verdades absolutas e imutáveis das Escrituras.

Pedro estava tão convencido de que a Palavra de Deus é superior a tudo o mais, que continuou enfatizando: “...fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração” (v. 19). A frase “fazeis bem em atendê-la” é uma tradução da

palavra grega prosecho, que significa dar toda a atenção a uma questão, aplicar a mente a alguma coisa ou considerar seriamente e contemplar o que está sendo ouvido, visto ou testemunhado. Ao usar essa palavra com relação à autoridade da Bíblia Sagrada, Pedro na verdade estava dizendo: “Se você for se preocupar com alguma coisa, certifique-se de que a preocupação seja com as Escrituras, porque são mais confiáveis que qualquer outra coisa”.

Pedro não estava descartando a importância da experiência com essa afirmação, mas porque a Bíblia é confiável e inerrante, Pedro queria que seus leitores (e nós) soubessem que se vamos ter uma preocupação com qualquer coisa de natureza espiritual, essa preocupação deve ser com as verdades absolutas da Palavra de Deus acima de tudo!

A VERDADEIRA LUZ ESPIRITUAL

Em 2 Pedro 1:19, quando o apóstolo descreveu a importância suprema da Palavra de Deus, ele afirmou que toda a Escritura é “uma candeia que brilha em lugar tenebroso”.

A palavra “candeia” é uma tradução do grego *luchnos*, que se refere a uma lâmpada que queima azeite, a qual se destinava a fornecer luz duradoura para dissipar as trevas. A palavra “brilha” descreve a ação dessas lâmpadas. É uma tradução de *phaino*, que significa brilhar, e é usada no tempo presente ativo para retratar uma luz que brilha continuamente.

Se parássemos por aqui, essa palavra já nos diz que a Bíblia é a lâmpada de Deus para dar luz contínua a um povo que ficaria na escuridão se essa luz fosse removida. Somente a luz da Palavra de Deus expulsa as trevas espirituais — que é a razão pela qual as forças demoníacas odeiam a Luz e os portadores da Luz!

Mas Pedro afirmou ainda que as Escrituras irradiam luz sobre qualquer “lugar tenebroso”. A expressão “lugar tenebroso” é traduzida da palavra grega *auchmeros*, uma palavra que retrata um lugar que é escuro, sombrio ou lúgubre. Ao usar essa palavra, Pedro declarou que quando a Palavra de Deus é proclamada, abraçada e entendida, ela resplandece continuamente sua luz radiante nos lugares escuros, sombrios e lúgubres de nossa vida e da sociedade em que vivemos.

Quando a verdade bíblica é proclamada na sua pureza, ela age do mesmo modo que uma lâmpada fornece luz para um quarto escuro na dimensão natural.

Quando é abraçada, a verdade de Deus resplandece luz dentro de todas as esferas da vida, trazendo entendimento e iluminação, erradicando a ignorância que governa mentes obscurecidas.

O fato de que a verdade produz luz é uma lei espiritual. Sempre que uma pessoa lê e dá ouvidos à Palavra de Deus, permitindo que sua luz poderosa brilhe dentro da sua vida, essa luz dissipará as trevas espirituais. Isso é verdade em um nível pessoal, mas o efeito é ampliado quando a luz da Palavra de Deus que dá vida resplandece em meio à sociedade como um todo. Sempre que a Bíblia é amplamente proclamada, abraçada e entendida, a sociedade inteira é aperfeiçoada. A concordância fundamentada nos princípios de Deus serve para expulsar muitos dos efeitos malignos que podem acompanhar as trevas espirituais.

Mas em 2 Pedro 1:19, Pedro continuou dizendo que precisamos permitir que a Palavra brilhe a sua luz “...até que o dia clareie, e a estrela da alva nasça em vosso coração”. Com isso, Pedro pintou uma imagem do nascer do sol pela manhã que dissipa a escuridão da noite.

Quando o sol aparece pela primeira vez no horizonte todas as manhãs, sua luz a princípio parece fraca. Mas à medida que se levanta cada vez mais alto no céu, ela fica mais brilhante até que as trevas são eliminadas completamente. Do mesmo modo, quando o Evangelho vem a uma pessoa ou nação, a princípio sua luz começa a brilhar de maneira tênue. Mas à medida que é entendida mais amplamente e sua luz se difunde mais, tanto um indivíduo como toda a sociedade é transformada de uma maneira cada vez mais drástica. No caso da sociedade, todas as instituições começam a ser impactadas — educação, negócios, governo, indústria do entretenimento, etc. — conforme as trevas do engano são dissipadas.

As Escrituras simplesmente precisam ser aplicadas diligentemente na vida de uma pessoa e na sociedade como um todo. Toda vez que isso ocorre, o milagre

acontece novamente. Aqueles que um dia estiveram em trevas e que conviviam com seus efeitos desastrosos são transportados para a luz e para todos os seus benefícios gloriosos. Assim como o sol se levanta a cada manhã e erradica progressivamente a escuridão da noite, aqueles que aceitam e abraçam a verdade da Palavra de Deus são progressivamente retirados da dimensão das trevas para a Sua luz, onde a transformação começa a ocorrer.

A história provou que isso é verdade, não apenas no passado, mas até mesmo no tempo presente. Nações inteiras onde um dia as trevas governavam estão sendo transformadas por causa da luz penetrante da Palavra de Deus. Quando a Bíblia é proclamada, entendida e aplicada, ela erradica as trevas espirituais, a ignorância, a doença, a desigualdade, a pobreza e o racismo. A Bíblia é um intensificador de vida para todos os que se beneficiam da sua luz resplandecente.

Em 2 Pedro 1:19, o apóstolo também assemelhou a luz radiante das Escrituras à “estrela da alva”. As palavras “estrela da alva” se referem à luz radiante do sol e à sua capacidade de eliminar inteiramente as trevas. É uma tradução da palavra grega phosferos, uma palavra que é composta pelas palavras gregas phos e pheros. A palavra phos é a palavra grega para luz e pheros é uma palavra que significa transportar. Quando são unidas, como nesse versículo, a nova palavra retrata a Bíblia como o principal instrumento que Deus usa para transportar luz para os lugares escuros da vida das pessoas e da sociedade.

Isso demonstra claramente por que Satanás odeia tanto a verdade bíblica e quer removê-la da sociedade nestes tempos do fim. Enquanto a luz da Palavra de Deus está brilhando, os efeitos das trevas são paralisados e desarticulados. Mas quando Sua Palavra é degradada no coração dos homens, as trevas espirituais têm licença para reunir forças. Os espíritos enganadores com suas doutrinas demoníacas enlaçam as pessoas através da ignorância e do engano, enquanto manipulam a capacidade dessas pessoas de ver e pensar claramente.

Vemos isso acontecer no mundo que nos cerca hoje. À medida que a Palavra de

Deus está perdendo o lugar, que antes era de honra, na corrente dominante da sociedade, as trevas estão ocupando essa lacuna. Uma sociedade que um dia tinha um conhecimento geral de Deus e da Sua Palavra está se movendo progressivamente para um estado crítico de ignorância espiritual. Como resultado, o pensamento defeituoso que leva a conclusões ilógicas com resultados catastróficos está gerando o caos na vida das pessoas. A linha entre o certo e o errado está indefinida — na verdade, quase desapareceu —, e as pessoas estão perdendo a capacidade de saber a diferença entre esses dois polos até no nível mais básico.

Paulo se referiu ao efeito negativo da cegueira espiritual na vida das pessoas e na sociedade quando escreveu 2 Coríntios 4:4. Nesse versículo, ele disse: “Nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”.

Quando Paulo escreveu que Satanás “cegou” o entendimento dos incrédulos, ele usou a palavra grega *tuphloo* para a palavra “cegou”, a qual não retrata apenas uma pessoa que é incapaz de ver, mas que foi cegada deliberada e permanentemente por outrem que removeu intencionalmente os olhos dela. Essa pessoa não perdeu apenas a visão; ela não tem olhos para ver.

Paulo disse que Satanás “cegou o entendimento daqueles que não creem”. A palavra “entendimento” é uma tradução do grego *noema*, que é uma forma de *nous*, a palavra grega para mente. Paulo usou essa palavra para denotar pensamentos, raciocínios, opiniões, sentimentos, crenças ou visões que uma pessoa ou a própria sociedade sustenta.

Assim, o apóstolo estava afirmando explicitamente que Satanás “arrancou” os olhos espirituais dos cétricos, dos incrédulos e dos membros de uma sociedade não regenerada a tal ponto que isso lhes afetou a capacidade de ver as coisas corretamente. Pensamentos, raciocínios, opiniões, sentimentos, crenças e visões

acerca de suas experiências estão impedidos e obstruídos. Como resultado, eles estão cegos para uma visão correta da maneira como as coisas realmente são.

Se você tem amigos ou parentes não salvos que parecem estar cegos para a verdade do Evangelho, esse versículo pode ajudá-lo a entender por que eles não conseguem enxergar o verdadeiro estado das coisas ou captar o que você está tentando dizer. Não é que as pessoas nesse estado espiritual sejam ingênuas ou pouco inteligentes — elas estão cegas. Satanás afetou negativamente a mente e bloqueou a visão delas arrancando seus olhos espirituais. Elas não têm olhos para ver. Os olhos espirituais podem ser criados para lhes permitir ver a verdade, mas isso só será possível à medida que a luz da Palavra de Deus for apresentada e recebida.

O fato é que estamos vivendo nos últimos dos últimos dias, e eventos que foram profetizados há muito tempo na Palavra de Deus estão se desenrolando bem diante dos nossos olhos. Cruzamos a linha e entramos na fase final desta última era. Graças a Deus porque ao estudar as Escrituras podemos identificar a linha do tempo profética e entender o tempo em que vivemos.

Armados com esse conhecimento, precisamos viver sobriamente e lembrar que está chegando rapidamente a conclusão desta era. Então, precisamos usar com sabedoria o tempo que nos resta para resplandecer a gloriosa luz da Palavra de Deus no coração daqueles a quem Satanás cegou. É por isso que é tão importante não pararmos de pregar a Bíblia. E à medida que pregamos, oramos para que o Espírito Santo dê às pessoas olhos espirituais para ver realmente a verdade apresentada a elas e recebê-la como a resposta para sua libertação.

O PROBLEMA NAQUELA ÉPOCA E AGORA

O Espírito Santo previu que haveria uma invasão do engano na sociedade no fim desta era e que ele tentaria até mesmo abrir caminho para dentro da Igreja. E vimos como o perigo do engano não era um desafio a ser enfrentado apenas pela geração dos tempos do fim. Falsos profetas e mestres disseminando absurdos espirituais em meio às fileiras da recém-formada Igreja já era um problema que teve de ser tratado quando os apóstolos estavam escrevendo os livros do Novo Testamento.

Mas havia algo diferente com relação ao que o Espírito Santo disse sobre o extremo fim dos últimos dias. Ele estava preparando a Igreja para um ataque sem precedentes do engano nos dias que levariam à volta de Jesus. E como aqueles que foram escolhidos por Deus para viver nesta geração, você e eu testemunharemos os eventos que foram profetizados há muito tempo sobre este momento da história.

Em 1 Timóteo 4:1, o Espírito Santo profetizou claramente que um grave engano surgiria no mundo e até na Igreja neste período. Podemos testificar que isso está ocorrendo hoje quando a cultura moral inovadora e demoníaca está avançando irreduzivelmente, tentando estender seus tentáculos para dentro de cada canto das esferas sociais, e armada com a exigência de que o mundo abandone a verdade bíblica provada pelo tempo dando preferência ao politicamente correto que o resto da sociedade aprova.

Satanás sabe que seu tempo é curto, de modo que ele liberou espíritos de engano na terra. Esses espíritos estão conduzindo enganosamente a sociedade, e até alguns segmentos da Igreja, para crenças e comportamentos inclusivos que são contraditórios aos ensinamentos do Novo Testamento e que teriam sido

considerados insanos apenas pouco tempo atrás.

Vimos que nos primeiros dias da Igreja, os apóstolos foram encarregados da função de identificar líderes espirituais enganados e trazer correção para eles. Não demorou muito depois do nascimento da Igreja para que esses falsos líderes começassem a surgir e a tentar substituir a verdade por doutrinas defeituosas inventadas para tornar o cristianismo mais acolhedor para a sociedade.

Hoje, nesta hora do fim, vemos em ação uma versão atual dessa tentativa demoníaca de enganar, a qual vem se intensificando a cada dia. Embora o método que Satanás está usando possa ser diferente, os efeitos em longo prazo são os mesmos: diminuição da influência das Escrituras e um consenso crescente na sociedade de que a Bíblia não deve ser interpretada literalmente como a voz conclusiva e fidedigna de Deus.

Quando Pedro redigiu sua segunda epístola, ele estava tão preocupado com os falsos mestres que começavam a afetar negativamente uma quantidade grande de pessoas, que escreveu extensamente sobre a natureza e as características desses líderes errôneos. Ele detalhou de maneira clara como eles operam, explicando o processo pelo qual se afastaram da sua posição de estar espiritualmente certos para espiritualmente errados.

Pedro também definiu o que o futuro reserva para esses falsos líderes se eles não se arrependerem e voltarem a se alinhar com a verdade bíblica. Finalmente, Pedro explicou aos cristãos o que eles devem fazer quando reconhecem que um líder espiritual começou a assumir características de falsidade.

No próximo capítulo, vamos explorar mais as palavras de Pedro em 2 Pedro 2, onde ele abordou todas essas questões. Mas o que você deve guardar e nunca se esquecer deste capítulo é algo absolutamente essencial: não existe revelação

superior à voz fidedigna de Deus encontrada nas páginas da Sua eterna e inigualável Palavra!

PENSE NISSO

1.As palavras de Deus, quando dispensadas a partir do espírito do homem e recebidas no espírito do homem, superam qualquer outra experiência espiritual, por mais gloriosa e espetacular que seja. Não existe revelação mais elevada disponível, porque a Palavra de Deus contém a articulação do coração de Deus.

Você gostaria de ter mais intimidade com o Senhor? Existem áreas na sua vida nas quais precisa da Sua sabedoria? Separe algum tempo para mergulhar na Palavra tendo um propósito específico em mente: conhecer melhor o coração dele.

Deus tem algo específico para lhe dizer, e você saberá pelo peso das palavras que seus ouvidos espirituais ouvem — pela maneira como elas ativam seu coração e trazem maior compreensão do Senhor e dos Seus caminhos. Toda vez que fizer um esforço para consumir a Palavra de Deus com esse tipo de busca intencional, você acessará novamente Seu caminho mais elevado de revelar a verdade a você.

2.Líderes espirituais que adotam a posição de que a Bíblia deve permanecer “fluida” e deve mudar com o tempo, iniciam um processo infeccioso de reprodução dessas ideias entre os seguidores que confiam neles para lhes dizer a verdade.

Você já testemunhou esse processo em ação na vida das pessoas que o cercam? Em um momento elas podem ter sido convencidas de que a Bíblia é o guia fiel de Deus para a verdade absoluta. Depois, ao longo de determinado período, à

medida que elas se expuseram a esse tipo de ensinamento tóxico, sua confiança na Palavra de Deus pode ter diminuído.

O que você pode fazer para ajudar a reverter esse processo na vida de seus entes queridos e amigos? Ao buscar a Deus para ter uma resposta a essa pergunta, permaneça constante na oração; mantenha os ouvidos espirituais sintonizados com a voz do Espírito Santo e permaneça na Palavra. Depois de ouvir, certifique-se de obedecer e agir. Deus honrará sua fome pela Palavra, e sua posição firme em favor da verdade será uma influência mais forte sobre seus entes queridos que qualquer outro mestre que esteja divulgando dúvida e incredulidade.

3. Somente a luz da Palavra de Deus expulsa as trevas espirituais e a oração fervorosa fornece o poder propulsor. Você consegue pensar em uma situação especial em que experimentou essas verdades pessoalmente? Que escrituras o Senhor lhe deu que se tornaram uma espada na sua mão para ajudar a transformar essa situação?



CAPÍTULO 9

UM LEMBRETE ÚTIL AOS

Cristãos

E aos líderes espirituais

Como discutimos nos capítulos anteriores, havia líderes espirituais dentro da Igreja Primitiva que estavam defendendo a acomodação com o mundo pagão que os cercava a fim de oferecer um alívio temporário da pressão externa. Esses líderes espirituais errôneos eram irmãos amados e muito conhecidos dentro da comunidade cristã, o que, portanto, dificultava que os irmãos cristãos os vissem como maus.

O fato de esses indivíduos ocuparem posições de liderança em certas igrejas locais sugere que eles haviam sido membros de longa data dessas congregações, uma vez que este seria um requisito para uma liderança visível (ver 1 Timóteo 3:6). Mas apesar das posições de alto nível nas igrejas locais e da estima dos irmãos cristãos, alguma coisa havia feito com que eles sucumbissem ao mal, abraçando a filosofia de fazer concessões. O caminho escuro que haviam escolhido oferecia um alívio temporário das pressões terrenas, mas trazia consigo ramificações eternas perigosas.

Quando Pedro escreveu sua segunda epístola, ele se referiu a esse ataque

insidioso que estava acontecendo dentro da Igreja, dizendo:

Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. (2 Pedro 2:1)

Nesse versículo, Pedro estava fazendo previsões quando disse: “...haverá ...falsos mestres”. As palavras “falsos mestres” são uma tradução do grego pseudodidaskalos, que é composta da palavra pseudo e didaskalos. A palavra pseudo traz consigo a ideia de todo o tipo de falsidade. Ela retrata alguém que projeta uma imagem falsa de si mesmo, que anda em fingimento ou que representa errônea e deliberadamente fatos ou verdades. Didaskalos é a palavra grega para mestre excepcional.

Quando essas palavras pseudo e didaskalos são unidas, a nova palavra pseudodidaskalos retrata mestres que podem ter começado como autênticos mestres chamados por Deus, mas ao longo de determinado período, foram se desviando do caminho. Agora a mensagem que eles oferecem é uma mensagem falsificada, o que significa que eles se tornaram falsos mestres. Pedro usou essa palavra para prever profeticamente que um tempo “virá” em que um grupo específico de líderes espirituais surgirá no fim da era e apresentará uma versão falsificada da verdade. Eles podem afirmar estar na “crista da onda” do pensamento progressista e até de novos conceitos e ideias teológicas. Na verdade, porém, essa categoria particular de líderes estará fora de sintonia com a pregação e o ensino apostólico autêntico contido no Novo Testamento.

Pedro continuou, dizendo: “Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição” (grifo nosso). A expressão “introduzirão dissimuladamente” é a palavra grega

pareisago, composta por três palavras: para, que significa ao lado de; eis, que significa dentro; e ago, que significa eu conduzo.

A palavra para nesse contexto indica que os falsos mestres que Pedro mencionou andariam ao lado dos outros cristãos. A palavra eis revela que eles trariam sua falsa doutrina para dentro da Igreja. Finalmente, a palavra ago sugere que esses indivíduos ocupariam posições de liderança na Igreja. Esses falsos mestres não seriam pessoas de fora tentando entrar, mas pessoas de dentro, pessoas de confiança, trabalhando dentro da congregação.

Além do mais, quando as palavras gregas para, eis e ago são unidas, como foram em 2 Pedro 2:1, a nova palavra pareisago denota com frequência um contrabandista tentando transportar secretamente coisas ilegais através de uma fronteira, enquanto faz uso de disfarce ou de algo furtivo para esconder suas atividades.

Contrabandear alguma coisa deliberadamente não é algo acidental; assim, o fato de Pedro ter utilizado essa palavra revela que esses pseudomestres não seriam ignorantes nem inocentes com relação às suas atividades; eles sabiam que suas palavras e seus atos eram contrários à verdade. Pedro estava, portanto, falando de líderes que seriam agentes voluntários do inimigo, agindo de maneira sedutora para contrabandear sua falsa doutrina para dentro da mente de outros membros da igreja.

Na época de Pedro, o processo de engano era sugestivo e sutil, seduzindo os cristãos a se tornarem mais inclusivos e a aceitarem as crenças dos pagãos. A ideia de que não havia problema em ser mais flexível com relação à verdade, e, portanto, não tão separados do mundo pagão, era inserida na mente dos cristãos. O que esses líderes que estavam no erro sugeriam poderia ter soado como um conselho sábio, pois prometia esperança para os cristãos de serem poupados de muitas dificuldades. Na realidade, porém, era uma operação demoníaca oculta para comprometer a verdade. Satanás sabe que ainda que fazer concessões com a

verdade ofereça um alívio temporário, isso sempre produz um efeito destrutivo em longo prazo na Igreja.

Do mesmo modo, líderes errôneos que surgirem no fim desta era vão contrabandear seu engano para dentro da Igreja de modo tão camuflado que suas más ações poderiam ser semelhantes às de alguém que envenena outra pessoa lentamente ao longo do tempo para que seus atos mortais sejam muito difíceis de detectar.

Não há dúvida de que a palavra grega caracteriza atividade secreta. Ela retrata alguém que sabe que está introduzindo um novo conceito teológico ou uma doutrina que pode levantar uma bandeira de preocupação. Assim, em vez de trazê-lo abertamente para dentro da Igreja, ele procura uma maneira de fazê-lo entrar sorrateiramente. Essa palavra, portanto, considera um esforço consciente — pelo menos por parte dos espíritos enganadores que estão por trás do engano — para fazer entrar clandestinamente o erro dentro da Igreja de uma maneira velada, que o impeça de ser facilmente detectado.

Entretanto, além dos que estão em uma posição de influência e que são intencionalmente distribuidores de falsidade, existem aqueles que ensinam o erro e que realmente o abraçaram como a sua verdade. Isso quer dizer que há contrabandistas de erro espiritual que podem estar inconscientes das toxinas espirituais mortais que estão trazendo para o meio da família de Deus. Eles podem não perceber o dano que estão causando. Na verdade, esses mestres errôneos podem estar tão enganados pelos espíritos malignos que se convenceram de que o que estão endossando é a verdade não adulterada.

Mas o fato de esses falsos mestres precisarem tomar cuidado para inserir secretamente sua nova mensagem dentro da Igreja é evidência de que eles pelo menos sabem que alguma coisa que estão defendendo está fora da corrente histórica da fé. É assim que os espíritos de engano são capazes de operar através de líderes apóstatas para se infiltrarem secretamente na Igreja. A estratégia do

inimigo é “romper os muros” e trazer para dentro o erro herético que produzirá uma versão impotente e enfraquecida do cristianismo, na qual o pecado é tolerado, a separação e a santidade são ignoradas, e a necessidade de arrependimento contínuo é desconsiderada.

O uso da palavra grega para em 2 Pedro 2:1 — no contexto de pareisago, “introduzirão dissimuladamente” — também é muito significativo. Como mencionado anteriormente, a palavra para significa ao lado de. Isso nos alerta que esses contrabandistas espirituais colocam a verdade e o erro ao lado um do outro, o que geralmente torna o erro mais agradável aos que ouvem. Isso é especialmente perigoso para os cristãos mais novos, mais imaturos, que ainda vão aprender e não têm discernimento suficiente para separar a verdade do erro.

Especialmente nestes últimos dos últimos dias, é essencial que a liderança da Igreja assuma seriamente sua responsabilidade de proteger o rebanho que o Espírito Santo a colocou para supervisionar (ver Atos 20:28). Assim como Pedro e Judas tiveram de fazer no seu tempo, os líderes precisam ser diligentes para cuidar do rebanho que o céu colocou ao encargo deles para que o erro não consiga fixar residência entre o povo de Deus.

HERESIAS DESTRUIDORAS

A falsa doutrina a que Pedro se referiu, que estava sendo ensinada naquela época, era basicamente uma doutrina de fazer concessões com a verdade. Naquela época, quando a perseguição estava em um nível muito alto, surgiu um grupo de líderes cristãos dentro da Igreja que decidiu abrandar sua fé para se acomodar mais ao mundo que o cercava. Essa abordagem lhe soa familiar? Em vez de avançarem firmemente em direção à verdade e permanecerem separados do mundo, esses primeiros líderes defendiam um tipo de concessão que Pedro chamou de “destruidora”. E, ainda pior, eles começaram a projetar essa mentalidade perigosa sobre outros cristãos que estavam enfrentando as mesmas lutas intensas.

Embora a decisão de fazer concessões com a verdade pudesse ter oferecido algum alívio temporário das pressões externas, teria um alto preço, gerando como consequência uma Igreja enferma, fraca e espiritualmente derrotada. Assim, Pedro ergueu a voz e soou o alarme para os cristãos em todos os lugares, por todos os tempos, de que aqueles que abraçam a posição de fazer concessões só contribuem para a diminuição da Igreja. Infelizmente, Pedro continuou afirmando que os indivíduos aos quais ele estava se referindo eram verdadeiros irmãos que haviam escolhido o caminho do engano porque renegaram a verdade em troca do alívio das pressões sociais.

Pedro escreveu: “Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras...” (2 Pedro 2:1, grifo nosso). Pedro advertiu sobre indivíduos que introduziriam, intencionalmente ou não, heresias destruidoras na Igreja, muitas vezes de maneira clandestina.

A palavra “heresias” é traduzida da palavra grega hairesis. Embora hoje “heresias” seja uma palavra forte, que traz consigo a ideia de uma falsa doutrina ou de um falso ensinamento, ela na verdade tinha um significado mais benigno na literatura grega primitiva. A palavra grega hairesis era usada simplesmente para denotar uma escola de pensamento particular ou uma escolha.

Entretanto, Pedro chamou essas heresias de “destruidoras”. No grego, essa é a palavra apoleia, que significa literalmente destruído, decaído, corrompido ou arruinado. Ao usar essa expressão, o apóstolo declarou claramente o que a doutrina de fazer concessões produziria se não fosse impedida: destruição e devastação.

Na antiga cultura grega, a palavra traduzida como “heresias” era um termo técnico usado para denotar toda seita que abraçasse crenças intelectuais, históricas, filosóficas, políticas, religiosas ou científicas contrárias ao entendimento comum da sociedade. Esses grupos eram chamados de heréticos porque divergiam das crenças aceitas pela corrente dominante. Mas com o tempo, a palavra grega hairesis passou a ser usada de maneira diferente. Nos tempos do Novo Testamento, ela denotava escolhas doutrinárias — crenças preferidas — que não estavam em concordância ou que não tinham qualquer fundamento na Palavra de Deus, e que, em última instância, eram incompatíveis com os princípios da fé cristã.

Assim, um ensinamento herético é toda crença ou doutrina que diverge dos princípios essenciais apresentados nas Escrituras. Em contraste, as crenças que estão alinhadas com a Bíblia — às vezes mencionadas como doutrinas ortodoxas — são mencionadas como “sã doutrina” no Novo Testamento porque concordam com as verdades provadas pelo tempo conforme apresentadas nas Escrituras.

Na verdade, essas “heresias” eram tão incompatíveis com a fé cristã que Pedro as chamou de “heresias destruidoras”. O grego utiliza a mesma ordem do português, colocando a palavra “heresias” em primeiro lugar e a palavra

“destruidoras” em segundo lugar. Com essa construção, Pedro estava enfatizando que se uma pessoa abraça um ensinamento herético como parte da sua dieta regular, com o tempo ela produzirá um resultado destruidor — isto é, decadência, deterioração, apodrecimento ou ruína. Esse é realmente o significado de “heresias destruidoras”.

Desse modo, nesse versículo, Pedro advertiu os cristãos veementemente a tomar cuidado com os líderes espirituais que estão no erro e que promovem “heresias destruidoras” nas mensagens que apresentam. Em outras palavras, uma dieta constante com esse tipo de ensinamento desviado, com o tempo produzirá a deterioração, o apodrecimento e a ruína na vida de um cristão, na vida de um corpo local de cristãos, e, finalmente, na vida da Igreja como um todo.

NEGANDO O SENHOR QUE OS RESGATOU

Em 2 Pedro 2:1, o apóstolo descreveu a natureza dessa heresia destruidora, dizendo: “...até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou...” (grifo nosso).

A palavra “resgatou” é *agoradzo*, que é a palavra do Novo Testamento para redenção. O fato de Pedro usar essa palavra em particular não foi acidental. Os líderes espirituais que estavam no erro e que ele estava descrevendo eram indivíduos “resgatados” — ou redimidos. Eles não eram pessoas não salvas e dissimuladas que estavam tentando se instalar dentro da Igreja; em vez disso, eram pessoas de dentro, compradas pelo sangue de Jesus e membros de longa data da comunidade cristã. Mas, em um momento crucial, elas optaram por fazer concessões com a verdade, considerando seu abandono da verdade absoluta como uma opção razoável e lógica por causa das circunstâncias desafiadoras que as cercavam. Esse tipo de condescendência com o mundo, porém, seria um tiro que sairia pela culatra, atraindo sobre elas por fim a ruína e a decadência espiritual.

Pedro estava preocupado que o ensinamento desses líderes por fim se espalhasse não apenas pelos habitantes locais, mas por todo o Corpo de Cristo, como uma infecção viral ou bacteriana começa a se multiplicar e a se espalhar por todo o corpo humano.

Nunca esqueça que é preciso apenas alguns líderes espirituais saírem do rumo para afetar negativamente a saúde de uma igreja local — se o assunto não for resolvido rapidamente. As infecções físicas começam em nível microscópico, com um número relativamente pequeno de contágios, e muitas vezes são tratáveis se forem detectadas nos primeiros estágios. Entretanto, se ficarem sem

tratamento, as infecções podem sair do controle rapidamente e levar a complicações físicas graves ou até a morte.

O mesmo acontece com a infecção espiritual. Quando uma doença espiritual ainda está nos seus primeiros estágios dentro da igreja local, é mais fácil lidar com ela. Mas se nada for feito e se for permitido que ele se deteriore e se espalhe, um ensinamento mortal pode, por fim, minar todo o corpo local e depois seguir em frente, infectando um espectro muito mais amplo de cristãos dentro da Igreja.

No caso específico que Pedro estava abordando, a infecção espiritual havia entrado nos corpos locais através de alguns líderes eclesiásticos cuja influência em suas congregações oferecia uma plataforma de onde eles podiam disseminar o falso ensino aos irmãos. Embora a quantidade de pseudolíderes ainda fosse pequena na época, eles já estavam no processo de se multiplicar dentro dessas igrejas — exatamente como uma doença infecciosa.

Se a multiplicação dessa infecção espiritual não fosse interrompida pelo poder do Espírito, ela teria se espalhado de um cristão para outro até finalmente afetar não apenas alguns, mas congregações inteiras. Assim como uma infecção física pode ser coibida de se desenvolver completamente nos seus primeiros estágios, Deus estava convocando a Igreja para paralisar imediatamente a disseminação desse ensino infeccioso.

O tipo de infecção espiritual mais difícil de detectar e tratar é quando um líder espiritual de confiança foi infectado. Um líder espiritual é uma pessoa influente que toca muitas vidas. A falsa doutrina que encontra caminho para dentro do coração de um líder, se não for corrigida, começará a passar para outros, assim como uma infecção é passada de um hospedeiro para o próximo. Se essa transmissão não for interrompida, ela tem o potencial para infectar grandes setores da Igreja. O ponto é este: não é preciso que haja muitos indivíduos no erro que estejam infectados com falsas doutrinas para transmitir a enfermidade

para a Igreja como um todo quando eles ocupam posições de influência.

Não conhecemos as fontes da falsa doutrina na Igreja Primitiva. Na época em que Pedro escreveu, parece que apenas um pequeno número de pessoas havia sido infectado. Mas Pedro sabia que se esse erro não fosse corrigido, ele começaria a se espalhar como uma doença infecciosa até que toda a Igreja fosse impactada negativamente.

2 Pedro 2:1 continua dizendo que os líderes errôneos estavam renegando o “Senhor que os resgatou”. A palavra “Senhor” usada aqui não é a palavra grega habitual para “Senhor” encontrada ao longo do Novo Testamento. Nesse versículo, é a palavra grega despotes, um termo administrativo que normalmente se refere a um CEO ou a alguém que tem autoridade sobre outros, especialmente sobre outros no departamento executivo diretamente sob seu comando.

A palavra grega despotes também era usada como um termo técnico para descrever o principal mordomo das grandes residências. O chefe dos mordomos ficava a cargo de todos os demais servos dessa grande residência. Os outros se reportavam diretamente a ele, recebiam instruções dele, eram pagos por ele, e, se surgisse a necessidade, eram demitidos por ele. Essa é a mesma palavra que Pedro usou em 2 Pedro 2:1 quando escreveu “renegando o Senhor” que os resgatou.

Ao usar a palavra despotes, Pedro nos fez saber que ele estava descrevendo os líderes espirituais que se referem a Jesus como CEO. São os indivíduos que foram chamados por Cristo a posições de liderança na Igreja. Estão no departamento executivo e se referem a Jesus não apenas como Seu Salvador, mas também como o CEO que os chamou, que os dirige, que os corrige e a quem eles devem finalmente responder.

DIZENDO “NÃO” AO SENHOR

Pedro disse que esse grupo de líderes errôneos do fim dos tempos renegaria o Senhor que os resgatou. Essa palavra “renegar” é uma tradução de arneomai, que significa conscientemente negar, rejeitar, repudiar, recusar ou renunciar. Refere-se a uma pessoa que repudia, abandona, se afasta conscientemente ou lava as mãos com relação a outra pessoa ou grupo de pessoas. Retrata uma coisa que é feita com o pleno consentimento de alguém e com a plena compreensão do que ele está fazendo.

Mas nesse versículo, a palavra arneomai é usada para retratar alguém que ouve o que Cristo tem a dizer como Aquele que ocupa a posição de CEO em sua vida, mas depois rejeita Seu conselho. Aqueles que Pedro descreveu aparentemente não gostaram da instrução ou da correção que o Senhor lhes dera. Assim, em vez de aceitarem o conselho do Senhor e obedecer a Ele, eles o rejeitaram. A escolha que estava diante desses indivíduos pode ter sido desobedecer ao Senhor ou obedecer a Ele e enfrentar a hipótese de perder seus seguidores. Não obstante, eles escolheram seguir o próprio caminho e ignorar os sinais de advertência do Espírito Santo.

Todos nós fomos culpados por ignorar os apelos do Espírito Santo em algum momento da nossa experiência cristã. Entretanto, se estivermos no erro — e se persistirmos nele conscientemente — estaremos optando por um resultado que, no fim das contas, lamentaremos.

DESTRUINDO MEMBRO POR MEMBRO

Em 2 Pedro 2:1, o apóstolo também escreveu: “Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição”.

A expressão “trazendo sobre” é uma tradução da palavra grega *epago*, usada nos escritos contemporâneos dos tempos do Novo Testamento para dar a ideia de soltar cães selvagens para destroçar vítimas, membro por membro. Ao usar essa palavra muito gráfica, Pedro advertiu que quando um líder espiritual nega a voz de correção do Senhor e escolhe seguir o próprio caminho, seus atos liberam sua destruição.

Esse versículo não diz que Deus traz a destruição sobre essas pessoas, mas que elas “trazem sobre si mesmas repentina destruição”. Trata-se do juízo que elas liberam sobre si mesmas. Pedro se referiu a isso como uma “repentina destruição”. A palavra “repentina” é uma tradução da palavra grega *tachinos*, que descreve alguma coisa que acontece de repente ou rapidamente. A palavra “destruição” é uma tradução da palavra grega *apoleia*, e descreve destruição, deterioração, podridão ou ruína.

Ao usar a palavra nessa conjuntura, Pedro nos informou que os líderes que estão no erro ao final colherão exatamente o que semearam. Se eles semearam heresias destruidoras podres e nocivas na Igreja, eles acabarão colhendo uma situação de apodrecimento ou ruína para si mesmos, a não ser que se submetam à voz de correção do Senhor e permitam que Ele gere um caminho de correção.

UM EXEMPLO DE DESTRUÇÃO REPENTINA

Por quanto tempo um líder que está no erro seguirá em frente antes que a correção venha do alto? Creio que podemos encontrar uma resposta para essa pergunta na história de Eli e de seus filhos Hofni e Fineias.

1 Samuel 2:12 revela que os filhos de Eli estavam desviados, embora estivessem no ministério. Na verdade, eles haviam se desviado de modo tão grave que estavam até roubando das ofertas que eram dadas pelo povo e fornicando com as mulheres que trabalhavam no templo (ver 1 Samuel 2:14, 22)! Não sabemos por quanto tempo essa situação foi tolerada, mas parece que persistiu por um longo período.

O juízo sobre esses comportamentos chocantes não veio rapidamente. Na verdade, a ação de Deus contra Hofni e Fineias não foi liberada até que eles maltrataram as pessoas de uma maneira tão pavorosa que elas começaram a se afastar da casa de Deus. 1 Samuel 2:17 diz: “Era, pois, mui grande o pecado destes moços perante o Senhor, porquanto eles desprezavam a oferta do Senhor”. Pelo fato de aqueles que levavam suas ofertas ao templo estarem cansados do abuso cometido quando iam à casa de Deus, eles por fim começaram a evitar ir adorar ali.

Para Deus, essa foi a gota d'água. Quando o comportamento de um líder faz as pessoas se afastarem da presença de Deus, esses indivíduos estão oscilando na beira do precipício de um grave juízo.

Tanto a Bíblia quanto a própria história mostram que Deus é tão paciente que Ele

até tolera líderes espirituais que estão no erro por algum tempo. Mas 1 Samuel 2:17 deixa claro que quando os atos dos líderes fazem com que as pessoas se afastem da casa de Deus, esses indivíduos cometeram um pecado que é considerado “muito grande” aos olhos de Deus. Isso inclui o pecado de Eli, que se recusou a tratar com os filhos e, assim, por negligência, foi cúmplice dos pecados deles. Ele fechou os olhos para o comportamento dos filhos, embora soubesse o que eles estavam fazendo.

Finalmente, Eli e seus filhos foram julgados — e quando o juízo veio, foi rápido. Eles experimentaram uma “repentina destruição”, como Pedro descreveu em 2 Pedro 2:1. Deus dera a Hofni e Fineias tempo para se arrependerem. Ficou evidente que o comportamento deles não iria mudar e que Eli não ia exercer sua autoridade para parar com aquilo. Então, chegou o tempo em que Deus viu a obediência das pessoas em adorá-lo ser afetada negativamente pelos atos desses homens. Nesse momento, o juízo foi liberado, e Eli e seus filhos foram removidos em um único dia.

Eli e os filhos não apenas foram removidos, como esse evento também pode ter marcado o fim de Siló, o centro espiritual da época e o lugar onde eles haviam sido posicionados para servirem na casa de Deus. Mas Siló fora infectada pelo comportamento ímpio de Hofni e Fineias, e muitos estudiosos da Bíblia acreditam que a localidade foi apagada da face da terra naquela época. Assim, vemos que, embora Deus tivesse dado tempo a Eli e a seus filhos para se corrigirem, Ele finalmente agiu. Ao fazer isso, o Senhor deixou claro que não tolerará indefinidamente uma liderança espiritual que anda no erro.

A palavra “repentina” em 2 Pedro 2:1 é uma tradução da palavra grega *tachinos*, que descreve algo que ocorre de repente ou rapidamente, retrata perfeitamente o que aconteceu com Eli e seus filhos. O juízo veio para aqueles três de uma maneira “repentina” porque eles persistiram no seu comportamento errôneo por muito tempo.

Depois, em 2 Pedro 2:2, o apóstolo advertiu que muitos serão levados a se desviar por líderes errôneos no fim desta era. Ele escreveu: “E muitos seguirão as suas práticas libertinas...” (grifo nosso). A palavra “muitos” é uma tradução da palavra grega polloi, que se refere a um grande número de pessoas. Nesse versículo, o Espírito Santo profetizou categoricamente através de Pedro que um grande número de cristãos será levado a desviar-se do fundamento bíblico no extremo fim da Era da Igreja, justamente como consequência do ensino de falsos líderes espirituais.

“PALAVRAS FICTÍCIAS”

Enquanto Pedro continuava com sua profecia sobre o erro que surgiria no fim desta era, no versículo 3, ele advertiu que “também, movidos por avareza, farão comércio de vós com palavras fictícias” (grifo nosso). “Fictícias”, em grego, é a palavra *plastos*, que denota moldar alguma coisa em uma forma específica. É de onde tiramos a palavra “plástico”. Pedro usou essa palavra para nos dizer que, infelizmente, os líderes que estão no erro que ele estava descrevendo e sobre os quais estava profetizando moldariam suas palavras a seu bel prazer, a fim de encaixá-las nos seus propósitos.

A palavra *plastos* também era usada para descrever falsificação — como alguém que falsifica obra de arte, dinheiro ou a assinatura de alguém. Uma vez que é impossível falsificar essas coisas por acaso, isso se refere ao engano de caso pensado. Pedro estava dizendo que, assim como um oleiro molda o barro em qualquer forma que lhe agrada, indivíduos que estão no erro moldam suas palavras para se beneficiarem. O uso da palavra *plastos* também nos diz que eles não estão comprometidos com a verdade bíblica absoluta; em vez disso, modificam facilmente as Escrituras para fazer com que digam o que eles querem que elas digam.

A declaração por inteiro de Pedro foi: “...farão comércio de vós com palavras fictícias”. A palavra “comércio” aqui é uma tradução da palavra grega *emporeomai*. Daí vem a palavra “empório”, centro comercial onde se vendem artigos diversos.

Mas na época do Novo Testamento, a palavra *emporeomai* retratava principalmente a venda de todos os tipos de artigos. Era usada para denotar a atividade dos mercadores que montavam tendas nos mercados para vender todos

os tipos de artigos. Depois que analisavam novos locais e determinavam o que mais atrairia cada público, eles seguiam em frente falando com entusiasmo sobre um produto que consideravam que venderia melhor em cada comunidade. Os antigos mercadores eram notórios por vender produtos defeituosos que afirmavam ser fabulosos. A capacidade que eles tinham de manipular as palavras em vantagem própria os tornou muito conhecidos no mundo antigo. Esses indivíduos eram mestres em manipulação e sabiam como moldar sua fala da maneira mais eficaz para tirar dinheiro do bolso dos fregueses direto para os próprios bolsos.

É impressionante que essas tenham sido as palavras que o Espírito Santo escolheu para nos falar através de Pedro sobre um grupo de líderes espirituais enganosos que surgirão no fim desta era e entrarão no “mercado da Igreja” moderna. E como os famosos mercadores que trabalhavam nos mercados naturais do mundo antigo, esses líderes errôneos dos tempos do fim procurarão remodelar, redesenhar e reformular a verdade, quase como o plástico, para atender aos seus propósitos. Eles modificarão deliberadamente a verdade para conquistar um lugar no mercado, para se encaixar nos caprichos de uma geração errônea que está “com coceira nos ouvidos”.

Tudo isso está incluído na frase “farão comércio de vós com palavras fictícias”. Ao usar as palavras gregas *plastos* e *emporeomai*, Pedro retratou intensamente o tipo de líderes espirituais errôneos que surgirão no encerramento desta era — líderes que dirão qualquer coisa para estabelecer suas vozes no mercado cristão.

DORMINDO ANTES DO JUÍZO

Pedro continuou nos advertindo de que aqueles que se comportam de maneira tão atroz na Igreja frequentemente esquecem o fato de que estão brincando com fogo. Foi por isso que Pedro acrescentou em 2 Pedro 2:3: “...o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme”.

A palavra “juízo” nesse versículo é uma tradução de krima, a famosa palavra grega para veredito ou sentença judicial. O grego é tão forte que realmente transmite a ideia de um julgamento ou de uma sentença condenatória. Isso significa que o Juiz da terra tem observado o tempo todo e tem visto que, se essa categoria de líderes que estão no erro não der ouvidos à Sua voz e mudar a rota, o tribunal do céu já expediu o veredito contra eles. Na verdade, Pedro continuou afirmando claramente que o juízo iminente sobre eles e seus atos “não tarda”.

As palavras “não tarda” são traduzidas das palavras gregas ouk argei. A palavra ouk é a maneira mais enfática de dizer não! A palavra argei é uma forma de argos, que significa demorar, tardar ou estar ocioso. Quando usadas em conjunto, essas palavras gregas significam que esse juízo não está parado ociosamente e tardando. Os líderes que estão no erro podem não estar conscientes disso, mas enquanto eles remodelam, reformam e “vendem” suas novas invenções da verdade no mercado cristão, o juízo já foi liberado e está a caminho do endereço deles.

De fato, Pedro disse que a “destruição não dorme”. A palavra “destruição” em grego é mais uma vez a palavra apoleia, que descreve condenação, declínio, corrupção ou ruína. Aqui é usada para predizer a colheita que esses líderes errôneos terão no futuro por causa do que semearam na Igreja de Deus. Como observado anteriormente, os indivíduos que Pedro descreveu semearam

ensinamentos heréticos corrompidos e nocivos; como resultado, eles estão destinados a ter uma colheita de corrupção e ruína para si mesmos.

“Dorme”, em grego, é *nustadzo*, uma palavra que só é usada mais uma vez no Novo Testamento. Além dessa ocasião, a única vez em que *nustadzo* é encontrada no Novo Testamento é em Mateus 25, onde Jesus estava relatando a história das cinco virgens prudentes e das cinco virgens néscias.

Quando as cinco virgens prudentes perceberam que o noivo estava vindo, elas se prepararam para sua chegada enfeitando suas lâmpadas e enchendo-as com o óleo precioso. As cinco virgens néscias também souberam que o noivo estava vindo, mas pensaram erroneamente que tinham tempo para se preparar antes da chegada dele. Todas as virgens foram se deitar e “adormeceram” (v. 5), mas quando o noivo chegou, somente as cinco virgens sábias que haviam enchido suas lâmpadas com óleo na expectativa da chegada dele estavam prontas. Essa palavra “dormiram” é a mesma palavra *nustadzo* usada em 2 Pedro 2:3.

Jesus disse que quando o noivo chegou, as cinco virgens néscias despertaram do seu sono para perceber que haviam demorado para fazer os preparativos; lamentavelmente, elas aprenderam que era tarde demais para consertar as coisas.

O Espírito Santo usa a mesma palavra “adormecer” de Mateus 25:5 quando fala através da epístola de Pedro. A implicação é que assim como as virgens néscias não perceberam o quanto a hora estava avançada e a sua gravidade, muitos líderes errôneos que surgirão no fim desta era não perceberão a proximidade iminente do juízo que está batendo à sua porta. Mas Pedro afirmou que enquanto esses falsos líderes dormem espiritualmente diante do juízo, o juízo que o tribunal do céu decretou contra eles e seus atos não está dormindo.

O comportamento persistente e sem arrependimento dos líderes que estão no

erro pode significar que eles se convenceram de que poderão se evadir do julgamento. É totalmente possível que, através da desobediência contínua e da negação da voz de Deus, o coração deles tenham ficado endurecido e sua consciência cauterizada para os ternos apelos do Espírito Santo. Eles podem não sentir mais a convicção do Espírito Santo enquanto Ele tenta gerar correção e trazê-los de volta ao alinhamento.

DEUS REALMENTE JULGA AS PESSOAS HOJE?

Deus colocou o julgamento pelo nosso pecado sobre Jesus na cruz, e somos gratos por isso. Mas a Bíblia deixa claro que Deus julgará todo líder espiritual ou cristão que lidar de maneira errada com os irmãos — aproveitando-se persistentemente do rebanho de Deus ou levando ensinamentos destrutivos que afastam as pessoas dos princípios fundamentais e imutáveis da Palavra de Deus provada pelo tempo.

O apóstolo Paulo soou o alarme sobre esse julgamento divino em 1 Coríntios 3:16-17. Ele escreveu: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado”.

Nesses versículos, Paulo retratou a Igreja como o “santuário” de Deus. A palavra “santuário” é naos, uma palavra grega que descreve um templo altamente ornamentado cujo interior é altamente adornado com ouro, prata e pedras preciosas. Para retratar o que essa palavra significa, você precisa imaginar tetos em arco e abobadados; elementos de mármore, granito, ouro e prata; gravações esculpidas à mão; e colunas contínuas de fumaça de incenso subindo no ar como parte da adoração.

Quando Paulo escreveu que nós somos o “templo” de Deus, ele estava se referindo a um santuário altamente decorado como o tipo de acabei de descrever, só que desta vez ele estava retratando a Igreja como esse santo templo. Os leitores de Paulo haviam crescido na cultura grega e viram templos ao longo de toda a sua vida. Assim, quando Paulo usou a palavra naos, seria natural que imagens como a que descrevi passassem pela mente deles. Eles sabiam que a palavra naos retratava um santuário altamente decorado. Os templos da época

deles eram prédios belos com tetos altos em forma de abóbada, colunas de mármore, chão de granito, trabalhos em madeira esculpida a mão e recoberta em ouro e prata, e incenso subindo no ar ao redor e diante do altar.

A Igreja é o verdadeiro templo do Espírito Santo na terra hoje. Fomos especialmente modelados por Deus para a habitação do Espírito — comprados pelo sangue de Jesus, santificados pelo Espírito Santo e dotados magnificamente com as riquezas do Espírito Santo e da Palavra de Deus.

A Igreja é tão preciosa para Deus que em Apocalipse 1:20 ela é apresentada simbolicamente como “candeeiro de ouro”. O ouro era o bem mais precioso nos primeiros tempos do Novo Testamento, de modo que esta era a maneira de Deus declarar que absolutamente nada é mais valioso ou precioso para Ele do que a Igreja.

A Igreja é tão preciosa para Deus que Paulo afirmou: “Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá” (v. 17). A palavra “destruir” é uma tradução da palavra grega *phtheiro*, que significa despojar, saquear, destruir, esvaziar ou eliminar. Não há dúvida acerca da intenção de Paulo de usar essa palavra nesse contexto. Isso significa claramente que se alguém lidar de maneira errônea com a Igreja — despojando-a, saqueando-a, destruindo-a ou esvaziando-a da sua verdade e do seu poder — a lei da sementeira e da colheita entrará em ação e esse indivíduo será, ele próprio, despojado, saqueado, destruído, esvaziado e eliminado.

A conclusão é esta: se alguém fizer algo de errado com a casa de Deus, a lei da sementeira e da colheita será ativada e essa pessoa colherá exatamente o que semeou. Essa pode não ser a interpretação popular na atual atmosfera espiritual, mas é o ensinamento claro da Palavra de Deus. Onde quer que esse princípio seja ensinado e entendido, um grave senso de seriedade e sobriedade é transmitido para aqueles que estão liderando o povo de Deus.

O que está em jogo não apenas é importante como é eterno. Assim, é crucial que os líderes entendam que a escolha deles de ensinar doutrinas não sustentadas pelas Escrituras ao povo de Deus realmente resulta em consequências graves.

UMA CRÔNICA DO JUÍZO DE DEUS

Em 2 Pedro 2:4-6, o apóstolo seguiu em frente elucidando as consequências da rebelião contra Deus:

Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo; e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios; e, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente.

Com esses versículos, Pedro estava declarando que é certo que Deus considerará os líderes que estão no erro responsáveis pelos problemas que eles trazem para dentro da Igreja. Relatando o comportamento consistente de Deus com relação à rebelião na história passada, Pedro mostrou como:

1. Deus julgou os anjos que se rebelaram contra a Sua autoridade.
2. Deus julgou toda a civilização antiga dos tempos de Noé que se rebelou contra a Sua autoridade.
3. Deus julgou Sodoma e Gomorra e as reduziu a cinzas por causa da rebelião contra a Sua autoridade.

O ponto de vista de Pedro era este: as Escrituras mostram que Deus é coerente na maneira como lida com a rebelião. Assim, como alguém poderia presumir que Deus fechará os olhos para os líderes que estão no erro e que modificaram a verdade bíblica e levaram outros a se desviar?

O JUÍZO SOBRE OS ANJOS QUE PECARAM

Para defender esse ponto de vista, Pedro se referiu a exemplos de juízo no Antigo Testamento, e sua primeira ilustração foi o juízo que caiu sobre os anjos que pecaram. Em 2 Pedro 2:4, o apóstolo escreveu: “Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo”.

A palavra “poupou” é traduzida da palavra grega *pheidomai*, que realmente significa poupar, mas também tratar alguma coisa de maneira complacente. Essa palavra significa enfaticamente que Deus não foi complacente nem mesmo com os anjos que se rebelaram contra a Sua autoridade. Ele não se deteve quando julgou esses anjos que pecaram. Nessa passagem, então, temos a advertência solene de que Deus não fará concessões para ninguém que desafie a Sua voz de maneira beligerante.

Pedro escreveu que Deus precipitou-os “no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo”. A palavra inferno nesse versículo é a palavra grega *tartaros*, que descreve uma caverna subterrânea onde os espíritos rebeldes estavam destinados a residir até o tempo do juízo. Ao usar essa palavra terrível, Pedro nos informou que os anjos que pecaram certamente não escaparam da retribuição divina. Talvez uma tradução melhor fosse que Deus os lançou em um lugar de detenção.

Pedro continuou: “Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas”. A palavra “entregou” foi extraída da palavra grega *paradidomi*, que se refere ao ato de entregar alguma coisa. A ideia retratada aqui é gráfica e dramática. É a imagem do próprio Deus segurando aqueles anjos rebeldes pelo pescoço e entregando-os

pessoalmente em um lugar de detenção até um tempo posterior, quando eles serão julgados permanentemente. A implicação aqui é de que o pecado daqueles anjos foi tão grande que Deus não pediu a outros seres angélicos para exercerem esse juízo por Ele — Deus executou esse juízo pessoalmente.

O versículo 4 também diz que Deus os entregou a “abismos”, que é uma tradução da palavra grega seira, que na verdade descreve cadeias. Em Judas 6, ele usou a palavra grega desmos para descrever o aprisionamento dos anjos rebeldes em “algemas eternas”. A palavra que Judas usou aqui retrata elos inquebráveis ou cadeias inquebráveis, o que significa que essa categoria de anjos em particular ficaria presa permanentemente.

Entretanto, a palavra seira que Pedro usou também está intimamente ligada à palavra grega siros, que denota fossos subterrâneos que serviam como celeiros para as colheitas. É dessa palavra antiga que é derivado o conceito dos imensos celeiros que guardam as colheitas hoje. Um significado anterior da palavra era o de masmorra, fosso ou caverna, que coincide perfeitamente com o conceito teológico de tartaros — um centro de detenção de anjos caídos ou abismo subterrâneo para onde os espíritos errantes eram enviados.

Pedro até revelou como era esse centro de detenção subterrâneo quando escreveu que Deus os entregou a abismos de “trevas”. A palavra “trevas” vem da palavra grega zophnos e descreve densa escuridão; escuridão incessante, interminável; ou um lugar destituído de toda luz.

Não seria esse o pior veredito a ser pronunciado sobre uma criatura angélica que foi criada para viver na luz da glória de Deus? Prendê-la com algemas inquebráveis e colocá-la em masmorras eternamente escuras seria o julgamento mais terrível de todos para uma antiga criatura da luz.

O DILÚVIO DE NOÉ

Quando Pedro terminou de determinar que Deus não foi complacente com os anjos que estavam no erro, ele passou para sua segunda ilustração do juízo firme de Deus. No versículo 5, ele escreveu: “E [Deus] não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios” (grifo nosso).

Pedro afirmou mais uma vez: “E não poupou o mundo antigo”. A palavra “poupou” é novamente a palavra grega *phaidomai*, que significa poupar, mas também tratar alguma coisa de maneira complacente. Essa palavra transmite enfaticamente que, assim como Deus não foi complacente com os anjos que pecaram, Ele também não foi complacente com o mundo que existia na época do dilúvio. Deus não se deteve quando julgou o mundo naquele primeiro momento da história. Pedro estava mais uma vez dando a mensagem solene de que Deus é justo e não fará concessões para ninguém que desafie conscientemente a Sua voz.

A expressão “mundo antigo” é muito significativa. A palavra “antigo” é uma tradução de *archaios*, que nesse caso significa velho ou arcaico. A palavra “mundo” é uma tradução de *kosmos*, que aqui se refere a mundo organizado. Em outras palavras, *kosmos* nesse versículo diz respeito à civilização, cultura e sociedade.

Pedro mais uma vez mostrou que Deus não faz acepção de pessoas, nem de civilizações. A justiça do Senhor é tão firme que quando o mundo dos dias de Noé persistiu em um flagrante comportamento pecaminoso e se recusou a se arrepender, Deus julgou toda aquela civilização antiga. Na verdade, Ele a julgou tão completamente que a extinguiu — deixando somente como sobreviventes

alguns da família de Noé.

Considere o que aconteceu ao mundo ímpio daquela época enquanto Noé e sua família estavam descansando em segurança no cuidado protetor de Deus dentro da arca. Pedro descreveu o dilúvio dizendo: "...quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios". (v. 5). As palavras "fez vir" é mais uma tradução de *epago*, a palavra grega que ilustra soltar cães selvagens para destroçar vítimas, membro por membro.

Trata-se da mesma palavra que vimos antes em 2 Pedro 2:1, onde Pedro retratou o juízo que os líderes errôneos "trazem sobre" si mesmos. Usando a mesma palavra, ele ilustrou no versículo 5 o que o dilúvio fez com a civilização antiga que existia antes do dilúvio. Em outras palavras, o dilúvio foi como cães ferozes que literalmente fizeram o velho mundo em pedaços até não restar nada daquela sociedade.

A devastação foi tão completa que Pedro usou a palavra grega *kataklysmos* para retratá-la. A palavra *kataklysmos* significa inundar, devastar, submergir com água, levar na enxurrada ou submergir totalmente. É de onde tiramos a palavra cataclísmico.

O grande dilúvio foi realmente um evento cataclísmico. Não importava que ele apagasse todos os registros históricos daquela civilização primitiva ou destruísse todo o progresso do homem até aquele momento. O comportamento sem arrependimento e beligerante daquela antiga civilização exigiu a justiça firme de Deus.

SODOMA E GOMORRA

Finalmente Pedro chegou à sua ilustração mais dramática do juízo de Deus. No versículo 6, ele escreveu: “E, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente”.

Observe que Pedro disse: “E, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra...”. A expressão “reduzindo a cinzas” é uma tradução de tephroo, que significa reduzir completamente a cinzas ou incinerar. Trata-se da mesma palavra que o historiador romano Dio Cassius usou para descrever a atividade vulcânica que ocorreu no Vesúvio. De acordo com Cassius, a borda interna do monte Vesúvio estava se fragilizando constantemente.²⁶ De tempos em tempos, esse cume fragilizado desabava e despencava na garganta profunda do enorme vulcão. Com o tempo, todo o topo da montanha desabou, caiu na garganta do vulcão e desapareceu sob suas cinzas.

O uso histórico dessa palavra com relação a Sodoma e Gomorra parece significar que o território onde essas cidades malignas se localizavam foi queimado de maneira tão catastrófica por fogo e enxofre que o solo se tornou extremamente quebradiço. Não apenas o território foi completamente coberto por cinzas, mas por fim toda essa região geográfica fragilizada desabou. E quando isso aconteceu, toda a região onde essas cidades malignas estavam localizadas afundou para dentro da terra de modo que não ficou sequer vestígio delas. Isso é muito interessante, uma vez que o mar Morto, onde a história bíblica diz que Sodoma e Gomorra um dia existiram, é geograficamente o ponto mais baixo da terra!

Pedro continuou nos dizendo que Deus “ordenou-as à ruína completa”. A palavra

“ordenou-as” é traduzida do grego katakrino, composto pelas palavras kata e krino. A palavra kata significa contra e krino significa sentença ou veredito. A palavra retrata sentença condenatória de um tribunal. Ao usar katakrino Pedro nos diz que a falta de arrependimento em Sodoma e Gomorra trouxe uma sentença severa sobre seus habitantes pelo tribunal do céu. O povo perverso daquelas duas cidades pode ter rejeitado a ideia de que Deus os estava observando e trataria com eles, mas o tribunal do céu estava em sessão e o veredito do tribunal de Deus foi que elas não mereciam existir.

De fato, Pedro afirmou: “E, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra... ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente” (v. 6, grifo nosso). “Ruína completa” vem do grego katastrophe. Você deve imaginar que foi daí que tiramos a palavra “catástrofe”. O que aconteceu com Sodoma e Gomorra foi um evento catastrófico, ou melhor, foi tão catastrófico que quando o evento terminou, não restou absolutamente nada daquelas áreas a não ser fumaça.

Sabemos disso porque Gênesis 19:28 diz que quando Abraão se levantou pela manhã depois que o fogo e o enxofre caíram sobre Sodoma e Gomorra, ele olhou na direção onde as cidades estavam na noite anterior e tudo o que ele podia ver era fumaça: “E [Abraão] olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina e viu que da terra subia fumaça, como a fumarada de uma fornalha” (grifo nosso).

O MODELO EM PEQUENA ESCALA DE UM ESCULTOR

Pedro prosseguiu em 2 Pedro 2:6 dizendo que Deus colocou as cidades “como exemplo a quantos venham a viver impiamente”. A palavra “exemplo” é traduzida da palavra grega *hupodeigma*, uma palavra que é usada primeiramente para descrever o modelo em pequena escala de um escultor. Antes de um escultor desenvolver uma grande obra, ele primeiro faz um modelo em escala menor ou um protótipo da escultura final que deseja criar. Antes de criar a escultura, o artista primeiro trabalha meticulosamente no protótipo para se certificar de que cada detalhe de medida ou dimensão esteja perfeito. Quando esse modelo em escala menor está proporcionalmente exato e atende aos seus requisitos artísticos, então o escultor usa o modelo preliminar para guiar o processo enquanto ele o amplia na obra de arte final, de tamanho real.

Ao usar *hupodeigma*, Pedro estava advertindo claramente que o destino de Sodoma e Gomorra foi o protótipo de um julgamento futuro que está por vir e que será liberado no fim de todas as eras sobre uma sociedade que é “ímpia”. A palavra “ímpia”, nesse caso, é uma forma da palavra *asebes*, que denota aqueles que são ímpios, irreverentes ou desonrosos com as coisas de Deus.

Como mencionei no capítulo 2, o apóstolo Paulo profetizou que a sociedade no fim da era se tornaria sem lei (ver 2 Timóteo 3:1-5) — isto é, vivendo sem deferência ou respeito pela lei de Deus estabelecida e provada pelo tempo. Aqui, Pedro descreveu a mesma geração dos últimos dias usando a palavra *asebes*, um termo geral para descrever um povo que tem desconsiderado todas as coisas sagradas e bíblicas. E quando Pedro escreveu que o destino de Sodoma e Gomorra era um “exemplo”, ele estava prevendo categoricamente que a destruição dessas duas cidades seria como o modelo em pequena escala de um escultor, ou o protótipo de um juízo final que está por vir sobre essa categoria de ímpios.

Portanto vemos nesses versículos que o justo tratamento de Deus para a rebelião sempre foi coerente — com os anjos rebeldes, com o mundo antigo na época de Noé, com as cidades de Sodoma e Gomorra e, em um tempo futuro, com uma sociedade ímpia no fim desta era.

Lembre-se, Pedro iniciou o capítulo 2 descrevendo um tempo no futuro em que os líderes espirituais que estão no erro levariam esse erro clandestinamente para dentro da Igreja. Então, nos versículos 4-6, ele narrou meticulosamente como Deus tratou com aqueles que se desviam da verdade e que se recusam a ouvir a Sua voz de correção.

- Considerando que Deus julgou os anjos que se rebelaram contra Sua autoridade...

- Considerando que Deus julgou toda a civilização antiga dos dias de Noé que se rebelou contra Sua autoridade...

- Considerando que Deus julgou Sodoma e Gomorra e as reduziu a cinzas por causa da rebelião à Sua autoridade...

- Então precisamos entender que Deus tratará especialmente com aqueles que estão na liderança espiritual e que se rebelam persistentemente contra a Sua voz de autoridade.

Nesses versículos, Pedro retratou um cenário que eu não desejaria a ninguém. Entretanto, por ele estar descrevendo uma realidade em potencial para aqueles

que se desviam da verdade e que acondicionam o erro para o consumo de outras pessoas, essa passagem das Escrituras é, na verdade, uma demonstração da misericórdia de Deus. O Senhor dedicou todos esses versículos como uma advertência aos cristãos, mas especialmente aos líderes dentro da Igreja.

À luz de todos esses casos documentados encontrados em 2 Pedro 2, é imperativo perguntar:

- O que devemos fazer para ajudar aqueles que estão fora do caminho para que eles não colham destruição?

- Que papel Deus espera que exerçamos para ajudar os indivíduos que estão enganados a se libertarem do engano que os cega, para que possam evitar o juízo?

- O que podemos fazer para trazer livramento às vidas dos líderes espirituais ou dos cristãos que caíram nas garras dos espíritos enganadores e das doutrinas de demônios nestes últimos dias?

Nos dois últimos capítulos, continuaremos a explorar o que Pedro nos disse sobre nosso papel para trazer livramento aos cristãos ou líderes espirituais que foram levados a se desviar. É possível ver claramente que cada um de nós tem um papel importante a desempenhar na intervenção sobrenatural de Deus para trazer os que estão no erro de volta ao alinhamento com a verdade bíblica.

PENSE NISSO

1.No natural, é o objetivo de um contrabandista transportar artigos clandestinamente até um destino desejado, camuflados entre cargas legítimas. O contrabandista espiritual tem o mesmo objetivo e táticas similares. Colocando a verdade e o erro ao lado um do outro para camuflar a mentira, o contrabandista espiritual procura tornar sua doutrina falsificada agradável, para que os ouvintes lhe concedam “passagem livre” aos seus corações. Ele está apostando na probabilidade de que aqueles que a ouvirem não terão discernimento suficiente para distinguir a verdade do erro.

Com que afincio você se preparou no estudo da Palavra de Deus para garantir que seus olhos espirituais avistem imediatamente o “contrabando”, por mais difícil que seja percebê-lo? O que você pode fazer para reforçar qualquer lacuna nesse processo de preparação?

2.A lei da sementeira e da colheita tem estado ativa e em operação desde o princípio da Criação. É uma lei espiritual que ninguém pode evitar, por mais inteligente que pense que é. Os líderes errôneos que levam o povo de Deus a se desviar por fim colherão exatamente o que semearam.

Você consegue pensar em exemplos de ministros proeminentes ao longo do século passado que podem ter começado bem, mas que então, através de uma série de escolhas equivocadas, começaram a semear o erro destrutivo na Igreja? Para cada ministro errôneo que você pensar, que seguiu um caminho de engano, quantos ao final se arrependeram e corrigiram sua rota? O que aconteceu com aqueles que não se arrependeram?

3. Nestes tempos do fim, o marketing da manipulação para atingir os propósitos do inimigo está desenfreado em todas as áreas da vida. O foco hoje são as palavras moldadas deliberadamente para se encaixarem em planos egoístas. A única maneira de ficarmos longe e livres da atração enganosa e manipuladora é mantendo o coração puro e sensível à direção do Espírito Santo, bem como nossa mente equilibrada e centrada na verdade da Palavra de Deus.

Apenas entre você e o Senhor, avalie sua tendência de manipular ou moldar palavras em uma determinada situação para ajudar a direcionar uma situação em seu benefício, a fim de que se encaixe na sua preferência ou no resultado que você deseja. Como você se saiu nessa avaliação pessoal e honesta?

[26 Dio Cassius, Roman History, LXVI.21.](#)



CAPÍTULO 10

O SENHOR SABE COMO LIVRAR O

Justo

Da tentação

Por um instante, vamos imaginar...

As luzes que brilhavam à distância aqueciam o céu noturno com suas cores, convidando à atenção silenciosa de um estranho na terra. Abrigado em um tabernáculo de fino tecido e mantas de pelos de cabras da Mesopotâmia, Ló espiou curiosamente através da porta da tenda a cidade “dourada” no horizonte. Sons exóticos de tambores e pandeiros tocavam furiosamente, e os ventos ocidentais sobre a planície traziam o aroma provocador de caça assada temperada exatamente da maneira como ele se lembrava em Ur.

A resignação caiu sobre Ló como um cobertor pesado no inverno. Desde que deixara a companhia dos viajantes ambulantes de seu tio, Ló havia decidido, talvez pela primeira vez, que o comando do seu futuro estava em suas mãos. Sentado no lugar de autoridade à porta de sua tenda, a grande extensão da planície, até onde os olhos podiam ver, acenava para ele como os vastos limites de suas possibilidades futuras.

Os sentidos de Ló estavam atrofiados por ele ter andado durante os últimos cinco anos pela fé de seu tio Abraão. As novas visões e os sons de Sodoma já haviam começado a despertar e seduzir a alma solitária de Ló. As vozes da razão passavam suavemente pela sua mente como um riacho agradável, até reunirem a força de um rio cujo ruído não seria sufocado.

Todos sabiam sobre o que acontecia em Sodoma — que aquela cidade maligna não era lugar para um homem em aliança com Deus. Mas Ló pensava consigo mesmo de maneira cada vez mais convincente dizendo que podia honrar sua criação temente a Deus em meio à cultura dominante e talvez, como “um deles”, até ganhar alguns para a fé. Afinal, Ló era um homem abençoado, tendo acumulado grandes riquezas no comércio da família. Ele podia se instalar em Sodoma, tirar algum tempo para si mesmo, para usufruir o fruto do seu trabalho, enquanto resplandecia como uma testemunha da bondade de Deus.

A cada batida dos tambores distantes, os pensamentos de Ló batiam contra sua consciência com uma força rítmica cadenciada. Ele ignorava a tentação que se esgueirava e o influenciava, criando raízes sem que ele percebesse. Mas ela estava vindo para capturar sua vida...

A história de Ló é muito pertinente para a nossa discussão do Capítulo 9 acerca dos líderes que estão no erro. Biblicamente, o cenário que acabo de descrever não está muito longe do que realmente aconteceu com esse homem aliançado com Deus e sua família, e serve como uma séria advertência para nós, cristãos aliançados com Cristo hoje.

Em 2 Pedro 2:7-9, o apóstolo apresentou Ló como um exemplo didático de um indivíduo que se desviou do caminho moral e biblicamente. Como você verá, Ló escolheu colocar gradualmente de lado suas convicções e se convencer, com o tempo, de que não havia problema em seguir na direção errada, por isso uma

grande tragédia ocorreu em seguida.

Vamos explorar o relato bíblico de Ló para ver por que Pedro escolheu usá-lo como o exemplo de um cristão ou de um líder que se desviou.

Ao começarmos, tenha em mente que Pedro estava abordando a questão dos falsos líderes espirituais que surgirão no extremo fim da era (vv. 1-3). Ele nos mostrou meticulosamente em três exemplos significativos, como vimos no Capítulo 9, que Deus é coerente na maneira como trata com aqueles que conhecem a Sua voz, mas se recusam a se submeter à Sua autoridade. O propósito do capítulo foi soar um alarme de advertência aos líderes que estão no erro, e a qualquer um que esteja no erro, e dizer aos outros que papel eles devem desempenhar quando veem um cristão ou um líder que se desviou.

Mas por que Pedro usaria Ló como um exemplo de líder espiritual que se desviou? Como você verá, Ló se desviou do caminho da fé que ele conhecia. Ele se acomodou ao mundo que o cercava e comprometeu sua experiência de fé para se ajustar à cultura — assim como o Espírito Santo advertiu que alguns líderes na Igreja farão próximo ao fim da Era da Igreja.

Em Gênesis 11:26-28, aprendemos que Abrão (mais tarde chamado de Abraão) tinha um irmão chamado Harã, o qual tinha um filho chamado Ló. Harã morreu antes de Abrão partir da sua terra natal, Ur dos caldeus, para embarcar na sua jornada de fé. Quando Harã morreu, Abrão e Sarai (mais tarde, Sara) assumiram o papel de pais na vida de Ló, como era costume em muitas culturas orientais antigas. Isso significava que Abrão detinha uma posição de autoridade na vida de Ló. E pelo fato de Abrão e Sarai não poderem ter os próprios filhos, Ló, em certo sentido, tornou-se como um filho e foi incluído como parte da família.

Tendo isso em mente, podemos deduzir com certa medida de certeza que Ló

estava por perto no dia em que Abrão anunciou que Deus havia falado com ele com voz audível (ver Atos 7:2-3). Esse evento marcou uma mudança drástica na vida de Abrão. Antes de ouvir Deus falar com ele, Abrão era pagão segundo a tradição antiga — criado para adorar o deus da lua na religião que estava disseminada entre os caldeus. Para Abrão declarar que estava partindo e deixando suas antigas raízes pagãs a fim de seguir a voz de um Deus que ninguém conhecia deve ter sido uma situação escandalosa com repercussões na comunidade e entre os membros da família de Abrão. É indiscutível que Ló teria ficado pessoalmente impactado com esse acontecimento.

Pelo fato de Abrão deter um papel paterno na vida de Ló, sabemos que Ló vivia muito próximo a ele — próximo o bastante para observar Abrão dar seus primeiros passos radicais de fé. E quando seus tios abastados deixaram o lar confortável em Ur para seguirem o que a voz do céu havia dito a Abrão, a Bíblia nos diz que Ló foi com eles (ver Gênesis 11:31).

No capítulo 5 do meu livro *The Will of God — The Key to Your Success* (*A Vontade de Deus — A Chave Para o Seu Sucesso*), descrevo em detalhes o chamado de Deus a Abrão e os erros que ele cometeu nos primeiros anos quando iniciou sua caminhada de fé. Neste capítulo, abordo o fato de que as instruções originais de Deus a Abraão foram que ele fosse sozinho, apenas com Sarai: “Ora, disse o Senhor a Abrão: ‘Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei’” (Gênesis 12:1).

Não obstante, Abrão permitiu que Ló o acompanhasse. Há muito a aprender com esse primeiro passo errado de Abrão, e eu o estimulo a ler o capítulo 5 do meu livro *Will of God...* para aprender um pouco mais com esse relato bíblico. Por agora, permanece o fato de que Ló estava bem ali ao lado de Abrão quando os servos empacotaram seus pertences e montaram em animais para iniciar a jornada. Ao longo do caminho, Abrão e Sarai se instalaram em uma cidade por vários anos. Ló estava com eles durante esses anos também.

Retomada a viagem, Abrão e Sarai entraram, por fim, na terra da promessa e observaram os gigantes que habitavam ali. Ló estava ao lado dos tios e teria visto pessoalmente a reação de Abrão quando viu os gigantes e percebeu os desafios imensos que teriam de enfrentar nessa terra nova e nada familiar.

Abrão ergueu um altar para clamar a Deus por ajuda, dedicando mais uma vez sua vida e sua família ao propósito do Senhor para eles (ver Gênesis 12:6-7). Este foi um momento decisivo na jornada de fé de Abrão — e é possível que Ló estivesse bem ali ao lado do tio durante esse evento. Ló provavelmente ajudou a recolher as pedras para a construção do altar, e entendeu claramente que um novo compromisso com o plano e os propósitos de Deus estava sendo firmado naquele dia histórico. Ló estava com Abrão e Sarai até mesmo quando eles permaneceram por um breve período na terra do Egito, e experimentou pessoalmente a mão protetora de Deus sobre eles enquanto estiveram ali (ver Gênesis 12:10-20).

O ponto é que Ló não poderia ter vivido e viajado tão próximo a Abrão e por um período tão longo, e permanecido ignorante acerca da caminhada de fé de seu tio. Ló entendeu a conversão, o arrependimento e a importância da obediência à voz de Deus. Ele sabia que viver uma vida no altar da rendição e da consagração era o que Deus requeria. Em muitos aspectos, Ló era coparticipante das aventuras de fé de Abrão sobre as quais lemos hoje e ensinamos a outros. Ló não apenas testemunhou isso — ele participou disso e viveu isso ao lado dos tios. A fé deles tornou-se a sua fé também.

Mas embora essa fosse a história de Ló com Abrão, o sobrinho lamentavelmente saiu do lado do tio quando Abrão deu a ele a primeira escolha de uma terra onde se instalar. A escolha de Ló foi estabelecer seu lar em Sodoma — uma das cidades mais perversas do mundo na época (ver Gênesis 13:10-13).

Ló havia acompanhado o tio na sua caminhada de fé. Através do exemplo de Abrão, Ló havia aprendido a importância de seguir a voz de Deus e viver no

altar da entrega. Não obstante, quando chegou a hora de fazer uma escolha crucial que afetaria o resultado da sua vida e da vida da sua família, Ló de algum modo se convenceu de que podia viver de maneira condescendente sem ser afetado por isso.

Embora Ló tivesse saído fisicamente de Ur dos caldeus, a cultura pagã da sua terra natal nunca o deixou. Assim, no momento crucial em que teve de fazer uma escolha, ele foi atraído para um ambiente similar àquele que conhecia quando estava crescendo. No devido tempo, não apenas Ló foi morar em Sodoma, como sua decisão também significou que sua esposa, suas filhas e seus genros — toda a família — seriam afetados por aquele ambiente corrupto. E à medida que o tempo passou, parece que todos eles passaram a fazer parte do caos dominante naquela famosa cidade e foram afetados negativamente por suas influências perversas.

A história de Ló, então, é a história de um homem que teve um grande começo, mas que mais tarde abandonou a fé que lhe havia sido transmitida. Possivelmente Ló foi desviado por espíritos enganadores que o persuadiram a viver em meio a estilos de vida imorais e situações perversas que eram profanos aos olhos de Deus.

Na verdade, quando Ló escolheu se mudar para Sodoma, ele estava voltando à mesma situação nauseante que ele e sua família haviam deixado quando saíram de Ur (ver Provérbios 26:11). O estilo de vida obsceno em Sodoma era semelhante, em muitos aspectos, ao que Ló estava acostumado quando era jovem, antes de seu tio ouvir e responder à voz do verdadeiro Deus.

Em Sodoma, Ló — esse homem que havia conhecido e experimentado a graça de Deus — estava vivendo confortavelmente em meio à maldade, muito distante do que ele havia conhecido, acreditado e experimentado no seu relacionamento com Deus. Todo o passado de Ló foi deixado de lado quando ele procurou se misturar com as pessoas de Sodoma a fim de viver uma vida mais “confortável”.

Ló não foi obrigado a viver em Sodoma. Quando entrou naquela cidade pela primeira vez e observou sua maldade generalizada, ele teve a oportunidade de se afastar e partir. Mas Ló escolheu deixar de lado suas convicções e fazer dali o seu lar, sabendo que aquele não era um lugar para um homem justo viver ou criar a família.

A julgar pelo processo de tomada de decisões de Ló nesse momento de sua vida, parece que a cidade de Ur dos caldeus continuava viva em sua alma, embora ele tivesse andado por fé com Abrão por anos. Podemos aprender uma lição com Ló aqui. Nunca devemos esquecer que se não tratarmos a raiz dos problemas, eles permanecerão vivos e ressurgirão em um momento crucial mais tarde na vida. Talvez tenha sido isso que aconteceu quando Ló finalmente entrou em Sodoma. Muito provavelmente, a cidade era um conforto e uma atração para sua carne, porque aquele era um ambiente familiar ao que ele havia experimentado antes de iniciar a jornada de fé com Abrão.

O afastamento de Ló começou gradativamente. Podemos observar isso na vida de qualquer cristão que se desvia ou de qualquer líder espiritual que se afasta do que conheceu, acreditou e experimentou anteriormente no seu relacionamento com Deus e com a Sua Palavra. A história de Ló talvez seja o exemplo mais claro nas Escrituras de como o afastamento de Deus e da Sua Palavra acontece progressivamente na vida de um cristão — ou na vida de um líder espiritual, que é o tópico real sobre o qual Pedro estava escrevendo quando nos deu o exemplo de Ló.

COMO COMEÇA O AFASTAMENTO?

Gênesis 13:6-7 nos diz que Abraão e Ló eram ricos e tinham gado, servos e bens materiais. Porém, a terra ficou tão sobrecarregada que os pastores de ambos se envolveram em discussões contínuas acerca do território. Tornou-se simplesmente impossível para eles continuarem vivendo juntos.

E a terra não podia sustentá-los para que habitassem juntos, porque eram muitos os seus bens; de sorte que não podiam habitar um na companhia do outro. Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló.

A Bíblia revela que Abrão amava Ló como um filho e não queria contenda com seu amado sobrinho. Então, ele ofereceu uma sugestão, a qual lemos em Gênesis 13:8-9. Abrão disse: “...Não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados. Acaso, não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda”.

Gênesis 13:10 nos diz: “Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem-regada (antes de haver o Senhor destruído Sodoma e Gomorra), como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, como quem vai para Zoar”.

Mesmo nos tempos antigos, Sodoma e Gomorra eram conhecidas como cidades luxuosas que eram ricas e cheias de oportunidades financeiras. As luzes, os sons e os aromas das cidades estavam todos muito próximos do lugar onde Ló estava

vivendo — e é inteiramente possível que a tentação dessas cidades estivesse chamando Ló há algum tempo antes de Abrão sugerir que cada um fosse para uma direção diferente. Ló havia sido um parceiro na caminhada de fé daqueles tios abastados, mas andar por fé não havia sido uma jornada fácil para nenhum deles.

Viajar em uma caravana por anos foi sem dúvida bem difícil, e Ló pode ter pensado que a jornada de fé não havia funcionado muito bem para sua família. Não podemos saber com certeza, mas talvez tenha sido por isso que ele ergueu os olhos rapidamente na direção de Sodoma quando Abrão sugeriu que eles se separassem.

Talvez você conheça pessoas que pensem em sair do chamado e das missões dadas por Deus porque elas se cansaram da jornada de fé. Você consegue se lembrar daqueles que se convenceram de que uma vida com mais conforto era o que eles precisavam? Quantas pessoas ao longo da história seguiram a vontade de Deus por algum tempo e depois, por várias razões, aos poucos, ao longo de um período, se persuadiram a acreditar que um caminho “mais fácil” era melhor para eles e para suas famílias?

Peço que considere que pode ter sido isso que aconteceu com Ló. Mas seja qual for a razão, o fato é que Ló ergueu os olhos imediatamente na direção de Sodoma e Gomorra quando Abrão recomendou que eles se separassem. Isso indica fortemente que a ideia de se separar de Abrão e ir para outro lugar já existia muito antes de Abrão sugerir isso.

Ló não foi direto para Sodoma para fixar residência ali. Ele havia andado com Deus por tempo suficiente para saber que Sodoma e Gomorra não eram os tipos de cidade onde ele e sua família deveriam viver. Mas Gênesis 13:11-13 relata a deterioração de Ló na direção de uma vida de transigência quando diz:

Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente; separaram-se um do outro. Habitou Abrão na terra de Canaã; e Ló, nas cidades da campina e ia armando as suas tendas até Sodoma. Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o Senhor.

Evidentemente, Ló por fim se convenceu de que não havia problema em se mudar para um ambiente que ele sabia que era errado. Para fixar residência naquele ambiente ímpio, ele deve ter tido de violar muito do que sabia ser verdade. Uma mudança para Sodoma pode ter sido atraente para a carne de Ló e para seus olhos naturais, mas aquele não era um lugar para um homem com tanto conhecimento e experiência com Deus.

Você deve lembrar que Pedro usou a história de Ló como um exemplo dos líderes espirituais que se desviam da fé. Assim como Ló, muitas vezes os líderes espirituais começam fortes na fé e no sacrifício pessoal para seguirem obedientemente o chamado de Deus. No início, eles entregam tudo a Jesus e talvez até experimentem o poder miraculoso de Deus em vários pontos da sua experiência.

Mas ao longo do caminho, por diferentes razões, esses líderes capitulam ao cansaço ou ao desânimo e começam a se render à tentação de acreditar que a vida seria mais fácil se eles relaxassem um pouco seus padrões. Eles podem começar pensando em ser mais inclusivos com relação aos que têm visões diferentes para tornar a vida menos complicada. Também podem concluir que seria aceitável dobrar-se um pouco aqui e ali e diminuir seu rígido posicionamento bíblico acerca de temas controversos que os colocam em conflito com a sociedade.

O fato é que ninguém que ama Jesus acorda um dia e diz: “Hoje vou me afastar do meu posicionamento firme na Bíblia”. Esse tipo de apostasia acontece de maneira gradual e sorrateira ao longo de um período — um pequeno passo de cada vez — aproximando uma pessoa cada vez mais, de maneira lenta, à

tolerância com o que ela anteriormente acreditava ser pecaminoso e uma abominação aos olhos de Deus.

Não é exatamente isso que vemos no caso de Ló? A Bíblia nos diz que Ló “ia armando as suas tendas até Sodoma”. Então, quando armava a tenda na planície, Ló a armava com a parte da frente para Sodoma. À noite, quando se sentava debaixo da entrada para desfrutar a brisa fresca da noite naquele clima quente, ele podia ver as luzes de Sodoma à distância. Muito provavelmente Ló podia até ouvir os sons e capturar os diferentes aromas da cidade carregados pelo vento.

À medida que os dias se passavam, Ló pode ter aproximado sua tenda de Sodoma cada vez mais, até que um dia ele estava tão próximo da cidade maligna que foi fácil para ele decidir simplesmente mudar-se para lá. No fim, esse homem — que havia aprendido com seu tio o que significava andar por fé — escolheu fixar residência bem no meio da depravação, convencendo-se de que era a melhor decisão para ele e para sua família.

Como mencionei antes, Sodoma e Gomorra eram muito similares a Ur dos caldeus — um lugar que cheirava à idolatria e à perversão. Era o clima espiritual obscuro de onde Deus havia libertado Ló quando este se aventurou na caminhada de fé com Abraão. Ter crescido em tal ambiente pode ter facilitado para Ló sentir-se atraído por outro ambiente espiritual tenebroso semelhante àquele onde ele havia crescido na Mesopotâmia.

Quero que você veja que Ló “ia armando as suas tendas até Sodoma”. Ele não saiu correndo em direção a Sodoma para participar dos seus atos espirituais tenebrosos, mas armando as tendas na direção da cidade, ele permitiu que seus pensamentos fossem lentamente atraídos para lá, até que finalmente não estava mais abrigando a ideia de estar em Sodoma; ele realmente se mudou para lá.

Essa é uma imagem clara do que significa brincar mentalmente com o pecado. Embora a princípio Ló não tenha ido para aquele centro de depravação e pecado em pessoa, ele foi para lá mentalmente.

Do mesmo modo, se algum cristão brincar com o pecado por tempo suficiente em sua mente, ao final, esses pensamentos vão controlá-lo, arrastá-lo para baixo e seduzi-lo a passar para uma participação real. Assim como o metal é naturalmente atraído a um ímã, alguma coisa naquela cidade puxava as cordas da alma de Ló. Por fim, ele já não estava mais morando nas planícies próximas, mas estava vivendo na própria cidade.

UM HOMEM JUSTO VIVENDO ABAIXO DO QUE SABIA SER A VERDADE

Ló havia escolhido uma cidade destinada ao juízo como sua habitação. Mas antes de Deus fazer chover fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra, Ló colheria os benefícios da aliança com Deus com seu tio Abraão. Pedro relatou que Deus “... livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados” (2 Pedro 2:7).

A palavra “livrou” é traduzida da palavra grega *ruomai*, que fala de um último esforço para salvar alguém que está à beira da destruição. Pelo fato de Pedro ter usado essa palavra, sabemos que Deus estendeu a mão até o esgoto de Sodoma e “arreatou” Ló e sua família antes que o juízo caísse sobre as cidades malignas da planície. Em outras palavras, a alma de Ló estava tão cauterizada — tão indiferente espiritualmente pelas muitas transgressões que ele havia permitido que invadissem seu coração e sua alma — que foi necessária uma intervenção para salvá-lo e à sua família. Deus literalmente estendeu a mão até a fossa de Sodoma e arrancou Ló dali. Do contrário, ele teria permanecido, acabando em cinzas no holocausto ardente que estava na iminência de consumir toda aquela região.

Mas apesar do fato de Ló estar vivendo em uma das cidades mais malignas do mundo, Pedro se referiu a ele como “o justo Ló”.

A palavra “justo” é uma tradução de *dikaios*, que é a palavra grega do Novo Testamento usada com muita frequência para justo ou justiça. O fato de Pedro chamar esse homem de “justo” com certeza nos diz que em meio à sujeira e à lama da vida deteriorada de um cristão, Deus é capaz de ver o compromisso que a pessoa fez com Ele anos antes. Se Deus podia observar o estado desviado de

Ló e ainda chamá-lo de justo, podemos ter certeza de que Ele vê além do pecado e do engano que prende todo cristão de coração duro ou qualquer líder espiritual errante que conhecemos.

Lembre-se, Pedro estava discutindo acerca dos líderes espirituais desviados na sua epístola. Assim, o fato de Pedro ter chamado Ló de justo nos diz que embora esses líderes espirituais possam estar enganados e fazendo mal a si mesmos, à suas famílias ou até ao Corpo de Cristo, Jesus vê além da mudança de direção que viola o compromisso que eles haviam firmado com Ele anteriormente. Embora tenham se desviado do caminho da verdadeira fé, não obstante, eles pertencem ao Senhor.

Embora Pedro tenha chamado Ló de “justo”, ele continuou dizendo que Ló estava “afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados”. A palavra “afligido” é extremamente importante, pois é uma tradução da palavra grega kataponeo, que é composta pelas palavras kata e poneo. A palavra kata traz consigo a ideia de dominação, e poneo significa trabalhar ao ponto da exaustão. Mas quando são unidas, a nova palavra denota exaustão total. Assim, a palavra “afligido” — kataponeo — pode ser traduzida por esgotamento, ter um colapso ou levar a um lugar de exaustão total e completa.

A progressão da deterioração moral e espiritual de Ló pode ser determinada pelo uso da palavra “afligido”. Primeiro, ele foi armando as tendas na direção de Sodoma; então, mais tarde, ele se mudou para a cidade, pensando que poderia viver próximo ao pecado sem ser afetado por ele ou sem participar dele. Mas a maldade generalizada que cercava Ló por fim “afligiu” seu coração. Isso nos diz que a perversidade moral e espiritual ao redor de Ló começou a corroer sua resistência. Ele havia tentado se convencer de que podia viver perto do pecado sem participar dele, mas logo descobriu o poder do pecado. As atividades da cidade finalmente começaram a desgastá-lo, a oprimi-lo e a esgotar sua resistência. E em algum ponto depois que sua resistência havia baixado, Ló sucumbiu ao ambiente que o cercava.

A TRAGÉDIA DE SE TORNAR “UM NA MULTIDÃO”

Até que ponto Ló sucumbiu ao seu ambiente é algo que não se sabe; entretanto, quando os anjos foram destruir a cidade e entraram nela pela primeira vez, eles descobriram que “estava Ló assentado à porta de Sodoma” (Gênesis 19:1, ACF). “Sentar-se à porta da cidade” era uma expressão antiga que denotava aqueles que eram contados entre a liderança de uma cidade. Isso indica o nível até onde Ló havia descido moral e espiritualmente. Sabemos com certeza que Ló presumiu erroneamente que poderia viver em meio à iniquidade sem ser afetado por ela. Então, com o passar do tempo, as pressões da cidade fizeram com que esse homem que anteriormente havia andado por fé se misturasse tanto com a localidade que, de fato, foi-lhe dada a posição de sentar-se à porta da cidade.

O fato de Ló ser contado como um dos líderes locais é algo que nos faz pensar. Será que ele fechou os olhos para o comportamento sexual perverso das pessoas e calou a voz com relação ao estilo de vida pecaminoso delas para poder conviver em seu novo ambiente? Só podemos fazer especulações, mas o fato de Ló sentar-se à porta da cidade nos leva a pensar que o povo o via como um dos seus.

Observe o que “afligia” Ló essencialmente. Pedro diz que ele era “afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados”. A expressão “procedimento libertino” nos dá uma percepção do ambiente que cercava Ló todos os dias na sua nova vida em Sodoma. A palavra “libertino” é uma tradução do grego *aselaia*, que denota uma vida desenfreada com ênfase na sensualidade. A palavra “procedimento” é traduzida do grego *anastrophe*, que descreve estilo de vida ou comportamento. Quando combinadas em uma frase, significa enfaticamente que Ló estava cercado de estilos de vida e comportamentos desenfreados, ultrajantes e sensuais.

Até o cristão mais forte pode ficar desgastado com o ataque constante de um ambiente pecaminoso. Essa é a razão pela qual Paulo instruiu os cristãos do Novo Testamento dizendo: “Foge, outrossim, das paixões da mocidade...” (2 Timóteo 2:22). Infelizmente, Ló não escolheu se retirar voluntariamente da cidade maligna que havia escolhido como lar. Em vez disso, ele permaneceu naquele ambiente depravado por tanto tempo — vivendo no meio dele, ouvindo e vendo seus efeitos malignos a cada dia — que finalmente sucumbiu e, de algum modo, tornou-se uma parte aceita dele, com seu próprio assento à porta da cidade.

QUANDO O PECADO CHAMA

Isso me lembra do relato do Antigo Testamento quando Balaão tentou amaldiçoar o povo de Deus, mas não conseguiu fazê-lo. Quando a feitiçaria contra eles fracassou, Balaão os atraiu a uma vida sensual desenfreada, acenando com as prostitutas de Moabe diante dos homens de Israel.

Números 25:1-3 relata:

Habitando Israel em Sitim, começou o povo a prostituir-se com as filhas dos moabitas. Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos deuses delas. Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel.

Os homens de Israel fizeram exatamente o que Ló havia feito consigo mesmo: brincaram com o perigo até que o perigo começou a brincar com eles. Observe a progressão que revela como a sensualidade e o pecado seduziram os homens hebreus ao pecado desenfreado.

Primeiro, as filhas de Moabe chamaram os homens. Essas prostitutas que serviam no altar de Baal estavam literalmente ostentando seus corpos quase nus diante daqueles homens, convidando-os para irem aproveitar-se da carne delas.

Em segundo lugar, as filhas de Moabe chamaram os homens ao lugar de pecado. Depois de ostentarem seus corpos diante dos olhos deles como se estivessem se oferecendo livremente, as mulheres seduziram os homens a saírem

de suas tendas e a segui-las até um lugar onde eles jamais deveriam estar. Embora Deus tivesse se mostrado fiel àqueles hebreus, eles se permitiram abrigar pensamentos de luxúria acerca daquelas mulheres, até que cederam à tentação de se aproximarem para olhar mais de perto.

Em terceiro lugar, as mulheres moabitas seduziram os homens a irem a um lugar onde o pecado era abundante. Finalmente, chegamos ao terceiro passo na progressão do pecado. Uma vez atraídos para o local ímpio onde aquelas mulheres os seduziram — um lugar onde a atividade sexual era abundante — a Bíblia diz que “o povo comeu” (Números 25:2).

Acontece que o alimento que era consumido nesses templos pagãos ficava próximo ao altar idólatra onde os atos sexuais ocorriam. O fato de os homens se sentarem para comer na verdade sugere que eles se sentaram, não apenas para comer, mas também para assistir.

A tentação finalmente tomou conta dos homens, e Números 25:2 diz que o povo “inclinou-se aos deuses delas”. Em outras palavras, depois de se aproximarem cada vez mais do pecado, aqueles hebreus sacrificaram seus princípios e suas convicções morais em um altar demoníaco. Números 25:3 continua dizendo: “Juntando-se Israel a Baal Peor”. Isso significa que os homens de Israel realmente consumaram o pecado sexual que haviam abrigado mentalmente quando permitiram que as moabitas se ostentassem sedutoramente diante deles para começar.

O que vemos no caso dos homens de Israel é a progressão do pecado que quase sempre acontece na vida de um cristão quando ele sucumbe ao pecado. Foi o mesmo padrão que capturou Ló.

1.O pecado o chamou — então ele mudou sua tenda para as planícies mais

próximas a Sodoma.

2.O pecado continuou chamando-o ao lugar de pecado — então ele deixou as planícies e mudou-se de maneira inexplicável para dentro da própria cidade de Sodoma.

3.O pecado tentou-o e seduziu-o — a tal ponto que ele acabou sentando-se à porta de Sodoma como um dos líderes da cidade (o que explica por que todos os homens de Sodoma sabiam onde ele morava, como está registrado em Gênesis 19:4).

4.O pecado afligiu-o — o que significa que Ló foi vencido por misturar-se diariamente com o pecado e com a observação do pecado; e, de alguma forma, ele se entregou. Ninguém sabe até que ponto Ló sucumbiu a Sodoma, mas as palavras de Pedro expressam que, ao escolher o conforto, Ló conseqüentemente perdeu muito.

ANDANDO COM A TURMA ERRADA

Devo lembrar-lhe que Pedro chamou Ló de “homem justo”. Na verdade, o apóstolo repetiu isso por duas vezes quando escreveu sobre Ló. Pedro estava deixando explícito que embora Ló estivesse errado e tivesse sido desviado por espíritos enganadores e doutrinas de demônios, ele não havia perdido a posição de retidão diante de Deus. Ló foi o exemplo perfeito de um homem justo ou de um líder espiritual de hoje que também se afastou da fé que havia experimentado antes como um modo de vida.

Naturalmente, os cristãos que seguem um caminho de engano ainda perdem muito. Eles experimentarão uma grande perda das bênçãos da aliança nesta vida, inclusive uma das mais preciosas — a perda da paz. Eles podem até sofrer a perda de suas famílias, de suas vocações e de suas fortunas. Devemos sempre lembrar — e passar adiante uma advertência à próxima geração — que a devastação é a consequência inevitável quando uma pessoa se desvia do caminho da obediência à fé.

Ao usar a palavra “justo” para descrever Ló nesse contexto, Pedro estava nos garantindo que os cristãos enganados que seguem líderes errôneos ainda são salvos. Entretanto, assim como Ló, eles foram desviados por espíritos enganadores que trabalham para modificar e contaminar a verdadeira fé. Em consequência, esses cristãos se tornaram mais acomodados a estilos de vida e comportamentos condenados pelas Escrituras.

Em 2 Pedro 2:8, o apóstolo escreveu: “Porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles”. A palavra “habitava” é uma tradução da palavra grega *egkatoikeo*, e retrata alguém que se instala em uma casa e se sente confortável

ali.

Aqui vemos os dois primeiros erros de Ló: ele escolheu o lugar errado para viver e os amigos errados para se relacionar. Ele não apenas fez escolhas erradas, como aparentemente deixou de lado a aflição da sua alma e chegou ao ponto de se acomodar aos valores e ao estilo de vida local. Parece que Ló passou gradualmente a se sentir confortável com aqueles com quem ele se associou e escolheu deixar de lado suas convicções para experimentar o sucesso mundano que podia ser encontrado em Sodoma.

Do mesmo modo, a maioria dos cristãos e líderes espirituais que falha espiritualmente faz isso porque escolhe amigos, companheiros e conselheiros espirituais errados. Muitos homens e mulheres de Deus foram corrompidos porque ouviram as pessoas erradas. Eles violaram suas convicções e ouviram os conselhos que sabiam ser questionáveis apenas para serem aceitos pelos outros ou em nome da promoção. Muitos começaram como bons homens e mulheres de Deus, mas perderam seu progresso no plano dele por deixarem de lado a integridade através de uma série de decisões questionáveis.

A decisão de habitar entre os amigos espirituais errados é sempre um passo perigoso que leva ao caminho do engano. É por isso que todo cristão — especialmente os líderes espirituais — precisa escolher sua companhia espiritual com muito cuidado!

ENTORPECENDO A CONSCIÊNCIA

Pedro continuou nos falando mais sobre a deterioração espiritual e moral de Ló quando descreveu sua posição em Sodoma. O versículo diz que Ló “via e ouvia quando habitava entre eles...” (2 Pedro 2:8, grifo nosso).

As palavras “via e ouvia” representam o próximo erro drástico de Ló. A ilustração de Pedro nos mostra o poder das más influências na vida de uma pessoa.

Até as estatísticas atuais provam que se uma pessoa assiste violência suficiente na televisão, sua sensibilidade à violência ficará entorpecida. As mesmas estatísticas revelam que se uma pessoa assiste pornografia suficiente, com o tempo essa pessoa perderá a sensibilidade ao erro desse comportamento e ficará insensível a ele.

O que vemos e ouvimos determina o que finalmente iremos nos tornar.

Ló via e ouvia tanta maldade nas atividades que aconteciam ao seu redor no seu dia a dia, que ficou entorpecido e endurecido para o mal. De fato, ele ficou tão cauterizado em seu coração diante do mal que testemunhava continuamente que conseguiu viver no meio dele por um longo período.

O que aconteceu com Ló ocorrerá na vida de qualquer líder espiritual que escolher os amigos errados. Se um líder se sujeita continuamente a ver e ouvir as pessoas que se desviaram do caminho das Escrituras, ele pode a princípio ficar

entristecido com o comportamento antibíblico delas. Entretanto, se não se separar desses relacionamentos e deixar de vê-los e ouvi-los, ao final ele ficará amortecido para o erro. Sua consciência ficará cada vez mais cauterizada para a gravidade do seu comportamento questionável, e é provável que esse líder fique mais propenso a captar algumas das atitudes, crenças e comportamentos errôneos de seus companheiros mais próximos.

Ló cometeu o erro drástico de “ver e ouvir” regularmente coisas que eram prejudiciais à sua alma. Isso foi parte do processo que o levou a viver em aflição.

Deus está nos dizendo claramente que devemos guardar nossos olhos e nossos ouvidos para não cometermos o mesmo erro. Ele nos chamou para sermos pessoas íntegras que não são propensas a fazer concessões.

TORTURA ESPIRITUAL

Continuando sua descrição de como o pecado generalizado de Sodoma impactou Ló, Pedro escreveu: “...pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa”.

A palavra específica para “atormentava” é uma palavra grega diferente da palavra “afligia” utilizada antes. Desta vez, Pedro usou basanidzo, que é a palavra grega para tortura. Basanidzo nos diz que, pelo menos a princípio — antes de Ló ficar entorpecido para o ambiente —, ver e ouvir aquelas atividades pecaminosas o deixou arrasado. Ao viver voluntariamente naquele ambiente obscuro e pecaminoso onde ele não deveria ter vivido, e acomodando-se ao que sabia ser errado, Ló sujeitou sua mente e sua alma a um tormento implacável, o que enfim chegou ao ponto de uma tortura interior.

Ló brincou mentalmente com o pecado. Habitou com as pessoas erradas. Sujeitou regularmente seus olhos e seus ouvidos a atividades perversas e imorais que contaminavam sua alma. Tudo isso fez sua vida se tornar um episódio prolongado de tormento interior que ao final levou à cauterização e ao engano. Na verdade, o estado de engano e insensibilidade de Ló tornou-se tão grosseiro que Deus teve literalmente de arrancá-lo das chamas do juízo.

O SENHOR SABE COMO LIVRAR OS QUE O TEMEM

Se Ló se colocou nessa posição por vontade própria, por que Deus interveio dramaticamente para resgatá-lo das próprias escolhas erradas? Além do mais, se um cristão desviado ou um líder espiritual que está no erro fizer o mesmo, o que faria com que Deus agisse para arrancá-lo da destruição? Pedro continuou a usar Ló como exemplo para responder a essas perguntas vitais.

Em 2 Pedro 2:9, ele escreveu: “O Senhor sabe livrar da provação os piedosos”.

Pelo fato de Ló ser o exemplo que Pedro usou nesse texto, precisamos ir ao Antigo Testamento para ver como Deus livrou Ló do seu modo de vida enganoso. Em Gênesis 18:1, lemos que o Senhor apareceu a Abraão nas planícies do Manre com dois anjos. Gênesis 18:16-17 diz: “Tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles, para os encaminhar. Disse o Senhor: ‘Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?’”.

Abraão e os três visitantes divinos andaram até a beira da montanha que dava para o vale onde Sodoma e Gomorra estavam localizadas. O Senhor disse a Abraão: “...Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito. Descerei e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei” (Gênesis 18:20-21).

Nos versículos seguintes, descobrimos que o Senhor enviou aqueles dois anjos para as cidades de Sodoma e Gomorra para fazer uma investigação acerca do pecado que havia ali. Mas Gênesis 18:22 diz: “Então, partiram dali aqueles

homens e foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do Senhor”.

Observe principalmente a última frase, que diz: “Abraão permaneceu ainda na presença do Senhor”. Abraão sabia o que os anjos encontrariam em Sodoma e Gomorra porque ele estava bem a par do estado espiritual tenebroso daquelas cidades. Mas o que perturbava Abraão profundamente, e com razão, era o fato de Ló e sua família estarem vivendo no meio delas. Abraão sabia que se o juízo de Deus caísse sobre aquelas cidades, Ló e sua família seriam destruídos juntamente com a população maligna.

A INTERCESSÃO DE ABRAÃO

Foi por isso que “...Abraão permaneceu ainda na presença do Senhor” (Gênesis 18:22). Abraão entendeu que se ele não intercedesse em favor de Ló, o sobrinho e sua família seriam consumidos quando o juízo caísse sobre Sodoma e Gomorra. Foi por essa razão que Abraão tomou a atitude de interceder por Ló. As primeiras palavras de Abraão para negociar pela vida do sobrinho estão em Gênesis 18:23, em que diz: “E, aproximando-se a ele, disse: ‘Destruirás o justo com o ímpio?’”.

“Aproximando-se” revela a seriedade de Abraão em interceder pela segurança de Ló. Essa reação de um intercessor é essencial quando vemos um cristão desviado ou um líder espiritual errante capturado pelo engano que afetou negativamente a ele e a outros. Sempre que cristãos ou líderes abraçam o erro que levará destruição à própria vida ou à vida de outros, precisamos tomar uma atitude como a de Abraão para interceder pelo livramento deles, a fim de que possam escapar das consequências das escolhas desastrosas. Sem dúvida gostaríamos que outros fizessem o mesmo por nós, se algum dia caíssemos na armadilha do engano que pudesse trazer consequências negativas à nossa vida e às vidas dos que nos cercam!

Então, vemos que, embora Ló estivesse vivendo uma vida errada em Sodoma, Abraão aproximou-se do Senhor e deu início ao seu ato salvador de intercessão. O cenário de Gênesis traduz o que poderíamos ver como uma mesa de negociação enquanto Abraão travava um acordo para salvar Ló do juízo que em breve cairia sobre Sodoma e Gomorra e sobre as outras cidades malignas daquela malfadada planície. Em Gênesis 18:24, Abraão suplicou: “Se houver, porventura, cinquenta justos na cidade, destruirás ainda assim e não pouparás o lugar, por amor dos cinquenta justos que nela se encontram?”.

Abraão continuou a negociar a libertação do remanescente dos justos em Sodoma e Gomorra. E se houvesse quarenta e cinco justos (ver v. 28)? E se houvesse apenas quarenta (ver v. 29)? E se houvesse apenas trinta justos (ver v. 30)? Ou vinte (ver v. 31)? Finalmente, Abraão focou no número dez enquanto intercedia. Por fim, Abraão ouviu o Senhor dizer: “...Não a destruirei por amor aos dez” (v. 32).

Quando Abraão ouviu isso, ele teve certeza de que Deus honraria Sua promessa e que ele havia selado a segurança de Ló e de sua família. Alguns estudiosos judeus dizem que havia dez membros na família maior de Ló vivendo na cidade. Se for esse o caso, e Abraão entendeu esse fato desde o primeiro instante em que começou a interceder, por que ele começou negociando com o número cinquenta quando começou a interceder pelos justos naquela cidade? Ainda que não seja correto, há alguma razão possível para ele ter começado com cinquenta e terminado com dez?

Você deve lembrar que Abraão foi o primeiro a andar por fé, como conhecemos hoje, de modo que é totalmente possível que ele não soubesse o quanto poderia ser ousado ao interceder pela libertação de sua família amada. Parece que ele agiu com cautela antes de fazer o pedido ousado a Deus. Mas hoje não precisamos agir com cautela ao orarmos por outros que precisam de alguém que interceda com ousadia por libertação. Hebreus 4:16 afirma: “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e achamos graça para socorro em ocasião oportuna” (grifo nosso).

A palavra “confiadamente” vem de *parresia*, uma palavra grega comum que era usada normalmente nos tempos antigos para retratar uma pessoa que diz o que pensa e o faz de forma direta e com grande ousadia.

Pelo fato de o Espírito Santo usar a palavra *parresia* em Hebreus 4:16, sabemos que sempre que nos aproximamos do Senhor em oração, nunca precisamos temer ser francos demais, ousados demais, diretos demais, sinceros demais, veementes

demais ou mesmo objetivos demais ao abrirmos nosso coração para Ele ou pedirmos Sua ajuda. Nunca devemos ser irreverentes, mas também não precisamos ter vergonha de dizer exatamente o que está no nosso coração.

Quando vamos ao Senhor, Ele quer ouvir exatamente o que temos a dizer! O uso da palavra parresia também nos diz que Deus não se incomoda quando somos sinceros com Ele. Ele pode nos corrigir ou nos levar até a Palavra para ajudar a corrigir nosso modo errado de pensar ou de crer, mas Ele sempre fica satisfeito quando vamos a Ele e falamos livremente o que está em nosso coração.

Mas o Espírito Santo continua nos exortando: “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna”. A palavra “recebermos” é uma tradução da palavra grega lambano, que significa agarrar ou tomar posse de uma coisa a fim de torná-la nossa, quase como uma pessoa que estende a mão para segurar, para capturar ou para tomar posse de alguma coisa. Em alguns casos, isso significa tomar posse de alguma coisa por meio de violência a fim de segurá-la e tomá-la como sua.

Isso significa que é certo estender a mão pela fé para tomar posse à força do poder libertador de Deus quando você intercede por aqueles que estão com problemas. E o versículo continua dizendo que se você fizer isso, você achará “graça para socorro em ocasião oportuna”. A palavra “achar” é uma tradução de uma palavra grega usada com frequência: heurisko. A palavra heurisko significa simplesmente encontrar. Ela expressa a ideia de uma descoberta que é feita através da procura. É de onde tiramos a palavra “eureka”!

Em geral, a palavra heurisko aponta para uma descoberta feita devido a uma investigação, a um estudo científico ou a uma pesquisa acadêmica intensa. Nada é deixado ao acaso nesse tipo de investigação. Depois de trabalhar por longas horas e pesquisar por um longo período, o tempo e o esforço de um pesquisador finalmente é compensado quando ele descobre o que estava procurando. Nesse

momento de êxtase e euforia, ele grita: “Eureka!”, que significa “Achei!”.

Isso significa que à medida que você busca a Deus para receber Seu poder libertador, você terá exatamente o que precisa dele. Portanto, não pare de buscá-lo até finalmente ter tomado posse disso e tê-lo como seu!

Mas há outra coisa muito importante acerca da palavra heurisko que quero falar. Essa palavra não descreve apenas uma descoberta feita para você mesmo — ela pode significar adquirir alguma coisa para outra pessoa. Por exemplo, se você conhece alguém que está necessitando de libertação, como estávamos discutindo neste capítulo, você pode estender a mão pela fé e alcançar isso para ele. Porque a palavra heurisko também significa adquirir alguma coisa para outra pessoa, isso significa que você pode ir ao nosso Grande Sumo Sacerdote e buscá-lo para ter ajuda em favor de outros. Você pode obter ajuda para aqueles que estejam em algum tipo de necessidade — o que inclui qualquer cristão desviado e qualquer líder errante com quem você se preocupe.

A frase “socorro em ocasião oportuna” é uma tradução da palavra grega boetheia, palavra que tem uma conotação militar. A palavra boetheia pode ser traduzida como ajuda, como no caso de ajudar uma pessoa com suas necessidades, mas a conotação militar dessa palavra acrescenta muito mais contexto e torna seu significado ainda mais poderoso.

Nos primeiros tempos do Novo Testamento, a palavra boetheia era, antes de tudo, uma palavra militar que retratava o momento em que um soldado ouvia que um companheiro de armas estava entrincheirado ou com dificuldades em batalha ou havia sido capturado ou ferido. Uma vez alertado para essa situação, o soldado ia rapidamente lutar pela segurança e pelo bem-estar do seu companheiro de armas. Apenas ouvir acerca de um camarada em necessidade era tudo o que era necessário para chamar o soldado para a batalha, e ele não poupava esforços ao entrar em ação para resgatar o companheiro e trazê-lo de volta a um lugar seguro.

O Espírito Santo usa essa mesma palavra para nos dizer o que fazer quando nós mesmos estivermos com problemas, ou se estivermos preocupados com outras pessoas. Devemos comparecer diante do trono do Pai com ousadia e franqueza para pedir ajuda ou para interceder por outros. Jesus, então, entrará na batalha como um Poderoso Guerreiro para garantir a nossa libertação ou a libertação de outros!

Esse é o “socorro” que Jesus quer nos dar se intercedermos com ousadia por aqueles que escorregaram e caíram em batalha, ou que foram seduzidos a um modo errôneo de pensar, de crer e de viver. Se estivermos dispostos a buscar a ajuda do Senhor — e nos recusarmos a sair da brecha até que a ajuda divina se manifeste — Jesus lutará por eles! Ele está esperando que compareçamos com ousadia diante do trono do Pai para pedir pelo Seu poder libertador no momento da necessidade.

Entendendo isso, precisamos nos aproximar de Deus como Abraão fez em favor de Ló, e interceder com ousadia pelos cristãos ou líderes espirituais que estão no erro e que estão indo na direção errada. E eu me sinto compelido a dizer: como ousamos falar deles e, no entanto, falhamos ao não orar por eles?

Abraão sabia o que aconteceria quando os anjos chegassem às cidades malignas de Sodoma e Gomorra e concluíssem sua investigação acerca da perversidade que encontrariam. Ele estava profundamente preocupado porque amava Ló, e isso o levou a interceder. Ele sabia que Ló e sua família seriam devorados pelas chamas ardentes que em breve cairiam sobre as cidades se ele não intercedesse por eles.

Do mesmo modo, se vemos um irmão ou uma irmã que está se desviando do caminho ou um líder espiritual que entrou por uma vereda de falsidade, precisamos agir como Abraão agiu e interceder seriamente diante de Deus em

favor dessa pessoa, para impedi-la de continuar em um caminho que poderia afetar negativamente muitas outras vidas além da sua.

Finalmente, Gênesis 18:33 diz: “Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o Senhor; e Abraão voltou para o seu lugar” (grifo nosso). Esse tipo de oração é chamado de “comunhão” com o Senhor. Isso nos diz que Deus gosta quando Seus filhos vão a Ele para fazer orações diretas em favor de outros. Deus ficou satisfeito com a ousadia de Abraão em oração, e Ele ficará satisfeito com você também quando orar com confiança por aqueles que se desviaram.

Além do mais, Gênesis 18:33 diz que quando o trabalho de intercessão de Abraão foi concluído, ele “voltou para o seu lugar”. Essa afirmação poderosa nos informa que por Abraão ter garantido a segurança da sua família por meio da oração, ele pôde voltar para casa e dormir em paz, porque sabia que Deus honraria Sua Palavra.

Que paz temos em nossa alma quando podemos ter certeza de que alguém foi liberto da destruição por causa da nossa intercessão! Por isso, Abraão voltou para casa, foi se deitar e dormiu um sono suave naquela noite, sabendo que Deus honraria seu pedido e que Ló e sua família seriam preservados, ainda que o juízo caísse sobre Sodoma e Gomorra.

DEUS LEMBROU-SE DE ABRAÃO

Na continuidade do relato bíblico, lemos que os anjos chegaram a Sodoma naquela mesma noite para investigar o pecado da cidade. Encontraram Ló, que lhes pediu que fossem à sua casa e não ficassem nas ruas à noite. É provável que Ló soubesse o que os anjos veriam se ficassem ali. É provável que Ló não quisesse que aqueles anjos ficassem perambulando pela cidade durante a noite para que não vissem o pecado desenfreado. Ló pode até ter desejado protegê-los de possíveis avanços sexuais feitos pelos homens de Sodoma.

Mas os sodomitas eram tão corruptos moralmente que, quando souberam que havia dois homens novos na cidade, e que eles estavam na casa de Ló, eles “...cercaram a casa, os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados” (Gênesis 19:4). Aqueles dois anjos pareciam ser homens fortes e bonitos e estavam na cidade há pouco tempo. A notícia sobre dois homens novos chegando à cidade havia se espalhado por toda a comunidade como fogo na palha. Os sodomitas ardiam de tanta luxúria e tinham intenções tão malignas com relação àqueles dois forasteiros que o versículo 5 diz: “E chamaram por Ló e lhe disseram: ‘Onde estão os homens que, à noitinha, entraram em tua casa? Traze-os fora a nós para que abusemos deles’”.

Gênesis 19:7 diz qual foi a reação de Ló quando chegou à porta de sua casa: “Rogo-vos, meus irmãos, que não façais mal”. Esse versículo revela até que ponto Ló havia comprometido sua vida, pois nesse versículo, ele faz o impensável e chama os sodomitas de “irmãos”. Ló violou a própria consciência a tal ponto que havia mesclado sua vida com a dos homens da cidade, embora isso fosse contra o reto padrão que Ló sabia interiormente ser verdade.

O tamanho do equívoco de Ló está evidente em Gênesis 19:8, em que ele fala

assustadoramente aos homens da cidade: “Tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto”.

Em seu modo errôneo de pensar, Ló acreditava que não havia problema os homens de Sodoma se aproveitarem sexualmente de suas filhas a fim de poupar os anjos. Mas os sodomitas não queriam as moças, e sim os homens que haviam entrado em sua casa naquela noite. Gênesis 19:9 nos diz: “Eles, porém, disseram: ‘Retira-te daí’. E acrescentaram: ‘Só ele é estrangeiro, veio morar entre nós e pretende ser juiz em tudo? A ti, pois, faremos pior do que a eles’. E arremessaram-se contra o homem, contra Ló, e se chegaram para arrombar a porta”.

Em outras palavras, eles responderam com um sonoro: “Quem é você para ser nosso juiz?”. Isso sugere que Ló não era respeitado como uma voz em favor da moralidade no meio de Sodoma. Alguma coisa havia feito com que ele perdesse essa voz do ponto de vista moral. Na verdade, os pecadores de Sodoma acharam que a postura dele naquela noite foi hipócrita, o que indica que seu estilo de vida possivelmente não era muito diferente do deles. Os sodomitas ficaram tão ultrajados por Ló tentar dizer a eles como viver, que eles até ameaçaram violentá-lo se ele não lhes entregasse imediatamente os visitantes masculinos (os anjos; ver v. 9).

Gênesis 19:10-11 nos diz que os anjos imediatamente interviram para livrar Ló de ser violentado pelos homens de Sodoma naquela noite. “Porém os homens [os dois anjos], estendendo a mão, fizeram entrar Ló e fecharam a porta; e feriram de cegueira aos que estavam fora, desde o menor até ao maior, de modo que se cansaram à procura da porta” (grifo nosso).

Pelo fato de os sodomitas desejarem explorar sexualmente os visitantes e estarem ameaçando fazer ainda pior com Ló, os anjos puxaram Ló para dentro de casa e fecharam a porta para manter os homens de fora. Então, os dois anjos

feriram aqueles homens ímpios de cegueira a fim de paralisá-los.

É revelador o fato de essas pessoas serem tão impelidas pelas trevas que, mesmo cegas, continuaram tentando encontrar uma maneira de entrar na casa para abusar dos novos visitantes. Também é importante observar que a cegueira que as atingiu garantiria que não encontrassem o caminho para fora da cidade quando o fogo começasse a cair.

Gênesis 19:12-13 relata que os anjos perguntaram a Ló: “Tens aqui alguém mais dos teus? Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na cidade, faze-os sair deste lugar; pois vamos destruir este lugar, porque o seu clamor se tem aumentado, chegando até a presença do Senhor; e o Senhor nos enviou a destruí-lo”.

O juízo iminente estava vindo até a cidade, de modo que Gênesis 19:14 diz: “Então, saiu Ló e falou a seus genros, aos que estavam para casar com suas filhas e disse: ‘Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade’. Acharam, porém, que ele gracejava com eles”.

É interessante que as filhas de Ló eram casadas, porque ele afirmou anteriormente que elas eram virgens. Isso pode nos dar uma ideia do quanto a família de Ló havia sido afetada pela vida em Sodoma. Alguns estudiosos sugerem que as filhas de Ló nunca haviam feito sexo com seus maridos porque eles faziam parte da comunidade homossexual de Sodoma; em outras palavras, embora fossem legalmente casados, nunca haviam consumado sexualmente o casamento. Se for esse o caso, isso com certeza demonstrava a gravidade da influência de Sodoma na vida daquela família.

Observe que a Bíblia diz: “Acharam, porém, que ele gracejava com eles”. Isso nos diz que os genros de Ló nunca o haviam visto tentar liderar espiritualmente.

Na verdade, quando Ló começou de repente a falar sobre o juízo de Deus, os dois homens não o levaram a sério. Eles devem ter perguntado: “Então de repente você é um pregador? Está de brincadeira! Quem é você para dizer o que é certo ou errado?”. Embora Ló tivesse conhecido uma vida de fé antes de morar em Sodoma, ele não havia sido um líder espiritual para sua família. Assim, seus genros não o levaram a sério em um momento crucial, quando era imperativo que ele falasse como um líder espiritual de credibilidade na própria casa.

Em Gênesis 19:15-16, a narrativa continua: “Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: ‘Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade’. Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade”.

Os visitantes angelicais protegeram Ló e sua família a noite inteira dos homens corruptos de Sodoma que se cansaram de tentar entrar na casa para explorar sexualmente os visitantes e até mesmo Ló. Na manhã seguinte os anjos incentivaram Ló a reunir rapidamente sua família para saírem da cidade antes do juízo cair. A Bíblia diz que eles tiveram de “apressar” Ló, o que nos diz que estava se demorando e não estava querendo sair da cidade que havia passado a chamar de lar.

Então, os anjos o advertiram novamente de que a cidade estava prestes a ser consumida. Como Ló reagiu? Gênesis 19:16 nos diz que ele “se demorou” mais uma vez, não querendo abrir mão da sua posição, do seu conforto, do seu ambiente, embora eles estivessem à beira da condenação: “Como, porém, [Ló] se demorasse, pegaram-no os homens [os anjos] pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade” (grifo nosso).

Em outras palavras, os anjos o arrastaram à força, a ele e à sua família, para fora da cidade contra a vontade deles.

É chocante que Ló — embora os anjos estivessem prestes a liberar o juízo de Deus — não quisesse deixar Sodoma. Ló havia sido advertido de que a cidade estava prestes a arder em chamas, mas ele não queria acreditar que isso realmente aconteceria. No fim, os anjos tiveram realmente de segurar Ló e sua família pelas mãos e retirá-los à força da cidade contra a vontade deles, antes de ser consumida!

Mesmo com todas as advertências, Ló e seus parentes não queriam partir. Eles se agarravam à esperança de que Deus ignoraria o pecado de Sodoma e decidiria não derramar Seu juízo sobre os sodomitas a quem Ló havia passado a chamar de “irmãos”.

Gênesis 19:24-25 nos diz o que aconteceu quando Ló e sua família finalmente evacuaram a cidade: “Então, fez o Senhor chover enxofre e fogo, da parte do Senhor, sobre Sodoma e Gomorra. E subverteu aquelas cidades, e toda a campina, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra”.

Naquele terrível cataclismo, quando as cidades estavam sendo destruídas, a mulher de Ló revelou sua entrega interior à infecção do ambiente maligno de Sodoma. Apesar das advertências do anjo para não olhar para trás, a mulher virou-se para fazer exatamente isso, enquanto a destruição das cidades estava ocorrendo. Naquele momento de capricho, ela foi transformada em uma coluna de sal. Ao olhar para trás, a mulher de Ló havia escolhido recuar da sua libertação e voltar para o juízo.

Quando Deus terminou de tratar com Sodoma e Gomorra e com as cidades malignas daquela planície, elas foram varridas para sempre, para nunca mais serem reconstruídas. Foi uma destruição permanente e duradoura de uma região cheia de atividades pecaminosas desenfreadas, perversas e sem arrependimento do homem.

Enquanto tudo isso estava acontecendo, Abraão estava em casa, dormindo pacificamente, porque ele havia selado a libertação de Ló e de sua família quando se aproximou do Senhor em intercessão. Gênesis 19:27-28 nos diz o que aconteceu quando Abraão acordou na manhã seguinte. Ele voltou ao local à beira da montanha onde havia intercedido e olhou para o vale para ver o que havia ocorrido durante seu sono naquela noite. “Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde estivera na presença do Senhor; e olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina e viu que da terra subia fumaça, como a fumarada de uma fornalha”.

O solo do vale estava afundado, pois a terra havia engolido toda a região. A fumaça ainda subia no ar devido ao fogo e ao enxofre que caíram sobre as cidades.

Historiadores e arqueólogos concordam de uma maneira geral que os remanescentes cobertos de cinzas das cidades de Sodoma e Gomorra estão localizados em algum lugar próximo ao extremo sul do mar Morto ou possivelmente até no fundo do mar Morto. O mar Morto continua sendo o local geográfico mais baixo do planeta até hoje. Deus destruiu completamente as cidades malignas dessa planície — e até hoje essa região existe como um testemunho do juízo de Deus sobre o pecado.

Gênesis 19:29 conclui nos dizendo: “Ao tempo que destruía as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara”.

O que aconteceu com Ló foi uma queda progressiva de uma caminhada de fé na qual ele estava por associação, até ele estar totalmente aclimatado ao ambiente pecaminoso que o cercava. Esse é exatamente o processo gradual que nós, cristãos, devemos evitar com relação à mentalidade tóxica e antibíblica da

sociedade moderna: a tolerância leva à aceitação, e a aceitação leva à mudança de ideais, valores e princípios morais. Então, um filho aliançado com Deus abraça completamente o erro.

Deus não salvou Ló por amor a Ló; ele salvou Ló e sua família por causa da intercessão de Abraão. Se as coisas tivessem sido deixadas a cargo de Ló, ele teria permanecido na cidade e teria sido consumido com todos os demais. Ló estava com o coração cauterizado demais para entender a gravidade de sua situação e para saber que precisava ser liberto. Mas Deus lembrou-se da intercessão de Abraão, e Ele livrou Ló e sua família porque Abraão havia se aproximado para interceder em favor deles.

ENTÃO, EIS O QUE VOCÊ DEVE FAZER

Isso significa que ainda que os cristãos desviados ou os líderes espirituais errôneos não percebam a gravidade do seu erro, Deus nos ouvirá quando orarmos por eles. É por isso que precisamos orar por aqueles que foram aprisionados pelo engano. Assim como Ló, esses indivíduos podem estar enganados demais para compreender o quanto a situação deles é realmente crítica. Se isso for deixado por conta deles, eles podem continuar no seu curso de ação, mas podemos fazer a diferença nos levantando para interceder.

Em 2 Pedro 2:9, o apóstolo concluiu o próprio comentário acerca de Ló, dizendo: “é porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos...”. Como Deus executa esse livramento? Ele responde à intercessão daqueles que estão dispostos a se colocar na brecha pelos outros que não sabem como orar por si mesmos.

Quando os cristãos se colocaram na brecha e intercederam pelos que estavam capturados pelo engano, muitos foram poupados da destruição. Assim, em vez de simplesmente criticar aqueles que estão no erro ou de lamentar o fato de as pessoas estarem se desviando da verdade nestes últimos dias, os cristãos devem mais uma vez se envolver, como aqueles que oram pela libertação de seus irmãos erráticos.

Deus espera que você e eu, como parte da Sua Igreja dos tempos do fim, intercedamos pelos cristãos que estão no erro e pelos líderes espirituais que se desviaram neste último período da Era da Igreja. Não se engane, o Espírito Santo profetizou que um grande contingente de pessoas se afastaria da fé no extremo fim da era.

Isso está muito claro em 1 Timóteo 4:1, como discutimos anteriormente neste livro. Mas porque vivemos neste último período profético, parte da nossa responsabilidade como cristãos dos tempos do fim é nos colocarmos de joelhos e intercedermos ardentemente por aqueles que apostataram da fé, para que eles possam ser resgatados e colocados de volta no caminho reto. Como o povo de Deus a quem Ele confiou viver no período empolgante dos últimos dias, precisamos aceitar isso como parte da nossa missão divina.

Deus provavelmente estimulará outros líderes espirituais tementes a Ele a intervir de acordo com as Escrituras e a fazer tudo o que for possível para ajudar a restaurar aqueles que estão no erro. Entretanto, a atribuição geral dos cristãos é interceder — como fez Abraão — pela libertação deles!

Como você leu nas páginas deste livro até agora, estou certo de que pensou em algumas pessoas que parecem ter se desviado do ensinamento claro das Escrituras. Isso é realmente desolador. Mas, em vez de simplesmente lamentar esse acontecimento, você foi comissionado pelo Senhor para usar o exemplo de Abraão e se apresentar diante do Senhor para interceder por esses indivíduos.

O fato é que se esses indivíduos estiverem enganados, eles não entenderão a real necessidade do arrependimento. Mas à medida que você se levantar e se colocar na brecha por eles, Deus pode adotar um plano para libertá-los — porque você, assim como Abraão, se aproximou do Senhor e intercedeu.

Se você estivesse aprisionado no engano, não iria querer que alguém fizesse o mesmo por você?

PENSE NISSO

1. Assim como Ló, todos nós chegamos a momentos cruciais no qual temos de tomar uma decisão que afetará a direção e o resultado de nossa vida daquele momento em diante. Haverá uma série de escolhas tentando influenciar nossa decisão — inclusive os pensamentos da nossa alma, nossas preferências e nossos desejos —, mas somente uma Voz merece ser ouvida. Nesse momento, o que importará será qual voz permitimos falar mais alto em nossa vida ao longo do tempo.

Qual foi o seu último “momento crucial”? Olhando para trás, para aquele tempo na sua vida e para as muitas vozes que competiam pela sua atenção — a voz do Espírito Santo, a voz dos entes queridos, a voz do diabo, a voz do mundo, a voz da carne, a voz do raciocínio natural, a voz das emoções —, qual voz tornou-se a mais alta e aquela que você acabou seguindo? O que você aprendeu com esse episódio que o ajudará a tomar uma decisão precisa para Deus no próximo momento crucial do seu destino?

2. Nunca devemos esquecer que se não tratarmos os problemas pela raiz, eles continuarão vivos para possivelmente ser reativados em um momento crucial mais tarde na vida.

Talvez a questão seja um mau hábito que costumava atrapalhar uma pessoa e ela pode ter mudado de comportamento. Mas se na raiz desse problema estiver a rebelião, e essa pessoa nunca posicionar o machado junto a essa raiz, ela pode descobrir o antigo hábito se levantando novamente mais à frente, uma vez que nunca se arrependeu totalmente de ter dito “não” a Deus.

Você consegue pensar em um pecado ou impedimento passado que você se esforçou para erradicar? Você tem certeza de que já deu um golpe mortal em qualquer sistema de raízes que ainda permaneça, através do arrependimento profundo e do poder do “machado” do Espírito Santo? Se não, reserve tempo com o Senhor para receber a sabedoria dele acerca do que deve ser feito para garantir que esse problema nunca mais volte a atrapalhar seu progresso.

3. Você pode conhecer pessoas que pareciam estar indo bem na vida, mas depois se convenceram a abandonar o chamado e a missão dados por Deus porque se cansaram da jornada de fé. Na superfície, a vida delas pode parecer estar de um jeito, mas nos bastidores elas carregam uma luta profunda que ninguém vê. Como você descreveria o resultado real da decisão de alguém de recuar do chamado divino? O que essa pessoa poderia ter feito de diferente, nesses momentos em que a fé vacilou, para evitar esse resultado?



CAPÍTULO 11

COMO DEVEMOS

Reagir?

Ao nos aproximarmos da conclusão deste livro, devemos perguntar: “Qual é a nossa responsabilidade se virmos um cristão ou um líder espiritual assumir as características da falsidade, seja através de erro doutrinário ou de um comportamento pecaminoso?”.

Por estarmos vivendo no último período dos últimos dias, é provável que sejamos confrontados com algumas dessas questões difíceis, quer queiramos ou não. A maioria de nós conhece ou tem familiaridade com cristãos ou líderes espirituais que foram desviados por espíritos enganadores e, conseqüentemente, caíram em pecado e em um estilo de vida antibíblico, ou adotaram crenças estranhas.

Nada é mais terrível do que ver uma pessoa abandonando os fundamentos bíblicos para adotar características de falsidade e engano. É especialmente doloroso ver líderes de influência se desviando da verdade, sabendo que isso fará com que deixem de lado a sã doutrina e os princípios morais divinos ao abraçar crenças e práticas que produzam resultados negativos — tanto neles mesmos quanto naqueles que os seguem seus exemplos e ensinamentos.

Embora alguns possam ter se desviado (ver 2 Pedro 2:15), é crucial lembrar que os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis (ver Romanos 11:29). Esses indivíduos podem ter sido seduzidos para seguirem em uma direção errada ou para seguirem um caminho errado. No entanto, ao se arrependerem e voltarem ao rumo, o chamado de Deus ainda está sobre eles, e eles podem ser usados por Deus outra vez.

Um dos meus propósitos ao escrever este livro foi ajudar o leitor a entender como reagir frente àqueles que se desviaram neste período dos tempos do fim da Era da Igreja. Deus é sempre redentor, e Sua intenção é fazer um caminho para que as pessoas sejam restauradas aos seus papéis vitais e atuem novamente no Seu maravilhoso plano para esta hora.

COMPAIXÃO PELOS QUE ESTÃO ESPIRITUALMENTE ENFERMOS

Quero que voltemos nossa atenção mais uma vez para o Livro de Judas, onde encontramos outra passagem importante da Bíblia. No Capítulo 4, tratamos das palavras do autor em Judas 3, quando ele incentivou os cristãos a batalharem “diligentemente pela fé”. Com o mesmo senso de urgência, Judas também instruiu os cristãos a serem compassivos para com aqueles que caíram em qualquer tipo de engano. Ele escreveu: “E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida; salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne” (Judas 22-23).

Muitas vezes, quando alguém que conhecemos e amamos — talvez até alguém em quem confiamos no passado — cai no erro ou no pecado, podemos ser tentados a nos sentir traídos e irados com essa pessoa. Podemos nos perguntar como essa pessoa pode ter se desviado da rota para uma loucura moral ou espiritual tão profunda. Entretanto, ter uma atitude hostil contra aqueles que estão andando no erro doutrinário ou vivendo em pecado flagrante não os libertará — e também não ajudará o estado do nosso coração.

É impossível entender o estado espiritual de um cristão enganado ou de um líder espiritual que está no erro se seus sentimentos com relação a essa pessoa forem de amargura ou raiva. Entendo que pode ser muito difícil alinhar sua reação espiritual com a Palavra de Deus se a pessoa é um amigo de confiança de longa data ou um membro da família, ou se é um líder espiritual que você admirou e em quem confiou no passado. Entretanto, somente quando seus pensamentos forem limpos da raiva e da hostilidade é que o amor de Deus em você pode ser desatado através da oração ardente e sincera para ajudar a libertar essa pessoa do engano que a levou ao erro.

No versículo 22, Judas escreveu sobre os cristãos que estão em pecado e sobre os líderes que estão no erro, dizendo: “E compadecei-vos de alguns...” (grifo nosso). A palavra “compaixão” é uma tradução da palavra grega *eleao*, que nesse caso se refere às emoções profundas e inquietantes que uma pessoa sente quando viu ou ouviu alguma coisa terrivelmente triste ou perturbadora. São emoções que podem surgir, por exemplo, quando você vê uma criança faminta, com a barriga inchada pela desnutrição. Você também pode sentir essas emoções ao ver uma pessoa morrendo de câncer terminal ou se encontra uma família que está em um estado de pobreza tão grande que é obrigada a viver nas ruas, com pouco dinheiro ou alimento, e com o mínimo necessário.

O fato de Judas usar a palavra “compadecei-vos”, do grego *eleao*, nos diz que ele estava tentando nos ajudar, de maneira gráfica, a ver e entender a situação grave daqueles que abraçaram o erro ou que comprometeram sua caminhada de fé. Mas usando “compadecei-vos”, Judas também estava dizendo que o estado espiritual dos cristãos desviados e dos líderes espirituais que estão no erro é tão real e grave quanto a situação de uma criança faminta, de um homem moribundo ou de uma família em necessidade.

Precisamos entender as graves implicações do erro. Quando é abraçado, o erro infecta e adocece uma pessoa espiritualmente e tem o potencial de tornar-se espiritualmente letal — um assassino de ministérios e destinos — a não ser que o processo de engano seja detido e a pessoa se arrependa verdadeiramente.

Mas à medida que permitirmos que o amor de Deus opere em nós, a compaixão pelos cristãos que estão no erro começará a fluir de nós para eles, e esse fluxo de compaixão divina impulsionará nossa oração em favor deles, afastando-nos de uma atitude julgadora. A compaixão de Deus dentro de nós vai nos motivar a fazer tudo o que pudermos para ver esses irmãos libertos do engano que os aprisionou.

Com relação aos líderes que estão no erro, tenha em mente que esses indivíduos

ingeriram o veneno do erro espiritual e, em resultado, adoeceram por causa de suas toxinas espirituais. São pessoas gravemente enfermas em seu espírito. Você pode ficar aborrecido com eles por deixarem de lado as Escrituras — de fato, isso deve ser inquietante —, mas abrigar a ira contra aqueles que tomaram um caminho desviado não vai remediar o estado espiritual deles, e ainda prejudicará o seu estado, por adotar uma posição errada em seu coração contra aqueles que erram!

Nesses casos, precisamos aprender a deixar que a compaixão de Cristo flua do nosso coração em direção àqueles que foram infectados pelo erro espiritual. A compaixão é uma força poderosa que libera uma quantidade surpreendente de poder espiritual. E à medida que você permite que isso aconteça através da oração, essa força espiritual entra em ação para disparar a libertação que essas pessoas necessitam tão desesperadamente para deixar as trevas do engano que tomou posse delas arrastando-as para a sedução. O fluir poderoso do poder de Deus, liberado quando você ora com o coração cheio da Sua compaixão, tem a capacidade de quebrar as cadeias que vieram para prender pouco a pouco almas e mentes. A gravidade do erro pode ser tão grande que somente a intervenção de Deus abrirá os olhos dessas pessoas e permitirá que vejam o caminho para saírem do lugar escuro onde estão agora. Foi por isso que Judas incentivou: “E compadecei-vos de alguns...”.

Se você conhece cristãos desviados ou líderes espirituais que estão no erro, é importante reconhecer o erro deles e talvez até abordá-lo se for apropriado. Mas tornar-se um crítico dos que estão aprisionados no engano não ajudará a libertá-los, mas afetará você negativamente. Aborde o erro se necessário, ore por eles e permita que a compaixão de Jesus Cristo flua do seu coração para eles, a fim de ajudar a abrir seus olhos e trazê-los de volta para onde eles precisam estar.

Nunca esqueça que a compaixão divina é uma força poderosa que se estende até as chamas do juízo para arrancar as pessoas da destruição, assim como Abraão se moveu em oração e compaixão para interceder por Ló. Precisamos abrir o coração e nos tornarmos canais voluntários desse fluir sobrenatural da

compaixão de Deus pelos que estão enlaçados pelo engano, a fim de pôr em movimento a libertação deles através do poder da oração.

FAZENDO A DIFERENÇA — DISTINGUINDO A VERDADE DA MENTIRA

Chegamos ao segundo ponto da exortação de Judas, onde ele disse: “E compadecei-vos de alguns, fazendo a diferença...” (KJV, tradução livre).

“Fazendo a diferença” é a tradução da palavra grega diakrinos, que é composta pelas palavras dia e krino. A palavra dia traz consigo a ideia de dividir ou separar, e krino significa julgar ou determinar. Mas quando as duas são unidas em uma palavra, nesse versículo, a nova palavra retrata um indivíduo que perdeu a capacidade de separar as coisas certas das erradas, e pode até retratar aqueles que são incapazes de saber a diferença entre a verdade e a mentira.

É interessante que Jesus usou a mesma palavra em Marcos 11:23 quando disse: “Porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele”.

Em Marcos 11:23, a palavra “dúvida” é uma tradução de diakrinos, que é a mesma palavra traduzida como “fazendo a diferença” em Judas 22, na versão KJV. Em Marcos 11:23, diakrinos descreve uma instabilidade crônica no que uma pessoa crê e diz.

É significativo que a palavra grega diakrinos usada em Judas 22 e traduzida como “fazendo a diferença” na versão King James seja a mesma palavra traduzida como “dúvida” em outras versões e também em outra parte da Bíblia. Cristãos ou líderes espirituais que se desviaram desenvolvem uma instabilidade

crônica sobre o que creem — e, finalmente, começam a duvidar totalmente da Palavra de Deus, até mesmo questionando os princípios mais básicos da verdade bíblica. Eles se aprofundam cada vez mais profundamente no engano e se tornam tão inconstantes espiritualmente que começam a questionar e a duvidar de verdades bíblicas importantes nas quais um dia creram e que abraçaram. Ao usar a palavra diakrinos — traduzida como “fazendo a diferença” em Judas 22 — Judas nos informa que os indivíduos enganados são incapazes de chegar a conclusões espirituais precisas e, portanto, muitas vezes abraçam o que um dia consideraram ser erro espiritual ou moralmente errado.

POR QUE MUITOS SÃO ENGANADOS

Em 2 Timóteo 2:25, Paulo nos disse que os cristãos enganados e os líderes espirituais que estão no erro precisam de ajuda para voltarem ao caminho. Ele escreveu: “Disciplinando com mansidão os que se opõem...”. A palavra “disciplinando” é chave para entendermos porque muitos são enganados e levados ao erro doutrinário. Ao usar “disciplinar” com relação a ajudar os líderes espirituais que estão no erro, Paulo na verdade pintou uma imagem e nos deu a principal razão pela qual esses indivíduos se tornaram tão instáveis espiritualmente e se desviaram da doutrina.

A palavra “disciplinar” é uma tradução do grego paideuo, que descreve treinamento, educação e instrução de uma criança pequena e imatura. Originalmente, a palavra paideuo denotava o ato de matricular uma criança pequena nas suas primeiras aulas na escola onde ela aprenderia a socializar com outras crianças e receberia a educação elementar necessária para depois progredir para níveis mais altos à medida que fosse crescendo.

Assim, Paulo enviou uma mensagem clara ao usar essa palavra com relação às pessoas equivocadas em termos de doutrina. Ele estava dizendo que esses são indivíduos desencaminhados que, de alguma maneira, perderam o jardim de infância espiritual e nunca aprenderam os princípios básicos — o “ABC” da Palavra de Deus. Embora nunca tenham tido um fundamento firme, eles ainda tentam avançar para níveis mais altos, apenas para construir uma estrutura espiritual defeituosa desde o princípio e destinada a desmoronar.

Imagine o caos que ocorreria se uma criança nunca aprendesse o abecedário, a soletração ou os princípios básicos da matemática ou das ciências, mas desejasse ser um médico. Dizer que essa pessoa inevitavelmente cometeria erros terríveis

que a levariam ao fracasso na profissão escolhida é o mínimo. Independentemente do quanto ela pudesse ser sincera no seu sonho de se tornar médica, essa pessoa estaria desqualificada, porque lhe faltaria o conhecimento fundamental, que é um pré-requisito necessário para avançar até essa posição profissional.

Em 2 Timóteo 2:25, o apóstolo Paulo deixou claro que os cristãos desencaminhados e os líderes espirituais que estão no erro se perdem do caminho porque nunca foram instruídos no ensinamento fundamental. O conhecimento deles da Palavra de Deus é o de um bebê, e não o de um adulto maduro, e como lhes faltam os princípios básicos como parte do seu fundamento espiritual, é mais fácil para esses cristãos equivocados serem desviados por espíritos enganadores e doutrinas de demônios.

Esta é a imagem que Paulo tinha em mente quando disse a Timóteo: “Disciplinando com mansidão os que se opõem...”. A palavra paideuo indica que para corrigir os problemas doutrinários daqueles que se desviaram da fé, alguém precisa ser capaz de “levá-los de volta à escola” espiritualmente, e de começar a ensinar-lhes o básico da Palavra de Deus perdido ao longo do caminho. O problema é que, a esta altura, o orgulho provavelmente entrou em cena. O resultado é que é raro um cristão que caiu no erro ser humilde o suficiente para receber instrução acerca dos princípios básicos.

A verdade é que se os cristãos desviados tivessem recebido um fundamento sólido na Palavra de Deus anteriormente, eles provavelmente não estariam chegando às conclusões espirituais drasticamente errôneas agora. Suas avaliações morais e doutrinárias equivocadas são evidência clara de que eles não foram instruídos nesses princípios básicos. Consequentemente, eles estão sendo lançados de um lado para o outro por qualquer vento de doutrina, perseguindo constantemente uma “nova revelação” após a outra, porque não têm um fundamento firme sobre o qual possam edificar sua vida espiritual.

Essa instabilidade espiritual crônica é corrigida apenas de uma maneira: voltando ao começo e aprendendo o “ABC” da Palavra de Deus. Hebreus 5:14 nos diz que o conhecimento básico da Palavra de Deus dá às pessoas a capacidade de saber o que é certo e errado. Foi por isso que Paulo disse a Timóteo para “discipliná-los”. Em outras palavras, Paulo estava dizendo: “Para colocar essas pessoas de novo nos trilhos, você precisa trazê-las de volta ao ensino fundamental e dar a elas uma boa educação nos princípios da Bíblia”.

Isso nos traz de volta a Judas 22, quando Judas declarou: “E compadecei-vos de alguns, que estão na dúvida...” (grifo nosso). Nessa afirmação, Judas estava descrevendo as conclusões espirituais ilógicas dos cristãos e líderes que estão no erro. Lembro a você que a expressão “estão na dúvida” tem a ver com a incapacidade de uma pessoa de chegar a uma conclusão estável e confiável acerca de uma questão. Mas em vez de acusar essas pessoas de prejudicar deliberadamente a Igreja, Judas afirmou na essência: “Estas pessoas obviamente nunca receberam um fundamento sólido para suas vidas espirituais, de modo que não é de admirar que elas cheguem a conclusões espirituais ilógicas. Elas nem sabem o básico!”.

NÃO HÁ TEMPO A PERDER

Judas continuou defendendo este terceiro ponto: “E salvai alguns com temor...” (v. 23, ACF). A palavra “salvar” vem da palavra grega *sodzo*. Nesse versículo, ela é usada no tempo imperativo presente ativo, o que significa em grego ação imediata, rápida e contínua ou firme. Além do mais, essa não foi uma sugestão de Judas, mas sim uma ordem.

A palavra “temor” vem de *phobos*, e se refere a um temor que resulta de uma circunstância ameaçadora ou alarmante. O fato de Judas ter usado essa palavra indica que os cristãos e os líderes espirituais sobre os quais ele escreveu estavam à beira da destruição. Isso explicaria por que Judas ordenou que seus leitores agissem depressa e imediatamente. Os santos enganados estavam à beira do desastre, e se alguém não agisse depressa e fizesse alguma coisa para salvá-los, eles seriam vítimas de uma catástrofe.

Isso novamente me lembra de Ló — um homem vivendo à beira do desastre, que não entendia a gravidade da sua situação. Entretanto, por Abraão ter agido rapidamente para se colocar na brecha pelo sobrinho e interceder pelo seu livramento, a vida de Ló foi poupada.

Do mesmo modo, Judas ordenou que seus leitores — e nós — entrássemos em ação imediatamente pelo fato de as circunstâncias daqueles que estão no erro serem tão graves. Precisamos fazer tudo o que pudermos para “salvar” essas pessoas o mais depressa possível. Um ingrediente crucial desse processo de salvação inclui a intercessão, assim como Abraão intercedeu por Ló.

Quando orarmos e permanecermos sensíveis à direção do Espírito Santo, Ele nos mostrará que outros passos precisaremos dar para ver o livramento chegar para aqueles que foram desviados. O Espírito Santo tem a chave do coração de cada pessoa, e Ele está pronto para nos entregar essa chave se nós o ouvirmos falar conosco.

A COMPAIXÃO QUE ESTENDE AS MÃOS PARA DENTRO DAS CHAMAS

Judas continuou no versículo 23 a defender seu quarto ponto importante. Quando os cristãos virem outros cristãos se dirigindo a um caminho perigoso de engano espiritual, eles precisam agir “arrebatando-os do fogo”.

Muitos estudiosos indicam que Judas é um livro paralelo a 2 Pedro e que esses dois livros da Bíblia abrangem em grande parte a mesma matéria. Está evidente nesses versículos que Judas estava colocando diante de nós a imagem de Ló escapando de Sodoma e Gomorra imediatamente antes do fogo do juízo cair, assim como Pedro descreveu em 2 Pedro 2:6-9.

Como discutimos no capítulo anterior, Ló foi “arrebataado” das chamas ardentes da destruição por dois anjos que Deus enviou para investigar o pecado de Sodoma e Gomorra e para liberar o juízo contra aquelas cidades. Também vimos que Ló estava tão cauterizado espiritualmente por viver muito tempo em meio a esse ambiente negativo, que ele não queria sair da cidade condenada, mesmo quando os anjos lhe informaram que o juízo estava vindo. Gênesis 19:16 nos diz que os dois anjos tiveram praticamente de arrastá-lo para fora de Sodoma antes que as chamas destruíssem a cidade.

Usando o exemplo de Ló sendo resgatado de Sodoma pelos dois anjos, Judas nos alertou sobre a responsabilidade de ajudar aqueles que cruzam nosso caminho, presos em uma teia de engano. Se a consciência deles estiver cauterizada como a de Ló estava, eles podem não perceber o quanto o estado espiritual deles é realmente grave. Nesses casos, o Espírito Santo, através de Judas, nos ordena que intervenhamos. Assim como os anjos fizeram por Ló, devemos fazer tudo o que pudermos em intercessão ardente e compassiva para arrebatá-las essas pessoas

das chamas iminentes da destruição.

A palavra “arrebatar” vem do grego *harpazo*, e transmite a imagem de agarrar alguém e arrancá-lo de uma situação perigosa. Precisamos obedecer a essa ordem fazendo tudo que pudermos — através da oração que flui com poder pela compaixão divina — para agarrar as pessoas e arrancá-las de situações espiritualmente perigosas. Embora os cristãos ou os líderes desviados possam não sentir o calor do fogo ou perceber a gravidade do seu estado espiritual, as Escrituras mostram que eles experimentarão uma consequência negativa de alguma espécie se não houver uma intervenção em favor deles.

Não devemos ficar sentados assistindo enquanto os cristãos que estão no erro se afundam cada vez mais no engano. Quando vemos as pessoas sendo seduzidas a saírem do caminho, precisamos orar e buscar a direção do Espírito Santo. Ele mostrará como orar e se devemos nos envolver mais a fim de ajudá-los a acordar para a realidade da sua situação, para que possam ser livres do juízo que estão prestes a trazer sobre si mesmos.

QUANDO ODIAR É CERTO

No seu quinto ponto, Judas escreveu: “...detestando até a roupa contaminada pela carne” (v. 23). A palavra “detestar” foi extraída da palavra *miseo*. Ela é uma das palavras mais fortes da língua grega, e significa odiar, abominar ou achar totalmente repulsivo. Ela descreve uma animosidade profunda por alguma coisa que uma pessoa acha completamente repreensível. Uma pessoa que sente esse nível de *miseo* não apenas abomina o objeto da sua animosidade, como também o rejeita inteiramente. Não se trata apenas de desgostar; trata-se de ódio real.

Assim, quando Judas nos disse para “detestarmos” a roupa contaminada pela carne, ele na verdade estava nos dizendo que devemos abominar esse tipo de contaminação carnal. E observe que Judas disse que devemos detestar a “roupa”. Essa é uma palavra grega que se refere às roupas íntimas de uma pessoa, e não às roupas externas que usa em público.

Judas usou essa palavra específica que significa roupas íntimas para “roupas”, a fim de descrever a contaminação moral que foi além de uma mera contaminação superficial. Trata-se de uma decadência moral que começou a contaminar até a parte mais íntima do ser dessa pessoa. A imundície à qual Judas fez alusão não é apenas um problema externo, como a capa externa das roupas. Ela simboliza uma contaminação moral que toca as partes mais profundas e escondidas da vida e do caráter de um indivíduo.

Isso implica que, em dado momento, essa contaminação pode ter sido como grãos de areia grudados na roupa. Mas, pelo fato de essa sujeira superficial nunca ter sido lavada, ela agora começou a penetrar até nas peças íntimas — até o nível mais profundo da vida de uma pessoa.

Judas escreveu ainda que as partes escondidas dessa pessoa foram “contaminadas”. A palavra traduzida como “contaminadas” vem de uma forma da palavra grega *spilos*, que significa manchar, poluir ou contaminar. Essa contaminação se espalhou por todo o ser da pessoa, até que o engano se derramou para todas as áreas da sua vida. Entendendo a gravidade dessa situação, Judas diz: “E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida; salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne” (vv. 22-23).

Se você unir todas estas palavras gregas, Judas 22-23 traz consigo esta ideia: “Vocês precisam ter uma atitude compassiva para com aqueles que estão tão cauterizados espiritualmente que não sabem mais a diferença entre o certo e o errado. A verdade é que essas pessoas instáveis estão vivendo à beira do desastre e estão correndo um perigo espiritual real. A situação delas é tão grave que requer um plano de resgate imediato para arrebatá-las das chamas da destruição”.

CONCLUSÃO

Na introdução deste livro, comecei dizendo que estamos vivendo em um momento histórico sobre o qual o Espírito Santo havia profetizado há mais de dois mil anos quando os apóstolos estavam escrevendo suas epístolas no primeiro século. Estamos chegando à conclusão desse período dos tempos do fim, e o que o Espírito Santo profetizou há muito tempo está acontecendo exatamente como Ele previu tão claramente quando a Bíblia estava sendo escrita.

O Espírito Santo profetizou que haveria um aumento na atividade dos espíritos enganadores e das doutrinas de demônios no fim desta era. À medida que o relógio profético continua batendo em direção ao fim, temos testemunhado os espíritos do engano sendo liberados a todo vapor no mundo. O objetivo deles é atrair a sociedade para uma mentalidade destituída da voz das Escrituras e criar uma nova ordem mundial destituída de qualquer código moral absoluto. Isaías profetizou que, no fim, as pessoas chamariam às trevas luz e à luz trevas (ver Isaías 5:20). Esse tempo há muito profetizado chegou. Estamos vivendo em meio a um engano espantoso.

Mas, como vimos neste livro, a Bíblia também profetizou que haveria um poderoso derramamento do poder do Espírito Santo sobre a Igreja quando esta era se aproximasse da conclusão, o qual resultaria em uma grande colheita de almas nos últimos dias. Estamos no meio desse grande derramamento agora mesmo, e o Espírito de Deus está sendo poderosamente derramado com o poder enviado do céu sobre toda a terra. Muitos estão sendo gloriosamente arrebatados para dentro do Reino — e restaurados à sanidade espiritual e mental — em todas as partes do mundo.

Na verdade, muitos estão entrando na Igreja tão rapidamente que trazem muito do pensamento errôneo do mundo com eles. E, como vimos, é preocupante quando alguns líderes optam por modificar a doutrina para encaixá-la nessa mentalidade confusa, em vez de corrigirem as crenças antibíblicas que as pessoas carregam quando vêm a Cristo.

Vimos que alguns líderes e pastores não enfatizam mais o ensinamento da Bíblia e de suas doutrinas fundamentais como faziam antes. Consequentemente, a Igreja passou a ser inundada por pessoas que chamam Jesus de “Senhor”, mas que não conhecem sequer as doutrinas bíblicas básicas que são vitais para os que vivem sob o Senhorio de Jesus Cristo. Muito do que está sendo comunicado nos púlpitos e na mídia cristã é mais um reflexo da cultura pop do que uma representação das verdades transformadoras da Bíblia. Em meio a tudo isso, tem acontecido nestes tempos do fim uma invasão de espíritos enganadores na sociedade e na Igreja para atrair as pessoas a formas de pensamentos inspiradas por demônios.

Quanto à nossa posição com relação aos cristãos e líderes espirituais desviados que compraram as mentiras dos nossos dias e as distorções demoníacas da verdade, devemos interceder por eles na sua situação difícil, motivados pela compaixão de Deus. Nosso objetivo deve ser sempre ajudar a efetuar a libertação e a restauração. Embora possa ser necessário tratar com seus erros, nunca devemos ter uma atitude de ira ou hostilidade contra eles, pois vítimas do engano precisam do poder de Deus para libertá-los. Nossa parte é agir como gatilhos nesse processo, liberando esse poder divino através do fluir da compaixão de Deus na oração intercessória.

É também responsabilidade de todo cristão se proteger contra formas de desvio do ensino sadio das Escrituras. Tanto os cristãos quanto os líderes precisam reforçar sua aplicação aos ensinamentos doutrinários da Palavra de Deus, pois esse é o fundamento da sua fé.

Quando se trata desses pontos vitais e fundamentais, não há espaço para negociação. Continuar sendo ignorante com relação àquilo em que acreditamos e por que acreditamos — portanto, incapazes de defender essa fé — é indesculpável. Isso é verdadeiro especialmente para aqueles que afirmam ser espiritualmente maduros ou que estão na liderança espiritual.

Como eu disse na “Introdução”, precisamos entender os tempos em que estamos vivendo. São os dias mais incríveis e os tempos mais difíceis. A sociedade está jogando fora a voz fidedigna da Bíblia e está escolhendo abraçar comportamentos ímpios e modos de pensar autodestrutivos. Muitos na Igreja estão fazendo o mesmo, ou não sabem como reagir aos erros doutrinários que veem se desenvolvendo ao seu redor. Em uma época tão tumultuada, é imperativo manter a cabeça no lugar em um mundo que parece estar enlouquecendo.

Fomos chamados para ser luz na escuridão em um mundo que está afundando cada vez mais na depravação. A sociedade precisa desesperadamente que a voz fidedigna da Palavra de Deus seja apresentada como o prumo da verdade e a linha da vida para a libertação. Não precisamos nos desculpar por nos apegarmos à Palavra do Senhor e ao Seu poder imutável.

Só a Bíblia tem o poder para libertar a mente e as pessoas do engano que está varrendo o planeta em todas as camadas da sociedade — e o diabo sabe disso. O inimigo está bem a par de que dentro das páginas da Bíblia está o poder para libertar os homens. Por essa razão, Satanás procura anular a voz das Escrituras e relegar a Bíblia a um lugar empoeirado nas estantes, a um documento antiquado que não tem mais relevância para esta geração.

Em Isaías 60:1, o profeta predisse que chegaria o dia em que densas trevas viriam sobre os povos da terra. Entretanto, ele também declarou triunfantemente que esse seria o momento de ouro na linha do tempo de Deus para o Seu povo se levantar e resplandecer a luz da Sua glória para aqueles que estão em trevas.

Estamos nesta hora profética. É por isso que o diabo atualmente está tão concentrado em desviar a Igreja da missão que lhe foi predestinada. É por isso que o inimigo tem atacado a Igreja tão vigorosamente através do engano, a fim de minar a autoridade da Bíblia.

Por isso, nós, que constituímos a Igreja, precisamos plantar nossa vida no fundamento firme das Escrituras e recusar nos afastarmos da autoridade da santa Palavra de Deus. Precisamos aprender a atuar em parceria com o Espírito Santo para vermos o poder de Deus ser liberado na Igreja, fazendo recuar as forças das trevas na sociedade e libertando as pessoas. Este é realmente o nosso maior momento, mas por essa mesma razão, precisamos estar mais alertas e vigilantes do que nunca.

Não se deixe enganar: o diabo tentará sabotar o que Deus deseja fazer nestes dias. Satanás fará de tudo para desviar sutilmente o povo de Deus através do engano doutrinário e das concessões morais. Mas temos a vitória através do nome e do sangue de Jesus e do poder da Sua eterna Palavra! Nossa parte é usar a mente com sabedoria e permanecer sensíveis ao Espírito Santo enquanto aprendemos a ser guiados por Ele com uma precisão cada vez maior.

É hora de avançarmos com grande sabedoria e discernimento como representantes de Deus na terra. Embora possamos estar cercados por uma mistura confusa de palavras de homens e eventos caóticos, precisamos optar por nos apegarmos à fé na verdade eterna de Deus. O diabo não vai parar de tentar abrir caminho para se colocar no meio do povo de Deus. Podemos ter isso bem definido no nosso coração. Sabendo disso, podemos ficar firmes em nossa posição — com a cabeça no lugar — para ajudar a bloquear todos os caminhos e manter o plano de Deus avançando até o momento do Seu glorioso retorno!

PENSE NISSO

1. Deus é um Deus redentor. Ele provou isso quando entregou Seu único Filho para ser o sacrifício legal exigido para redimir a humanidade (ver João 3:16). Como Autor, Deus criou a humanidade; e como Consumador, Ele ordenou uma maneira redentora para a humanidade caída terminar bem.

Não obstante, ainda cabe ao homem escolher terminar bem. No caso das pessoas que foram seduzidas a seguir na direção errada ou a perseguir um caminho errado, elas precisam escolher se arrepender e voltar. Assim que elas fazem essa escolha de maneira genuína, são lavadas de todo erro pelo sangue de Jesus (ver 1 João 1:9). O chamado de Deus que ainda está sobre elas começará a se desenvolver e a ficar mais forte (ver Romanos 11:29). E à medida que elas colocarem confiança no Senhor e permitirem humildemente que Ele faça Sua obra completa nelas, com o tempo estarão prontas para atuar na pureza desse chamado divino.

No processo redentor divino descrito, você tem um papel vital! Como você explicaria o papel que você e outros cristãos devem desempenhar para ajudar alguém que se desviou do caminho a voltar à rota? Quais são algumas das chaves espirituais vitais que garantirão sua eficácia nesse papel?

2. A compaixão divina é uma força espiritual que coloca a obra de libertação em movimento quando abrimos o coração e oramos ardentemente pelos que foram enlaçados pelo erro. Nós nos tornamos realmente canais vivos desse fluir sobrenatural da compaixão de Deus para com aqueles que foram feridos pela destruição que o engano traz. Precisamos simplesmente nos render ao Espírito Santo e liberar Seu poder para libertar as pessoas através da oração.

Você já teve a experiência de um tempo de oração em que uma profunda sensação da compaixão de Deus pela pessoa por quem você estava orando se ergueu dentro de você enquanto você intercedia? Você sabia por quem você estava orando ou o que essa pessoa (ou pessoas) estava enfrentando? Você continuou orando até sentir que teve vitória — ainda que você não soubesse?

3. Quando as pessoas são presas no laço do engano, seus olhos espirituais precisam ser abertos para que elas possam recuperar a capacidade de ver a diferença entre a verdade e a mentira.

Através da oração sincera, o véu é erguido dos olhos espirituais (ver 2 Coríntios 3:14). A entrada da Palavra de Deus traz luz (ver Salmos 119:130). A obra da Palavra através do poder da oração constrói um fundamento espiritual firme como a rocha, necessário para fortalecer cada vida.

Como você leu neste último capítulo, o que o Senhor tem falado ao seu coração sobre seu papel nesta hora crucial dos tempos do fim? O que Deus quer que você faça nos dias que estão à frente para ajudar ainda mais a cumprir Seu processo redentor na vida das outras pessoas que estão presas de alguma maneira no laço do engano? Como você pode fortalecer seu fundamento pessoal na Palavra, aprofundar sua vida de oração e “se levantar e resplandecer” na luz da Sua glória para cumprir sua parte no grande plano de Deus antes da volta de Jesus?

ORAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO

Pai, depois de ler este livro, quero parar por tempo suficiente a fim de responder a estas palavras que me desafiaram na minha caminhada contigo. Eu Te agradeço porque Tu fortaleceste o meu coração e és fiel para me sustentar enquanto eu tomo uma posição firme com relação à verdade da Tua Palavra. Eu me proponho a nunca me desviar dessa posição. Independentemente da opinião popular ou das tendências atuais ou do que os que me cercam escolhem fazer, decidi me apegar à voz imutável da Bíblia e permanecer ancorado às suas verdades eternas.

Espírito Santo, dependo de Ti para me dar o poder que preciso a fim de permanecer firme no meu compromisso com Cristo e com a Bíblia nestes últimos dias. À medida que os cristãos se tornam mais impopulares, eu Te agradeço porque Tu me fortaleces assim como os cristãos que me cercam, de modo que podemos permanecer fortes e amorosos para com aqueles que não concordam com nosso comprometimento.

Pai, oro pela minha família, por meus amigos e por todos os cristãos que tomaram uma decisão semelhante de nunca se desviarem da Palavra de Deus. Estamos vivendo em tempos turbulentos em que sofremos pressão praticamente de todos os lados para alterarmos aquilo em que cremos, de modo que oro para que o poder do Teu Espírito Santo me inunde, assim como àqueles que tomaram a decisão de andar nas verdades da Bíblia. Eu também Te peço que enchas o nosso coração com a Tua compaixão pelos cristãos que conhecemos e que começaram a se desviar do caminho. Eles precisam do nosso amor, e não do nosso julgamento.

Oro por aqueles que já ficaram à deriva e se desviaram do caminho. Eu Te peço para trazê-los de volta para onde eles precisam estar, no refúgio seguro da Tua

Palavra. A direção que eles estão seguindo por fim os levará a muitas escolhas erradas com resultados destrutivos. Pai, antes que eles colham as consequências de suas más escolhas, eu Te peço para enviar vozes a eles às quais eles ouçam — exatamente com as palavras certas para ajudá-los a despertar, a voltar à razão espiritual e a ser restaurados. Eu Te agradeço porque o Teu coração é voltado para a restauração total de todo aquele que tem ouvidos para ouvir o que Tu estás dizendo. Pai, eu Te peço que abras os ouvidos espirituais deles e que dêes a eles um coração aberto para receber e para agir com base no que ouvem.

Eu Te peço para intervir na vida desses cristãos desviados — assim como Tu fizeste na vida de Ló por causa da intercessão de Abraão por ele. Peço-Te que o faças por mim, Senhor, porque estou me colocando na brecha por eles. Eu Te agradeço porque enquanto oro, Tu já colocaste em movimento o processo para arrebatá-los da destruição. Eles serão colocados de volta em um caminho firme que fará deles um exemplo resplandecente do que o Teu poder e a Tua graça podem fazer nas vidas que foram restauradas.

Estou preocupado com o que vejo na sociedade, na minha nação e até mesmo na Igreja, de modo que oro por pureza no ministério e para que a preciosa Palavra de Deus seja despertada no nosso meio. Que um verdadeiro avivamento da Bíblia retorne ao Teu povo, Pai. Eu Te peço que capacites e unjas líderes espirituais em todos os níveis para falarem como a Tua voz profética para esta geração. Que a coragem inunde o coração deles a fim de que se levantem para dizer a verdade, ainda que ela não seja politicamente correta nestes dias. Dá aos pastores e aos líderes espirituais um desejo ardente de conhecer-Te através da Tua eterna Palavra e depois de transmitir a plenitude da Tua Palavra ao Teu povo.

E, por fim, oro pela Igreja como um todo — assim como pela minha igreja local —, para que ela permaneça arraigada nas Escrituras e conheça e experimente regularmente a poderosa demonstração do Espírito Santo. Oro para que a Igreja seja estabelecida tanto no ensinamento da Bíblia quanto no ensino bíblico sobre a operação do Espírito Santo. Oro para que os dons e o poder do Espírito Santo

fluam da maneira como Tu anseias que o Teu povo os conheça e os experimente.
Que a Tua Palavra e o Teu Espírito cooperem para nos trazer à plenitude de
Cristo enquanto nos aproximamos do fim desta era.

Tudo isto eu Te peço, em nome de Jesus!